Obras da Nova Revelação

RECEBIDA PELA VOZ INTERNA
POR
JACOB LORBER

# Bispo Martim

Traduzido por YOLANDA LINAU
Revisado por PAULO G. JUERGENSEN



Edição Eletrônica

BISPO MARTIM

Obra da Nova Revelação

---

Recebido pela voz interna
por
**Jacob Lorber**

# *BISPO MARTIM*

Traduzido por Y. H. LINAU

Revisado por P. G. JUERGENSEN

UNIÃO NEO-TEOSÓFICA
www.neoteoso  a.com.br
Edição 2010

# BISPO MARTIM

Recebido pela voz interna por Jaaob Lorber

Traduzido por YOLANDA LINAU
Revisado por PAULO G. JUERGENSEN






UNIÃO NEO-TEOSÓFICA
www.neoteosofia.org.br
Edição Eletrônica
2010

# SUMÁRIO

# BISPO MARTIM

## Evolução de uma alma no Além

### 1. Desenlace do velho bispo e sua chegada no Al®m.

Certo bispo, cônscio de sua dignidade e de seus princípios eclesiásticos, adoeceu pela última vez. Ele, submisso presbítero que pintara as alegrias celestes com as cores mais deslumbrantes, que muitas vezes se esgotara na descrição dos êxtases no reino dos anjos, se bem que não esquecera o inferno e o purgatório, ainda não sentia desejo de posse de todas as maravilhas celestes, muito embora contasse cerca de oitenta anos. Preferiria mais mil anos de vida terráquea a um futuro Céu com suas promessas formidáveis.

Por este motivo, tudo fazia para reaver a saúde. Exigia os melhores médicos e missas em todas as igrejas de sua diocese. Suas ovelhas eram convidadas a orarem em benefício da conservação física e fazerem promessas em lugar dele, sob compromisso de indulgência plenária. Em seu dormitório fora erigido um altar no qual se celebravam três missas, pela manhã; à tarde, os três mais devotos padres liam constantemente o bieviário, com a hóstia consagrada.

Por várias vezes ele exclamava: "Senhor, tem piedade de mim! Maria Santíssima, ajuda-me, tem piedade de minha honra e dignidade de arcebispo que sustenho em honra de ti e de teu filho! Não abandones teu servo fiel, única auxiliadora em toda aflição, único amparo de todos os sofredores!" De nada adiantou, porém, pois caiu em sono profundo do qual não mais despertou na Terra.

Sendo do conhecimento de todos as cerimônias aplicadas ao defunto de um bispo, vamos acompanhá-lo no mundo espiritual, para vermos sua futura atitude. Ei-lo ainda em

seu leito, pois enquanto houver calor no coração, o anjo não separa a alma do corpo. Esse calor é precisamente o centro nervoso que deve ser assimilado pela alma, antes de ser efetuada a separação completa.

Nesse momento, a alma acaba de absorver completamente o sistema nervoso, e o anjo a separa do corpo com as seguintes palavras: "Abre a tua visão, alma! E tu, matéria, entrega-te à decomposição e libertação através dos vermes e do mofo! Amém!"

O bispo se ergue, tal qual em vida, em seu ornamento episcopal, abre os olhos e se admira porquanto nada vê ao seu redor, nem mesmo o anjo que o despertara. A zona se encontra em fraca luz, semelhante à luz crepuscular e o solo se parece coberto de musgo seco.

Diante deste quadro, o bispo conjetura: "Que vem a ser isto? Onde estou? Estarei ainda vivo, ou morri? Estive gravemente enfermo e talvez me encontre entre os mortos. Ó Maria Santíssima, São José e Santa Ana, minhas colunas mais poderosas, ajudai-me a ingressar no Reino do Céu!"

Ele aguarda a chegada dos três santos, olhando com ansiedade a seu redor. Ninguém aparece. Ele repete a exclamação, por três vezes e com entonação mais forte, sem o menor resultado. Desesperado, o bispo fala de si para consigo: "Senhor, ajuda-me! Estarei eu condenado? Não o creio, pois não vejo fogo nem demônios! Que horror! Estou inteiramente só, e não disponho de crucifixo para enfrentar um ...! E consta que eles sentem especial atração pelos bispos!

Talvez não me reconheçam, se eu tirar minha veste episcopal. Mas em tal caso, teriam maior poder sobre mim! Que coisa horrorosa vem a ser a morte! O pior de tudo é a vida após a morte! Que acontecerá se eu me afastar daqui? Não, não! Eu fico, pois sei ao menos o que existe aqui, enquanto ignoro o resultado de um simples passo à frente. Prefiro ficar, em Nome de Deus e da Virgem Santíssima, até o Dia do Juízo Final!"

## 2. Tédio e tentativa de modificação.

Após o bispo se ter mantido firme em seu posto durante algumas horas e nada se alterando em sua proximidade, ele recomeça a monologar: "Coisa estranha! Encontro-me aqui no mínimo há uma eternidade, no mesmo pon-

to, e nada sucede! Nada se mexe, nem o musgo, nem um cabelo meu, nem minhas vestes! Estarei eu condenado a ficar aqui eternamente? Impossível, pois seria o inferno com o relógio horroroso cujo pêndulo diz: Para sempre!, e em seguida: Jamais!

Graças a Deus eu não ver essa prova horrenda da Eternidade! Talvez aparecerá somente no Dia Final? Em compensação surgiria o sinal do Filho do Homem, no Céu? Estranho! Na Terra, nada evidencia a proximidade do Dia Final; aqui, muito menos ainda. Mil anos são idênticos a um momento, e se não fosse tão crente, poderia duvidar do futuro Dia Final, inclusive do próprio Evangelho.

Todos os profetas são unânimes em seus pronunciamentos a respeito do oráculo de Delfos, que pode ser interpretado ao gosto de cada um. O Espírito Santo que consta estar oculto no Evangelho deve ser um pássaro raro porquanto nunca mais se manifestou desde os tempos dos apóstolos, a não ser no cérebro de um visionário hereje.

O poder de Maria, tão louvado pela minha Igreja, parece ser antes uma lenda, do contrário ela de há muito me teria atendido. Desde o momento de minha morte até agora devem ter passado alguns milhões de anos, e não vi um simples vestígio da Mãe de Deus, de Seu Filho, tampouco de qualquer santo. Vou terminar com essa comédia. Na Terra, fui honestamente pago pela minha tolice; se essa questão for apenas ilusão, segundo minhas experiências milenares, desistirei de toda idiotice!"

Como os anjos lhe transformassem as poucas horas de permanência no Além, numa sensação quase eterna, ele pretende abandonar o ponto onde se encontra. À procura de um caminho, ele fixa um ponto em direção ao Poente, porquanto tem a impressão de algo que se movimenta. Entretanto hesita, pensando: "Devo arriscar-me? Talvez seria minha destruição eterna, quiçá uma final libertação? Que poderia acontecer de pior a um homem honesto do que ser banido a um ponto, além de milhões de anos?

Aquela "coisa" se mexe cada vez mais qual arbusto tocado pelo vento. Será que minhas pernas conseguem movimentar-se de novo? No mundo me falaram que bastava um espírito pensar que ele estaria onde desejasse. Minha espiritualidade parece algo duvidosa, pois tenho pés, mãos, cabeça, olhos, nariz, boca, — e estômago, que realmente está

num jejum completo, pois se aqui não houvesse bastante musgo com orvalho, eu certamente estaria reduzido ao tamanho de um átomo. Farei uma tentativa para andar, pois não existe estado pior que esse."

### 3. O Bispo Martim em companhia de um colega.

Com essas palavras ele põe seus pés em movimento, caminhando cuidadosamente em direção ao objeto cada vez mais agitado. Eis que se encontra a pouca distância diante de outro bispo, quer dizer, aparentemente um colega, pois na realidade trata-se de um anjo, ou seja, o espírito de Pedro.

Dirigindo-se a este, o ex-bispo diz: "Que satisfação imensa encontrar alguém, após milhões de anos, e este alguém é um colega, colaborador na Seara do Pai! Sê bem-vindo, caro irmão. Como chegaste aqui? Já atingiste minha idade nesse belo mundo espiritual? Encontro-me há cerca de cinco milhões de anos no mesmo lugar; imagina, cinco milhões de anos ..."

Diz o anjo, suposto colega de Martim: "Sou teu irmão espiritual e, além disto, antigo operário na Seara do Senhor. Quanto à minha idade, sou mais idoso que tu; na imaginação, porém, muito mais jovem.

Cinco milhões de anos terráqueos representam um período extraordinário para um espírito criado, conquanto para Deus nada signifiquem, por não poder ser contada nem medida Sua Existência Eterna!

Como novato no mundo dos espíritos te encontras em erro, pois se aqui estivesses há cinco milhões de anos, terias outra veste. As montanhas teriam sido niveladas, os vales preenchidos, mares, lagos, rios, cascatas e brejos estariam secos, existindo na Terra uma Criação inteiramente nova, para a qual ainda não foi depositada uma única semente nos sulcos.

A fim de que saibas e sintas que tua suposta idade é apenas criação de tua fantasia, cujo desenvolvimento foi permitido e se origina de teus conceitos de espaço e tempo fortemente temperados com o inferno, volta o teu olhar para trás para descobrires o teu corpo, morto há três horas."

Virando a cabeça para trás, o bispo Martim vê o seu cadáver depositado num especial catafalco na Catedral, havendo inúmeros círios acesos, e muitas pessoas curiosas que circundam a essa.

À vista desse espetáculo, o bispo resmunga: "Que tolice mais estúpida! Os minutos de tédio se tornam eternidades, todavia sou eu a habitar este corpo! Não sei como resolver fome e falta de luz, e esses tolos adoram minha matéria! Não teria eu, como espírito, força suficiente para rasgar aqueles farrapos?"

Obtempera o anjo: "Vira-te para frente e não te aborreças, pois fazias o mesmo quando ainda pertencias ao mundo natural. Deixemos os mortos enterrarem os mortos, e procura seguir-me à vida!"

Diz o bispo: "Para onde devo seguir-te? Porventura és meu homônimo, S. Bonifácio, por te interessares tanto pela minha salvação?"

Responde o anjo: "Repito em Nome de Jesus: Segue-me para junto Dele, o verdadeiro Bonifácio de todas as criaturas. Quanto a mim, não sou teu Bonifácio, e sim, alguém bem diferente. Faze o que digo que compreenderás tudo que te sucedeu; além disto, hás de encontrar outro pouso, onde conhecerás o Próprio Senhor e, por Ele, o caminho para os Céus, e finalmente também a mim, teu irmão."

Diz o bispo: "Fala, fala, quero sair voando desse lugar enfadonho!" Aconselha o anjo: "Tira tua veste ridícula e usa esse simples sobretudo de camponês. Agora, segue-me!"

### 4. Martim se prontifica a servir.

Ambos seguem caminho em direção ao Sul e chegam a uma simples fazenda, diante da qual se acha um pequeno templo luterano. Quando o bispo avista essa pedra de escândalo, segundo sua compreensão, ele para, faz uma série de cruzes em sua testa calva e em seguida dá pancadas no peito sob constante exclamação de "Mea culpa, mea máxima culpa".

O anjo o interrompe, dizendo: "Que fazes? Algo te incomoda? Por que não continuas?"

Retruca o bispo: "Não vês esse templo luterano, obra do demônio? Como pode um cristão aproximar-se de local tão amaldi..., oh, não disse nada! Talvez sejas tu o próprio demô...? Oh, abandona-me, caso o sejas!"

Diz o anjo: "Estás disposto a repetir o trajeto de cinco milhões de anos num local mais trevoso do mundo dos espíritos? Basta dizê-lo, pois tua antiga veste episcopal está

à espera. Desta vez terás que aguardar dez vezes mais, até que alguém te socorra!

Não me vês de veste eclesiástica? Na Terra afirmais que o demônio é capaz de se ocultar num anjo de luz, todavia lhe é impossível imitar a figura de um bispo penetrada pelo Espírito Santo. Não querendo contestar tua própria opinião como podes tomar-me por um demônio?

Se condenas tua opinião dogmática que deriva da inexpugnabilidade da rocha de Pedro pelo inferno, acabas de contestar a própria Igreja, e não compreendo como essa pequena construção te incomoda. Não percebes que em tua atitude atual não existe o menor vestígio de base moral, muito menos religiosa?"

Diz o bispo: "Tens razão, levando em conta tua opinião. Se fores realmente um bispo, deves estar ciente que todo crente é obrigado a ceder sua razão à fé cega e incondicional. Como poderia então surgir, entre nós, coerência no pensar e agir?

Nosso dogma diz que o homem deve precaver-se, antes de mais nada, de querer penetrar no espírito da religião; deve crer cega e firmemente. £ mais salutar ao homem ingressar no Céu como ignorante, do que esclarecido entrar no inferno. Deve-se temer a Deus por causa do inferno, e amá-Lo por causa do Céu! Se esta é a base de nossa religião, como podes esperar de mim qualquer coerência?"

Responde o anjo: "Infelizmente conheço o estado da doutrina de Babel, completamente contrária ao Evangelho, que diz: "Não condeneis, a fim de que não sejais condenados, e não julgueis para não serdes julgados! — No entanto, condenais e julgais a todos que não se submetem ao vosso cetro.

Porventura sois cristãos se não estais de acordo com a suave Doutrina do Cristo? Não contém ela a máxima ordem e coerência, como em toda Criação? Dela não emana a plenitude do Espírito Santo em cada palavra do Evangelho? Sempre fostes contrários ao Espírito Santo, pela ação contrária à Doutrina pura, transmitida aos apóstolos e discípulos, para todo o sempre.

Daí concluirás em que base te encontras, quer dizer, maduro para o inferno. Mas o Senhor tem Misericórdia contigo e mandou-me para te salvar da antiga prisão babilônica. Eis o motivo por que Ele quer que elimines tua maior trave

espiritual, caso pretendas receber algum direito sobre o Céu. Preferindo continuar em tua doutrina de Babel, tu mesmo te atirarás ao inferno, do qual dificilmente um amigo do Senhor te salvará."

Diz o bispo: "Começa a se fazer alguma noção diferente dentro de mim. Tem paciência comigo, farei tudo que quiseres, contanto que não me fales de inferno e me leves daqui."

Retruca o anjo: "Por ora estamos no nosso destino. Precisamente com esse camponês e bispo luterano, que sou eu, receberás serviço de pastor de ovelhas, e o fiel cumprimento dessa tarefa dar-te-á pão e sucessivo progresso. Se agires contrariado e com espírito de crítica, hás de te prejudicar pela redução de pão e sucesso. Como servo fiel, não penses tanto na tua vida terrena e considera que aqui és obrigado a começar desde o início, caso tenciones progredir.

Antes de mais nada, note bem: Progredir aqui, quer dizer renunciar e ser o último e mais simples. Ninguém chega junto do Senhor, antes que se tenha humilhado em tudo. Sabes tudo a respeito de tua situação. Segue-me até aquela casa, de boa vontade." O bispo aquiesce, vendo que seu guia só tinha boas intenções.

### 5. Na cabana do anjo Pedro.

Quando ambos entram na casa muito simples e apenas arrumada com o necessário, o bispo vê em cima de uma mesinha a Bíblia luterana do Velho e Novo Testamento, fato que o deixa visivelmente embaraçado.

O anjo Pedro, que o percebera, diz: "Que te fez Lutero, a ponto de o desprezares, pela sua fiel tradução da Bíblia, na qual somente se encontra a pura Palavra de Deus? Conquanto não fosse em tudo um homem que fizesse jus ao dito: Foi um homem segundo o Coração de Deus!, ele foi muito melhor que inúmeros servos de tua Igreja, que pretendem ser os únicos justos e perfeitos, enquanto são precisamente o contrário. Foi ele quem teve coragem, em meio à mais densa treva religiosa, de trazer de volta à Humanidade a Palavra pura de Deus e reconduzi-la pelo justo Caminho do Senhor.

Se nesse caminho havia ainda algumas sombras — consequência da proximidade de Roma — foi a Doutrina segun-

do a Palavra do Senhor qual Sol ao meio-dia frente ao fogo f§tuo da antiga doutrina errônea de Babel. Se isto Lutero alcançou em Nome do Senhor, que motivo terias tu, para menosprezá-lo?"

Responde o bispo: "Não o desprezo realmente. Sabes, quando se foi escravo de um partido, por muito tempo, cria--se um ódio artificial contra quem fora amaldiçoado e condenado em todas as ocasiões pelo referido partido. Foi este o meu caso. Espero que Deus me ajude a renunciar a todas as tolices trazidas da Terra. Não te aborreças comigo, que hei de melhorar."

Diz o anjo Pedro: "Não precisas incitar-me e sim, a ti, à paciência! Desconheces o que te espera. Eu o sei e devo agir contigo de modo a seres fortalecido na verdade e poderes enfrentar as tentações que se te apresentarão no Caminho para o Senhor.

Observa por esta janela as milhares de ovelhas a pularem e saltarem. Aqui está um livro no qual consta o nome delas. Chama-as e, tão logo reconheçam em ti a voz de um justo pastor, acorrerão incontinenti. Percebendo em ti a voz de um mercenário, fugirão de ti. Isto acontecendo, não te alteres, mas confessa seres um mercenário. Então virá outro pastor que te ensinará como devem ser cuidados e chamados os rebanhos. Eis a lista. Vai, e faze o que te aconselhei."

## 6. Surpresa agradável, porém perigosa.

O bispo Martim segue, pois, para o ar livre, em trajes camponeses e munido de um livro volumoso, onde lhe fora demonstrado o rebanho que, à distância — em sentido espiritual — tinha aspecto de ovelhas; na proximidade, porém, eram almas femininas. Na Terra viveram bastante piedosas, no entanto, davam mais importância ao sacerdócio católico do que a Mim, porquanto não Me conheciam e ainda desconhecem, razão por que se apresentam espiritualmente, a alguma distância, como animais de índole meiga.

Quando o bispo, animado como quem, após longo tempo, recebe pela primeira vez um emprego remunerado, se vê fora de casa, senta-se em uma pedra coberta de musgo e procura a seu redor o paradeiro do rebanho. Nada descobre desses animais úteis, e sim, inúmeras moças belíssimas e delicadas colhendo flores num gramado extenso, fazendo coroas e pulando cheias de alegria.

Diante disto, o bispo monologa: "Hum, estranho! O lugar é o mesmo, o mesmo prado onde descobri um grande rebanho que agora sumiu e em seu lugar vejo mil moças maravilhosas, uma mais bela que a outra. Sinceramente, preferiria este rebanho, caso esta questão não seja uma maquinação perigosa.

Ai, ai, ai! Eis que vêm elas, sem que as tivesse chamado! Está bem, assim poderei fitá-las de perto e, talvez, abraçar uma ou outra! Se assim for, a profissão de pastor não seria de modo algum cansativa, em toda eternidade.

À medida que se aproximam, mais belas se apresentam! Aquela, no centro, — caramba! Não me abandones, força de minha moral, do contrário estarei perdido! Ainda bem que aqui nada vale o tolo celibato, pois facilmente se poderia cair em pecado mortal!

Deveria chamá-las pelo nome no livro, — mas isto não farei, porquanto haveriam de fugir! Estão cada vez mais perto, faltam apenas dez passos! Ó meus anjinhos!"

## 7. Tentação do Bispo Martim.

Neste instante, as moças já rodeiam o bispo e perguntam o que estava fazendo ali. Ele, completamente atordoado diante de tanta graça e amor, responde com voz trêmula: "Oh, ah, ah, anjinhos celestes! Oh, anjinhos de Deus! Eu — devo — ser — vosso pastor; mas, como vedes, sou muito tolo para tal!"

A mais bela senta-se, confiante, bem ao lado dele, no que é imitada pelas outras, e diz: "ó querido, és demasiado modesto; pois te acho bastante atraente e caso fosse de teu agrado seria feliz em me tornar tua, para sempre! Porventura não te agrado?"

Perplexo, o bispo só consegue pronunciar um prolongado e trêmulo "Oh!", pois está fortemente enamorado. A cabeça coberta de cachos louros, os grandes olhos azuis, a boca rosada, o busto arquejante, as mãos roliças e os pés de aspecto etéreo, fazem com que ele quase perca os sentidos.

Percebendo a excitação do pastor, o anjinho se debruça e lhe dá um beijo na testa. Até ali, ele se manteve valente; mas agora está perdido! Não mais se contendo, ele abraça a beldade com todas as suas forças, extravasando numa torrente de declarações amorosas.

Prestes a atingir o ápice do atordoamento, de repente a cena muda. Os anjinhos desapareceram, e o anjo Pedro se encontra diante do bispo dizendo: "Meu irmão, de que modo apascentas tuas ovelhas? Foi este o conselho dado por mim? Se fores lidar desta maneira com as ovelhas a ti confiadas, levarás muito tempo para atingir a meta da vida. Por que não usaste o livro?"

Retruca o bispo: "Por que não me disseste que aquelas ovelhas eram apenas moças muito lindas, diante das quais somente uma pedra continuaria indiferente? Fui apenas vítima de zombaria e certamente não hás de querer fazer disto um crime?"

Diz o anjo: "Em que situação se acha teu celibato? Não o quebraste, inclusive a promessa de castidade eterna?"

Responde ele: "Qual o quê! Encontro-me em solo luterano, que revoga ambas as promessas. Por falar nisso, a um tal anjo como esse eu teria feito sacrifício, tornando-me prontamente luterano. Para onde sumiram essas moças adoráveis, — mormente aquela? Se fosse possível revê-la ...!"

Diz o anjo: "Amigo, dentro em breve a verás com suas companheiras; mas então não lhe poderás falar, muito menos te aproximares dela. Caso te perseguir, ergue tua mão e diz: "Volta para a ordem justa, em Nome do Senhor, e não me tentes!

Se porventura o rebanho não respeitar tua determinação, abre o livro e lê os nomes que contém, e ele debandará, ou, percebendo em ti o som que provém da Força do Senhor, seguir-te-á. Então levarás o rebanho para aquela montanha em direção ao Sul, onde me encontrarás. Oferece ao Senhor o que acabas de passar, pois Ele permitiu tua queda, pela qual te desfizeste do celibato enraizado.

Evita uma futura queda, que te traria tamanho prejuízo que levarias vários séculos para te libertares do mesmo. Sê precavido e prudente. Tão logo fores mais puro, enfrentarás inúmeras beldades, muito mais formosas, no Reino de Deus. Antes disto, terás que despir tuas tolices terrenas com suas raízes. Continua aqui e segue meu conselho que terás um caminho agradável, em Nome do Senhor." Com estas palavras desaparece o anjo Pedro, a fim de evitar que o bispo externasse uma observação chistosa e fizesse oposições.

### 8. Autocrítica e confissão do Bispo Martim.

De novo sozinho no prado, ele começa a conjeturar: "Para onde se dirigiu o meu guia? Quando mais necessito dele, desaparece. Basta eu cometer um erro, surge de pronto, fato que não suporto. Que fique de vez, para me conduzir em veredas incertas como essas no mundo espiritual, ou se afaste definitivamente, caso pretenda aparecer somente quando pequei. Espera um pouco, guia mistificador, hás de perder a paciência comigo! Que me poderá suceder? Sou luterano e segundo a religião católica, perfeitamente maduro para o inferno, — ou talvez já me encontre dentro dele?

Deixa que as belas ovelhas se apresentem de novo que não serei o lobo em pele de cordeiro, mas sim, um amante fogoso. Não levantarei minha mão contra elas nem hei de ler os seus nomes, para que não fujam de mim. Se nesse instante, meu guia aparecer, verá como fala um bispo da Terra!

Estranho que elas não se apresentam. Já se passou um tempo enorme desde que ele me deixou, e não descubro viva alma. Tenho a impressão de estar a sós há mais de trinta anos, que talvez se estendam para milênios!

Essa vida espiritual se assemelha à vida de sonho, na qual eu sonhava coisas tolas e com certas metamorfoses. Nada mais eram que imagens produzidas pela força criadora da alma. Assim, também esta existência parece apenas um sonho eterno. O que me causa espanto são: o livro, minha roupa camponesa, a zona com o templo luterano, que não perderam sua forma.

Talvez eu errasse porque não segui imediatamente o ensino de meu guia? Se fosse um guia justo, poderia ter proferido uma advertência em vez de sumir. Avisou-me de uma possível queda, muito prejudicial. Será que já caí? Em pensamento e vontade, talvez, mas não na realidade, porque as mocinhas nem apareceram. Quiçá não vieram em virtude de minha fraqueza? Se ao menos me pudesse livrar de tais pensamentos! Foram elas as culpadas, e agora tenho que esperar que me liberte de minhas tolices e vontade.

Confesso, se isto for uma prova para minha fraqueza principal, terei uma luta desesperada. Neste ponto, fui no mundo um devasso! Quantas freiras bonitas ...! Cala-te sobre aqueles tempos felizes! Como fui severo no confessionário e descuidado comigo mesmo! Isto não foi justo. Mas

quem, além de Deus, possui poder para reagir contra a Natureza?

Se não existisse o tolo celibato, conforme exigiu o apóstolo Paulo, e urn bispo pudesse casar-se, a luta carnal seria mais fácil. Mas um bispo vive qual Adão, antes de ter sido abençoada a árvore do conhecimento, com a tentadora Eva num certo paraíso, sem poder saborear a maçã oferecida!

Senhor, tem piedade e misericórdia para comigo! Se não me estenderes Tua Mão, não poderei progredir. Sou um animal, e meu guia, um idiota teimoso, quiçá, o espírito de Lutero. Paciência, não me abandones, que me encontro há um milênio no mesmo lugar!" Finalmente ele se cala, à espera das ovelhas.

**9. Outra prova de paciência.**

Como ninguém surgisse, ele se levanta e sobe na pedra, a fim de conseguir melhor visão. Começa a chamar, senta-se de novo, — nada aparece. Finalmente apanha o livro e se levanta dizendo: "Agora basta! Não mais farei papel de tolo. Camarada honesto que sou, levarei o livro à sua casa luterana e depois caminharei, — sei lá para onde! Este mundo deve ter um fim, onde se poderia afirmar: Até aqui e não mais além! Se me aparecesse aquele patife luterano, teria vontade de esganá-lo!

Poderia haver coisa mais enfadonha e desagradável do que esperar-se por uma promessa que nunca se realiza? Não vem ao caso se espero na realidade ou apenas na impressão, pois as ovelhas não foram realidades. Se ao menos encontrasse uma criatura da mesma índole que eu, como haveríamos de criticar esse mundo miserável! Mas, avante! Não posso perder tempo, caso não pretenda transformar-me em pedra, nesta pedra.

Onde ficou o incômodo livro? Talvez fosse sozinho para casa, a fim de me poupar a caminhada? Está bem! No íntimo me aborrece, pois agora mesmo estava aqui, — e sumiu! Que organização mais estúpida! Um livro se despede quando é apenas criticado como merecia. Muito bem! Talvez tenha que pedir desculpas a essa pedra, porque meu ser indigno nela repousou por tanto tempo, — do contrário também se evaporará!

Isto é por demais! Mas não hei de praguejar! Ih ..., a casa luterana com o templo também foi passear! Ǒtimo, no final tudo desaparecerá! Resta apenas a pedra, — se for verdadeira. Ainda tem tal aspecto, mas convém analisar de perto! Pronto, a dona pedra também se evaporou! Certamente chegou a hora de eu me despedir! Para onde irei? Seguirei a direção de meu nariz, na hipótese de possuí-lo! Ah, ainda existe, portanto seguirei esta seta, nesse mundo espiritual verdadeiramente belo!"

Ele começa a andar, e o anjo Pedro o segue invisivelmente. Andar no mundo espiritual quer dizer mudar de índole e isto significa mudança de local.

**10. Desvio do Bispo Bartim.**

Quem de vós tiver conhecimento da evolução espiritual perceberá que o bispo encetou caminho para o Poente, em vez do Oriente. Ele caminha corajoso e lépido, mas nada descobre além de um solo parcamente coberto de musgo e uma iluminação cinza clara do aparente firmamento, que no fundo se torna cada vez mais escuro.

Como são quase nulos seu conhecimento e fé, a escuridão cresce, causando-lhe desapontamento, sem detê-lo, porém, em sua marcha. O pouco que existe nesse sentido, baseia-se em falsos conceitos a respeito do Evangelho, portanto é puro anticristianismo e ódio sectário, oculto em máscara chistosa.

Por isto, sua caminhada ao Poente cada vez mais escuro; o solo coberto de algum musgo demonstra a secura e a pouca importância que essa alma dá à Minha Palavra; aliás, todos os bispos que se curvam pró-forma diante de Meu Verbo, em vestes escarlates e douradas, não o alimentam com o verdadeiro calor da Vida, do qual deveria surgir a eterna Aurora para o espírito.

Tais criaturas têm que chegar ao maior abandono e noite espirituais; só então será possível modificá-las. Se na Terra já se torna difícil levar-se tal bispo ao verdadeiro caminho do apostolado, muito mais o é no mundo espiritual, por não ser inacessível externamente, enquanto em seu íntimo nada mais existe que erro, falsos conceitos e, no fundo, tendência dominadora.

Muitas coisas se tornam possíveis para Minha Graça, quando pelo caminho comum da ordem, não o seriam. Por

isto analisaremos esse bispo de modo prático; seu destino, índole e finalmente, quando todas as cordas se rompem, o que Minha Graça pode alcançar sem interferir na liberdade do espírito, porquanto certa vez ele pediu que Eu o amparasse com Minha Mão. A força de Minha Graça só pode agir quando ele tiver expulso de si os farrapos de seus erros e maldade oculta, que se apresentam no estado de treva.

Segui-lo-emos, pois, que devagar e cuidadoso experimenta o solo em que pisa. Seu aspecto é pantanoso, indício de que todos os seus conhecimentos errôneos dentro em breve se lançarão num mar secreto e insondável, de sorte que desde já encontra pequenos brejos em escuridão crescente. Tal estado se manifesta em muitas criaturas na Terra que ao relato de um sábio a respeito da vida após a morte, procuram desviá-lo com a alegação de que isto as deixa aborrecidas, tristes e melancólicas, e caso fossem pensar muito em tais assuntos, cairiam até mesmo em demência.

Tal receio nada mais é que o pisar da alma em solo pantanoso, onde ninguém mais tem coragem de medir a profundeza com o seu conhecimento sumamente curto, de medo de cair no abismo.

Assim, o solo a sustentar o bispo começa a formar pequenos lagos, cada vez mais numerosos, entre os quais se entrelaçam aparentes línguas de terra, pequenas e estreitas, que correspondem às babozeiras de tal confessor de Deus sem conhecimento algum, cujo coração é puramente ateísta.

Em tal solo caminha nosso bispo, caminho esse aliás, escolhido por milhões. As línguas de terra, entre os lagos cada vez mais fundos, se apresentam cheias de desespero insondável para o seu conhecimento. Ele cambaleia como quem atravessa uma viga estreita, por cima de um ribeiro em fúria. No entanto não para, mas continua cambaleando, numa falsa curiosidade de no final encontrar um término do mundo dos espíritos, em parte também com a intenção secreta de procurar as belas ovelhas que não lhe saem da cabeça.

Tudo que pudesse lembrá-las lhe fora tirado: o livro, o prado, a pedra (de escândalo), as ovelhas que na Terra lhe trouxeram coisas muito agradáveis e tentadoras, razão por que o anjo Pedro as apresentou, para revelar as fraquezas do bispo e levá-lo ao isolamento.

Sabemos, portanto, quais os motivos que impelem essa alma. Até que chegue ao mar sem limites, onde constará: "Até aqui e não mais além", seguirá toda a sua cegueira, tolice e loucura tremenda! Deixemo-lo cambalear até a mais absurda e distante língua de terra, da qual não está muito longe. Lá o analisaremos com calma, para sentirmos que babozeiras irá ele expelir no mar de sua treva espiritual. Cada um de vós deve analisar suas tendências mundanas, ocultas e tolas, para que não venha a seguir o triste caminho de nosso viandante.

### 11. Situação aflitiva do bispo.

Eis que ele atingiu o mar, não mais havendo qualquer língua de terra a separar as águas sem limites, resultado da imprudência do bispo e que bem interpreta sua índole. De igual modo demonstra o estado da criatura incapaz de qualquer ideia, tornando-a incompreensiva qual demente, cujas noções convergem num mar de absurdos.

Aborrecido e indignado, ele se encontra à beira do fim, quer dizer, na última ideia, ou seja, diante de si próprio. Conhece apenas a si mesmo; todo o resto se transformou num mar trevoso, no qual nadam toda sorte de monstros disformes e horrendos, rodeando o bispo como se quisessem tragá-lo. A escuridão é tremenda e o lugar, gelado. Somente através do fraco luzir das ondas e do horrendo murmurinho das vagas, ele percebe encontrar-se à beira de um mar imensurável.

Ouçamos suas observações absurdas para sabermos que tal situação se dá não somente com esse bispo, mas sim, com numerosas criaturas que alimentam apenas conceitos cerebrais, enquanto seus corações estão vazios. Eis que ele começa a conjeturar: "Oh, vida miserável! Qual pobre alma penada tive que vagar durante dez milhões de anos nesta escuridão tenebrosa, para finalmente atingir um mar que certamente me tragará por toda a eternidade.

É realmente um belo repouso em paz, na luz eterna! Tal hino maravilhoso terão cantado repetidas vezes em minha memória, e a matéria se encontra dentro de um túmulo coberto de mofo fosfórico; mas eu, o próprio indivíduo, — que foi feito de mim? Continuo o mesmo, — mas onde? À beira de um mar eterno, na mais completa treva!

Ó criaturas na Terra, que ainda possuis a grande Graça do corpo físico, quão felizes e ricas sois comparadas a mim, pois ainda podeis pedir um óbolo, em farrapos miseráveis! Infelizmente vossa sorte é a mesma que a minha, ou talvez ainda pior.

Por isto, salve-se quem puder, ou pelo cumprimento firme das Leis de Deus, ou se tornando estoico de corpo e alma; todo o resto de nada vale. A terrível fome ainda seria um meio para morrer neste tolo mundo dos espíritos, porquanto me castiga há milênios! Não fosse eu uma alma muito etérea, ter-me-ia devorado até o dedinho do pé.

Se este mar dentro em breve me tragar, qual será minha sorte no mundo dos peixes? Baleias e outros monstros hão de me comer, provocando as dores mais atrozes, sem conseguirem matar-me. Bela perspectiva para o futuro eterno.

Quiçá foram as ovelhas uma espécie de sereias que me atraíram para aqui com a intenção de me estraçalharem. Quase não parece mais verdade que eu as tenha visto há doze milhões de anos. Apenas não compreendo como não sinto medo em minha situação desesperadora. Sinto antes ódio que medo; mas como não tenho com quem expandir o meu ódio, tenho que recalcá-lo.

Até mesmo se Deus viesse, meu ódio haveria de reagir, porque enfeitou o mundo com incontáveis maravilhas, enquanto este foi pessimamente considerado. Mas Deus não existe, do contrário seria mais sábio que suas criaturas. Qualquer ignorante compreenderá que todo ser e acontecimento deve ter qualquer finalidade, assim como sou um indivíduo e um acontecimento inculpável. Mas para que existem todos os meus sentidos num mundo que não permite o seu uso? Se Deus existe, que me responda e aprenda de mim, a sabedoria. Meu desafio de nada adianta, porque Ele não existe."

## 12. O navio almejado. O Próprio Senhor como barqueiro.

Após longa pausa, durante a qual aguarda, algo temeroso, a Divindade ultrajada e desafiada, ele prossegue em seu monólogo: "Posso desafiar e ultrajar a quem quiser, não há quem me ouça e sou qual existência única no Universo todo.

Entretanto não posso estar sozinho, pois onde estão as inúmeras criaturas que viveram e morreram na Terra? Meu antigo guia e as belas ovelhas provaram a existência de outros seres — mas onde estão? Para além deste mar infinito certamente não há um ser vivo, mas evidentemente nas minhas costas, a longa distância. Se fosse possível voltar, procurá-lo-ia. Mas infelizmente estou de tal modo cercado de água que é impraticável tal tentativa.

O solo debaixo dos meus pés ainda está seco; se fosse dar um simples passo para a frente ou para trás, me afundaria nesse imenso túmulo aquático. Ah, se existisse um pequeno navio em que eu embarcasse e o conduzisse para onde quisesse, — que felicidade seria isto para mim. Mas para um pobre di..., não, este nome não me sairá da boca. Não resta dúvida ser ele tão efêmero como Deus; a ideia em si é, todavia, tão horrível que só pode ser pronunciado com certo arrepio.

Mas que vejo em cima da água, não longe daqui? Será um monstro, ou talvez um navio? Está se aproximando cada vez mais, — por Deus, é realmente um navio com vela e remo! Se chegasse até aqui, eu voltaria a acreditar em Deus, pois seria prova evidente de tudo que disse! Está cada vez mais próximo. Haveria alguém a bordo? Vou gritar por socorro!

Socorro! Socorro! Aqui está um infeliz bispo, há um tempo infindo! Teve grande projeção na Terra, mas agora, neste mundo espiritual, é muito miserável, sem saber como salvar-se! Meu Deus, se existes, ó Poderoso, ajuda-me!"

Eis que a embarcação, na qual se encontra um barqueiro perito, que Sou Eu Mesmo, encosta na margem e o bispo sobe, em companhia de Pedro, a quem porém não vê, porquanto este anda atrás dele. É fácil compreender-se que ele se encaminha diretamente para Mim, dizendo: "Foi Deus ou um espírito bom que fez com que te perdesses nesta zona, ou talvez guiou-te para aqui, onde me encontro há tanto tempo. Homens como tu devem ser muito raros aqui, pois nunca vi um simples vestígio de um ser humano. Bom amigo, pareces ser de índole melhor que aquele que por força se tornou meu guia neste mundo. Que Deus o perdoe, pois levou-me apenas para situações embaraçosas.

Primeiro fui obrigado a tirar minha veste episcopal, que trouxe não sei como do mundo, para usar essa roupa de

camponês, de qualidade especial, do contrário não duraria tantos séculos. Ainda poderia me conformar com isto, na esperança de uma melhora futura. Mas qual foi sua atitude? Nomeou-me pastor de ovelhas sob sentenças de moralidade.

Aceitei o serviço, conquanto em terreno luterano, e apossei-me do grosso livro, querendo entrar em função. Imagina que aquelas ovelhas eram todas moças belíssimas. Foram muito amáveis e até mesmo me beijaram, e a mais bela me abraçou com tamanho amor que caí em êxtase sublime, jamais sentido na Terra.

A situação não era má, especialmente para um novato neste mundo, ignorando que tomaria a meu cargo tais moças em vez de ovelhas. Neste momento, porém, meu guia apresentou-se qual raio e me fez um sermão que não faria vergonha ao próprio Lutero, fazendo ameaças e outras advertências tolas; e eu finalmente teria que levar minhas ovelhas a um monte.

Insatisfeito com essa estranha incumbência, vi-me inteiramente isolado de tudo e de todos. Pretendia devolver o livro ao meu suposto patrão; eis que ele sumiu, inclusive toda a zona, deixando-me desesperado e sem recurso qualquer. Finalmente apareceste qual verdadeiro anjo salvador e me aceitaste em teu barco. Se tivesse alguma posse, com o máximo prazer haveria de recompensar-te. Como vês, sou mais pobre que qualquer mendigo, pois tenho apenas a mim mesmo. Quão sereno e rápido navega o teu barco sobre as vagas ruidosas e que sensação agradável! Desejava a presença de meu ex-guia para apresentar-te como verdadeiro salvador! Mais uma vez, queira aceitar minha gratidão!"

### 13. Bênção da solidão.

Digo Eu, como amável barqueiro: "Realmente deve ser desagradável encontrar-se a criatura sozinha por muito tempo; no entanto, tem tal estado suas vantagens, pois há tempo suficiente para meditar sobre diversas tolices, em seguida detestando-as e delas se desfazendo. Isto vale mais do que a melhor sociedade, na qual sempre aparecem antes tolices do que coisas aproveitáveis.

Pior ainda se torna a situação do abandono quando ameaçada de perigo de vida, ao menos aparente; entretanto, ainda é preferível à mais bela companhia. Em tal isolamento existe apenas uma perdição aparente, onde poderia sur-

gir salvação. Na companhia agradável e sedutora, o homem é ameaçado por milhares de perigos verdadeiros, capazes de perverter a alma e espírito, levando-os para o inferno, do qual dificilmente há saída. Por isto foi teu estado atual desagradável para teu sentimento, porém benéfico para tua alma.

O Senhor de todos os seres zelou por ti, saciou-te na medida justa e aplicou grande paciência. Bem sei que foste um bispo católico que desempenhava seu ofício pagão segundo a letra, muito severamente, conquanto no íntimo, não lhe davas importância. Pelo teu próprio critério, Deus não podia descobrir algum valor em teu procedimento, pois considera apenas o coração e suas obras. Além disto foste muito orgulhoso, dominador e grande apreciador do sexo feminino, não obstante o juramento de celibato. Julgas terem sido tais atitudes do Agrado de Deus?

De preferência te ocupavas de conventos de freiras, onde havia noviças belas, pois te agradava quando se atiravam a teus pés como se fosses um deus e lhes aplicavas provas morais em nada melhores que a prostituição. Teria tal zelo moral provocado algum Agrado para Deus?

Qual não foi tua opulência pecando contra o Mandamento do Cristo que recomendava a desistência de dinheiro, calçado e outros objetos de conforto como: mesa farta, carruagem de pompa e as ricas insígnias de bispo! Quantas vezes juraste em falso no púlpito, como transmissor da Verdade, amaldiçoando a ti mesmo se isto ou aquilo não fosse verdade, o que nunca acreditaste em vida! Presumes que o Senhor, para Quem se torna um horror toda a Babilônia católica, ainda que em sua melhor interpretação, sentisse Agrado com isto?

Porventura disseste algum dia: Deixai vir a mim os pequeninos? Não! Somente os grandes mereciam atenção de tua parte. Acolheste alguma criança pobre para vestir e alimentar? Quantos prisioneiros conseguiste libertar da prisão? Como vejo, nenhum! Em compensação aprisionaste milhares, em espírito, e à pobreza aplicaste não raro as chagas mais profundas por tuas maldições, enquanto distribu²as indulgências aos importantes e ricos, naturalmente por dinheiro, e a soberanos até mesmo gratuitamente, por uma questão de amizade mundana e orgulhosa. Julgas realmente que tais atitudes tivessem a aprovação de Deus, a ponto de

mereceres ingressar diretamente no Céu, após tua morte física?

Eu, teu salvador, não te digo isto para condenar-te e sim, para demonstrar que o Senhor não foi injusto ao te deixar no abandono aparente. Pelo contrário, foi Misericordioso em não permitir que caísses no inferno bem merecido!

Reflete um pouco e não insultes o teu guia. Considera com humildade que, perante Deus, não merecias a menor Graça, e assim poderás encontrá-la. Se os servos mais fiéis se devem considerar imprestáveis e maus, quanto mais tu que nunca agiste segundo a Vontade de Deus!"

## 14. Confissão sincera do bispo Martim.

Diz o bispo: "Meu caro salvador, que merece toda minha gratidão! A esta tua revelação só posso afirmar: Mea culpa, mea maxima culpa! Mas, que posso fazer agora? Sinto o mais profundo arrependimento que, todavia, não apaga minhas ações, de sorte que perduram o pecado e a culpa, semente e raiz da morte. Como entrar na Graça do Senhor, dentro do pecado? A meu ver é inteiramente impossível.

Deste modo sinto estar maduro para o inferno, não havendo outra alternativa senão minha reencarnação, caso Deus a permita, para reparar as minhas faltas. Ou então, o Senhor me colocaria para sempre num cantinho qualquer, como ser mais ínfimo, onde poderia cuidar de meu sustento, qual simples camponês. Além disto renunciaria a qualquer felicidade, porquanto me acho indigno do menor grau de bem-aventurança.

Eis o que sinto como expressão mais íntima de minha vida. No mundo pouco se pode alcançar em virtude da situação geral das coisas que tornam quase impossível nadar-se contra a maré. Os Governos fazem o que querem, e as religiões são apenas usadas como entorpecente político para as massas, a fim de torná-las mais prestativas.

Que tente o próprio Papa dar outra versão, puramente espiritual à religião, que enfrentará as investidas armadas contra sua declarada infalibilidade; daí se poderá tirar a conclusão de como é difícil caminhar, como bispo, os justos Caminhos de Deus, porquanto se é fiscalizado por uma legião de inspetores secretos. Isto naturalmente não pode tolher a vontade livre, nem de um bispo, no entanto dificulta

a ação e até mesmo a torna impraticável, fato que deve ser do conhecimento do Senhor.

Aliás, seria justo e mesmo necessário tornar-se o homem mártir, por causa da Palavra de Deus; mas qual seria o resultado? Basta pronunciar-se uma só palavra a respeito do abuso feito à religião mais santa, que imediatamente se é levado à prisão com ordem de silêncio eterno, ou então a criatura desaparece do cenário.

Se as experiências provam que nada se consegue num mundo inteiramente errado, é quase perdoável trair-se o mesmo. Deus certamente procura transmitir a felicidade ao homem. Mas se este prefere o inferno ao Céu, o Onipotente não o impedirá na queda eterna. De maneira alguma pretendo amenizar a minha culpa, apenas afirmo que o homem é antes um pecador por obrigação do que por livre e espontânea vontade, e Deus há de considerar isto.

Não me tomes a mal, pois falo segundo meu entendimento. Mas creio que possas elucidar-me, segundo tua sabedoria realmente divina, para evitar meu ingresso no inferno. Além disto te asseguro ter perdoado o meu antigo guia. Aborreceu-me porque até então não conseguira descobrir o seu plano para com minha pessoa. Se agora viesse, haveria de beijá-lo como um filho faria ao pai ausente por muito tempo."

## 15. Sermão feito pelo Barqueiro Divino.

Digo Eu, na pessoa do barqueiro: "Presta atenção às Minhas Palavras! Conheço a situação do mundo de todos os tempos. Fosse ele menos mau, não teria crucificado o Senhor da Glória. Por isto se lhe aplica o que consta no Evangelho: Nestes dias, quer dizer, nos dias do mundo, o Reino Celeste necessita de violência e dele se apoderarão somente aqueles que o conquistarem com violência. Tal força moral nunca foi por ti empregada no Reino do Céu, razão por que não deves acusar tanto o mundo, que preferias ao espírito. Neste ponto foste oponente de qualquer esclarecimento espiritual e um inimigo dos protestantes, perseguindo-os com ódio e raiva pela suposta heresia.

Teu lema particular foi o seguinte: "O mundo deve ser traído, sem exceção". No entanto afirmo ser ele, em parte alguma, pior do que em tua esfera e de teus afins. Sempre

fostes os piores inimigos da Luz e houve épocas em que erigistes fogueiras aos mais esclarecidos.

Não foram os soberanos do mundo a disseminarem a treva entre os povos, e sim, vós, a excomungá-los quando se atreviam a externar pensamentos mais evoluídos, que não condiziam com vosso despotismo tenebroso e tirânico. Se existem regentes ignorantes, são eles vossa própria obra, porquanto fostes os próprios culpados de sua cegueira.

Se com isto se tornava maior a dificuldade religiosa em um país desconhecedor da Verdade, não havendo meio para introduzir a pura Doutrina de Deus, somente vós fostes os responsáveis. Quem vos mandou erigir templos e altares pagãos, e o culto em latim? Quem inventou as indulgências, quem baniu a Escritura Sagrada, estabelecendo em seu lugar as mais absurdas lendas dos supostos santos, as relíquias e milhões de santinhos e imagens? Regente algum, senão vós mesmos! Em todos os tempos fostes os obreiros da mais densa treva para conquistar a todos, grandes e pequenos.

Os soberanos são geralmente piedosos e obedientes à vossa doutrina. Mas qual foi tua fé, apesar de versado na Escritura? A quem obedecias? Quais foram as preces feitas por ti, sem remuneração? Porventura podes aguardar por parte de Deus qualquer consideração, uma vez que não foi o mundo que te criou, mas sim, tu o fizeste pior do que era, dentro de teu âmbito?

Quanto ao martírio enunciado por ti, terias sido capaz de te deixares pregar mil vezes à cruz por amor dominador à treva, do que apenas uma vez em benefício da Luz de Deus. Assim, pouco terias que recear por parte dos regentes e muito menos de seus inspetores, caso tivesses revelado a Verdade; pois sei perfeitamente como te opunhas aos soberanos quando reagiam às tuas exigências contrárias a qualquer valor humanitário.

Conheço poucos exemplos em que regentes tivessem aprisionado ou expedido para um mundo melhor, sacerdotes bem orientados e obedientes à Lei de Deus. Ao passo que sei de muitos aos quais aplicastes tais medidas tão logo ousavam viver segundo a Palavra de Deus.

Quem fosse precavido qual serpente e meigo qual pomba, palmilhando os Caminhos do Senhor, porventura não rece-

beria ajuda de Deus que, segundo tua opinião, estaria mais fraco do que ao tempo dos apóstolos?

Além de Lutero, poderia enumerar muitos irmãos que arriscaram confessar a Palavra de Deus em época de grande ignorância, sem que os soberanos os tivesse mandado decapitar. Sofria apenas aquele, de espírito mais esclarecido, que caísse em vossas mãos.

Espero que compreendas que aqui, onde rege apenas a pura Verdade em união com o Amor Eterno, nada conseguirás com todas as tuas desculpas, senão pela autoacusação. Convirás que Deus conhece o mundo, até as suas mais diminutas fibras, de modo mais perfeito que tu. Portanto, seria o maior absurdo quereres descrevê-lo para Ele, de modo a te desculpares, muito embora tenhas afirmado nada alegares para tal fim, apenas deveria o Senhor ter alguma consideração com tua pessoa.

A medida pela qual mereces consideração como prisioneiro do mundo, não te dará vantagem, enquanto tua acusação será bem pesada. O que o mundo te deve perante Deus será liquidado com uma conta pequena; o teu débito não terminará tão breve, a não ser que confesses jamais seres capaz de reparares o mal aplicado — porque sempre foste mau, mas unicamente o Senhor o poderá perdoando-te a culpa.

Se bem que sintas grande pavor diante do inferno, porquanto te julgas merecedor do mesmo, e penses que Deus te atirará ao abismo como se joga uma pedra, não refletes que temes apenas o inferno imaginado por ti, enquanto aprecias o verdadeiro, não querendo deixá-lo realmente.

Tudo que até hoje pensaste foi mais ou menos infernal, pois quando transpira a menor fagulha de amor-próprio, convencimento e acusações, o inferno está em plena atividade, inclusive onde a tendência carnal ainda não foi banida de modo próprio. Tudo isto faz parte de tua índole, portanto ainda te encontras bem dentro do inferno. Vês como é fútil teu temor?

O Senhor, que Se apiada de todos os seres, quer salvar-te, e não condenar-te, segundo tua máxima católica. Não deves, pois, afirmar que Ele abandona a criatura disposta a ingressar no inferno, com as seguintes palavras: "Se assim quiseres, assim será!" Tua afirmação é realmente injuriosa! Tu mesmo não pretendes renunciar ao inferno; quando te-

rias ouvido de Deus tal sentença? Reflete sobre Minhas Palavras e procura emendar-te; então guiarei esse barquinho de modo a te levar ao Reino da Vida. Amém!"

### 16. Decisão do Bispo Martim.

Retruca o bispo: "Bom amigo, sou obrigado a confessar meus grandes erros, não havendo a menor desculpa para suavizá-los. Sou o único responsável pela minha situação aflitiva. Desejava apenas saber para onde me levarás e qual o meu destino eterno!"

Respondo: "Pergunta ao teu coração, ao teu amor: "Qual é o teu desejo?" Quando teu amor tiver respondido decisivamente, tu mesmo terás determinado a tua sorte, pois todos serão julgados segundo seu sentimento, ou seja, seu amor!"

Obtempera o bispo: "Só mesmo Deus sabe para onde irei se for julgado segundo meu amor. No meu íntimo dá-se coisa semelhante a uma mulher vaidosa querendo escolher um tecido diante de um montão de fazendas, sem saber definir-se.

Pelo meu sentimento mais íntimo desejo estar com Deus, meu Criador; a isto se opõem os meus inúmeros e grandes pecados e percebo a impossibilidade de tal realização.

Em seguida lembro-me das ovelhas maravilhosas, pois não seria de modo algum desagradável viver-se com uma delas, para toda a eternidade. Neste instante, minha consciência protesta dizendo: Tal ventura não te aproximaria de Deus, mas afastar-te-ia cada vez mais do Pai!, e assim, também este pensamento amoroso cai no fundo deste mar.

Surge então outro pensamento. Desejava viver num cantinho do mundo dos espíritos como camponês pacato e receber a imensa Graça de ver a Jesus, ao menos por alguns instantes! Imediatamente sou advertido pela consciência que afirma a falta de mérito para tanto, e volto ao meu nada crivado de todos os pecados!

Apenas um pensamento parece-me menos difícil realizar, tornando-se ideia preferida, isto é, ficar em tua companhia para toda a eternidade. Conquanto não suportasse os que me diziam a verdade nua e crua, foi justamente tua atitude suave e meiga a me apontar os meus pecados qual juiz muito sábio, que me despertou o amor para contigo. Essa ideia principal será por mim alimentada para sempre."

Digo Eu: "Bem, se este for teu amor principal, do qual precisarás te convencer mais profundamente, poderá ser praticado incontinenti. Estamo-nos aproximando da margem próxima de minha cabana. Sabes que sou barqueiro na acepção da palavra. Participarás dessa tarefa e a recompensa do esforço empregado será o pequeno terreno que haveremos de preparar nas horas vagas. Olha para trás que verás alguém a nos acompanhar fielmente."

Pela primeira vez durante a viagem marítima, o bispo volta o olhar para trás e descobre o anjo Pedro, ao qual abraça e pede perdão pelas injúrias cometidas. Pedro retribui a manifestação amorosa e cumprimenta o bispo pela feliz escolha de seu coração. O barco atinge a margem, onde é amarrado, e nós três nos dirigimos à cabana.

### 17. Nova tarefa de Martim.

Até então havia escuridão pronunciada; dentro da cabana, porém, uma agradável penumbra dissipa gradualmente a treva, — naturalmente para os olhos do bispo, porquanto para os Meus e os de Pedro se manifesta o dia mais radioso e eterno.

O fenômeno crepuscular diante dos olhos do bispo se prende ao nascimento do amor em seu íntimo, após ter expulso grande quantidade de detritos materiais, e ainda o faz com Minha Graça. É fácil imaginar-se sua fome do Meu Pão da Vida, jamais saboreado na Terra e durante esses sete dias no mundo espiritual, tempo quase inimaginável para sua impressão. Deixamo-lo saciar-se com vários pedaços de pão, de sorte que diz, emocionado até as lágrimas: "Ŏ amigo e patrão eterno a partir desse momento, aceita meu agradecimento por este conforto, e transmite-o igualmente ao Senhor, pois minha língua não merece externar uma prece de gratidão.

Foi Ele Quem permitiu que me salvasses, a ponto de me sentir renascer. Eis que também se faz claridade como num dia primaveril quando surge o Sol. Que maravilha! Como esteja satisfeito, peço a ambos que me dêem qualquer trabalho para poder expressar o meu grande afeto pelo bem que me fizeram."

Digo Eu: "Vamos ao ar livre, onde encontraremos trabalho de sobra. Eis ali as redes de pescador, que devem ser

trazidas ao barco, porquanto o mar está calmo, dando oportunidade para boa pescaria."

Exclama o bispo, satisfeito: "Ah, que trabalho agradável, deste modo aprecio o mar! Quando esperava meu aniquilamento em sua margem movediça, seu aspecto era horrendo! Porventura existem peixes no mundo espiritual? Nunca poderia imaginar tal coisa!"

Respondo Eu: "E de que espécies! Hás de passar por estranhas sensações enquanto tirares todos os peixes desse mar. Não desanimes, pois tudo será resolvido com paciência, coragem e firmeza positivas. Surgirão vários perigos e sentirás não raro tua perdição. Então é chegado o momento de olhares para Mim procurando imitar-Me, que tudo será finalizado para nossa vantagem. Solta o barco, que seguiremos para alto-mar."

Durante o percurso, o bispo exclama: "Caramba! Pelo negrume de suas águas, este mar deve ser horrivelmente profundo! Qual seria nossa situação, caso sossobrássemos?"

## 18. A pesca.

Digo Eu: "Amigo, nada temas. Encontramo-nos no mar por um motivo bom e não vem ao caso sua profundidade. Atenção! Naquela onda se oculta um grande peixe! Atirai a rede!"

Pedro e o bispo jogam a rede que, nem bem se estende na água, prende um monstruoso peixe que os arrasta com fúria tremenda, pois não consegue furar o arrastão. Apavorado, o bispo grita: "Por Deus, que será de nós? Nem a metade da cabeça do monstro já enche a rede e o corpo é quase três vezes maior que nosso barco! Ainda que consigamos abatê-lo, onde o deixaremos? Está numa crescente fúria, arrastando nossa embarcação!"

Diz Pedro: "Não sejas pueril! Deixa o peixe nadar à vontade. Enquanto tiver a cabeça na rede, ele não afunda. Tão logo se cansar, será fácil levá-lo para a margem. Eis o que acaba de fazer, pois se dirige à margem. Porventura esqueceste o que disse nosso Amado Mestre? Enquanto ele estiver calmo, também o seremos. Quando falar: Segui-Me, mãos à obra!, devemos agir. É Ele o melhor mestre de pescaria. Atenção, nossa ação será exigida daqui a pouco!"

Eis que digo: "Pedro, arremessa o grande gancho para dentro da guelra, e tu, Martim, salta à praia e amarra o

cordame ao tronco, e volta à embarcação para tomares o segundo gancho e ajudares a Pedro. O monstro marinho atingiu o cansaço necessário para podermos dominá-lo. Rápido!"

Isto feito, o Senhor prossegue: "Perto da cabana se acha uma balroa pesada e pontuda, presa a um grande cordame. Ide apanhá-la, enquanto levarei o peixe para a margem, com a ajuda dos ganchos, quando deveis atirar-lhe a balroa na cabeça. Não te assustes, Martim, quando ele fizer movimentos de reação, que realmente são assustadores. Coragem e persistência e tudo correrá bem!"

No momento em que a balroa penetra na carne do monstro, ele começa — somente aos olhos de Martim — a se torcer e empinar, impelindo ondas fortíssimas para a margem, cobrindo o bispo que se aflige, principalmente porque nessa altura, a guelra se aproxima assustadoramente querendo abocanhá-lo. Seu pavor é tremendo, mais por Mim do que por sua causa, pois o peixe arremessara o barco acima da água para depois atirá-lo para baixo, com sua cauda poderosa.

Pedro, então, lhe diz: "Segura bem, com todas as tuas forças, do contrário o monstro nos arrastará para o fundo do mar, onde passaremos bem mal!"

Retruca o bispo: "Se eu estivesse ao menos atrás de ti! Ele quer por força abocanhar-me, e nosso Mestre o impele constantemente para mim! Este trabalho seria pesado até mesmo para escravos de galera! Brrr! Ainda hei de me afogar, se essa fera continuar a me cuspir! A água é tão gelada que tenho a impressão de me encontrar no Pólo Norte. Eis que vem de novo para me abocanhar!"

Diz Pedro: "Toma da forquilha e espeta-a na guelra!" Responde ele: "Ŏtimo! Foi boa a tua ideia, e poderias tê-la externado mais cedo, evitando que eu ficasse tão encharcado!'

Digo Eu, de bordo: "Assim está bem. Amarrai o cordame num tronco e voltai ao barco. Este monstro não nos fugirá. Vamos continuar a tarefa, talvez consigamos outra presa."

Muito embora estivesse satisfeito com o êxito, o bispo supõe ter feito o bastante. No entanto, sobe ao barco, em companhia de Pedro. Virando-Me para Martim, digo: "Ami-

go, deves habituar-te a ser incansável, pois quem inicia uma tarefa, de má vontade, não será feliz. Paciência, coragem e persistência, que a alegria virá apenas quando terminado o trabalho.

No mundo espiritual não predomina o dito: "Que repousem em paz!", e sim, "Trabalhai enquanto é dia!". Basta o repouso noturno no qual ninguém pode trabalhar. Enquanto a noite predominava, não tinhas ocupação. Uma vez que surgiu o dia, tens que trabalhar, pois o Reino de Deus é de trabalho e não de preguiçosos a rezarem o breviário. Olhai em direção à meia-noite, onde ainda existe um forte crepúsculo sobre a água, em agitação. Não havendo ventania, tal movimentação deve ser produzida por qualquer peixe. Vamos em frente, que valerá nosso esforço!"

Obtempera o Bispo Martim: "Para que finalidade existem no Reino dos espíritos, peixes tão descomunais? Rege aqui o jejum, no qual só se pode comer peixes, ou talvez sejam exportados alhures?"

Retruco: "Não há tempo para conversas. Eis que vem uma hidra de dez cabeças, pois já nos avistou. Cada um de vós deve pegar uma espada. Pedro, sabes como se capturam tais monstros; tu, Martim, faze o que ele fizer. Tão logo o monstro deitar seus tentáculos por cima do barco, deveis cortá-los imediatamente. O resto será feito por Mim."

Pedro decepa com sua forte espada uma cabeça após outra, do corpo negro e escamoso, ou melhor, do pescoço; Martim, apavorado, não sabe por onde começar, porque quase nada enxerga, já que mantém os olhos quase fechados.

Neste instante Pedro acaba de cortar a décima cabeça, e torrentes de sangue se precipitam no mar em fúria, por causa da forte reação do monstro que, aos olhos de Martim, mede cento e onze toesas de circunferência. Virando-Me para ambos, prossigo: "Pedro, deposita a espada no seu devido lugar e passa-Me a grande forquilha que arremessarei no ventre do monstro, para puxá-lo até aqui. Tu, Martim, toma do leme, mete-o no sétimo grau do Levante, que dentro em pouco estaremos à margem com esta presa importante."

Quando o barco se aproxima da margem, Martim sonda o terreno para saber da situação do peixe anteriormente pescado. Como não encontra vestígio dele, o bispo observa: "Que vem a ser isto? Enquanto a hidra quase esgotou nossas ener-

gias, o peixe sumiu! Tanto esforço nos custou, em vão. A hidra terá que ser amarrada mais fortemente, do contrário fugirá se formos em busca de outro espécime."

Diz Pedro: "Não te preocupes, o primeiro monstro já foi cuidado, havendo aqui outros trabalhadores cônscios de sua tarefa tão logo trazemos uma presa. Salta do barco e amarra-o; eu e o Mestre levaremos o monstro à praia."

Algo perplexo, Martim obedece, enquanto fazemos aquilo que fora dito por Pedro. A segunda presa estando segura, digo: "Terminamos a tarefa principal. Nessas águas não mais existem espécimes semelhantes. Vamos ao trabalho mais fácil, isto é, pescaremos os peixes menores, para jogálos à praia."

Assim foi. Cada redada vem cheia de vários tipos de peixes que, mal tocam a margem, desaparecem.

### 19. Explicação espiritual da pesca.

Quanto mais se estende essa pesca peculiar, maior se torna o aborrecimento de Martim, que diz de si para consigo: "Que trabalho mais tolo! Sinto-me exausto de pescar e atirar os peixes à praia, que somem qual manteiga ao Sol. Eis nova redada de meu colega, da qual nada sobra neste reino do "imperecível"!

Já me aprontava para saborear um esturjão ou salmão, mas neste ar espiritual fortemente consumidor, que muito se agrada dos peixes, o resultado será nulo. Não sinto propriamente fome, mas um apetite por um peixe cozido, que me dá água na boca.

Aqui, a zona é mil vezes melhor que a antiga, e a pesca vaporosa não será tão desagradável para toda eternidade. Estranha é a luz matinal, sem que surja o Sol. Esse mundo é realmente tolo. Somente os dois amigos são sábios nas expressões, tanto quanto esdrúxulos nas ações. Mas que posso fazer, senão aguardar algo melhor!"

Diz Pedro: "Que estás a monologar? Estás cansado?" Responde o outro: "Cansado propriamente, não. Confesso ser tal trabalho algo ridículo, muito embora esteja convencido do teu profundo conhecimento e de nosso Mestre. Falta apenas esclarecer-me a finalidade de todo esse trabalho."

Conjetura Pedro: "Meu amigo, no tempo em que eras bispo na Terra, quanto trabalho inútil fizeste? Porventura

alguém teria permissão de indagar da utilidade do batismo, dos sinos, da consagração, do órgão e dos vários paramentos eclesiásticos?

Qual seria a finalidade e força do manto, da estola, da alva, etc.? Que força poderia residir nos diversos hábitos eclesiásticos? Por que seria uma imagem de Maria mais poderosa que outra? Por que consideráveis Floriano para o fogo e João Nepomuceno para a água, se ambos foram atirados nos rios Danúbio e Moldava?

Por que não Se encontra Jesus entre os quatorze socorristas, e por que se pede primeiro a Misericórdia a Deus, na santa ladainha, se os penitentes insistem em se dirigir aos santos? Talvez pretendam convencer Deus a ouvir os santos?

Por que se clama no rosário, dez vezes por Maria e por Deus uma só vez? Por que se encontra tanta abundância de crucifixos, grandes, pequenos, de madeira e de metal, e o dobro das imagens de Maria? Qual seria a diferença para o espírito entre a missa solene e a comum? Quando teria o Cristo organizado o sacrifício sem sangue, a preço tão elevado? Que constituição teria o Coração de Deus, por sentir Agrado em ver Seu Filho ser crucificado milhões de vezes por dia?

Vê, meu amigo, milhares de tais trabalhos fúteis e sem sentido executavas na Terra, sem fé e curiosidade para indagares pelo porquê. Alegarás que foste pago. Muito bem, aqui também não hás de trabalhar de graça. Que mais queres? Afirmo-te que este trabalho não é tão fútil quanto o teu na Terra. Por isto não deves murmurar em tuas barbas, e sim, expressar abertamente o que te preocupa, que haveremos de finalizar nossa pesca.

Enquanto fizeres papel de mercador de segredos católicos, levaremos muito tempo e o resultado será nulo, como nosso ensinamento em teu coração. Compreende e prossegue na pesca, sem esmorecer."

## 20. Constituição da alma.

O bispo age segundo o conselho de Pedro e diz: "Agora me sinto melhor, pois sei ao menos por alto, a finalidade de minha ação aparentemente inútil. Segundo deduzo de tuas palavras, os peixes representam minhas tolices, gran-

des e pequenas. A maneira pela qual minhas patifarias se transformaram em peixes, não consigo atinar.

Este mar deve se originar no Dilúvio, cujas águas receberam também grande quantidade de pecados mortais, onde se achavam igualmente os meus, antecipadamente. É a única maneira de assimilar essa questão. Mas por que se teriam transformado em peixes, escapa ao meu conhecimento, e somente Deus, que reservou essas águas no mundo espiritual, conhecerá o motivo exato. Por isto não hei de pesquisar mais, e sim, continuarei pescando, a fim de me libertar de minha parte pecaminosa."

Digo Eu: "Muito bem, meu amigo, sê diligente. Não há árvore que tombe de um só golpe; mas com paciência, tudo será vencido. Não se trata das águas do Dilúvio, tampouco são os peixes teus pecados antecipados, e sim, os realmente praticados em vida.

O motivo de se apresentarem em forma de peixes e monstros marinhos, pequenos e grandes, se baseia no seguinte: Cada pecado provoca uma incapacidade da alma, que dilacera os inúmeros estados primitivos originários da água, para se concatenarem em perfeito equilíbrio, à Semelhança Divina, no fogo do Amor de Deus no coração humano.

Tua alma te foi dada perfeita no corpo infantil. Como não viveste dentro da Ordem de Deus, mas sim, apenas dentro da tendência animal de onde a alma fôra formada no início, muito perdeste de sua constituição, sendo preciso que levantemos essa perda, das correntes de teus pecados, para completarmos tua psique, plasticamente. Isto feito, poderemos cuidar de teu espírito e da união dele contigo. Sê diligente e paciente, que compreenderás a função de um verdadeiro barqueiro.

Esses animais aquáticos representam tuas ações, puramente pecaminosas, que desaparecem tão logo sejam levadas à Luz de Deus, repetindo-se o que consta: O Reino de Deus é comparável a um pescador que fez boa redada. Ao puxar a rede das águas, ele conservou apenas os bons, mandando atirar ao mar os imprestáveis.

Fizemos surgir muitas das tuas ações como peixes variados, que não têm subsistência na Luz de Deus, pois foram assimilados por ti, em benefício de tua alma, para alcançar de novo sua forma completa. Quando hão de surgir em tuas

águas ações concretas? Trata que teu coração comece a vibrar; desperta para o amor! Enquanto não sentires o amor para Deus, haverá muito trabalho inútil para tuas mãos. Lembra-te disso e sê cônscio de sua finalidade, que trabalharás com remorso, humildade e paciência justas a fim de atingires a meta verdadeira e, por ela, a percepção clara e o julgamento de ti próprio, — assim entrarás na Graça! Amém."

Enquanto trabalha, o bispo Martim medita; após certo tempo, vira-se de novo para Mim: "Caro Mestre, que consegues vasculhar minha vida terrena: teu trato parece muito amável, mas na reprimenda és mais impiedoso que a verdade nua e crua!

É bem verdade que minhas ações devem ser um horror para Deus porque sempre agi erradamente e até mesmo fui obrigado para tanto, de sorte que nada de bom produzi. Mas, deves convir que o homem, não sendo sua própria obra, é dotado das mais estranhas inclinações e não lhe cabe culpa nos seus defeitos.

Fosse eu mesmo o meu criador e educador, seria responsável pelas minhas ações, podendo ser chamado à responsabilidade e condenado com justiça. Condenar tudo que fiz e dar às minhas falhas o carimbo de pecados mortais não me parece propriamente injusto, mas bastante cruel.

Se o filho de um salteador imitar o genitor por jamais ter visto outra coisa senão roubo e assassínio, poderia seu modo de agir ser classificado como pecado? Pode o tigre ser condenado em virtude de sua crueldade sanguinária? Quem deu à víbora e à serpente o veneno mortal?

Que culpa tem o antropófago de sua ação voraz? Por que não aparece um anjo ou outro espírito do Céu para ensinar-lhe algo melhor? Teria Deus realmente criado bilhões de criaturas apenas para a condenação, ação realmente tirânica?"

Digo Eu: "Amigo, és injusto com tua objeção. Não percebes que não deixamos que faças esse trabalho sozinho porque de há muito conheço teus princípios estoicos? A responsabilidade de tua educação foi assumida por Pedro; quanto àquilo de que culpas o Criador, Eu o tomei a Mim.

Acreditas realmente seres inocente com referência à tua parte? Porventura não aprendeste os Mandamentos de Deus, inclusive as leis terrenas dentro da ordem comum? Não te

lembras das ocasiões em que pretendias cometer um pecado? Conquanto a consciência te advertisse, praticavas o mal. Foram Deus e a educação deficiente culpados disso?

Quando mostravas um coração duro com relação aos pobres, muito embora fossem teus genitores verdadeiros exemplos de generosidade, foi a educação responsável por isto?

Se teu orgulho cresceu como condor, conquanto teus pais fossem humildes de coração conforme exige a Palavra de Deus, quem teria a culpa: Deus — o Criador — ou tua educação? Vês como és injusto para com Ele? Reconhece tua culpa e sê humilde; com todas as tuas desculpas nada conseguirás junto a Deus, pois todos os teus cabelos são pesados. Ama-O acima de tudo e a teus irmãos, que hás de encontrar a Justiça verdadeira! Amém!"

**21. A consciência como espelho divino.**

Retruca o bispo: "Seria justo amar-se a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo, se ao menos soubesse como agir. Como amá-los com amor puro? De que modo despertá-lo? Conheço a amizade e o amor para com o sexo oposto, inclusive o sentimento interesseiro dos filhos. Desconheço o amor paternal. Poderia o Amor de Deus assemelhar-se a uma dessas qualidades de afeto baseadas em impurezas, porque dirigidas a criaturas?

Afirmo mesmo que o homem não pode amar a Deus, assim como um relógio não poderia amar seu autor. Para tanto seria preciso a mais perfeita liberdade, da qual apenas os arcanjos podem desfrutar a fim de amarem Deus em Sua Glória. Onde se encontra o homem em seu grau de inferioridade e onde a liberdade mais completa?

Deus deveria permitir que O amássemos como filhos a um pai, um jovem à sua eleita, um irmão ao outro irmão, ou um pobre ao seu benfeitor desinteressado. Falta-nos precisamente o objeto visível, até mesmo a capacidade de imaginarmos Tal Objeto sublime que é Deus. Que aspecto tem Ele? Quem teria falado com Ele? Como amar-se uma entidade da qual não se pode fazer a menor ideia, um Ser que não existe ao menos historicamente, mas apenas pelo misticismo poético salpicado com floreados de moral judaica?"

Retruco: "Com esses absurdos não conseguirás lavar nem um fio de tua roupa imunda. Tinhas objetos de sobra,

como sejam: pobres em quantidade, viúvas, órfãos e outros necessitados. Por que não os amaste, embora tivesses amor suficiente para amar-te acima de tudo?

Estimavas os teus pais somente pelos presentes que te davam; se eram reduzidos, desejavas sua morte para poder herdar deles. Se os clérigos subordinados ao teu mando enviavam grandes rendas de seu bispado, tu os consideravas; não agindo assim, transformavas-te em tirano inclemente.

As ovelhas ricas e generosas eram abençoadas por ti; as pobres eram consideradas com a promessa do inferno. Bem que amavas as viúvas quando jovens, bonitas e ricas, prestando-se para teu prazer; como também apreciavas órfãos entre dezesseis e vinte anos caso fossem atraentes. É realmente impossível chegar-se à percepção espiritual e ao amor mais sublime na consideração de tais objetos.

Possu²as o Evangelho, a sublime Doutrina de Jesus Cristo, como norma de vida; por que não procuraste, ao menos uma vez na vida, pôr em prática um só texto para descobrires Quem fora seu Autor? Não consta que: Quem ouve o Meu Verbo e o pratica ama-Me verdadeiramente, e Eu o visitarei, revelando-Me Pessoalmente?!

Se tivesses feito essa experiência, terias a convicção de ser o Verbo de Deus e, com isto, verias a objetividade do Senhor, como ocorreu a muitos que eram inferiores a ti. Além disso consta: Procurai, que haveis de encontrar; pedi, que recebereis, e batei e abrir-se-vos-á! — Porventura fizeste algo semelhante?

Assim sendo, nunca podias ter chegado a uma percepção espiritual de Deus e se torna irrisório não encontrares amor para com Ele por não Se ter apresentado com objetividade. Pergunto-te sob que imagem poderias ter tomado posse de Deus com teu amor imundo e que tivesse despertado algumas fagulhas de teu coração de pedra para vivificar tal imagem? Calas-te, mas Eu te farei a demonstração.

Deus deveria ser do sexo feminino, conferir-te grande poder e pompa, permitir que saciasses teus instintos sempre com a mesma força viril, em suma, outorgar-te todas as alegrias imagináveis e talvez passar às tuas mãos a Natureza Divina, de sorte que pudesses agir a bel prazer.

Sob tal aspecto, a Divindade teria sido de teu agrado; sob a Imagem de Jesus crucificado, a ideia da Divindade te

era insuportável e repugnante. Em tais circunstâncias, és de fato obrigado a perguntar como se deve amar Deus com amor puro. Não querias conhecê-Lo, tampouco amá-Lo; por isto deixavas de agir, com medo que algum espírito bom te induzisse à humildade, ao amor ao próximo e ao verdadeiro conhecimento e amor de Deus. Se não consegues amar teus irmãos que vês, como poderias amar Deus a Quem não desejas ver? Eu e Pedro somos teus melhores amigos e irmãos, e tu nos desprezas constantemente em teu coração por querermos ajudar-te, percebendo teu íntimo. Modifica o teu coração e começa a nos amar como benfeitores, que hás de encontrar o Caminho para Deus, sem tua filosofia tola. Assim seja!"

Diz o bispo: "Tens razão, eu vos amo e considero em virtude de vossa sabedoria profunda, ligada à força, amor, paciência e persistência. Se ao menos me falasses sem apontar constantemente o meu estado miserável, eu estaria deveras inclinado para ti. Tua verbosidade penetrante me enche de pavor, em vez de amor para contigo e teu amigo Pedro. Expressa-te com moderação, que meu amor será mais forte!"

Digo Eu: "Amigo, como podes falar de algo que te concedo na medida plena, sem ser convidado por ti? Julgas que um lisonjeador com receio de falar a verdade seria teu amigo? Em ti não existe um átomo de bondade. Nenhuma caridade verdadeira pode ser creditada em tua conta, e se em vida algo praticavas em tal sentido, agias somente por política, na qual se ocultava um plano de domínio.

Se alguém recebesse uma esmola, todos tinham de ser informados a respeito, e um bom conselho transmitido a um fiel era dado de tal modo que o resultado fosse creditado à tua pessoa. Se te apresentavas afável, visavas apenas o aplauso dos presentes. Quando era meiga a tua voz, teu fito era o mesmo de uma sereia com seu canto sedutor e de uma hiena a chorar no esconderijo. Em todas as épocas eras uma fera voraz. Em suma, te encontravas inteiramente dentro do inferno. Deus, o Senhor, apiedou-Se de ti querendo libertar-te de todas as algemas infernais. Seria isto possível, sem a demonstração de tua índole?

Nunca viste como o relojoeiro conserta um relógio? Ele desmancha a máquina em suas partículas, examina, limpa e conserta os defeitos, usa a lima para alisar as asperezas, completa as falhas para, no final, recompor a máquina para

sua finalidade. Julgas que ela poderia voltar a funcionar se o relojoeiro apenas a lustrasse, deixando o maquinismo defeituoso?

Também tu és uma obra na qual nenhuma mola se encontra em ordem. Tratando-se de tua melhora, tens que ser desmembrado em tua natureza pervertida, trazendo à luz da Verdade incorrupta teus defeitos, para tua própria análise. Só então, após o reconhecimento de teus erros, podem ser usadas lima, lixa e pinça, e finalmente uma escova de polimento para formar de ti um homem dentro da Ordem de Deus, inteiramente novo. O atual é completamente imprestável! Se este é o trabalho contigo, não deveria Eu merecer teu amor?".

## 22. O despertar do amor.

Diz o bispo Martim: "Sim, tens plena razão. Agora se me abrem os olhos e sinto verdadeiro amor para contigo; sim, amo-te de todo coração! Deixa que te abrace, pois percebo quão tolo e estúpido fui, enquanto tinhas apenas as melhores intenções para comigo. Perdoa-me, também tu, meu ex-guia, minha tremenda cegueira!

Mas... o que é isto? Onde está o mar, nossa embarcação? Estamos em terreno seco e maravilhoso! Ah, essas campinas verdejantes, o jardim estupendo, e lá onde se encontrava a cabana existe um palácio de suntuosidade jamais vista! Como aconteceu isto?"

Respondo: "Foi o efeito de uma pequena fagulha de amor justo a Mim e ao próximo, que secou o mar de teus pecados com todas as más consequências, e transformou o lodo de teu coração em solo fértil, mudando a cabana miserável de teus conhecimentos em palácio.

Conquanto tenha aspecto formidável, não se descobre fruto maduro e saboroso, pois semelha-se à figueira sem fruto na época em que o Senhor sentia fome. Por isto, urge plena ação e deixar que o amor desperto aja livremente, e essas árvores hão de frutificar. Assim como na Terra tudo cresce e amadurece ao calor do Sol, aqui se repete o fenômeno na Luz e no calor do coração humano, que é o Sol espiritual deste mundo.

Dentro em breve se apresentarão muitas oportunidades para ocupares teu coração, dilatar e fortificar seu poder nesta esfera nova e mais propícia. Quanto mais oportunidades

forem aproveitadas, tanto maior a bênção que se apresentará nesta região. Entremos no palácio, onde estudaremos as minúcias desta criação, e onde igualmente encontrarás ocasiões para agires pelo sentimento. Amém."

Entramos no palácio, cujo interior nem de longe corresponde ao aspecto deslumbrante do exterior, de sorte que o bispo não se contém e diz: "Quem isto fez não calculou bem, pois dá a impressão que a construção não está completa, sendo apenas externamente ornamentada. Confesso preferir mil vezes a antiga cabana! Que imundície horrorosa! Quase que não suporto mais! Não seria capaz de um simples pensamento bom nesses recintos sujos! Vamos lá fora, pois tenho especial aversão à sujeira em quartos!"

Intervenho: "Vejo não te agradar o interior deste palácio; tampouco provoca agrado ao Senhor o interior de teu coração, que corresponde a este ambiente imundo! Certamente ouviste falar das doze tarefas pesadas de que fora incumbido o herói Hércules, entre as quais se encontrava a limpeza de uma estrebaria. Que fez ele? Guiou o rio através do imenso estábulo, tornando-o limpo em pouco tempo.

Assim, deves também levar uma torrente de amor para o antigo estábulo de teu coração, que rapidamente acabará com aquelas imundícies. Quando ainda nos encontrávamos no mar surgido da própria torrente pecaminosa, bastou uma fagulha de verdadeiro amor para secá-lo e transformar o lodo em solo fértil.

Essa fagulha, criada por Minhas Palavras, quer dizer, como recurso externo, tocou apenas o exterior de teu coração, purificando-o externamente. O íntimo continuou o mesmo, um verdadeiro estábulo de Augeias, que só pode ser limpo por ti mesmo, como já disse, por uma torrente de amor para conosco, teus irmãos e amigos, inclusive para aqueles que dentro em breve hão de reclamar o teu coração. Olha por esta janela. Que percebes a certa distância, em direção ao Norte?"

## 23. Primeira obra de caridade.

Responde o bispo Martim: "Vejo várias pessoas em andrajos, de passos claudicantes. Dão a impressão de desabrigados, esfaimados e tristes! Sinto realmente pena desses pobres andarilhos! Permite que os acolha e trate deles da melhor maneira possível! Muito embora esses quartos es-

tejam imundos, serão mais úteis do que aquelas trilhas geladas e acidentadas que dão para aquela direção, conhecida de mim e cada vez mais perigosa."

Digo Eu: "Muito bem, faze o que manda o teu coração! Não te deixes desanimar ao perceberes que tais viandantes são luteranos e não católicos!"

Responde ele: "Isto é realmente antipático; mas agora já não vem ao caso se são adeptos de Lutero, Maomé, Moisés ou Confúcio! São humanos e necessitam de socorro!"

Assim, Martim, de veste camponesa, se despede de nós, corre atrás daquele grupo, chamando-o para que esperasse por ele. Os viandantes param a fim de saber a intenção do bispo, pois também eles acabavam de chegar da Terra, sem orientação.

Ele os aborda com amabilidade, dizendo: "Amigos, para onde pretendeis marchar? Por amor a Deus, segui-me, pois aquela direção dá para um abismo que vos tragaria para sempre! Moro aqui há algum tempo, com dois amigos, e conheço essa região, podendo avisar-vos.

Olhai em direção ao Sul, onde avistareis um palácio que por fora é mais belo que por dentro. Mas, não importa, havemos de encontrar um teto e um pedaço de pão, perspectiva mais favorável do que esse caminho perigoso. Vinde comigo, que não será para vosso prejuízo!"

Diz um do grupo: "Pois bem, iremos; no entanto, pedimos-te que não nos leves a uma casa católica. Lá não poderíamos ficar, porque não existe coisa que nos desperte tamanha repugnância quanto o catolicismo pestilento, mormente o papa, seus bispos e o sacerdócio da prostituta romana!"

Diz o bispo Martim: "Que valor têm o papa, os bispos, os padres, Lutero, Calvino, Maomé, Moisés, Brama e Zoroastro? Representavam algo no mundo; aqui, no reino das almas e dos espíritos, terminam todas essas diferenciações tolas, porque reina apenas um lema que se chama Amor, único meio para o nosso progresso.

Na Terra fui bispo católico e muito presunçoso. Quando aqui cheguei, percebi a insignificância de nossa posição terrena, pois tudo depende daquilo que se **fez** no mundo, e quais as circunstâncias. Por isto, não vos deixeis perturbar por Lutero ou Calvino; segui-me apenas. Não vos agradan-

do a estadia em minha casa, sempre podereis voltar a este caminho."

Responde o guia do grupo: "Bem, pareces ser homem inteligente e estamos dispostos a acompanhar-te, com a condição de não ser ventilada a questão religiosa, que nos causa verdadeiras náuseas!"

Diz o bispo Martim: "Está certo. Falai o que quiserdes. Com o tempo, havemos de nos conhecer melhor e por certo não descobrireis em mim algo que vos ofenda. Vamos, pois, para a minha morada e de meus irmãos e amigos!" Martim toma a dianteira e o grupo de trinta pessoas o segue diretamente para Mim e Pedro. Então ele diz: "Aqui estão eles. Tem a bondade de me indicar em quais aposentos devem ser acomodados, e peço-te algum pão para fortalecê-los."

Digo Eu: "A porta em direção ao Norte indica um grande aposento, onde encontrarão tudo de que necessitam. Não te demores, pois temos que realizar importante tarefa que não pode ser adiada." O bispo obedece e o grupo se alegra ao entrar no aposento bem arrumado. Uma vez acomodado, Martim volta para junto de nós e pergunta sobre o novo trabalho.

## 24. Acolhida de infelizes.

Digo Eu: "Vês ao Norte aquele incêndio? Temos que apagá-lo, do contrário toda essa região sofreria. O fogo espiritual é mais veloz que o natural! Rápido!" Não demora chegarmos ao local do incêndio, que atacara uma aldeia paupérrima, e várias pessoas inteiramente nuas procuravam fugir das choupanas ardentes. No centro da aldeia se achava uma casinha menos pobre, com um terraço, onde estavam cinco homens a gritarem desesperadamente, porquanto as chamas ameaçavam tragá-los.

Ao percebê-lo, Martim exclama: "Pelo amor de Deus, não há algo semelhante a uma escada, para poder salvá-los?" Digo Eu: "Justamente a teus pés se encontra uma, que te dará oportunidade para agires com o coração." O bispo apanha a escada, corre com ela para a dita casinha, encosta-a ao terraço e sobe. Dois homens, já desacordados, são por ele transportados até o solo, enquanto os três mais fortes o acompanham. Em um minuto, ele conseguiu salvar cinco almas.

Em seguida, volta para junto de Mim e diz: "Graças a Deus, que pude salvá-los! Tive a impressão de que desta vez, meu zelo seria mal sucedido. Meus cabelos não estão chamuscados? Não importa, pois aqui estão eles, se bem que esses dois quase morreram. Mas, agora estão se recuperando e isto me dá muito maior satisfação do que se eu tivesse ingressado nos Céus! Permiti que abrigue a todos que lá estão na cerca e se lastimam, inteiramente desnudos!"

Digo Eu: "Foi este o motivo por que aqui viemos. Antes temos que extinguir o fogo, para depois seguirmos com eles para casa." Diz Martim: "Se ao menos tivesse água, pois sem ela será difícil acabar com as chamas."

Aconselho: "Lá no solo está uma vara semelhante à de Moisés. Basta cravá-la na terra, com fé, que surgirá água em quantidade, pois esta região é muito pantanosa!" O bispo assim faz e imediatamente jorra uma fonte poderosa, levando-o a pedir um vasilhame. Intervenho, dizendo: "Ela fará o necessário e dentro em pouco o fogo será extinto. Vamos à casa com os salvados, para descansarmos um pouco e nos fortificarmos para outra tarefa. Vai buscá-los!"

Assim, seguimos com os pobres ao palácio; mas, quando entram no recinto, desnudos, Martim tira seu paletó de camponês e coloca-o no ombro do que lhe parece mais fraco, e o colete ele entrega ao seguinte, sendo bastante elogiado. Ele, porém, protesta dizendo: "Agradecei não a mim, e sim a Deus e a esses dois amigos. Também eu fui aqui acolhido há pouco, recebendo os maiores benefícios. Sou simples servo desses amigos dos infelizes. A alegria com vossa salvação é meu prêmio mais valioso."

Digo Eu: "Assim está bem. De um Saulo te tornaste Paulo. Continua no amor ao próximo, que dentro em breve serás digno irmão nosso. Entremos!"

### 25. Diferença do pensar na Terra e no Além.

Assim, entramos em um recinto modesto, porém arrumado com muito gosto, levando o bispo a expressar-se da seguinte maneira: "Quem teria limpado e organizado este salão durante nossa curta ausência? Anteriormente tinha aspecto de simples cômodo camponês. Até mesmo as janelas dão impressão de maiores e os móveis estão otimamente colocados. Como foi isto?"

Respondo: "Muito fácil e de modo natural. Se alguém na Terra pretende mobiliar sua residência, faz um esboço e manda vir decoradores e operários para executarem seu plano. Lá, isto leva mais tempo, por ser a inércia da matéria que deve ser trabalhada, um meio sumamente obstrutivo. Aqui não existe esse impedimento, de sorte que o plano cerebral se apresenta qual obra perfeita. O que um espírito perfeito pensa e quer, se realiza instantaneamente.

No mundo eterno dos espíritos o pensar é bem diferente ao do mundo da matéria, onde os pensamentos consistem de ideias e imagens tiradas dos objetos, movimentos e transformações. Aqui resume-se o pensar das capacidades do espírito dadas por Deus, tão logo sejam inspiradas pelas obras do amor para com Ele e o próximo e iluminadas com a Luz divina.

Este salão consiste somente de obras de amor ao próximo. Por enquanto está arrumado com simplicidade porque a Luz de Deus ainda não deitou raízes profundas em tua vida. Quando isto acontecer, terás consciência de tudo, podendo responder a ti próprio. Para tanto, careces do justo conhecimento de Deus, que alcançarás à medida que aumentares o teu amor. Vamos à mesa, onde nos espera um conforto."

Conjetura o bispo Martim: "Tudo aqui é realmente milagroso, mas é preciso habituar-se aos milagres, assim como na Terra ninguém se dá conta dos milagres da Natureza, por se ter acostumado a eles. Aliás, não me preocupo muito com a compreensão dos milagres divinos, de sorte que não me perturbam. Se houver sempre uma tarefa para mim e, vez por outra, um descanso e pequeno repasto, conforme nos espera naquela mesa — e vós, meus amigos, estando em minha companhia — nada mais quero para toda a eternidade.

Até o momento conheço a Divindade como Entidade Una, na Luz impérvia, em Sua Santidade poderosa e infinita; querer penetrar mais profundamente em Sua Natureza intrínseca, julgo pecado mortal. Deixemos de lado o que se torna inalcançável para nós, satisfazendo-nos com o que Sua Bondade nos oferece!" Digo Eu: "Muito bem, Meu irmão, sentemo-nos e tu, Pedro, apanha o cálice cheio de vinho!"

## 26. Modéstia e humildade do bispo Martim.

Uma vez à mesa, Pedro traz o vinho e uma toga para o bispo e diz: "Como entregaste paletó e colete aos pobres, podes vestir esta toga para tomares a refeição."

Ele a fita, de tecido azul claro e debruado de púrpura, e diz: "Ah, isto é belo demais para mim. Eu, pobre pecador, vestir uma roupa como foi usada por Jesus na Terra? Seria ultraje sem par! Não, não, isto não! Se bem que Jesus não fosse Deus, como quiseram os tolos, foi ele o homem mais sábio e bondoso na Terra, tão perfeito que Deus certamente sentiu o máximo agrado com ele.

De maneira alguma hei de vestir esta toga, pois sou o mais imperfeito e cheio de pecados. Preferiria não saborear pão e vinho do que cometer tamanho ultraje. Basta que na Terra tivesse usado as vestes de Melquisedeque, pagando muito caro por essa tolice. No futuro, hei de ser mais prudente, com a Ajuda de Deus!"

Digo Eu: "Como quiseres. Aqui não existe coação, portanto, sacia-te sem paletó." Prossegue Martim: "Ótimo! Não pode haver luxo para nós. Tenho apenas um pedido a fazer. Embora esteja faminto e sedento, nossos pobres tutelados devem sentir as mesmas necessidades. Permite que lhes dê a minha parte, pois essa alegria será a satisfação de meu coração."

Digo Eu: "Teu desejo Me alegra bastante, mas acontece que eles já foram cuidados. Senta-te a Meu lado e depois da refeição iremos visitá-los para lhes proporcionar qualquer tarefa."

Diz Pedro: "Senhor e Mestre, peço-te que distribuas pão e vinho que têm melhor sabor do que eu mesmo servindo." Concordo: "Pois não, caso nosso irmão e amigo não se oponha."

Diz o bispo Martim: "De modo algum! Conheço a seita dos que partem o pão, mas isto não tem o menor valor no mundo dos espíritos. A quem tais recordações beatas produzirem especial agrado, poderá agir à vontade. Quanto a mim, dispenso tudo que tenha odor de cerimônias, que me causam repugnância. Podeis partir ou cortar o pão, que não tem importância. Além disto, concordo que o anfitrião o reparta entre nós dois, seus servos, pois é mais agradável o pão dado que o tomado."

Assim, Eu parto o pão, abençoo-o e passo-o aos dois amigos. Pedro quase chora de emoção, enquanto o bispo Martim o abraça sorrindo e diz: "Esta cena te faz recordar a lenda beata dos dois discípulos a caminho de Emaús e confesso que também me comoveu muitas vezes.

Seu significado é muito elevado e, além disto, sente-se o desejo que essa cena tenha realmente acontecido, pois a criatura fraca e ignorante nada mais deseja ouvir e sonhar do que fatos miraculosos que se prendam ao Ser Supremo, em Pessoa, em qualquer ocasião remota. Numa repetição posterior, o assunto haveria de transpirar dúvidas.

Parte sempre o pão, que também eu me alegro com tal fato religioso. Que pão saboroso, e o vinho não pode ser superado! Porventura é igualmente criação mental, de natureza espiritual? Bem, não vem ao caso, basta seu sabor. Deus seja louvado para sempre por este conforto estupendo, que nos dará forças para outras tarefas pesadas."

Digo Eu: "Também Me alegro com vosso apetite. Agora vamos procurar os necessitados."

**27. Experiências estranhas.**

Dirigimo-nos, pois, ao primeiro grupo de trinta pessoas trazidas pelo bispo Martim. Mal entramos no recinto, todos se atiram ao chão e exclamam: "Ŏ Senhor, Deus todo Poderoso em Jesus Cristo, não Te aproximes de nós, pois Tua Presença é para nós, pecadores, insuportável!"

O bispo se vira para todos os lados a fim de localizar Jesus. No entanto, ele ainda não Me vê e diz: "Caro amigo, que se passa com eles? Estão loucos ou adormeceram após terem tomado o vinho, sofrendo de uma visão luterana ou católica?"

Respondo: "Não, nada disto, estão Me tomando por Jesus, razão de seu desespero."

Diz ele: "Não deixa de ser uma certa fraqueza mental, apenas com outro motivo do que eu supunha. Aliás, eles têm razão em louvar-te como seu maior benfeitor, na Imagem do Ser Supremo, pois todo benfeitor de tua espécie tem grande parte da Divindade, e ele sendo louvado, tal louvor se dirige também a Deus. Que será feito desses pobres?"

Digo Eu: "Deixemo-los continuar em sua opinião e procuremos os outros; pois, não podendo suportar a Minha

Presença, não os importunaremos. Com o tempo, se habituarão." Quando chegamos à porta do segundo grupo, digo ao bispo Martim: "Entra primeiro e anuncia-Me e a Pedro. Caso o desejem, entrarei. Não havendo tal desejo da parte deles, o que poderás deduzir de suas palavras, volta para iniciarmos outra tarefa."

Martim imediatamente cumpre Minhas Ordens, aproxima-se dos salvados do incêndio, expressa feições patéticas e diz: "Caros amigos, o senhor e mestre desta casa deseja visitar-vos, se isto for de vosso agrado. Não o sendo, podeis falar abertamente, que sua visita não será feita. Minha opinião é a seguinte: Sendo anfitrião e senhor muito bondoso e meigo, conviria aceitar sua visita. Todavia, sois livres e se fará o que quiserdes."

O grupo então indaga: "Porventura sabes quem é o Senhor e Mestre desta casa?" Diz Martim: "Não exatamente, o que não se torna tão necessário no mundo dos espíritos. Sei, de experiência própria, que é homem muito bom e sábio. Querer saber mais, seria desvario. Por isto, satisfazei-vos com minha informação e externai vosso desejo."

Retruca um do grupo: "Por que és tão reservado, querendo privar-nos do mais sublime? O Senhor e Mestre desta casa é justamente o Senhor Único, Criador e Mestre eterno do Universo e de todos os seres e anjos, em Jesus Cristo!

Como é possível afirmares não O conhecer? Porventura és cego, não percebendo os estigmas em Mãos e Pés, que descobrimos à primeira vista? Observa apenas Seu meigo Rigor, Seu Amor e Sabedoria imensos; deita tuas mãos no lado perfurado — qual Tomás — que hás de perceber mais nitidamente que nós, pobres diabos, Quem Se oculta atrás de teu senhor e mestre.

Longe de nós querermos que Ele — o Altíssimo — aqui viesse, ao recinto de Sua Misericórdia! Somos pecadores que não merecem a Visita do Pai, pois abusamos de Seu Amor e Paciência na Terra. Por isto, transmite-Lhe, tu que és amigo de Deus e Senhor — a Quem não queres conhecer — que nosso coração anseia por Ele, todavia, nossos erros nos fizeram tão horrorosos que preferimos não desejá-Lo. Quase nos consumimos de vergonha por nos encontrarmos nessa casa, onde Ele costuma ficar a fim de proporcionar Sua Misericórdia aos pecadores. Que acontecerá e onde nos ocultaremos se Ele realmente aqui vier? Pede-Lhe, pois, que nos

prive desta Graça; entretanto, se faça apenas a Sua Vontade!"

### 28. Martim em apuros como racional.

Diz o bispo Martim: "O quê? Que ideia absurda! Deus, o Ser Supremo, que habita na Luz impérvia e preenche com Sua Onipotência o Universo, haveria de Se apresentar em forma humana e trabalhar conosco? Ele emite Sua Luz da Graça sobre criaturas e espíritos, no entanto perdura um abismo entre Deus e o homem!

Jesus foi, entre todos os homens, pleno da Força divina; no entanto, foi tão pouco Deus quanto nós, pois em tal caso o nosso planeta Terra deveria ser o ponto central de toda a Criação, suposição que despertaria o protesto dos sóis.

Continuemos razoáveis no Reino dos espíritos. Basta que na Terra vivêssemos na maior ignorância, tomando pão, vinho e certas imagens por divindades, enquanto tínhamos no Sol a mais maravilhosa cópia da Divindade. Considerai-me e aos Meus amigos como realmente somos, que não sereis tomados de pavor tão tolo.

Sei muito bem que o senhor e mestre desta casa é mais poderoso e sábio que todos nós, e talvez seja aquele Jesus que nos forneceu a doutrina mais sábia; de maneira alguma deveis considerá-lo Deus! Sabeis perfeitamente como foi morto pelos homens mais miseráveis. Seria possível admitir-se que Deus — Origem de todo ser e vida — Se deixasse matar? Que aconteceria com uma casa cujos alicerces fossem destruídos? Haveria de ruir!

O que aconteceria com a Criação se Deus fosse morto e destruído? Quem poderia viver sem Ele? Não estaria aniquilada a vida total? Por isto, meus amigos, permaneçamos equilibrados no mundo dos espíritos!"

Obtempera um do grupo: "Amigo, falaste inteligentemente para nos consolar; todavia, estás mais longe da meta que nós, conquanto te encontres constantemente em Sua Companhia, ao passo que somos obrigados a temê-Lo.

Como grande pecador, afirmo que ainda não começaste a estudar a tabuada em relação à verdadeira sabedoria, e pretendes ajuizar sobre a Sabedoria intrínseca de Deus. Se fores imaginar Deus pelo volume, Jesus será realmente mui-

to pequenino. Considerando que Deus não somente criou mundos e sóis, como também as efêmeras, hás de perceber que Ele Se ocupa tanto das coisas mínimas quanto das mais grandiosas; portanto, também Lhe é possível mostrar-Se como Homem aos homens, ensinando-os e guiando-os pelos justos caminhos. Com referência aos sóis, Ele — como Sol — certamente os conduzirá. Nós, humanos, compreendemos apenas um semelhante e, deste modo, compreenderemos Deus somente em Jesus. Os sóis fogem de nosso conhecimento, portanto seriam, sem Jesus, uma Divindade inaproveitável. Eis meu raciocínio! Procura compreender melhor nosso Anfitrião e volta para nos dizer se estou errado!" Perplexo, o bispo Martim se junta novamente a nós.

## 29. O Senhor Se revela ao bispo Martim.

Prontamente ele se dirige a Mim, dizendo: "Belo resultado da tarefa que outorgaste à minha ignorância! Realmente não sei se sou maluco, ou se são eles lá dentro que o são! Seu pavor diante de ti é maior que dos outros e te tomam não apenas como antigo fundador de religião, mas como o Próprio Ser Supremo. Esta convicção é expressa numa consequência filosófica à qual dificilmente se contraporá argumentos.

Dize-me tu em que devo acreditar. Qual a razão por que essas pobres almas ou espíritos têm ideia tão estranha a teu respeito? Acabo de ver realmente os estigmas em ti e quase não duvido de seres o Salvador Jesus. Mas..., Jesus e Deus ao mesmo tempo?! Se isto fosse verdade, não saberia o que fazer, de susto e pavor! Dá-me explicação a respeito!"

Digo Eu: "Se foste bispo e pregavas a Doutrina de Jesus, provando Sua Divindade nas pequeninas hóstias, como podes achar irrisório aquilo que ensinavas aos fiéis, pois aquelas almas são ovelhas de teu bispado? Se expressam tolices, quem foi seu autor? Falando a verdade, que mérito teria seu ex-professor que combate seu próprio ensinamento? Neste caso, a tolice seria dele!

Sou realmente Jesus, o Crucificado, e neste irmão tenho a honra de apresentar-te o genuíno Pedro, em cuja cadeira se sentam e regem os bispos de Roma — aliás, não na ordem deste verdadeiro Pedro, e sim daquele que inventaram para seus fins materiais. Agora sabes Quem Sou e quem é teu

antigo guia. O restante te demonstrarão teus próprios discípulos.

Em outros tempos afirmei serem os filhos do mundo mais inteligentes que os da Luz. Se te consideras um filho da Luz — qual soberano da China — procura teus adeptos — filhos do mundo — e aprende deles ao menos a inteligência, já que não te agrada sua sabedoria."

Diz o bispo Martim: "Ó amigo, és realmente Jesus, que Se dizia Filho do Altíssimo? Mas, onde está o Altíssimo? Onde está o Pai Onipotente e Eterno? E onde está o Espírito Santo que emana de Ambos, já que temos a intenção de tocar o dogma e afastar a luz do intelecto frio?"

Respondo: "No Evangelho consta: Eu e o Pai somos Um; quem vir a Mim verá o Pai! Se crês, por que perguntas se Me vês? Não acreditando, tua indagação é tola. Sê o que tu és, e Eu serei o que Sou, sem que cheguemos a nos desafiar. Lá dentro estão teus fiéis; aprende de novo a Minha Doutrina, junto deles, e volta para que eu te dê explicação.

Eu, o verdadeiro Salvador Jesus, declaro no Meu Reino eterno seres tu um espírito insensato não querendo perceber o Meu grande Amor para contigo. Sustenho-te na palma da Mão, e tu continuas cego e surdo. Dou-te o pão da Vida que ingeres qual pólipo, sem considerar seu efeito interno, produzido nestes pecadores num instante. Fazes parte daqueles que nada veem e ouvem, de olhos e ouvidos abertos. Quantas ocorrências milagrosas operei ao teu redor e tu nem perguntas Quem é Aquele a Quem obedecem mares e ventos. Repito, volta para teus discípulos e aprende a conhecer Aquele Que até então igualavas a ti! Amém."

## 30. Palestra entre Martim e o homem luminoso.

Ainda mais estupefato, Martim faz imediatamente o que Eu lhe aconselhara. Mas, ao se juntar aos salvados, ele se admira por encontrá-los inteiramente modificados. Os traços rejuvenesceram e vestes azuis cobrem sua antiga nudez, havendo um cinto de púrpura a formar ricas pregas. Entre esses personagens se encontra um homem majestoso, de chapéu branco luminoso, sob o qual caem fartos cachos louros sobre os ombros.

Este homem belo se encaminha para Martim e diz: "Voltaste depressa! Por acaso encontraste no sublime Mestre e Senhor desta casa Aquele para Quem chamamos tua aten-

ção? É Ele Jesus, Senhor de Céus e Terra, natural e espiritual, temporal e eterno?"

Responde o bispo: "Sim, ele é Jesus. Quanto à Divindade, a questão não está bem esclarecida e julgo conveniente andarmos com mais cautela. Suponhamos que não O seja e se tal hipótese desagradasse ao Ser Supremo, poderia nos condenar como fez a muitos povos em tempos remotos, que ousavam crer em muitos deuses ao lado Dele.

Disse Moisés explicitamente: Deves crer em Um Só Deus e não fazer uma imagem para adorá-la, tampouco dar honras a outrem senão ao Senhor. Eu sou Senhor Ēnico e Deus, Criador de tudo que existe. Se bem que o profeta falasse de um salvador que libertaria os povos do jugo pesado, ele não afirmou que Jehovah em Pessoa desceria à Terra. Por isto é preciso estudar e pesar nossa atitude.

Comparando Moisés com Jesus deveis descobrir quão difícil e quase impossível se torna identificar a Divindade de ambos. Em virtude da rigorosa Lei moisaica, o profeta estipulou a pena capital, a Mando de Deus, caso alguém blasfemasse a Divindade, fazendo sacrifícios a um ídolo, ou tomando um feiticeiro, um profeta ou outro herói qualquer como Deus, motivo pelo qual também Jesus foi levado à cruz, se bem que se expressasse acerca de sua suposta missão divina, em quadros ocultos.

É igualmente difícil de se compreender por que a Divindade teria fundado, por Moisés, uma Igreja com tamanha pompa celestial para toda a eternidade, como disse, Igreja esta que, com a Vinda de Jesus, a Mesma Divindade seria exterminada. Por isto é vossa rápida aceitação da Divindade de Jesus algo muito delicado no mundo espiritual. Embora veja que esta aceitação vos trouxe súbita melhoria nesta casa de Jesus, por meio de um pequeno milagre, podeis estar certos que não vos invejo, pois insisto em meu princípio de: Quem rir por último, rirá melhor!"

Diz o personagem de chapéu luminoso: "Sou tão bem informado quanto tu a respeito daquilo que afirmaste; no entanto, lastimo tua cegueira e duvido que venhas a rir por último. Eu e meus companheiros pensamos da seguinte forma:

Jesus, cuja Vinda foi predita por todos os profetas, de Quem Davi afirma: Assim falou o Senhor para o meu Senhor! — ou: Assim fala o Senhor para Si Mesmo: Senta-

-te à Minha Direita até que deposite teus inimigos como escabelo para teus pés! — e: Erguei e abri as portas para que possa entrar em nossa Cidade, a Santa Cidade, a Sua Cidade, o Senhor da Glória! —

Jesus, cujo Nascimento foi marcado por milagres e cuja Vida foi apenas Milagre perpétuo;

Jesus, que em Sua Doutrina sempre demonstrou Sua Natureza Intrínseca, que indagou de um dos dez purificados que Lhe dava a Honra, onde se ocultavam os nove;

Jesus, que de Próprio Poder ressuscitou no terceiro dia e durante quarenta dias doutrinou Seus discípulos e em seguida ascendeu aos Céus perante milhares de pessoas, espargindo mais tarde o Espírito da Força eterna, Poder, Amor e Sabedoria celestes sobre os Seus;

Jesus, do Qual João deu o mais sublime testemunho, tanto no Evangelho quanto na Revelação em Patmos.

Porventura não te é possível considerá-Lo superior a um simples sábio do mundo? Vou dizer uma tolice que todavia parece mais sábia que tua assertiva: Se Deus, o Senhor, não tivesse aceito a Humanização, a fim de ser visto por Suas criaturas, por que motivo nos teria criado? Por Sua Causa, certo que não. Qual seria Sua vantagem, caso nunca chegássemos a vê-Lo e a amá-Lo? E que seria de nossa vida sem um Deus visível? Medita um pouco, talvez se ilumine teu raciocínio!"

Diz o bispo Martim: "Dá-me um pouco de sossego; quero considerar mais profundamente as tuas explanações!" Após longa pausa, ele prossegue: "Quanto mais pondero as tuas palavras, mais fortemente descubro o contrário daquilo que afirmaste anteriormente. Ainda assim, não quero ser teimoso e me prontifico a concordar contigo, se me deres resposta satisfatória."

## 31. Perguntas capciosas do bispo Martim.

Diz o sábio do grupo: "Podes perguntar que responderei, sem me perturbar com o resultado." Diz Martim: "Por que possui a Terra apenas um monte elevado? Estaria a Plenitude da Divindade nele ou sobre ele, por ser o mais alto?"

Responde o sábio: "Se bem que ela possua apenas um monte mais alto, não representa o monte de Deus, Ciente

do motivo pelo qual agiu deste modo com nosso planeta. Sem dúvida para fornecer aos ventos um ponto geral de divisão, razão por que existem os montes mais elevados na proximidade do equador, nos trópicos, onde os ventos necessitam de maior força em virtude da rotação do orbe, pois a força centrífuga precisa de ação mais violenta por se encontrarem as órbitas rotativas mais afastadas do eixo.

Se em tais zonas não fossem erigidos pelo Senhor tão formidáveis reguladores de ventos, não seriam habitáveis. Na Ásia, na direção onde o ar se une num acúmulo principal, se encontram as montanhas mais elevadas. Estás satisfeito?"

Responde o bispo Martim: "Perfeitamente, em teu critério. Outra questão: Por que existe, na América, o maior rio do mundo? Encontra-se nele a Plenitude da Divindade?"

Diz o sábio: "Amigo, sei perfeitamente onde queres chegar; todavia, responderei também esta pergunta mui tola. Vê, a América é um continente jovem e possui nas cordilheiras e nos Andes vasta cadeia de montanhas, próximas ao maior mar do mundo. Destarte dispõem nas bases subterrâneas de grande quantidade de água, que sobe constantemente pelos inúmeros poros, veias e canais. Além disto, tem a América do Sul, continente que há alguns milênios foi elevado acima do mar, grandes planícies de substância arenosa e de pouca altura.

Zonas em que vastas cordilheiras absorvem muita água, que se acumula nas planícies extensas sem empecilhos, dirigindo-se vagarosamente ao mar, forçosamente possuem o maior rio, sem que por isto contenha maior influência de Deus do que numa gota de chuva. A resposta te satisfaz?"

Diz o bispo: "Plenamente. Mas, prossigamos! Por que é o diamante a pedra mais dura e transparente, e o ouro o metal mais nobre?"

Retruca o sábio: "Porque os homens assim fizeram, segundo sua opinião vaidosa, pois esses minerais são mais raros que outros. Fossem os diamantes tão comuns como cascalho, e o ouro qual ferro, as ruas seriam calçadas com diamantes e as rodas dos carros chapeadas a ouro. O Senhor saberá o motivo da raridade desses minerais. Talvez porque mesclaram grande quantidade de veneno infernal para o espírito humano, de onde se conclui não conterem grande Parte da Divindade. Que achas?"

Diz o bispo Martim: "Não tenho argumentos, por isto dou-me por satisfeito. Não encontrei, porém, o que esperava, quer dizer, uma prova cabal da Divindade de Jesus. Na Terra, como em todos os planetas, existem em cada espécie e criaturas expoentes jamais superados. Deve haver o maior Sol, o maior planeta, e neste vantagens insuperáveis. Poderia um sábio afirmar que fossem divindades por este motivo? Assim agiram os pagãos, instituindo o politeísmo.

Em qualquer época deve ter existido o mais inteligente símio, cão, burro igual ao de Bileão, o cavalo mais belo e corajoso como foi Bucéfalo, de Alexandre Magno, a mulher mais bela como a Vênus, o homem mais formoso, como Apolo, etc.. Ninguém pode negar que tais expoentes fossem divinizados pelos pagãos.

Por que nos admirarmos se os habitantes do mesmo planeta elevassem à primeira divindade o doutrinador mais sábio e maior mago, erigindo-lhe altares, onde o adoram, em parte por uma beatitude ignorante, e a maioria por política, para conservação da cegueira dos outros?

Teria sido isso motivo suficiente para a divinização? Teriam descido junto de nós seres visíveis e audíveis que comprovassem a Divindade de Jesus? Relatam-se fatos milagrosos durante seu nascimento e que seres elevados teriam descido e orientado a Humanidade sobre sua divindade. Pergunto, com os mesmos direitos humanitários: Teríamos nós visto alguma coisa? Eu não! Talvez tu?

Num sonho enfadonho e ego²sta de padres ou freiras era possível inventar-se tais mentiras. Se perguntarmos pela veracidade, nada mais se apresenta que a criatura humana, que sempre quer ser mais importante que a outra. No íntimo é obrigada a confessar sua ignorância, pois a fé é apenas maquinal e oca.

Jamais se pode cogitar de convicção quando uma pessoa se baseia na autoridade de outra, aceitando essa autoridade como prova máxima, pois não existem outras. Então é-se obrigado a dizer: Voz do povo, voz de Deus, porquanto nunca se ouviu algo do Ser Supremo.

Uma revelação é portanto apenas obra humana, pois durante nossa vida nunca vimos outra senão a que demonstra mão e fantasia humanas. Esse é o motivo por que analiso tudo antes de aceitá-lo e não me oponho a uma convicção; mas tuas provas não me satisfizeram. Pode o homem

sentir o máximo desejo pelo conhecimento de Deus, que só pode ser satisfeito por Deus Mesmo. Antes de chegarmos a essa satisfação, teremos que passar por todos os Espaços da Criação, para nos capacitarmos de uma revelação verdadeiramente divina. Tudo que se deu até então nada mais foi que uma escola elementar e preparatória ao grande ensino santificado. Se fores capaz de me responder algo melhor, mais puro e verdadeiro, portanto divino, à minha argumentação, estou pronto para ouvir-te com paciência."

## 32. Prosseguimento da palestra.

Diz o sábio: "Amigo, confesso não estar ao alcance de tua argumentação, se bem que não conseguiste tirar um átomo da Divindade de Jesus, o Senhor; pelo contrário, foi ela positivada porque percebi mais nitidamente que Deus só pode ser um Homem, naturalmente o mais elevado e perfeito; de outro modo não seríamos humanos e não poderíamos amá-Lo. O amor é nosso maior tesouro, nossa vida e felicidade. Para que fim existiria, se não pudéssemos amá-Lo como Homem? Faze o que quiseres, não esperes outro conhecimento de minha parte. Dei tudo que possuía."

Martim começa a meditar sobre as palavras do sábio e, após certo tempo, diz de si para si: "Tens razão. Se o Pentateuco diz a verdade, Deus seria um Homem, do contrário não teria criado Adão segundo Sua Semelhança.

Um relojoeiro naturalmente não necessita ser relógio para fazer uma máquina; mas a ideia foi tirada dele mesmo. Eis outra dúvida. Se um homem pode formar uma ideia que não lhe seja parecida, tal fato poderia se dar com Deus? Certamente. Então, o texto do Pentateuco deveria ser interpretado da seguinte maneira: Deus criou o homem segundo Sua Ideia, quer dizer, correspondendo perfeitamente à Sua Ideia.

Se esta é a possível interpretação, a consequência não determina que Deus tenha criado o homem de acordo com Sua Forma, ou que Ele necessitasse ter forma limitada para formar um homem. Se a própria ideia como noção é informe, Deus, como Ideia básica de todas as ideias, também pode ser informe.

Se Ele, para formar um homem, precisasse da forma humana, necessitaria transformar-Se em todas as formas animais a fim de poder criá-las, ou Ele estaria Presente, de

certo modo dividido, porém imutável, para que todas as coisas e seres Nele tivessem um modelo.

Tal hipótese seria o maior absurdo. Deus não necessita de forma nem de humanização para criar seres humanos, pois tal ideia seria contrária à mais perfeita liberdade divina que deve ser informe, segundo o texto do Pentateuco, onde Jehovah pro²be a Moisés imaginá-Lo sob qualquer figura.

Caro amigo, dentro da pura razão, eu estou certo, enquanto tu vives pela fé. Não deixa de ser vida, sem inteligência e dedução. Longe de mim tirar-te tal vida e fazer um prosélito de ti. Apenas tenho que demonstrar que um ex-bispo não pode ser modificado tão facilmente, sobretudo por aqueles que na Terra foram suas ovelhas."

Diz o sábio: "Ah, agora compreendo de onde sopra o vento! Se fores aquele bispo que há poucas semanas trocou a vida terrena pela eterna, é natural não aceitares Jesus como a Divindade.

Sou o livreiro da mesma cidade em que eras bispo, e sei de tua índole. Externamente eras um devoto fervoroso; no íntimo, um ate²sta. Quem teria maior entusiasmo do que tu por Kant, Hegel, Strauss, Voltaire, Rousseau e Helvetius, livros que ocupavam tua mesa de leitura em vez da Vulgata. Condenavas esses autores para o inferno quando te encontravas no púlpito, mas no íntimo os elevavas acima de Jesus.

Estou bem informado porque era teu confidente e fornecedor daquelas obras. Não segui tua orientação, mas acompanhava os ensinamentos de Swedenborg, do qual nunca querias tomar conhecimento por não se prestar para teu moinho católico. Alegro-me em saber com quem estou tratando e espero outras oportunidades para polêmicas."

Diz o bispo, perplexo: "Era o que me faltava! (De si para si): Este camarada sabe de outras traquinadas minhas que darão um belo espetáculo no mundo espiritual! Tomara que o anfitrião Jesus não apareça por aqui, pois já me fez alguns sermões e revelou certas patifarias terrenas. Que faço para escapar dessa calamidade, caso exista um meio de fuga? Ah, já sei! Mas, se não der resultado, voltarei para qualquer margem marítima para pescar eternamente. Era preciso que eu encontrasse esse homem!... Não posso modificá-lo e convém tomar uma resolução e executá-la! Mas... qual?"

Interrompe o livreiro: "Aceita a minha fé, que escaparás das tuas calamidades imaginárias. Não me tomes por espião, mas apenas como amigo, ao qual ajudaste a sair do fogo de seu zelo e o vestiste, pois andava desnudo.

Acredita-me: Jesus, o Senhor, não necessita que façamos papel de espiões e traidores, pois conhece os nossos pensamentos mais íntimos antes que os sentíssemos em nossa alma.

Por que não poderia Jesus ser Senhor dos Céus e mundos, Deus, o Eterno e Onipotente? Se Dele surgiram todos os seres limitados por espaço e tempo, por que seria impossível Ele Mesmo limitar-Se em espaço e tempo, por amor a nós, Suas criaturas, sem perder algo de Sua Onipotência, porquanto espaço e tempo são emanações Dele?

Seria admissível que um pintor, que reproduziu milhares de formas em cores, não fosse capaz de pintar sua própria figura? Se isto se admite em um homem, se bem que num sentido imperfeito, por que supormos tal obra impossível a Deus?

Seria Deus o Ser mais livre se não fosse capaz de realizar algo de Si Próprio? Tu O limitas nos princípios de Hegel, podendo no máximo criar sóis centrais, com planetas, homens, animais e infusórios, que também possuem vida e um organismo artisticamente construído. No entanto, nada teria que fazer como Ser Supremo e não Se preocuparia com os seres humanos até que tivéssemos atingido a dimensão de um sol central. Espero não haver impedimento em aceitares Jesus como Deus, dando-Lhe a honra que Lhe compete para todas as eternidades, sobretudo por ter demonstrado tamanha Graça para contigo."

Diz o bispo Martim: "Amigo, eu te salvei da chama: tu me deste uma outra, de luz poderosa. Agradeço a Ele e a ti. Deixa que medite, pois o pensamento que se apodera de mim é demasiado grande."

## 33. O bispo Martim descobre em Jesus, o Senhor.

Após algum tempo, ele prossegue: "Por mais que pense, não posso contestar teus princípios, que têm base, e nosso Senhor e Mestre é Soberano do Universo, indiscutivelmente o Filho do Ser Supremo, ou seja, o Pai. Mas, onde fica o Espírito Santo, a terceira Pessoa divina?"

Responde o livreiro: "Deves seguir o Evangelho. Aqui está. Lê o Evangelho de João, que diz: No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus e Deus Mesmo era o Verbo. O Verbo Se fez carne e veio junto de nós, etc..

Numa outra passagem consta: Em Jesus Cristo habita a. Plenitude de Deus. Quem Me vê, vê o Pai; pois Eu e o Pai somos Um, o Pai está em Mim, e Eu estou no Pai. Em todo o Novo Testamento se evidencia que Jesus é o Senhor Único de Céus e Terra.

Quando os apóstolos Lhe pediram para lhes mostrar o Pai, Ele muito Se admirou, dizendo: Como quereis que vos mostre o Pai, Eu estando há tanto tempo entre vós? Ignorais que quem Me vê também vê o Pai? — Tu fazes as mesmas perguntas que eles quando a tríplice coberta de Moisés cobria seus olhos."

Concorda o bispo Martim: "Sim, tens razão, plena razão. É Ele o Senhor Ēnico do Universo e de miríades de anjos e seres; terá Seus motivos por ter preferido a Terra para Sua Encarnação, e com o tempo certamente seremos esclarecidos.

Existe outro senão que consiste num grande pavor de aparecer diante do Ser Supremo, em Jesus. Espera-me certamente a condenação eterna como pecador por excelência. Reconhecemo-Lo e somos obrigados a chamá-Lo "Senhor, Senhor". Mas Ele Mesmo ensinou na Terra que não entrarão nos Céus os que O chamarem, e sim os que fizerem a Vontade do Pai. Porventura consideramos essa Vontade? Portanto, não existe Céu para nós. O inferno nos espera e vejo até mesmo as chamas tocarem minha cabeça! Não compreendo como podes estar tão indiferente, enquanto eu quase me acabo de tanto pavor!"

Retruca o sábio livreiro: "Controla-te, irmão, e esteja certo ser o Senhor melhor do que O representam os papas e bispos de Roma! Enquanto O temermos tão loucamente, Ele não aparecerá, esperando que transformemos nosso temor em amor. Que prazer terias em te vingar de um verme que te incomodasse? Não seria tal vingança a maior tolice de um desvairado? E pretendes submeter tal absurdo à máxima Sabedoria divina? Quem somos nós diante de Deus? Talvez aquilo que um verme é, comparado a nós? Nada somos perto Dele; por que deveria querer vingar-Se de nós? Estou inteiramente esperançoso de que tudo correrá melhor

do que imaginávamos. Agora, silêncio! Tenho a impressão de que Ele está vindo para cá."

### 34. Salvação de Martim no Seio do Pai.

Quando entro, em companhia de Pedro, o bispo Martim quase desmaia, e o grupo brada: "Ai de nós!" O livreiro, porém, cai de joelhos, consciente, e diz: "Senhor e Pai, louvado seja o Teu Santo Nome, Tua Vontade Se faça! Somos todos pecadores e não merecemos a menor Graça Tua; no entanto, amamos-Te com toda a força de nossa alma. Deixa vir a nós a Tua Misericórdia, sem a Qual nada seremos.

Tu és Eterno, infinitamente Sábio, e Tua Onipotência não tem limites. Nada podemos alegar para diminuir a gravidade de nossas culpas. Porventura haveria quem se levantasse contra Teu Poder? Antes que formulasse tal pensamento, poderias destruí-lo como se nunca tivesse existido. Eu e todos nós reconhecemos seres Tu o Senhor de Céus e mundos e podes agir como Te aprouver. Mas, lembra-Te de nossa fraqueza e não nos prives de Tua Misericórdia!"

Digo Eu: "Levantai-vos e não vos lastimeis quais delinquentes na Terra. Se vos procuro, já sois felizes, pois os espíritos infelizes fogem de Mim, não querendo que os liberte e os faça ditosos. Por isto é fútil vosso pavor de Mim e fraca a luz do intelecto.

Desfazei-vos daquilo que não serve em Minha Casa, em Meu Reino. Onde Eu estou também está o Meu Reino, e este Reino é o mais elevado Céu, que todavia não é um Céu de ócio e preguiça, mas de plena atividade. Para ele sereis levados, cada um segundo suas aptidões terrenas. Amém."

Todos se erguem felizes, agradecendo por essa Graça e Misericórdia. Apenas o bispo Martim continua desacordado e nada vê, de tanto pavor. A um aceno Meu, Pedro o sacode e diz: "Que fazes aqui? Estamos à tua espera e tu não apareces. Esqueceste que temos trabalhos urgentes a realizar?"

Diz, finalmente, o bispo: "Ah, sim, é isto mesmo! Tive a impressão de ter feito uma longa viagem, na qual descobri o Máximo, não para minha felicidade, e sim para meu maior pavor. Descobri que nosso anfitrião é Deus, Senhor do Universo. Agora, imagina a minha pessoa pecaminosa ao lado Dele! Aquele amigo de chapéu luminoso procurou acal-

mar-me; mas, enquanto não se ouve consolo Daquele Que nos pode atirar ao inferno, de nada adianta."

Diz Pedro: "Levanta-te e não sejas tolo. Jesus, a Quem tanto temes, te espera de Braços abertos! Daria Ele a impressão de querer pronunciar teu veredicto?"

O bispo Martim lança um olhar furtivo para Mim, percebendo Minha grande amabilidade. Encorajado, ele se ergue um pouco do solo e diz, com lágrimas nos olhos: "Não, desta meiguice não transpira condenação. Senhor e Pai, como deves ser Bom para poderes olhar com tanta Magnanimidade para um pecador! Oh Jesus, não suporto mais, meu coração se inflamou de amor qual Sol central! Pecado ou não pecado — tenho que abraçar ao menos os Teus Pés, para dar expansão ao meu sentimento. Faze o que quiseres, Senhor, mas deixa que meu amor se externe!"

Digo Eu: "Vem cá, irmão teimoso, teus pecados te são perdoados! Desabafa não nos Meus Pés, mas no Meu Peito!" A este convite, Martim se atira a Mim, encostando sua cabeça no Meu Peito. Após algum tempo de êxtase, digo: "Então, Meu filho, agrada-te essa descida para o inferno? Porventura sou o tirano eterno, como fui por vós classificado?".

Responde ele: "Senhor, não encontro palavras para confessar, perante Ti e todos, com que clareza reconheço os meus erros e falhas. Deixa que me equilibre nesta felicidade imensa; depois farei uma confissão completa. Agora, só posso amar-Te, meu Jesus!"

Digo Eu: "Muito bem, em virtude do amor que via em ti, tive tanta paciência contigo, ajudando-te Pessoalmente. Estás feliz em Minha Companhia! Não deves procurar esta felicidade no ócio, mas na maior atividade. Agora vai em socorro dos trinta infelizes, no outro recinto, e tenta trazê-los para junto de Mim. Tão logo tiveres conclu²do este primeiro trabalho, serão conduzidos para sua eterna finalidade. Vai!"

## 35. Primeira missão de Martim.

O bispo Martim se encaminha para o referido recinto, sem perceber que não se encontra mais em sua esfera, mas na Minha, da pura Luz celeste, na qual todas as coisas se apresentam diferentemente da Natureza, inclusive as almas desencarnadas.

A expressão **desencarnadas** não deve ser confundida com mortas, mas aponta um estado de deformação psíquica, após a passagem terrestre. Deste modo, o bispo Martim encontra, ao entrar no recinto, figuras animais em vez de humanas. Não são propriamente ferozes, mas temerosas e tolas. Algumas tinham aspecto imbecil e estavam cobertas de excrescências. A maioria parecia com coelhos excitados, burros e bois esfaimados, e alguns bodes sarnosos.

Quando o bispo Martim, no lugar dos trinta protestantes, depara com esses animais estranhos, que se refugiaram rapidamente nos cantos, uns por cima dos outros, ele para, como que petrificado, e diz após longo suspiro: "Essa é boa! Que fantasmas infernais vêm a ser esses na Casa do Senhor? Talvez haja aqui ratos, camundongos e outros bichos?

Esses bodes sarnosos, os cinco cretinos cobertos de excrescências imundas, são realmente um agrupamento prestável para o Céu mais elevado. Que farei com esse jardim zoológico? Teriam os protestantes se metamorfoseado nesses bichos?

Estou sinceramente convicto da Divindade do Senhor, e isto me é transmitido pelo meu amor para com Ele. O sentido dessa travessura só pode ser do Seu conhecimento. Mas, para que fim estou monologando qual trigésimo primeiro burro? Retornarei, para regressar oportunamente."

Ele então abre a porta e se junta a nós, com expressão perplexa. Naturalmente, indago do paradeiro do grupo protestante, ao que ele responde: "Oh Senhor, isto saberás melhor do que eu! Não podem ser aqueles animais, cuja linguagem desconheço. Tu conheces até mesmo as pedras, podendo falar com os elementos. Mas eu? Certamente sabias quem estava naquele quarto e quiseste pregar-me uma peça!"

Digo Eu: "De maneira alguma, pois tu mesmo fizeste isso! Ignoras que todo novo serviçal precisa receber orientação do trabalho, antes de querer executá-lo? Não basta que Eu diga: Vai! — e tu te encaminhas para o teu destino. E quando Eu disser: Vem! — tu obedeces sem saber do porquê e do como.

Não consta que sem Mim nada conseguireis? Por isto, devias ter confessado, à Minha Ordem de entrares no recinto, que coisa alguma serias capaz de realizar, e Eu teria modificado a situação. Entraste cheio de autoconfiança, percebendo pessoalmente o quanto se consegue sem Mim.

No mundo, todos são realizadores independentes, com ideias e conhecimentos individuais. Aqui, a situação é outra. Existe apenas **uma** independência, **um** sentido e **um** conhecimento, Comigo e em Mim. Onde isto não se dá, permanecem apenas engano e ilusão próprios. Que isto te sirva de orientação e norma. Entremos todos no recinto, para vermos se nesse jardim zoológico celeste poderemos aplicar os recursos necessários e se se entende Minha Linguagem."

## 36. Primeira doutrinação do bispo Martim.

Rápido, penetramos naquele recinto, onde o grupo ainda se acha amontoado nos cantos, na mesma forma animalesca. Pedro então os chama, dizendo: "Confessores de Calvino, voltai, pois o Senhor vos aguarda! Confessai, não a Calvino ou a Lutero, nem a Pedro, a Paulo ou a João, mas unicamente a Jesus, o Crucificado! Ele é Senhor de Céus e Terra; afora Ele não existe soberano, nem Deus, nem Vida! Ele, o verdadeiro Cristo eterno, aqui está para vos receber e vos transmitir a felicidade, em Seu Santo Nome!"

Retruca um deles, com aspecto de burro: "Quem és tu, para apresentar-nos a antiga lenda de Jesus, em nossa época moderna? Não vês os meus tesouros, com os quais espero viver por toda a eternidade, de sorte a estar plenamente satisfeito neste meu estado? Que faria eu com Jesus, que nunca existiu, nem existirá? Quando se começará a eliminar os antigos sábios, para colocar no lugar deles os atuais homens inteligentes?

Seria preciso que fosse Homero, o maior poeta; Orfeu, verdadeiro deus dos sons; Apelles, o primeiro pintor; Apollodorus, o primeiro escultor; Gengis-Khan, o maior herói e conquistador; Sócrates, Platão e Aristóteles, os maiores filósofos; Ramsés e Sesostris, os maiores reis da construção; Ptolomeu, o primeiro astrônomo; Moisés, o legislador mais sábio; Davi e Salomão, os reis mais sábios; e finalmente Jesus, o maior moralista?

Porventura os alemães não possuem homens competentes, diante dos quais os personagens da Antiguidade têm que desaparecer? Ainda assim se constroem altares de sacrifícios para aqueles, enquanto não raro se deixa morrer à míngua os da atualidade. Quando terminará esse absurdo?"

Diz Pedro: "Eu sou quem sou; às vezes, Simão Jonas; outras apenas Pedro. Quanto à tua época atual, não me-

rece grande crédito, e a antiga lenda de Jesus vale evidentemente mais que os tesouros de tua pele de asno; os antigos sábios têm valor superior aos patetas de hoje, pois sabiam o que faziam, tornando-se professores dos povos de todos os tempos, enquanto os supostos letrados nem conhecem a si próprios, muito menos a Natureza puramente Divina do Senhor, Jesus Cristo, razão por que se apresentam diante Dele como vós, na forma de asnos, bois, lebres e bodes. Analisai-vos reciprocamente que haveis de descobrir a verdade de minhas palavras. Por que tínheis tanto medo de Jesus, pedindo que não Se apresentasse diante de vós, e agora, que realmente vos visita, O considerais como homem lendário?"

O parvo nada responde. Martim, então, observa: "Senhor, Tua Paciência e Amor são ilimitados! Se eu pudesse ministrar uma boa surra a esse asno, me sentiria aliviado! Os católicos também são tolos, mas nunca vi um como esse calvinista!"

Digo Eu: "Caro irmão, não te lembras o que Eu disse a Pedro quando decepou a orelha de Malco, servo de Herodes? O mesmo se aplica aqui. Onde o amor, em união com a brandura, nada alcança, não existe poder nem espada que algo consiga.

A Onipotência pode julgar, matar e aniquilar tudo pelo julgamento; socorrer, soerguer, conservar a vida, devolver uma perda, libertar um espírito algemado — só é possível ao amor, ligado à meiguice e paciência; onde faltar a paciência, só haverá perdição e morte.

Nosso desejo é que ninguém pereça, mas que todos que em Mim creem recebam a vida eterna. Depende de nós usarmos apenas aqueles meios pelos quais seremos capazes de ajudar a cada um em sua necessidade. Faze uma tentativa nesses calvinistas intratáveis e vê o que conseguirás como ex-bispo."

Diz Martim: "Estaria tudo bem, Senhor. Mas, se Pedro nada conseguiu sem praticar milagres, não sei qual seria o meu êxito. Tu, Senhor, estando aqui Presente, em Tua Natureza Intrínseca, seria imperdoável se eu fizesse uma tentativa neste sentido, pois o mais leve Pensamento Teu realiza mais do que eu num discurso sem fim. Retira, pois, a incumbência que me deste!"

Respondo: "De maneira alguma, pois tu és precisamente um recurso Meu. Se Eu fosse agir Pessoalmente neste grupo semimorto, produziria o julgamento, porquanto sabe de Minha Presença, e alguns também creem que Eu seja o verdadeiro Senhor.

Por isto te entreguei essa tarefa, para a qual Pedro preparou o caminho; ele mesmo é ainda muito forte para esses fracos. É preciso que alguém, cuja força não sufoque os fracos, os socorra. Moscas têm que ser alimentadas por moscas a fim de não perecerem, e criancinhas só podem ingerir leite, antes de serem tratadas com alimento de adultos. Cumpre, portanto, tua missão!"

Eu, Pedro e o humilde livreiro nos afastamos do recinto, deixando Martim a sós com os trinta homens animalizados. Ele os observa durante algum tempo e diz: "Pobres irmãos, que na Luz pura de Deus Eterno e Poderoso vos apresentais quais animais tolos, ouvi-me com paciência!

Fui na Terra bispo católico e tenaz oponente do protestantismo, muito embora considerasse minha religião inferior à doutrina de Maomé. Aqui cheguei da maneira como vivi na Terra, sem inclinação para o Bem e a Verdade, pois meu coração era um verdadeiro estábulo de Augeias. Havia apenas um fator, aliás insignificante, que se fazia sentir dentro de mim; imaginava Jesus, o Senhor, tal qual fora descrito e pensava: se fosse possível trabalhar com Ele, convicto de ser Ele o Ser Supremo, eu seria o homem mais feliz do Universo. Primeiro, seria a máxima honra; segundo, o melhor seguro de vida eterna, a proteção mais poderosa, podendo em tal Companhia assistir a coisas milagrosas e inimagináveis para a mente humana.

Esta minha ideia fantástica foi a minha salvação da perdição eterna, pois traduzia um amor oculto para Deus, ignorado por mim. Conquanto fosse muito difícil, consegui, por este amor, que minha fantasia terrena se concretizasse. Encontro-me realmente com Jesus, Senhor Ēnico do mundo espiritual e material, e deste modo estou provido para toda a eternidade.

Se não quiserdes ser vossos maiores inimigos, segui o meu exemplo. Acreditai-me, o Senhor Se encontra nesta Casa maravilhosa e é infinitamente Bom. Tende confiança, que tudo melhorará, e preferi minha experiência ao

vosso conceito errôneo, tornando-vos instrumentos vivos do Senhor."

A esse discurso enfático, todos os trinta homens se voltam para ele, falando quase em uníssono: "Amigo, essa oração nos agradou mais que a primeira, conquanto não possamos deixar de protestar contra os teus conceitos sobre nossa individualidade animalesca, para usar tua expressão. Pode-se cognominar um tolo de burro; mas, querer convencê-lo de ser realmente um asno, isto é forte demais. Seja como for, tuas palavras provaram tua inteligência e bondade, e tens razão quanto ao teu Jesus. Apenas estranhamos a ausência de anjos e vossa vestimenta realmente rude. És simples camponês, sem paletó; e Jesus e Pedro usam roupa bem vulgar. Somente o livreiro denota bom gosto, todavia sem cunho celeste. Se fores capaz de reparar esta falha, acreditaremos em tudo e seguiremos os teus passos."

Algo confuso, Martim não sabe o que responder, pois ele mesmo ainda não tinha pensado em tais pormenores durante sua evolução espiritual. Finalmente ele prossegue, dizendo: "Amigos, isso depende da própria pessoa. Eu assim quis que fosse, portanto me trajo deste modo. Tão logo quiser uma alteração, ela se fará.

Realmente ainda não vi anjos. Mas, que valor têm eles e toda a pompa celeste, quando se possui o Senhor de todos os anjos e glórias? Até então não necessitei desse aparato, tampouco desejei roupa melhor, pois o Senhor é Tudo para mim.

Basta atingirdes o meu estado que pensareis e sentireis como eu. A eternidade está à nossa espera, podendo nos facultar muitos conhecimentos ao lado do Senhor e Mestre eterno do Universo. A mais sublime glória é e será sempre o Senhor, Jesus. A Ele somente compete toda honra, louvor e amor eternos! Amém."

A esta altura todo o rebanho se ergue como de uma nuvem de poeira, mas em perfeita forma humana e diz: "Amém! Falaste sabiamente, acendendo em nosso coração uma luz que jamais se apagará. Gratidão ao Senhor Jesus, nosso Deus eterno!" Eis que entro com Meus dois companheiros, e todos se atiram a Meus Pés, clamando: "Pai Santíssimo, Jesus e Deus, sê Misericordioso para conosco, pobres pecadores! Teu Nome seja louvado hoje e sempre!"

Digo Eu: "Erguei-vos, Meus filhos! Uma vez que aceitastes vosso Pai, Ele vos procura, não com o julgamento, mas com o máximo Amor, aceitando-vos em Seu coração eterno. Vinde a Mim, que andastes cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei para sempre!" Os mais próximos se atiram ao Meu Peito, chorando de alegria, pela primeira vez; em seguida Me acompanham ao grande refeitório, onde já se acha o primeiro grupo orientado por Pedro.

## 37. O novo lar dos libertados.

Esta sala, em direção ao Sul, é enorme e decorada com verdadeira pompa celeste. No centro se encontra uma grande mesa redonda, de ouro puro e transparente, com doze pés feitos de pedras preciosas. Ao redor estão cadeiras de ouro para todos os hóspedes. O piso é tão branco quanto neve, e o teto é azul claro, no qual brilham as mais belas estrelas. Existem vinte e quatro janelas, de doze pés de altura e sete de largura. Através delas penetra uma luz esplêndida no salão, e cada janela aponta regiões de beleza e suavidade jamais imaginadas. Sobre a mesa estão sete pães ao lado de uma grande taça de precioso vinho.

Todos estão inteiramente pasmos diante de tamanha magnificência, e o grupo chefiado pelo livreiro está curvado até o solo, em profundo respeito. Os trinta, que há pouco perguntavam pela ausência da pompa celeste, não encontram palavras para expressar sua admiração.

Somente Martim continua o mesmo e diz, apontando para Mim: "Por que estais tão espantados à vista da magnificência desta sala? A mim, deixa inteiramente indiferente, pois se nosso Senhor e Pai aqui não estivesse, nem daria atenção à mesma. Somente Ele é tudo para mim!

Se Ele Se encontrasse comigo na cabana mais modesta, eu estaria mais feliz que aqui, sozinho. Por isto, não me afeta toda essa pompa, pois considero apenas a Ele, a Quem cabem o máximo respeito, amor, admiração e adoração. Tudo que aqui se encontra é apenas Obra Dele e de um sopro de Sua Boca divina. Fazei o que quiserdes; eu penso deste modo!"

Digo Eu: "Martim, estás desempenhando o teu papel a Meu Contento e te tornaste um verdadeiro Paulo. Tem cuidado, porém, de qualquer fraqueza em que dirias: Ah, se o Senhor não estivesse **sempre** ao meu lado! — muito em-

bora Eu não te deixe! Vamos à mesa, pois temos grandes tarefas à nossa espera."

Assim, parto o verdadeiro pão da Vida Eterna, divido-o entre todos, que o saboreiam com grande amor e gratidão. Em seguida, tomam o Vinho da Vida e do Conhecimento, de uma só taça, com o que se sentem imbuídos de compreensão sublime e celeste, a ponto de não poderem expressar seu sentimento de felicidade e gratidão por tamanha dádiva. Eu os abençoo e os designo para servos verdadeiros em Meu Reino eterno.

Isto feito, o bispo Martim se levanta e diz: "Senhor, percebi que também eu devo deixar-Te para resolver um trabalho importante. Faze o que quiseres, mas não me afastes de Ti. Não Te abandonarei, pois Te amo demais! Assim — fico Contigo!"

Digo Eu: "Caro Martim, não serás afastado de Mim por um minuto sequer, nem tampouco qualquer um dos incontáveis que Me reconheceram e aceitaram em seu coração. No entanto, é necessário que cada um se dirija para onde Eu determino, aparentemente sem Mim, do contrário sua alegria seria incompleta e inútil sua vida. Por isto, convém empregar a maior atividade e fazer o bem; quanto mais ativo, maior felicidade recebe o indivíduo, pois a bem-aventurança consiste somente na ação dentro de Minha Ordem Eterna e Celeste.

Olha pela janela. Em direção ao Sul vês um grande e belo jardim, não distante desta Minha Casa Eterna, e nele há uma casinha agradável, que internamente é maior do que parece. Toma conta dela, pois é tua.

Em um quarto encontrarás um quadro branco luminoso. Deves mirá-lo sempre que voltares de um serviço, pois lá descobrirás escrita a Minha Vontade, que deves seguir em todas as ações. Se assim agires, estritamente, receberás tarefas maiores; em caso contrário, diminuirão as responsabilidades.

Se porventura surgir alguma dúvida, voltarás aqui para nova orientação. E se Me chamares à tua casa, estarei ao teu lado. Estás informado de tudo. Vai até lá, onde serás cientificado dos pormenores, que terás de respeitar com rigor.

Esta explicação serve para todos os presentes. Olhai pela janela, e cada um descobrirá sua casa. A orientação dada

a Martim vale para todos. A organização doméstica é idêntica à dele."

O bispo Martim, que duvida de Minha Presença em seu lar, coça a orelha, mas obedece conforme Minha Ordem. Os outros do grupo, aos quais Minha Proximidade ainda é por demais sublime, se encaminham mais facilmente a fim de se refazerem de certo modo desse êxtase psíquico.

## 38. Primeira surpresa no lar de Martim.

No momento em que Martim penetra em seu lar ele se admira sobremaneira por Eu recebê-lo Pessoalmente e levá-lo a conhecer sua morada, o que os anjos efetuam para os outros do agrupamento, pois seu respeito supera o amor a Mim. Em Martim dá-se precisamente o contrário, razão por que não lhe agradara a suposta separação.

Todo feliz ao Me ver à porta, ele exclama: "Ah, assim está bem melhor do que em Tua Casa, ainda mais naquele salão pomposo! Como já disse: Se Tu estiveres comigo, a choupana mais simples é o Céu mais deslumbrante para mim. Mas, como aqui vieste tão depressa? De certo agiste milagrosamente? Tudo perto de Ti é milagre; eu somente não o compreendo. Não deixa de ser estranho que aqui estivesses antes de mim, enquanto Te deixei no grande salão."

Digo Eu: "Não te aflijas por isto! Não fosse Eu sempre o Primeiro e o Ēltimo em tudo, a situação do Universo seria deprimente. Podes te dirigir para onde quiseres que hás de Me encontrar. Agora quero mostrar-te a organização de tua casa e explicar sua utilidade. Conquanto seja pequena, contém mais que o mundo, sim, mais que um território solar na esfera cósmica — e disto terás prova evidente. Vamos!"

Martim Me acompanha e se admira sobremaneira ao entrar num imenso átrio, em vez de uma simples antessala, que se dilata à medida que o observa com atenção, apresentando tudo que cabe em sua imaginação.

No centro deste átrio enorme está uma grande esfera brilhante em um pedestal dourado, e atrás dela, numa armação de bronze, um globo terrestre artificial, de perfeição celeste, contendo tudo que pertence à Terra, desde o centro até a superfície. Atrás do globo se acha todo o sistema planetário de nosso Sol, organizado da mesma forma artística

e celestial, demonstrando todas as minúcias e particularidades de cada planeta e do próprio Sol.

O piso do átrio é de safira, as paredes de esmeraldas, o teto de lápis-lázuli e coberto de inúmeras estrelas, e pelas grandes janelas penetra uma luz maravilhosamente mesclada de roxo e vermelho. À meia altura do átrio existe uma galeria enfeitada de jaspe, havendo doze portas no térreo que levam a outros recintos. As paredes de esmeraldas produzem as mais maravilhosas silhuetas.

Após prolongada admiração, Martim consegue dizer: "Senhor, que fantasmagoria é essa? Externamente é quase uma casinha de moscas, e internamente um mundo inteiro! Como pode ser maior por dentro que por fora? Não consigo entendê-lo!"

Digo Eu: "Caro Martim, dentro em breve o compreenderás. No verdadeiro mundo dos espíritos tudo é contrário ao mundo material. O que na Terra é grande aqui é pequeno, e vice-versa. Quem no mundo é o primeiro é o último aqui; e quem na Terra foi o último será o primeiro aqui.

Qual é o tamanho do homem? Não é difícil medi-lo. Mas, se ele for sábio, quantas grandezas não se ocultam em seu coração? Nem eternidades serviriam para revelar e assimilar a complexidade de seus milagres!

Observaste sem dúvida um grão de trigo na Terra. Seu tamanho é diminuto, no entanto contém tamanha produção dentro de si que nem numa eternidade serias capaz de calcular. O exterior de tua casa corresponde à tua natureza exterior e inteiramente humilde, e é como tu, pequena. O interior é idêntico à tua sabedoria interna, que se apresenta maior que o exterior de tua casa. O interior aumentará à medida que fores crescendo na verdadeira Sabedoria de Meu Amor. Aqui cada um vive segundo sua sabedoria, surgida do amor a Mim, que é o criador de tudo que se apresenta para ti tão milagroso.

A esfera branca representa tua consciência purificada por Mim. Lá descobrirás sempre a Minha Vontade, que terás de seguir à risca. Se bem que toda criatura no mundo possua esfera idêntica de consciência em seu coração, onde sempre é anotada a Minha Vontade para fiel cumprimento individual, são poucos a lhe darem atenção, enquanto muitos a cobrem de preto, por toda sorte de pecados, para que não sejam obrigados a conhecer a Minha Vontade.

Vês, portanto, a organização natural desta casa, que nada tem a ver com fantasmagoria. Por detrás da esfera se encontra uma cópia fiel do globo, e no fundo o Sol com os demais planetas. Se tiveres alguma dúvida, basta olhares a superfície oposta da esfera, voltada para a Terra, onde encontrarás a explicação. Querendo saber o que deves fazer, analisa a superfície frontal da esfera, na qual verás anotada a Minha Vontade.

Além disto, existem doze portas que levam do átrio para recintos menores. Neles perceberás certos pratos ainda cobertos, que poderás saborear somente após Eu os ter abençoado, do contrário te confundiriam e não serias capaz de ler, por longo tempo, a escrita de Minha Vontade. Tão logo chegares a uma dessas despensas encobertas, convém abandoná-las e procurar-Me, que Eu as revelarei e abençoarei. Agora sabes como andam as coisas; age como te disse, que aumentarás em felicidade. Amém."

## 39. Estudo geográfico e tédio de Martim.

Assim, afasto-Me aparentemente e o bispo Martim começa a monologar: "Bem, de novo estou sozinho, se bem que rodeado de brilho celeste, portanto sou feliz. Mas estou só. Minhas ideias sobem e descem pelas paredes, não havendo uma simples mosca para produzir um zumbido.

Vou me ocupar um pouco do estudo do globo terrestre. É realmente uma obra maravilhosa! Ah, eis a cidade em que trabalhei como bispo; a Igreja, minha residência. Vê só, o cemitério, meu túmulo com um monumento fabuloso. Como são ignorantes os homens a erigirem monumentos à matéria, esquecendo-se do espírito! Se pudesse enviar um raio para destru²-lo, meu coração ficaria mais aliviado. Compete ao Senhor fazer o que é justo!

Vou dar uma volta ao globo para ver a situação na Austrália. Ih, que cegueira! Nada mais que escravidão, perseguição, assassínio físico e espiritual! Adeus, sr. globo, deste modo não haverá intercâmbio entre nós. Burro seria eu se me aborrecesse até o desespero no Reino da Paz! Fica para lá, aparelho miserável de crueldade humana!

Veremos o sistema planetário! Ah, eis V°nus! Que aspecto tens, querida, pois que na Terra muitas vezes me alegraste com teu brilho fabuloso? Deixa-me ver de perto. Hum, imaginava outra coisa. És um planeta como o nosso, ape-

nas não possuindo mares tão grandes e ligados entre si, enquanto estás suprida de montanhas muito elevadas.

Qual é a situação da flora e dos seres vivos? Peço uma ampliação do planeta, por um microscópio espiritual, para poder descobrir algo mais, porquanto não passa do tamanho de um ovo de galinha. Lançarei um olhar à esfera branca; talvez haja algo escrito. Não, nada. Ainda bem, pois sinto um respeito peculiar diante desta esfera. Quem sabe se contém algo na parte dianteira? Igualmente nada. Então voltarei ao sistema planetário. Eis Vênus de novo, do mesmo tamanho. Adeus, então, já que não queres aumentar!

Eis que vem o pequeno Mercúrio, do tamanho de uma noz. Não parece ter mares; em compensação possui grande quantidade de montanhas, na hipótese que se possa denominar essas sinuosidades diminutas de montanhas. Podes continuar tua trajetória, Mercúrio, que nada temos em comum.

Que campeão vermelho vem a ser esse? Ah, tu és Marte! Também fazia outra ideia de ti. Julgava-te irrequieto e tempestuoso. A julgar pela superfície plana e dotada de poucas montanhas, pareces precisamente o contrário. É apenas isto que descubro; portanto, adeus!

Que vêm a ser essas sete bolinhas? Seriam planetas? Passai em frente! Eis que vem girando Júpiter, com quatro satélites! Maravilhoso! Qual seu aspecto? Quanta água! Somente no Equador existem algumas ilhas, com poucas montanhas de pequena altura. Este planeta é certamente milhares de vezes maior que os anteriores, porém, não vejo vegetação; as planícies são algo acidentadas, mas os meus olhos não conseguem descobrir sua causa.

Lá vejo Saturno, Urano e no fundo um grande planeta com dez luas, das quais três são bastante grandes. Cometas existem muitos, no fundo. Tudo isto é realmente belo. Mas, se as descobertas nos planetas se restringem a mares e montanhas, sua distração é curta e não serve para a eternidade. Já terminei com esse estudo e nada espero para o futuro.

Lá no centro se acha o Sol, uma imensa esfera. De que adianta se este seu tamanho, com relação à verdadeira dimensão, é igual a um grãozinho de areia comparado à Terra? Portanto, passa bem, querido Sol!

Já finalizei o estudo das raridades celestes. Que farei então? Na esfera nada se descobre. Seria conveniente vol-

tar para junto do Senhor? Seria uma falta de consideração confessar meu tédio como espírito feliz! Tédio não deixa de ser tédio, no Céu ou na Terra. Lá existe o consolo da morte, que tudo finaliza. Mas aqui, onde não há morte, graças a Deus, tudo toma caráter eterno, e esta circunstância monótona é pior que na Terra. Hum, nunca pensei em tédio no Céu, francamente!"

**40. Alimentos espirituais, não abençoados.**

Prossegue Martim: "Agora me lembro que existem doze recintos ao lado deste salão, contendo pratos misteriosos. Hei de fazer uma investigação. Abrirei a porta n.° 1! Oba! Quem diria! Aqui está meu belo rebanho! Isto me agrada sobremaneira. Mas, convém dar meia volta, pois este prato ainda não foi abençoado.

Passarei para o n.° 2. Em Nome do Senhor vou abrir com cuidado, porque não posso saber o que se oculta lá dentro. Está mais difícil para se abrir... mas, já consegui. Este recinto é algo mais escuro que o primeiro e maior que todo o átrio. No fundo descubro numerosas criaturas desnudas, de ambos os sexos. Como são belas, mormente as femininas! Aí vem uma, diretamente em minha direção. Devo aguardá-la? Naturalmente, pois não está oculta! Talvez me queira dizer algo! Que beleza!"

Eis que diz a entidade feminina: "Certamente és proprietário desta casa, a quem aguardamos há muito?"

Responde Martim: "Sim... não... mais ou menos. Sou inquilino, enquanto Jesus, Deus de eternidade, é o Próprio Dono. Em que poderei ser útil, principalmente a ti, a mais bela de todo o Universo?"

Diz ela: "Não deves elogiar-me tanto, pois lá no fundo existem muitas muito mais belas que eu, razão por que fui enviada como a mais feia a fim de não seres excessivamente ofuscado. Somos habitantes do planeta que vós, filhos do Altíssimo, chamais de Mercúrio, segundo fomos informados. Esta casa é tua e depende de ti aceitar-nos como serviçais, ou expulsar-nos. Pedimos-te que sejas misericordioso!"

Responde o bispo Martim: "Oh, por favor, ainda que f¹sseis em número mil vezes maior, jamais permitiria vosso afastamento. Estou inteiramente apaixonado por ti e quero abraçar-te! Não, não! Mas, por que és tão bela e amável? Vem, amor, deixa que te abrace!"

Retruca ela: "Tu és um senhor, eu apenas tua escrava para sempre. Basta mandares, que serei obrigada a obedecer."

Diz Martim: "Oh, minha celeste! Não podes ser escrava, e sim soberana de meu coração! Vem, vem! Oh, meu Deus, como és sublime! Já não posso nem respirar de êxtase!" No momento em que ele se inclina para abraçar a bela mercuriana, Eu bato no seu ombro e digo: "Alto lá, Martim, este prato ainda está oculto! Somente depois de Eu tê-lo abençoado para ti poderás abraçá-la, caso o desejares. Volta para a direita!"

Contesta Martim: "Oh, meu querido Jesus! Amo-Te muito, tanto quanto um mortal pode Te amar. No entanto, tenho que confessar..., como ia dizendo? Ah, sim, ainda que Te ame tanto, teria preferido que viesses alguns momentos mais tarde!"

Digo Eu: "Bem o sabia e te havia avisado deste fato, conquanto não quisesses abandonar-Me. Acontece Eu não abandonar quem se tiver apossado de Mim; portanto, também não te deixarei. Sai depressa desse recinto, que o motivo te será revelado a tempo. Tu, mulher, volta para trás!"

Ela obedece incontinente e o bispo Martim Me segue desapontado para a terceira porta, que se abre espontaneamente. Muito curioso, ele lança um olhar para o interior, levando um forte choque ao descobrir um outro mundo provido de maravilhas inéditas e muitos seres felizes em forma humana, de uma beleza perturbadora.

Passado algum tempo, ele exclama: "Oh Senhor, Criador e Mestre de todas as coisas e seres, isto ultrapassa qualquer imaginação humana! Que criaturas são essas? Anjos ou espíritos humanos? Muito embora estejam igualmente desnudas, a pele alva, a perfeição harmoniosa do físico e o brilho que as envolve suplantam as vestes mais magníficas! Não existe louvor e honra para expressar o que Te compete! Tu és Santo, e Céus e Terra estão repletos de Tua Glória! Peço-Te prosseguirmos, pois não suporto este quadro maravilhoso. Dize-me apenas quem são esses seres."

Respondo: "São almas do planeta Vênus e sua finalidade é servir-vos, Meus filhos, onde for preciso. ë medida que necessitares o auxílio delas, com sabedoria, aumentarás sua felicidade. Não são as únicas à espera de teu aceno, pois

existem inúmeras de outros planetas cujo aproveitamento futuro terás que aprender. Eis tudo que necessitas saber.

Daí poderás deduzir o sentido das palavras de Paulo quando disse: Ninguém viu, ouviu e sentiu o que Deus reserva para aqueles que O amam! Na Terra ignoravas o motivo da atração das estrelas, e agora vês o ²mã que tantas vezes te atraiu, fazendo vibrar tua alma empedernida.

Não deixa de ser uma espécie de serviço desses seres que, através de sua vontade firme e inabalável, se aproximam de almas sensíveis, conduzindo-as para as estrelas. Isto fizeram quando ainda não as conhecias, e o farão mais acentuadamente após este contato. Vamos à 4.ª porta, onde descobrirás coisas mais espetaculares."

Diz o bispo Martim: "Senhor, por que essas criaturas sublimes não podem se aproximar de nós, necessitando antes de Tua Bênção?"

Respondo: "Quando na Terra passeavas à beira de um rio, porventura podias alcançar as pessoas do lado oposto, sem ponte ou navio? O que no mundo é feito por uma ponte ou navio, aqui é realizado por Minha Bênção. Sem Mim, nada farás na Terra ou no Céu. Minha Bênção é Minha Onipotência, Meu eterno Pronunciamento "Que assim seja!" que tudo criou. Assim terá que ser construída, primeiro, a ponte para todos esses seres, para que possa haver intercâmbio sem prejuízo. Tudo tem seu tempo, que somente Eu determinarei — e aquele a quem for revelado por Mim."

Insiste Martim: "Como pôde a bela Mercuriana aproximar-se de mim a ponto de ter ca²do em meus braços caso não me tivesses detido, e ainda assim foi um prato oculto e não abençoado por Ti? O que lhe serviu de ponte? Foi ela simples aparição?"

Digo Eu: "Caro filho, não queiras saber mais do que Eu te revelo. O desvario provocou a queda de Adão e, antes dele, do maior espírito criado. Se quiseres ser perfeitamente feliz, terás que seguir, em tudo, as Minhas Diretrizes, sem jamais ultrapassar a meta imposta por Meu Amor e Sabedoria.

Que te sirva a promessa que em tempo justo tudo te será esclarecido, do contrário voltarás a um estado psíquico muito mais penoso que o anterior. Enquanto não possu²res a vestimenta do matrimônio celeste não serás habitante fixo do Céu, mas apenas um pecador aceito por mera Graça,

podendo tornar-te verdadeiro habitante celeste através de várias provas. Nada mais perguntes e segue-Me à quarta porta."

Martim se dá uma bofetada e Me acompanha, arrependido pelas indagações capciosas. Eu o acalmo, dizendo: "Não te aflijas. Minhas Palavras não se destinam ao julgamento, mas à Vida eterna. Eis a porta aberta."

**41. As maravilhas do planeta Marte.**

Prossigo: "Dize-Me o que vês e se te agrada." Responde ele, algo desalentado: "Senhor, não tenho coragem, nem palavras para descrever essa suntuosidade excessiva. Constato apenas que me torno obtuso diante do constante crescimento dessas maravilhas celestes, sobretudo as que aqui se apresentam, incontestáveis, em formas femininas perfeitas.

Quantos milhões existem em um desses recintos isolados que, de certo modo, é um mundo total? Acresce ainda as milhares de casinhas muito jeitosas, templos, jardins, bosques e numerosas montanhas cobertas de tapetes de grama. É por demais, Senhor, não posso concebê-lo, nem o poderei jamais. Não me mostres mais maravilhas suntuosas, pois as que vi até agora já se tornam por demais exuberantes.

Para que necessito de tudo isto? Se tenho a Ti, e mais algum amigo que more comigo quando vez por outra Te afastas, nada mais quero. Aqueles cuja consciência diz serem puros e merecedores de tais sublimidades poderão possuí-las. Quanto a mim, sei perfeitamente o que me cabe, satisfazendo-me com uma cabana de palha e com a permissão de poder visitar-Te, para receber um pedaço de pão e um gole de vinho.

Podes passar este palácio a quem achares mais digno e capacitado que eu. Faze o que quiseres, Senhor. Se eu puder escolher livremente, prefiro não ingressar em outra porta. Como utilizar todos esses seres dentro de minha ignorância? Desiste, pois, de me conduzir além, Senhor! Dá-me uma pocilga, como as existentes na Terra, que serei mais feliz!"

Digo Eu: "Se pretendes conhecer melhor do que Eu os caminhos necessários à perfeição de uma alma celeste, dar-se-á o que desejas. Apenas te asseguro não haver progresso espiritual nestes moldes. Se confiares mais em Mim do que

em tua cegueira, faze o que Eu quero e não o que seja de teu gosto.

Julgas ter Eu criado os Meus filhos somente para morarem em cabanas e saborearem pão e vinho? Enganas-te redondamente! Não consta o seguinte: Sede perfeitos como vosso Pai no Céu? Porventura alcançarás essa perfeição em um chiqueiro?

Não viste na Terra que as crianças preferem ocupar-se com suas brincadeiras do que dedicar-se aos futuros conhecimentos profissionais? Não conheceste muitas criaturas que prezavam a ociosidade acima de tudo? Fazes parte desta categoria e tens receio de tudo que aqui te espera. Além disto, também queres teimar Comigo por ter feito uma reprimenda à tua pergunta capciosa.

Isto não serve para quem Eu já provi de tamanha Graça, Amor e Misericórdia! Recebes o que milhões ignoram. Inúmeros há, felizes com a expectativa de Me poderem ver um dia, que são conduzidos por simples anjos protetores. Quanto a ti, sou Eu Mesmo — Deus e Pai eterno do Universo, Meta feliz de todos os anjos e espíritos do Infinito — a te guiar; todavia preferes um chiqueiro àquilo que Eu te reservei para máxima bem-aventurança? Que desejo estranho acabas de externar!"

Perplexo, Martim responde: "Oh Senhor, Pai de Misericórdia, tem paciência comigo! Sou um animal, um imundo que não merece a menor fagulha de Tua Graça! Continua a ser o meu Guia que Te seguirei, apesar de ignorante!" Digo Eu: "Pois bem, vamos à 5.ª porta, a de Júpiter."

## 42. O mundo milagroso de Júpiter.

Nem bem chegamos à porta, ela se abre e o bispo Martim levanta as mãos à cabeça, bradando: "Em Teu Santo Nome, Senhor, o que vem a ser isto?! Um mundo colossal, circundado por quatro outros, tudo envolto em luz, da qual o mais sábio e sensível habitante da Terra não poderia fazer ideia! Que suntuosidade e majestade sem par dos palácios maravilhosos, dos templos grandes e pequenos!

Vejo também lagos imensos, cujas águas brilham como diamantes à luz solar. Tudo isto tem brilho próprio, pois não descubro luz externa. À medida que observo, percebo outras coisas, inclusive criaturas humanas, um tanto dis-

tantes, sem poder estudá-las. Certamente correspondem à beleza de seu planeta e prefiro que não se aproximem, pois talvez não suportasse sua imponência. Creio não existir espírito capaz de pesquisar e assimilar ao menos **uma** partícula dessa grandiosidade."

Digo Eu: "Meu filho, tudo que viste e ainda verás é apenas uma parte diminuta daquilo que os anjos deste Meu Reino eterno veem e compreendem em sua profundeza e plenitude. O que aqui vês, causando-te tamanha surpresa, acha-se dentro de ti. A impressão de veres tudo como fora de ti baseia-se na visão espiritual, como num sonho, no qual vias as paisagens fora de ti, enquanto as fitavas com os olhos da alma. Existe apenas a seguinte diferença: aqui tudo é real, enquanto que no sonho tudo se apresentava como simples fantasmagoria. Nada mais perguntes a respeito, pois no tempo justo te será esclarecido.

As criaturas desse planeta não podem ser vistas por ti por serem demasiadamente belas para teu estado atual. Tão logo estiveres mais forte, poderás analisar e apreciar tudo em sua pureza.

Passemos à outra porta, onde descobrirás sublimidades incomparáveis. Deves ter calma e ouvir apenas o que Eu te disser. Não Me perguntes pelo motivo, tampouco insistas na explicação daquilo que não compreenderes. Vamos!"

## 43. Saturno, o mais belo dos planetas.

Prossigo: "Já nos encontramos na porta aberta. O maravilhoso corpo celeste, o grande baluarte que a imensa distância se destaca num colorido azul claro, e acima dele t°m sete agrupamentos, ou digamos anéis, representa o planeta Saturno, o mais belo e melhor de todos a girar ao redor do Sol. Teu planeta também faz parte do sistema, sendo o mais simples e último da Criação, destinado a servir aos espíritos mais importantes como escola de humildade e provação.

A razão disto é a seguinte: Se um soberano na Terra, morando na residência de seus antepassados, costuma passear pelas avenidas e praças, os vizinhos nem lhe dão atenção, ao que ele também não dá importância, pois conhece seus súditos. Se for visitar uma pequena aldeia, todos o recebem com ovações exageradas, o que o tenta a demonstrar

sua verdadeira individualidade, fato que não teria efeito na capital, por ser ele conhecido de todos.

O mesmo se daria caso alguém acendesse uma quantidade de pólvora dentro de um grande hall, onde a explosão não produziria efeito; ao passo que a mesma quantidade de pólvora incendiada num pequeno recinto teria um resultado destruidor.

Como o grandioso se destaca apenas frente ao ínfimo, o forte perto do fraco, o poderoso diante do impotente, a Terra é tão miseravelmente constituída em tudo para servir aos espíritos mais poderosos e ofuscantes como humilhação e subsequente vivificação, ou para julgamento e morte eterna. Deste modo serve o que é pequeno e insignificante para ressaltar o que é grande e vistoso, tornando-se uma provação; enquanto o que é grande e importante deveria imitar a referida conduta, procurando humilhar-se.

Se um homem de estatura elevada quiser passar por uma portinhola estreita e baixa para entrar num recinto, terá que se encolher e curvar bastante. Assim, também a Terra é um caminho estreito e espinhoso, uma porta baixa e estreita para a Vida, para todos os espíritos que outrora foram grandes e quiseram ser ainda maiores.

Em seu primitivo orgulho não quiseram submeter-se ao caminho da humildade, achando-o muito pequeno para eles, assim como um elefante não poderia passear por cima de um cabelo, ou uma baleia nadar numa gota d'água. Tal caminho seria, portanto, tolo, e Seu Autor, sem conhecimento e raciocínio.

Eis que aceitei a cruz, como Espírito Supremo, e fui o Primeiro a palmilhar esse caminho, demonstrando ser possível a todos os espíritos percorrê-lo para alcançarem a Vida verdadeira, livre e eterna.

Muitos seguiram este caminho e atingiram a meta destinada e desejada, quer dizer, a elevação para a filiação divina, a herança da Vida eterna em todo poder, força e máxima perfeição pela aquisição dos atributos criadores que em Mim naturalmente se acham na medida justa. Isto não acontece com os espíritos de todas as estrelas e mundos, assim como nem todos os membros do corpo possuem visão e audição, muito menos a visão interna que, no início, é a própria consciência do ser individual e a capacidade de ver e reconhecer Deus.

Tais capacidades são posse de certos órgãos do corpo, enquanto outros não participam delas, embora dele façam parte integrante e usufruam dos seus dons.

O mesmo acontece com os habitantes racionais de todos os outros mundos; são partes isoladas do homem total, Minha Semelhança e a semelhança de todos os Céus, razão por que não necessitam de todos os dons divinos, inerentes aos Meus filhos, para sua felicidade. Mas, se estes se tornam bem-aventurados, os habitantes estelares também o são neles e com eles, assim como vós, Meus filhos, em Mim e Comigo, vosso Pai Amoroso e Santo de eternidades em eternidades.

Se, portanto, és feliz, todos os que aqui vês também o são, assim como se te achas saudável, teu corpo também o será. É, portanto, dever do amor de Meus filhos tornarem-se tão perfeitos como Eu; pois desta Perfeição depende a felicidade de inúmeros netos, que aumentarão vossa bem-aventurança até o Infinito.

Agora sabes por que te mostrei primeiro este planeta mais próximo da Terra. Medita a respeito e segue-Me à 7.ª porta, que te levará a um novo conhecimento. Também lá não deves fazer perguntas, pois sei qual o caminho por onde devo conduzir-te para te fazer feliz. Vamos!"

## 44. Natureza e utilidade de Urano.

Já nos encontramos na sétima porta, na qual descobres igualmente um novo mundo cósmico, se bem que não tão grande e belo como o anterior. Em compensação vês edifícios raros e arrojados, e obras incontáveis realizadas pelos habitantes teimosos do planeta que chamais de Urano. Além disto, descobres muitos jardins repletos de ornamentações singulares. Em suas alamedas largas vês inúmeros espíritos em forma humana e normalmente vestidos. Seus olhares estão voltados para nós, pois pressentem Minha Presença, inclusive seu futuro proprietário e senhor, pelo qual esperam ingressar na bem-aventurança que lhes promete força e poder.

No fundo, a aparente longa distância, vislumbras cinco planetas pequenos, satélites de Urano, de organização inteiramente diversa, no entanto em plena harmonia com ele. Os espíritos deste planeta servem aos homens no seu crescimento físico e psíquico, isto é, apenas no que se refere

à formação externa, ou seja, o crescimento, que é ocasionado pela insuflação ordenada e permitida deste mundo cósmico. Havendo necessidade de crescimento dentro do homem, os elementos correspondentes se encontram no ponto principal dele; por isto, tudo que aqui vês se acha dentro de ti. Todavia, este planeta se encontra realmente no Universo, com seus habitantes e coisas, sem os poderes ver.

Quando alcançares a maturidade da Vida eterna poderás ver a grande Criação fora de ti, como Eu a vejo. Isto é necessário porque Meus filhos aperfeiçoados ou anjos, que recebem um mundo para cuidar, forçosamente devem conhecê-lo minuciosamente. Para a pesquisa da verdadeira Criação fora de ti ainda não atingiste a necessária maturação; por isto, tens que te satisfazer com esse panorama, pois vês a realidade num reflexo vivo dentro de ti, como se fora externamente.

Tens que crescer nessa pesquisa interior e teu espírito amadurecerá alimentado no amor para Comigo, sentimento que suprirá o amor ao próximo. Eis a bênção prometida quando tencionavas amar em excesso a bela Mercuriana. Essa bênção, ou seja, a ponte certa que se dirige à realidade infinita, jamais te será tirada, e em seus alicerces perceberás perfeitamente onde estás, que és e de onde vieste.

Sabes o necessário quanto a esta porta e fui Eu a fornecer-te o conhecimento. Convém meditares a respeito e em seguida Me acompanharás à oitava, onde conhecerás outro mundo com seus habitantes peculiares."

## 45. O planeta Miron.

Prossigo: "Eis que deparas com um mundo cósmico extenso e inundado de luz verde clara. Existem montanhas elevadas, muitas das quais produzem fumaça azulada. Correspondem elas aos vulcões que existem em grande quantidade neste planeta, de nome Miron.

Atrás dele percebes dez outros, pequenos, pertencentes a ele, conquanto tenham organização e consistência diversa. Aqui verás a cada momento algo novo: árvores a flutuarem no ar e outras coisas inéditas. A fumaça provinda das montanhas toma formas raras. As criaturas perfeitas são geralmente vestidas, de sorte que nada vês além do rosto.

São inclinadas à música e poesia, razão por que influenciam Meus filhos, fazendo-os sensíveis, no coração e na alma,

a tais artes. Localizam-se nos órgãos apropriados do homem na Terra, despertando a inclinação para a música e a poesia. De um modo geral, todos os sentimentos elevados e românticos são provocados por este planeta.

Não deves imaginar o planeta físico, se bem que seja constituído de tal forma, mas sim a cópia correspondente dentro de teu espírito que existia antes de toda a Criação material, que se formou segundo o que existia em cada espírito perfeito. Antes do mundo havia o seu espírito criador. Por este motivo, o planeta que tens dentro de ti é muito mais antigo que o verdadeiro, e caso faltasse em apenas um espírito humano, jamais poderia ser criado.

Daí deduzirás que para te conheceres perfeitamente terás de tomar conhecimento de tudo que se acha fora de ti, pois não há algo fora de ti que não estivesse muito antes dentro de ti; assim como em todo o Universo não pode haver o que não existe dentro de Mim, desde eternidades, em perfeita clareza.

Eu sendo o eterno Causador e Conservador de todos os seres, Meus filhos, dentro de Mim, são igualmente a substância básica de tudo que preenche o Infinito. Se o Infinito está em Mim, ele também está em vós, através de Mim, pois Meus filhos são a coroação de Minhas Ideias eternas e Pensamentos grandiosos.

Passemos à 9.ª porta, onde vislumbrarás novos milagres de Meu Amor e Sabedoria."

## 46. O planeta destruído.

Prossigo: "Aqui estamos e podes relatar o que vês, mas apenas o necessário." Diz Martim: "Senhor, por enquanto não vejo muita coisa. Cerca de nove pequenos planetas, estéreis e informes flutuam na atmosfera, sem vestígio de construções, apenas alguns arbustos. Numa profundidade inconcebível tenho a impressão de ver um grande corpo cósmico, mas sua distância não me permite descrevê-lo em suas particularidades. Quatro pequenos bólides a girarem na proximidade parecem ser povoados, porque vislumbro construções pequeninas. Seus habitantes talvez fossem criaturas diminutas. Agora flutua à nossa porta um pequeno bólide no qual, além de arbustos mirrados e algumas casinhas, nada mais descubro. Que vem a ser isto, Senhor?"

Respondo: "Trata-se de fragmentos de um planeta. Além dos nove bólides a girarem em órbitas desordenadas, existe grande massa de destroços espalhados em outros planetas, em parte também vagueando nos espaços infinitos da Criação e, caso se aproximem de um planeta sólido ou de um sol, são imediatamente atraídos e de certo modo tragados.

Este planeta se destinava à missão que atualmente cabe à Terra, pois o primeiro espírito caído o havia escolhido, com a promessa de lá humilhar-se e voltar para junto de Mim. Tal estrela deveria ser futuramente dedicada à salvação, onde ele pretendia agir retraidamente; nenhuma criatura seria influenciada em sua esfera individual, muito menos outros planetas e seus habitantes.

Ele não cumpriu sua promessa, agindo com tanta malícia em seu livre arbítrio a ponto de não haver prosseguimento de vida. Por isto, o espírito foi banido para o centro ígneo deste planeta, e sua missão passou imediatamente para a Terra.

Quando esta atingiu a maturação para criaturas humanas e Eu depositei o g®rmen no primeiro homem, o espírito mau procurou soltar as algemas. Senti piedade dele e deixei-o agir à vontade. Eis que o seu planeta explodiu, caindo no abismo da Terra, onde fez constantemente o que é de teu conhecimento.

O motivo da destruição desse planeta foi portanto, como sempre em todas as coisas, a Minha Misericórdia. Quando o planeta ainda estava inteiro e cheio de povos poderosos, o dragão enlameou seus corações que se incendiaram no mais feroz domínio, jurando guerra eterna até a completa destruição do último habitante.

Não houve meio livre de salvação e foi preciso um julgamento que resultou no destroçamento pavoroso do planeta, ocasião em que milhões de criaturas gigantescas pereceram. Em parte foram soterradas, outras arremessadas para o Espaço infinito, havendo algumas que ca²ram nesta Terra, dando origem à lenda pagã das guerras de gigantes.

Os primitivos habitantes desse enorme planeta desapareceram com os destroços, por não encontrarem alimento. Em seu lugar surgiram homens relativamente pequenos; que ainda habitam os asteróides como criaturas extremamente modestas e correspondem aos cabelos e pestanas do grande Homem cósmico. No fundo vês o planeta completo com tudo

que fazia parte dele, reservado para um grande Dia que surgirá futuramente sobre todo o Universo. Sabes, portanto, o que necessitas conhecer. O resto virá de ti próprio, isto é, da semente que ora depositei em teu coração. Vamos à 10.ª porta, onde te aguardam outros milagres."

## 47. As maravilhas do mundo solar.

Prossigo: "Já chegamos e podes fazer a descrição." Diz o bispo Martim: "Senhor, que poderei dizer? Um brilho imenso ofusca meus olhos e harmonias fantásticas atingem meus ouvidos. Isto é tudo que no momento posso vislumbrar. A luz parece abarcar um espaço imenso, pois vejo apenas essa claridade; no entanto, ela não envia calor pela porta. Porventura é ela a lâmpada da casa que me deste? Ou talvez seja o Sol em miniatura?"

Digo Eu: "Exatamente; trata-se do Sol correspondente dentro de ti. Procura fixar tua visão na luz, que começarás a elogiar a riqueza da mesma." Martim se esforça por descobrir algo mais que a luz. Após certo tempo, ele retruca: "Senhor Jesus, nada mais vejo que luz. O aspecto é maravilhoso, mas cansativo.

Senhor, o que vem a ser a luz? No mundo os cientistas discutem até hoje a respeito, e no final demonstram que nenhum deles sabe ou entende algo. Também ouvi e li muita coisa neste sentido, percebendo que o conhecimento a esse respeito é nulo. Poderias esclarecer-me?"

Digo Eu: "Eu Mesmo sou a Luz em toda parte. Ela é Minha Veste, por ser a atividade incansável e eterna, Minha Natureza intrínseca, portanto Me penetra e envolve. Onde há grande atividade existe igualmente forte luz, pois ela nada mais é que emanação da atividade dos anjos e espíritos evoluídos. Quanto maior for sua atividade, tanto mais intensa sua luz.

Os sóis brilham mais fortemente que os planetas porque neles há atividade milhões de vezes maior que naqueles. De igual modo é a luz de um arcanjo maior que a de um simples anjo porque tem que supervisionar territórios solares, enquanto um espírito de pequena sabedoria recebe apenas uma determinada zona na Terra, ou talvez em sua lua.

Por esta razão, um diamante brilha com mais intensidade que uma simples pedra de cascalho, porque encerra em suas partículas uma atividade quase incalculável para

ti, provocando sua dureza. Para a coesão de um diamante são precisos outros fatores que os do cascalho.

Em suma, onde descobrires maior luz e brilho poderás concluir maior atividade, sendo a luz o brilho de todos os seres e coisas. A faculdade visual consiste em perceber tal atividade. A visão sendo imperfeita, apenas percebe luz e brilho; estando perfeita, consegue ver a própria atividade natural, o que se dará contigo assim que tua visão se aperfeiçoar. Presta atenção, que verás coisas estonteantes, pois temos um Sol à nossa frente! Transmite o que vês!"

Passado algum tempo em que Martim continuava a fixar a massa luminosa, ele começa a se admirar sobremaneira. Perguntado pelo porquê, ele diz: "Senhor... será possível? Existem realmente estas maravilhas e Tu as podes controlar e organizar? Isto ultrapassa inclusive a imaginação dos anjos! Tua Glória é incompreensível!

Como poderei falar, se os sentidos quase se desvanecem diante de tamanha beleza e majestade? Criaturas de formosura inédita são as únicas que consigo classificar, pois o resto não tem nome para mim. Nunca vi nada mais sublime, e a fantasia do homem mais inspirado jamais pôde imaginar isto.

As maravilhas se sucedem constantemente, uma mais incrível que a outra. Somente as criaturas continuam as mesmas, mas de beleza sem par. Até mesmo as regiões se transformam. Onde havia planície, subitamente surge uma montanha imensa que impele as águas, fazendo nascer mares. As montanhas estouram e das fendas se precipitam mundos em fogo a serem impelidos ao Espaço infinito por uma força descomunal. Em compensação, outros tantos voltam do Espaço e se desmancham ao caírem num solo quente. Que fenômenos aterradores! No entanto, as criaturas pouco se impressionam com eles, caminhando nos jardins celestes e apreciando as maravilhosas flores que aos seus olhos se tornam cada vez mais belas.

A beleza e a perfeição das criaturas são insuportáveis! Não aguento mais! Algumas estão se aproximando e posso me deleitar com suas formas harmoniosas. Talvez fosse possível dirigir-lhes algumas palavras, mas quem diz que eu teria coragem para tanto? Senhor, faze com que se retirem!

Na Terra tive a ideia tola de que no mundo espiritual todos os espíritos se assemelhassem; mas agora vejo existir

a maior variabilidade, que lá é oculta pela carne. Eis que vem um casal que me deixa completamente tonto. Não quero analisar as formas harmoniosas nem os olhos... mas que olhos! O próprio arcanjo Miguel ficaria perturbado diante desses seres!

Senhor, já me regalei o bastante com essas beldades celestes, puras demais para mim. Dá-me algo mais simples, para que possa suportar a minha feiura. Também sou espírito que deveria ter melhor aspecto que na Terra. Por que esses seres são tão belos, enquanto nós, Teus filhos, temos aspecto simiesco?"

Respondo: "Porque sois Meu Coração; eles são Minha Pele. Meus filhos são igualmente belos quando perfeitos. Assemelhando-se a ti na imperfeição, não são propriamente belos. Dedica-te ao aperfeiçoamento, que tua figura tomará aspecto mais celestial.

Foi de Minha Vontade que visses essas formas belíssimas para poderes mais facilmente descobrir a ti mesmo, em sua luz. Continua a fitá-las por mais algum tempo, sente tua fealdade psíquica, para que se quebre, se torne porosa e amadureça, a fim de que teu espírito renasça, e te transforme em uma nova criatura.

Ainda estás longe do renascimento espiritual. Por isto te transferi para esse jardim, como se fosse uma estufa imensa que facilitasse teu completo renascimento. Tens que suportar o trato de uma planta especial, pois cardos e abrolhos não fazem parte de jardins e estufas celestes. Continua a observar e relata o que vês, sem fazer perguntas."

### 48. Amor e sabedoria, virtudes máximas do espírito.

De novo Martim dirige o olhar para o Sol, analisando os fenômenos e maravilhas em seu solo luminoso. Finalmente prossegue: "Estranho, vejo o mesmo Sol, todavia criaturas diferentes. Não deixam de ser belas, porém suportáveis, assemelhando-se às dos outros planetas e até mesmo aos habitantes de nossa Terra.

Agora percebo vários anéis em torno do Sol e em cada um existem criaturas grandes, menores e pequeninas; mas lá se encontram verdadeiros gigantes, em cujas cabeças as outras poderiam passear quais piolhos. Senhor, perdoa minha observação imprópria, mas não pude evitá-la diante desses homens colossais.

Se um gigante assim se encontrasse na Terra, ultrapassaria as maiores montanhas. Eu não deveria fazer perguntas, no entanto, peço-Te que me esclareças a razão do tamanho descomunal desses seres."

Respondo: "Não viste na Terra as diversas armas dos soldados? Se fosses carregar uma pequena espingarda com a munição pesada, ela seria destroçada. O que sucederia a um planeta caso fosse suprido da força solar? Se a Terra fosse submersa por um minuto na torrente poderosa da luz solar, sofreria o mesmo efeito que uma gota d'água em cima do aço incandescente. Deste modo, o Sol tem que ser um corpo cósmico enorme e correspondentemente forte para suportar e conter sua força em constante atividade.

Se depositares uma pena de ave em cima de um ovo, ele nada sofrerá, pois tem suficiente consistência para suportar o peso da pena. Colocando no ovo um peso de cem quilos, ele será esmagado. Poderia um gigante vestir roupa de criança? Não, porque haveria de rasgá-la.

De igual modo, todo objeto na Criação tem sua medida, tanto o grande quanto o pequeno. Existindo mundos de diversos tamanhos destinados a suportar força relativa, neles vivem espíritos de tamanhos variados que necessitam de corpos correspondentes.

A verdadeira grandeza do espírito não é medida pelo seu volume, mas pelo seu amor e sabedoria. Aqui trata-se de espíritos originais que preenchiam, em estado livre, um território solar em plena atividade. Como desejam participar da bem-aventurança em Meu Reino, terão que palmilhar o caminho estreito da carne. Quando deixarem o corpo, terão igualmente o nosso físico, em virtude de sua meiguice e humildade, podendo todavia usar o primitivo quando o necessitarem. Agora sabes o necessário sobre esta esfera e podes relatar o que te causa admiração, para passarmos à décima primeira porta."

Prosseguindo em sua pesquisa, Martim descobre templos e edifícios imensos, alamedas e pontes formidáveis, majestosas montanhas cujas cordilheiras cortornam o Sol, separando os anéis, nos quais há habitantes e hábitos diversos. Ao mesmo tempo percebe que dos lados do anel central dois anéis têm grande semelhança em tudo. O que mais lhe agrada são as criaturas do anel central, a cuja beleza ele já se habituou; apenas não devem aproximar-se, mormente

as femininas. Até mesmo os homens o perturbam, em virtude de sua perfeição ultrapassar qualquer beleza feminina de nossa Terra.

Após prolongado exame, ele vê no centro do anel principal um edifício que sobrepuja tudo visto até então, e em redor do mesmo caminham criaturas de tal formosura que ele tem uma vertigem e não pode falar por longo tempo. Só depois consegue balbuciar: "Meu Deus e meu Senhor! Quem na Terra poderia imaginar tal coisa! O Sol, uma esfera luminosa, e todas essas maravilhas em seu solo? O que és tu, Terra, ao lado desta magnificência? O que são as feras que se dizem criaturas, comparadas a esta glória física? Lá os homens são insensíveis e diabólicos à medida do luxo que desfrutam. Aqui se dá justamente o contrário. Os mais sábios habitam em cabanas despretensiosas. Na Terra a moradia do mais sábio pastor da cristandade é precisamente a maior, mais rica e luxuosa, e suas vestes são de seda, ouro e pedras preciosas. Os filhos da Terra são filhos de Satanás, comparados aos do Sol.

Esses aqui nunca foram doutrinados no Evangelho, entretanto sua natureza é puramente evangélica, do contrário não poderia surgir essa ordem celeste. Aqui percebo o Verbo de Deus, puro, perfeito e justamente interpretado.

Vêde os lírios no campo! Não trabalham, não colhem, e no entanto Salomão, em toda sua pompa de rei, não se podia comparar ao mais simples. Aqui vejo inúmeros lírios, sem arado, nem foice, nem tear; e onde na Terra viveria um príncipe, uma princesa capaz de se igualar ao mais simples lírio celeste?

Ó criaturas da Terra, cujo hálito empesta o seu solo, o que somos — vós e eu — diante desses povos do Sol? Nada mais que meros demônios, e a Terra é o próprio inferno; eis a razão por que as estrelas se encontram tão distantes a fim de não serem contaminadas.

Senhor, envia-me a todos os espaços, mas nunca para a Terra, o pior dos infernos, cujos moradores se incumbem de perseguir os raros anjos até a última gota de sangue. Senhor, profere um julgamento sobre essa mácula de Tua Criação!

Quanto mais fito essas maravilhas, mais forte me vem o pensamento que a Terra não seja Obra Tua, mas de Satanás,

chefe dos demônios, pois apresenta somente vício, morte e destruição! Aniquila-a, Senhor, que não merece Tua Graça!"

Digo Eu: "Acalma-te, não consegues ver o que está certo, conquanto falaste acertadamente. Vamos à décima primeira porta, onde obterás outra compreensão a respeito de alguns fatos."

## 49. O bispo Martim em palestra com o sábio da Lua.

Prossigo: "Já chegamos, descreve o que vês." Diz Martim: "Que mundo é esse? Criaturas pouco maiores que coelhos, zonas quais pequenos canteiros, e árvores semelhantes aos nossos arbustos. As montanhas são consideráveis e íngremes, e os lagos, conquanto não existam mares, são pequenos, o maior contendo talvez dez mil baldes d'água. Que diferença entre a porta n.° 10 e a n.° 11!

Que palhaço vem a ser esse? Por certo é um animal. Lá adiante descubro muitas marmotas. É realmente estranho; até então não vi animais e aqui existem várias espécies. Eis outro rebanho de ovelhas e bandos de aves.

Que coisa divertida! Vejo um casal em que a mulher está nos ombros do homem; e mais adiante um outro se enche de ar qual rã, fazendo um ruído como o tambor de um regimento. Que ridículo!

Senhor, se foste Tu a criar este mundo, ele não reclamou em demasia da Tua Onipotência e Sabedoria, pois é realmente enfadonho e me vejo obrigado a pedir perdão à Terra pela crítica feita há pouco. Comparada a este mundo, é ela verdadeiro paraíso, descontando suas criaturas. Por certo não faz parte de nosso sistema solar!"

Digo Eu: "É a Lua, e as criaturas vieram da Terra, assim como o próprio satélite, que em sua origem era a parte pior do orbe, mas hoje está muito melhor que ele. Tornou-se por isto uma escola para almas egoístas.

É preferível um mundo pequeno e estéril com um espírito bem alimentado, do que um grande com um espírito raquítico. Embora essas criaturas tenham aspecto tão miserável, terás que lutar muito para atingir seu adiantamento espiritual. Para que possas ter um ensino prático com relação à sua sabedoria, um casal palestrará contigo. Aí vem um, e podes perguntar à vontade, que não ficará devendo resposta."

Diz o bispo Martim: "É verdade, está se aproximando com seu mundo, que utiliza como se fosse um navio. De perto é bem gracioso, sobretudo ela. Segundo me parece, somos invisíveis, pois dão a impressão de pressentirem qualquer coisa sem ver."

Aconselho: "Deves chegar mais perto e, com isto, tocar a sua esfera e assim te verão. Os habitantes de todas as luas têm essa particularidade de ver os espíritos de outros planetas quando estes se encontram em suas pequenas esferas. Isto porque as luas são o degrau mais primitivo e material, semelhante aos animas inferiores, conquanto sejam às vezes mais úteis que os donos ou o próprio homem. Segue Meu Conselho, que o casal te perceberá."

Martim assim faz, sendo imediatamente visto pelo casalzinho, que admira o tamanho dele. Sem mais delongas, Martim indaga: "Sois os verdadeiros moradores deste pequeno mundo, ou existem outros, mais sábios e maiores?"

Respondem: '"Existem muitas criaturas iguais a nós. No lado oposto deste mundo habitam penitentes que às vezes nos procuram para aprenderem a sabedoria interior. Sem dúvida se originam do planeta que habitavas. Fisicamente são grandes; sua índole, muito pequena. Também tu és grande; mas o teu verdadeiro ser é quase invisível.

Que fazeis vós, homens grandes, aos quais foi dada tanta força vital? Por que não a conservais? Quando é tempo de lançar as sementes, cujos frutos servem para o homem conservar sua existência terrena, ele se torna diligente e trabalha constantemente enquanto as forças o permitem, sem se perturbar com as intempéries. Não poupa seu corpo e expõe sua existência aos maiores perigos a fim de conseguir alimentos. Para a proteção, conservação e aperfeiçoamento da vida interior, para o eu verdadeiro e eterno, ele nada faz.

Que dirias a uma pessoa que, após ter plantado árvores frutíferas em seu terreno, arrancasse brotos, flores e folhagem para ornamentar a entrada de sua casa? Tal homem seria sem dúvida um desvairado, pois enquanto seu vizinho fizesse rica colheita, ele morreria à míngua.

Não é desvairado maior o indivíduo que goza sua vida terrena — que é a flor e a folhagem para a vida interior — como se fosse o fruto, e destrói por esse gozo prematuro o fruto futuro, isto é, a vida verdadeira e eterna do espírito?

O que é que volta à vida nova e imutável: a flor, a folhagem ou a semente interna do fruto maduro? — Unicamente a semente.

A mesma situação se dá no homem. Corpo, sentidos, razão e raciocínio são flores e folhas. Daí nasce uma alma madura que contém igualmente uma semente madura, o espírito imortal. Quando este amadurece, abarca tudo, tornando-se imortal, assim como uma carne perecível, ao ser ungida com o óleo etéreo da imputrescibilidade, também se torna imperecível. Eis nossa sabedoria. Para alcançá-la seguimos a Ordem do Espírito de Deus. Se puderes, podes contestar-me, pois estou pronto a tudo suportar de ti."

Martim, desconcertado com o conhecimento do casal da Lua, responde após algum tempo: "Quem vos transmitiu sabedoria tão profunda? Não deve ter nascido de vós. Fauna e flora conhecem sua ordem pelo instinto, sendo obrigadas a desenvolvê-la segundo sua espécie. O homem, um ser livre, tem que assimilar tudo através do ensino externo, e a Palavra de Deus necessita ser depositada em seu coração como a semente é deitada no solo, para que ele possa ter a noção de si mesmo e o conhecimento de Deus e Sua Ordem. Não recebendo ensino, continuará mais tolo que um animal.

Como sois também humanos, com os mesmos direitos divinos que nós, tereis recebido ensinamento de Deus Mesmo, do contrário, vossa sabedoria seria mero milagre. Dizei-me, pois, como chegou a Luz divina para junto de vós."

### 50. Diferença entre o ensino externo e o interno.

Responde o habitante da Lua: "Falas dentro de teu conhecimento, e eu responderei segundo o meu. A julgar por tuas palavras, o Espírito Supremo vos terá ensinado externamente de cacete na Mão, pois para um ensino interno e espiritual pareces ainda muito obtuso, e certamente também as pessoas de teu planeta.

Supões que o Espírito de Deus tenha formado o homem, Sua Criação mais perfeita, qual saco vazio que necessitasse ser enchido para conter algo? Que engano! O habitante de todos os planetas contém um tesouro infinito de sabedoria; basta ser despertado por um meio útil, que produzirá os frutos mais maravilhosos. O Próprio Espírito de Deus cuida de tal meio. Se o homem aproveitar esse recurso, começará a

germinar, crescer e finalmente amadurecer o dom dado por Deus, sem auxílio externo.

Todo conhecimento externo é e será sempre heterogêneo, não podendo facultar sabedoria própria e constante; transforma-se em produto parasita que jamais auxiliará a vida, pelo contrário, a atrofia e no final a corrompe. Como algo externo, sempre se dirige ao exterior em vez de ao interior — morada da Vida eterna e verdadeira de Deus, o Espírito Supremo.

É deste modo que atingimos nossa sabedoria, quer dizer, simplesmente de nosso interior e não por um ensino externo. Se vós ainda precisais de ensino externo, sois de natureza obtusa, sensual e pecaminosa, estritamente contrária à Ordem divina e ao vosso próprio espírito. Aqui tens a resposta externa à tua pergunta, pois ela prova que ainda estás longe das possibilidades internas do conhecimento. Podes prosseguir nas indagações."

Martim está ainda mais perplexo, compreendendo não poder concorrer com a sabedoria do habitante da Lua. Não querendo se dar por vencido, procura um meio de provar sua superioridade intelectual, sem achar algo razoável. Finalmente ele se vira para Mim, dizendo: "Senhor, não me abandones e me ajuda a demonstrar que os habitantes de Teu planeta não são de todo ignorantes. Não consigo apresentar argumentos, entretanto devo ser senhor e posterior guia do próprio satélite. Seria deveras interessante se os habitantes de todos os mundos até então apresentados aqui viessem para demonstrar ser eu o mais tolo da Criação. Para evitar essa vergonha, seria preciso apontar-lhes minha maestria, e eles desistiriam de me tratar como aluno primário."

Digo Eu: "Caro Martim, julgas poderes tapar a boca de um verdadeiro sábio através de argumentos intelectuais? Assim como existe apenas uma Verdade, também só há uma sabedoria, invencível qual fortaleza eterna. Se este habitante lunar te recebeu com a sabedoria única e justa, qual seria teu conhecimento superior para contestá-lo?

Existe outro caminho completamente diverso para fazer com que esses espíritos se tornem prestativos e amorosos; tal caminho se chama amor, humildade e grande meiguice. Por essas virtudes principais pode-se enfrentar os habitantes estelares.

O amor ensina a fazeres o bem a todos os seres e a cuidar de sua máxima felicidade. A humildade demonstra como te tornares pequeno e não te elevares orgulhosamente acima de quem quer que seja, achando-te sempre o mais simples, e a meiguice ensina a suportar a todos com benevolência, esforçando-te a ajudar onde for preciso por meios suaves, pelos quais ninguém possa ser tolhido em sua liberdade. Caso sejam precisos recursos mais severos, jamais devem ocultar tendência punidora ou ira justiceira, mas sempre o amor mais puro e desinteressado.

Esses são os meios da maestria celeste que deverão ser posse tua a fim de poderes entrar em relações amistosas com os habitantes lunares. Volta junto do casal e tenta tratá-los deste modo, que o resultado será outro."

O bispo Martim se dirige ao representante masculino e diz: "Caro amiguinho, ponderei sobre tuas sábias palavras e concluí, com a Graça do Senhor, que tens razão em tudo. Ainda assim, tenho uma pergunta a fazer para receber orientação. Afirmaste ser todo ensino externo completamente nulo, no que não pretendo contradizer-te. Mas, se todo conhecimento externo — seja sua origem qual for e por que sentido penetrou na criatura — é imprestável, desejava saber de ti para que fim o Criador de mundos, criaturas e seres nos teria dado os sentidos? Para que fim existe a forma e a apresentação externa de todas as coisas? A exclusão do exterior não sustaria qualquer ser? Tem paciência e dá-me explicação."

Retruca o habitante da Lua: "Amigo, o grande Espírito criou inúmeras variedades dentro da matéria que somente se encontram pela parte externa. A fim de compreender as coisas externas, o homem recebeu sentidos externos; todavia, poderá somente penetrar em seu âmago através dos dons do espírito.

O homem tem, pois, sentidos externos para captar coisas externas, e internos para as do espírito. A sabedoria pertence aos sentidos internos do espírito e tem que ser aprendida internamente. Este ensino interno é facultado à alma por meio do espírito, ao qual o Espírito de Deus insuflou toda a Sua Criação, passada e futura.

A fala serve apenas para avaliar coisas externas e levá-las à alma, com o que se dá um matrimônio entre externo e interno e, por este matrimônio, o pleno conhecimento da

Ordem divina, ou seja, a própria sabedoria, que deveríamos conquistar por ser a força una do espírito e sua vida ativa.

Daí concluirás que o Espírito de Deus jamais ensinou os homens por revelações externas, mas somente pelo espírito. Ainda que tivesse aparência de ensino individual externo, não poderia ter efeito interno até que a Força despertadora do Espírito de Deus fosse levada ao espírito da criatura. Deste modo, o que acabo de te explicar apenas externamente não terá resultado até que venhas a ouvi-lo dentro de ti.

Se a Própria Divindade te transmitisse externamente toda a Sabedoria, como acabo de fazer, não teria utilidade caso Ela não ensinasse o teu espírito, através do Espírito Santo.

Aceita isto como resposta justa, sabendo que não te serviria para salvação, mas apenas para teu julgamento, enquanto não a receberes de ti próprio. O que não é teu torna-se julgamento e não te liberta. Se tiveres outras indagações, saberei responder."

Diz o bispo Martim: "Amigo, novamente percebi que és um ser verdadeiramente sábio, não obstante tua insignificância externa. Todavia, terás que convir que se alguém, por grande amor, ensinar apenas externamente as coisas concernentes à Ordem divina, Seu Poder, Amor e Sabedoria, tal ensino não pode ser julgamento para o discípulo de boa vontade. De um modo geral, tenho mais consideração com o amor do que com a sabedoria. Que me dizes a isto? Bem sei que cada criatura necessita renascer em espírito para poder ingressar no Reino de Deus. Mas, a fim de atingir o renascimento é preciso receber o ensino externo, porquanto o interno, mormente em crianças, não é admissível. Caso esteja errado, demonstra-me como ensinais vossa prole."

Diz o habitante lunar: "Por que perguntas, se achas que tua opinião é a mais acertada? Porventura não é todo ensino exterior uma lei que determina a concepção das coisas? Quando teria uma lei libertado alguém?

Tendes por hábito aprisionar vossos filhos, não podendo posteriormente libertá-los. Nós educamos nossa prole como o oleiro prepara uma vasilha, manipulada no torno, por dentro e por fora, do contrário produziria uma obra imperfeita. Se quiseres aprender a educação para a vida

eterna, dirige-te à oficina de um oleiro, onde descobrirás teu amor incompreendido. O oleiro alimenta maior sabedoria que tu."

Após este golpe, Martim volta para junto de Mim e diz: "Senhor, não há meio de entendimento com aquele sábio lunar. Ainda que apresente o assunto dentro de Tua Doutrina, seu conhecimento me ultrapassa. O interessante é que parece conhecer a Terra melhor do que eu, pois indicou-me o contato com um oleiro, onde poderia estudar a sabedoria verdadeira e o próprio segredo do amor.

Que farei na oficina de um oleiro? Deveria exercer aqui esta profissão? Ele chega a afirmar que Tu, Senhor, não me poderias ajudar com Teu Ensino Verbal, caso não o recebesse pelo próprio espírito. Isto é evidente ultraje, e se fosse por mim, eu o faria sentir o que é pôr em dúvida a força ativa de Tua Doutrina."

Digo Eu: "Deixa estar, meu caro Martim, pois se fosses entrar em discussão com este habitante lunar levarias a pior. De maneira alguma merece que Eu o faça passar por algo desagradável, sendo um espírito muito bom. Sua reação um tanto grosseira foi motivada por uma espécie de vaidade oculta que ele descobriu no teu íntimo, insuportável para os seres da Lua. Para eles, o exterior tem que corresponder ao interior.

Além do mais, deves considerar o que ouviste desse sábio, pois em tempo justo terá sua utilidade. O quadro do oleiro servirá para conheceres Minha Ordem em toda a plenitude. Eu Mesmo sou um Oleiro e Minha Ação se iguala à dele; pois Minha Ordem é semelhante ao torno e Minhas Obras são iguais às vasilhas. O futuro demonstrará o porquê. Sigamos à 12.ª porta; lá muita coisa te será esclarecida."

## 51. Perigos, no Além, para os não inteiramente renascidos.

Prossigo: "Aqui estamos, na porta aberta, e podes relatar o que vês." Martim obedece e depois de prolongada admiração ele diz: "Meu Deus, isto é demais! Vejo em distâncias colossais inúmeros sóis e mundos flutuando como as efêmeras antes do pôr do Sol. Quantos serão e quantas eternidades seriam precisas para conhecê-los?

Quanto mais fixo o olhar, tanto maiores se tornam seus agrupamentos. Como podes supervisionar essas massas so-

lares? A pequena Lua já me daria trabalho para toda a Eternidade, e Tu organizas esses bilhões de corpos cósmicos, tratando inclusive do mais ínfimo! Como é possível?"

Respondo: "Nenhum espírito criado pode assimilar essa Minha facilidade; mas a Eternidade te ensinará muita coisa incompreensível. Não procures penetrar no assunto. Se Eu fosse demonstrar-te a grandiosidade e poder do Meu Amor e Sabedoria, não poderias viver, por serem insondáveis as profundezas de Minha Divindade para qualquer espírito criado.

O que aqui vês é apenas o menor sistema solar que viste na Terra em noites serenas. Não é o único, pois semelhantes e infinitamente maiores e mais maravilhosos existem, sem número e medida. Minhas Criações jamais terão fim. E em toda parte encontrarás organizações mais diversas e formas novas, majestosas e magníficas.

Somente a forma humana é a mesma em toda parte. Entre esses inúmeros habitantes dos diversos mundos existem apenas graduações de tamanho, amor, sabedoria e beleza; no entanto, têm por base a imutável forma humana em virtude de Minha Semelhança. Os mais sábios são os mais belos, e os amorosos, os mais delicados e maravilhosos.

Por ora não serias capaz de suportar a beleza mais simples, razão por que tens de te satisfazer com a visão de sóis e mundos a longa distância. Quando o teu espírito estiver mais amadurecido, poderás pesquisar diretamente os milagres de Minha Criação.

Antes disto é preciso renunciares a muitas coisas, mormente à tua forte inclinação carnal. Enquanto isto não fizeres, ficará oculta a visão mais direta, pois se te fosse permitida, facilmente Me esquecerias. Esquecer-Me é tanto quanto perder a vida e a própria liberdade celeste, atraindo o julgamento, morte e inferno, dos quais o espírito não estará livre enquanto não for inteiramente renascido pelo Meu Espírito.

Eu Mesmo te conduzi ao limiar da Vida eterna e conheces a tua morada. Agora tens que andar sozinho, para te tornares livre, tanto que te deixarei, mandando-te outro companheiro. Ele te ensinará a interpretar a Minha Vontade no quadro branco. Medita sobre tudo que presenciaste e sê sóbrio em todos os momentos, que hás de progredir."

### 52. Benefício do conhecimento de Swedenborg.

Após estas palavras, Me afasto, dando lugar ao espírito do conhecido livreiro que, ao lado de Pedro, fizera grande progresso, no que o estudo das obras de Swedenborg muito contribuiu. Quando o bispo Martim dá com a presença do antigo livreiro, ele diz: "Que é isto? Serás tu o meu futuro guia? Esta é forte demais! Um reles livreiro, guia de um ex-bispo, doutor da Igreja, guia por todos os Céus? Essa não! Volta de onde vieste, pois de maneira alguma te seguirei!

Não teria reclamado caso o Senhor me tivesse dado um moleque para tal fim. Mas, tu, precisamente tu, que sabes de todas as minhas patifarias — não admito! Com prazer te entrego essa casa de pensamentos que certamente não tem consistência, pois toda sua organização é bastante suspeita.

Quanto ao conteúdo desta sala, perceberás as mesmas coisas que eu. Todavia, aprendi que duas pessoas veem o mesmo objeto de modo diferente. Se um vê um burro, o outro vê um boi, ou talvez um sábio. Daí, um homem inteligente como eu concluir que este mundo celeste é bem tolo, uma fantasmagoria, sem consistência alguma.

Por isto, vou andando e poderás em meu lugar estudar astronomia por essas doze portas e te apaixonar por uma bela Mercuriana ou uma habitante de um Sol, na hipótese de que teus olhos vejam o mesmo que eu. Passa bem, que procurarei um lugar mais consistente que esse salão astronômico."

O livreiro impede Martim de se afastar, dizendo: "Que tolo és! Porventura não fomos amigos íntimos e confidentes? Quando teria eu te tra$^2$do? Se isto não fiz na Terra, muito menos o faria no Céu, onde o Senhor te conhece muito melhor que eu. Por que te alteras, supondo que o Mestre da Eternidade me teria designado para teu guia?

Vim apenas para te fazer companhia e te ser útil em tudo, e como fizeste valiosas experiências ao lado do Senhor, desejava aprender algo de ti. Continua em teu lar, que certamente é mais consistente do que supões, e me trata como serviçal e não pelo que imaginas em tua ingratidão para com o Senhor."

Martim se cala por falta de argumentos; por isto se dirige à porta de Mercúrio, a fim de meditar a respeito. Ao

lá chegar, depara com inúmeras pessoas de ambos os sexos, entre elas, a conhecida beldade que tanto o perturbara durante a primeira visita a este planeta. Imediatamente, Martim esquece seu companheiro, que chamaremos de Bórem, e se dirige à sua esfera, e ela diz: "Conheço-te e te amo, como todos nós te consideramos nosso soberano. Todavia, descubro algo em ti que não nos agrada, e este algo é teu sensualismo. Deves expulsá-lo, do contrário jamais te poderás aproximar de nós.

Digo-te isto por te amar e crer que também me amas e a todos que esperamos atingir a felicidade, caso te tornes como deves. Se assim não for, seremos afastados de ti e entregues a um mais digno. Não te deixes tentar pelos meus encantos e procura caminhar dentro da Ordem do Espírito Supremo, cuja Sabedoria infinita nos criou tão belos.

Também tu és indescritivelmente belo a meus olhos e irradias verdadeira majestade do Espírito do Altíssimo; no entanto, tenho que fugir de ti quando percebo que minha imagem começa a inflamar teu íntimo. Faze o mesmo enquanto não tiveres alcançado a completa firmeza divina; tão logo a tenhas atingido, todos nós seremos teus na plenitude do gozo celestial. Guarda bem: Foge daquilo que desejas, que o receberás; mas deves fugir por amor, e não por repugnância. Este é o motivo por que me afasto de ti, pois te amo muito. Faze como te disse, que encontrarás neste peito uma gratidão doce e eterna que ainda desconheces."

Com estas palavras, a bela Mercuriana se retira com sua beleza fantástica, a ponto de Martim tontear. Por muito tempo ele queda no solo, quase sem poder pensar, e apenas se levanta quando Bórem lhe bate no ombro, dizendo: "O que se passa contigo? Teria a bela Mercuriana te enfeitiçado de forma tal que quase desfaleceste?"

Responde ele, aborrecido: "Ora, deixa-me em paz! Por acaso te chamei? Se és meu serviçal e eu teu senhor, como vens quando nada quero de ti? Para o futuro, respeita minha ordem, do contrário poderás voltar."

Diz Bórem: "Meu amigo, não deves tratar-me deste modo, pois facilmente o Senhor demonstraria o sabor de Seu Rigor a quem começa a pisar Sua Meiguice. Segue-me em Nome Dele e da sábia Mercuriana que acaba de passar-te uma lição aproveitável.

Considera as imensas Graças que o Senhor te conferiu desde tua passagem pela Terra, os sábios ensinamentos recebidos de todos os lados e o pouco resultado obtido. Procura modificar-te e pensa que o Senhor não aprecia brincadeiras. Voltemos à sala."

Martim se ergue e retruca, irritado: "Essa é boa! Agora vejo que espécie de servo e companheiro és! Foste designado para mestre de correção, pelo que agradeço. Eu, um bispo, um apóstolo de Jesus Cristo, deveria suportar as críticas de um livreiro? Isto é demais! Sai da minha frente, do contrário me obrigas a usar a força. Estou realmente arrependido de te ter salvo das chamas.

Aqui fala-se apenas de liberdade celestial. Bela liberdade essa, que não permite que se olhe pela porta da casa sem se apresentar o mestre de correção. Talvez tenhas um açoite escondido na toga, para aplicar-me uma surra? Não te aconselho tal tentativa, pois serias tu a ser surrado. Se for do Agrado do Senhor querer melhorar-me por meio de castigo, poderá agir à vontade, que também farei o que quero enquanto tiver vontade. Bem sei o que significa alguém querer reagir ao Senhor e conheço Seu Poder; todavia, admiro a grandeza de um espírito que tem a coragem de desafiá-Lo."

Diz Bórem: "Amigo, vim a Mando do Senhor, manso como cordeiro e jamais te prejudiquei, nem na Terra nem no Céu. No entanto, me recebeste como nenhum soberano receberia seu escravo. Se o Senhor achou bom mandar-me para junto de ti, porventura és mais sábio que Ele?

Ele percebe teu sensualismo e forte orgulho contra todos que condenam tua fraqueza, e este foi o motivo de eu me aproximar de ti, para externares tuas inclinações. Todavia, me tratas qual reles habitante do inferno e não ligas para o Senhor, que deseja tua felicidade. Na proporção que O enfrentares com teimosia, teu julgamento aumentará. Vou te deixar porque vejo que me odeias, sem que tivesse dado o menor motivo para tanto. Que Ele te julgue segundo Seu Amor, Misericórdia e Justiça!"

Quando Bórem se afasta, o bispo Martim o segura pelo braço, pedindo que fique para fazerem as pazes e ventilarem assuntos importantes, e o livreiro resolve ficar, esperando que Martim se expresse. Este procura concatenar suas

ideias a fim de enfrentar o outro e possivelmente trazê-lo para o seu lado.

Bórem percebe sua intenção e diz: "Amigo Martim, aconselho-te em Nome do Senhor, Jesus Cristo, Senhor único de Céus e mundos, a não te cansares em vão, pois não podes enganar-me. Tua maneira de engendrar tuas ideias é comum entre todos os espíritos infernais que chamamos de diabos. Com tais coisas grandiosas, que para mim são ínfimas e miseráveis, não deves importunar-me, pois teu plano seria malogrado.

Por quanto tempo pretendes desafiar o Senhor? Preciso sabê-lo para tomar medidas a respeito. Acredita, conquanto tudo isto aqui não tenha consistência eterna, podes subitamente encontrar-te num local menos agradável. Recebi a incumbência de não te poupar porque em ti surgiu o fogo da impudicícia e do domínio.

Fala sem rodeios quais os teus planos. Mas, o da mentira será incontinenti descoberta e punida com meu afastamento com tudo o que até então fora teu. Pensa bem se queres ou não seguir-me."

## 53. Isolamento de Martim.

Martim coça a orelha e diz de si para si: "Pronto, já sabia que também no Céu não se pode confiar em ninguém. O Senhor me revelou de certo modo todos os tesouros celestes, e este homem usa uma linguagem como se eu dentro em pouco estivesse dentro do inferno. Eu o salvei de um foguinho infernal, em compensação ele se esforça por transportar-me para o inferno. Bela amizade, essa!

(Virando-se para Bórem): Aos poucos tiras a máscara, demonstrando quem realmente és. Realmente alimentava um plano tolo e mau; pois pretendia desafiar o Senhor, apenas para me convencer do resultado. Percebendo-o, cortaste meu caminho.

Que por este motivo eu seria um di..., maduro para o inferno, nunca foi ventilado pelo Senhor, que certamente saberá mais que tu. Eu O considero acima de ti e farei o que manda, dando ouvidos somente àquilo que será decifrado na esfera branca. Em todos os outros assuntos prestarei ouvidos, se quiser. Desiste de usar ameaças sem resultado, pois nada temo. Já o percebeste, porque falo ao Se-

nhor sem o menor receio. Agora voltarei para a sala, no que poderás imitar-me."

Ambos seguem para lá e o bispo Martim percebe de pronto achar-se a esfera toda coberta de letras. Rápido, ele se aproxima e tenta ler o conteúdo; no entanto, não conhece a escrita, que se assemelha a hieróglifos. De novo irritado, ele diz: "Não poderiam os escrivães celestes usar uma caligrafia que facilitasse a leitura sem intérprete? Usar de caligrafia desconhecida é tanto quanto falar chinês a um alemão. Para que serve?"

Interrompe Bórem: "Serve para o mesmo fim que vosso ritual dogmático na Terra. Ninguém entende algo senão o conhecedor do latim. A fim de ocultar o sentido da missa, faz-se uma barulheira tremenda com órgão, tímbalos e trombetas; ou então é ela murmurada apenas, para igualmente não ser compreendida.

Estando habituado a tais tolices, como podes aborrecer-te por não leres essa escrita? Analisa com cuidado, talvez descubras alguns trechos em latim, mesclados com os doze sinais celestes. No alto, eu ao menos leio: Dies illa, dies irae!"

O bispo estuda a esfera cuidadosamente e descobre o mesmo, perguntando pelo sentido. Diz Bórem: "Se entendes latim, saberás traduzi-lo. Prossegue na leitura!" Martim assim faz e lê: Requiescat in pace, e lux perpetua luceat eis, domine! Memento, homo, quia pulvis est et in pulverem reverteris! etc.

Após terminada a leitura, ele se vira para Bórem, dizendo: "Para que essa tolice? Seria uma censura à minha dignidade terrena?" Responde o amigo: "De forma alguma. Aponta apenas o grau de tolice dentro de ti, razão por que ainda te encontras de veste camponesa, da qual te falta o paletó que me presenteaste quando eu me achava desnudo na Casa do Senhor. Podes recebê-lo de volta, pois se encontra debaixo da esfera, limpo e dobrado. Veste-o de novo para poderes mais facilmente perceber o grau de tuas tolices.

Conquanto o Senhor te demonstrasse enorme Graça e te tirasse o veneno da maldade, restou-te a grande tolice que, se for alimentada por ti, passará à pior perversidade, atirando-te em tremendo julgamento. Enquanto não fores inteiramente renascido em espírito, não estarás livre do inferno. Para que possas fugir dessa calamidade, ser-te-á de-

monstrada tua imensa ignorância, da qual nem o Senhor te poderá libertar sem julgar-te."

Pensativo, Martim concorda: "Muito bem, vou vestir meu paletó para ter ao menos aparência de camponês. Em seguida podes mostrar-me minhas supostas tolices que eu deveria decifrar da escrita do quadro. Não o consigo por serem tais frases muito sérias e sábias, de origem patriarcal, de cujos representantes nós não merecemos desatar as correias das sandálias."

Diz Bórem: "Ouve-me. Que vem a ser o dia da ira e do julgamento? Julgas que Deus seja Deus de ira e de julgamento? De maneira alguma. Deus é o puríssimo Amor e afirmou: Não vim para justiçar o mundo, mas trazer a felicidade a todos que crerem e Me amarem!

Se bem que falasse do despertar no Dia do Ju²zo Final que se inicia imediatamente após a morte física, Ele Se refere ao julgamento da seguinte forma: Cada criatura terá seu próprio julgamento dentro de si, isto é, o Meu Verbo! Se assim é, onde se encontra teu agourento Dies irae, dies illa? Deverias interpretar melhor, ou seja: ó dia de minha tolice e mais crassa maldade!"

Diz Martim: "Se podes interpretar com tanta facilidade esses textos, julgando não haver um Ju²zo final, que sentido darias aos que garantem a Volta assustadora do Senhor como Juiz inclemente, cujos prenúncios se fariam sentir nas tribulações, carestia, fome, guerras, revoluções, terremotos, aparição do sinal do Filho do homem no firmamento, o surgir e a queda do anticristo, eclipse solar e lunar, a descida de todas as estrelas e finalmente a preparação para o Ju²zo Final e o próprio Dia do Ju²zo, no qual herejes, impudicos e adúlteros se juntariam aos diabos, acompanhados de milhares de raios projetados pelos escolhidos e anjos de Deus, como justa maldição sobre os inúmeros hereges iguais a ti? — Que explicação me dás a respeito? Porventura sou tolo, ignorante e maldoso se acredito nessas Palavras de Deus?"

Retruca Bórem: "Hipócrita, há quanto tempo aceitas o Cristo como Deus, mas na mais leve tentação O negas? Digo-te o seguinte: Se durante tua vida terrena tivesses demonstrado a menor fé mental às Palavras do Cristo, te encontrarias de veste diferente. Não aceitando o sentido material,

muito menos o espiritual do Evangelho, a fim de praticá--lo, continuas o mesmo homem renitente.

Quem poderia entender tua índole e fazer-se teu guia, se em determinada ocasião aparentas fé e humildade, e logo a seguir te mostras como uma criatura que evidencia no lugar da fé uma dissimulação incrível e no lugar da humildade e do amor, o orgulho e o ódio mais tenebrosos.

Julgas que meu sábio ensino te seja útil? E qual teria sido o proveito dos ensinamentos realmente profundos do pequeno habitante lunar? Ficaste irritado até mesmo na Presença do Senhor, à medida que o sacerdote da lua, cujo nome é Piramah, se aprofundava nas explicações. Se eu for analisar minuciosamente tua questão provinda do orgulho, pioras em vez de melhorar.

Por esta razão não receberás outra elucidação enquanto permaneceres como és. A fim de não te dar oportunidade para aborrecimentos, deixar-te-ei, a Mando do Senhor, e poderás agir à vontade. Considera apenas que se acham abertos os dois caminhos, para o Céu e para o inferno, inclusive a explicação real dos acontecimentos do Fim dos Tempos, como consta no Evangelho."

Ditas estas palavras, Bórem também se afasta, deixando o bispo Martim entregue a si mesmo, pois depende de como aplicará todos os sábios conhecimentos recebidos. Conquanto ele chamasse por Bórem, o amigo não se apresenta. O mesmo se dá com sua chamada pelo Senhor e Pedro, que também não aparecem.

Ele corre à porta de Mercúrio, vendo este planeta a longa distância. Volta-se então para a primeira, onde avistara o belo rebanho de ovelhas, todavia depara apenas com um prado deserto. Em seguida percorre todas as demais portas, vendo o Sol, planetas e a Lua muito distantes como na Terra. Somente a sala continua a mesma, em cujo centro se encontra o referido quadro, ao lado do mecanismo astronômico.

Esses objetos não agradam a Martim. Por isto ele se dirige à porta da saída, querendo voltar à Casa do Pai; esta também desaparecera. Desesperado diante do pequeno jardim que não convida a um passeio, ele volta à sua casa. Para por certo tempo em frente ao quadro branco que de um lado está vazio e no outro ainda apresenta os textos

latinos. Como isto se torne enfadonho, começa a estudar o planeta Terra; não se anima a falar, percebendo sua situação estranha.

## 54. Críticas às igrejas.

Decorridas doze horas dentro do cálculo terreno, e tendo analisado minuciosamente o planeta, ele se anima a conjeturar: "Bem, acabo de estudar a Terra e reconheço sua situação horrenda. Fraudes, maldades, a política infame e as crueldades sem nome ultrapassam qualquer imaginação. Em meio dos milagres mais maravilhosos de Deus, milhões de criaturas quase não têm noção Dele, agindo com tamanho orgulho como se fossem viver eternamente.

Meus colegas se unem para conclaves e concílios; o motivo não se baseia no Senhor e no Espírito de Sua Doutrina, mas simplesmente no domínio mais feroz, querendo descobrir secretamente a maneira mais infame de atingirem os seus propósitos.

De igual modo, os protestantes tratam de dominar a Terra, por meio da pura razão, para ditar-lhe novas leis que visam o benefício dos legisladores. A Igreja anglicana se esforça em divulgar a necessidade das doações entre os fiéis, por meios condenáveis, enquanto age estritamente em contrário ao que professa. Eu também sou um espírito infame — mas que possa fazer? Talvez consiga desvencilhar-me da maldade em dois mil anos, até que toda tendência materialista se tenha evaporado."

Após esse monólogo, o bispo Martim se cala para tomar uma atitude qualquer, sem que lhe venha uma ideia proveitosa. Passado algum tempo, ele se lembra que ainda não visitou as galerias de sua casa. Por isto começa a procurar a subida, que todavia é tão escondida que não a descobre. O mesmo acontece na procura externa da casa.

De fato o surpreende que essa morada apresente no interior um átrio tão grande, enquanto de fora não seja maior que qualquer casinha de eremita. Além disto, não há vestígio externo dos doze recintos internos que desempenharam papel tão milagroso.

Nada encontrando fora de casa, pois no jardim descobre apenas algumas framboesas de má qualidade que resolve comer, ele volta para a morada a fim de estudar a esfera branca que apresenta a situação anterior. Finalmente se

dirige para a porta do Sol, gozando o seu brilho durante algumas horas, segundo seu cálculo.

Passado este tempo, ele comenta de si para si: "A Terra é de modo geral uma casa de loucos; no entanto, é mais concreta que este mundo celeste. As estrelas continuam as mesmas e uma habitação existe até que seja demolida. Mas, aqui, tudo parece um sonho tolo e inconsistente. A porta, por exemplo, pela qual vejo numa distância de milhões de milhas, onde se encontra ela pelo lado de fora? Nem vestígio existe.

Quem entender isto deve ter maiores conhecimentos que a tabuada, mas os próprios cientistas haveriam de rir caso lhes contasse que aqui se mora em casas, cujo tamanho externo não corresponde ao interno. Estranho é que, como espírito em um mundo celeste, se possa sentir fome e sede tamanhas, nada havendo para satisfazê-las.

Agora me veio uma ideia. Além dessa porta há um espaço imenso; o que aconteceria se desse um salto lá para baixo? Ao meter a cabeça para fora, nada vejo da casa. Voltando para dentro, encontro-me no meu salão. Tenho uma ideia ainda melhor. Pela primeira porta vislumbrei o conhecido prado, onde talvez encontrasse as belas ovelhas.

Ei-la. Mas, onde está o prado? Sumiu, e vejo apenas neblinas densas e cinzentas. Quem sabe se aqui também existe o outono? Se eu der um salto mortal pela porta de Mercúrio, talvez entre em contato com aquele planeta onde descobri a bela Mercuriana. Vou forçar a porta; eh.. mas, que é isto? No lugar da esfera encontro um armário embutido, repleto de alimentos e, na prateleira de baixo, uma grande bateria de garrafas de vinho. Adeus, beldade de Mercúrio, pois isto muda o meu modo de pensar. Meu querido Jesus, isto é certamente Tua Obra. Agora estamos apaziguados, e tu, caro livreiro, vem cá e deixa-me abraçar-te. — Bem, vejo que não te apresentas; todavia, te quero muito. Agora farei uma ceia, em Nome do Senhor."

## 55. Fome e sede de espíritos não renascidos.

Após estas palavras, o bispo Martim se atira a um bom pedaço de pão, comendo-o com grande apetite. Sempre que um espírito se tiver afastado de Mim por algum tempo ele volta a ter fome e sede; se após alguma reflexão receber algum alimento, ele o ingere com sofreguidão que demons-

tra sua pobreza interna, não se podendo aguardar algo de proveitoso.

Depois de ter ingerido o pão e tomado uma garrafa de vinho, ele se torna alegre e sensual, pois os espíritos, quando não forem renascidos por Mim, podem embriagar-se e neste estado se apresentam tolos e licenciosos, abusando de sua liberdade. Martim fecha o armário a fim de não se estragar o seu conteúdo e em seguida vai para fora com o seguinte comentário: "Graças a Deus, pude dar um pequeno trabalho ao estômago e agora vou tomar um pouco de ar, sempre mais benéfico que o café. Se houvesse um banquinho neste jardim para descansar minhas pernas um tanto trêmulas nada teria para reclamar.

Aquele vinho foi formidável, no entanto, deixou-me embriagado e tentarei chegar até a cerca para maior segurança e talvez descobrir algum vizinho. Ah, que belo panorama! Nada se vê! O jardim e meu chateau parecem ser uma espécie de navio a flutuar no Universo! Assim, estou realmente sozinho, ou seja, amaldiçoado!

Se ao menos pudesse orar uma ladainha após outra, de grande poder e força, talvez melhorasse. Mas, não posso orar e tenho a impressão que não quero fazê-lo, ainda que o possa. A única coisa que consigo pronunciar é: Senhor, tem Misericórdia para comigo! — e só.

Por que insisto em olhar para esse vácuo? Voltarei à porta do Sol... não, tentarei a da Lua, onde talvez encontre o sábio sacerdote. Talvez possa dizer-me o que devo fazer para melhorar minha situação. Oba! Quase que levo uma queda! Aquele vinho...! Ah, a porta lunar está aberta, mas. .., quão distante está nosso satélite! Assim, nada feito.

Farei uma investida a Júpiter, talvez menos acanhado que a Lua. A porta está fechada; mas deixou-se abrir com facilidade e o planeta se aproxima. Que colosso! Que paisagens extensas! Tenho a impressão que minha casa se encontra no solo desse gigante. Um homem de porte excepcional, posso dizer, um gigante, se encontra à minha frente sem me ver. Entrarei na esfera dele."

Martim assim faz e é imediatamente visto pelo habitante de Júpiter que diz: "Quem és tu, para te atreveres a aproximar-te de mim repleto de imundície, hipocrisia e impudicícia, torpezas completamente desconhecidas no meu planeta? Ele é limpo e se irritaria caso aqui permanecesses.

Volta para tua casa imunda, onde podes devorar teus alimentos e prostituir-te à vontade; do contrário, te estraçalho!"

O bispo dá um salto para trás e bate a porta, dizendo: "Esse camarada me faltava para completar minha miséria. Nada mais quero com Júpiter."

**56. Tentativa inútil para dormir.**

Prossegue ele: "Que farei agora? Conviria dirigir-me para Marte, V°nus, Saturno, Urano, Miron ou para alguns asteroides? Talvez me suceda algo pior e não posso cogitar de defesa, não podendo aceitar desafio de força ou sabedoria.

Ficarei afastado de todas as portas e procurarei um cantinho qualquer para dormir. Se não conseguir pegar no sono ficarei ao menos imóvel para sempre, não tomando alimento nem perdendo palavras com quem quer que seja; em suma, estarei morto, inclusive para a bela mercuriana. Não podendo deixar de existir, ficarei numa quietude da qual nem Deus me poderá despertar para sempre."

Martim se dirige para um nicho entre duas pilastras, onde se deita para dormir. Mas o sono não vem. Após duas horas terrenas, ouve-se grande gritaria fora de casa, como se criaturas estivessem em apuros. Incontinenti, ele se levanta e corre para fora, vendo além do jardim inúmeros espíritos à procura de socorro.

O bispo Martim abre a portinhola e grita: "Vinde aqui, caros amigos! Aqui estais protegidos de qualquer perseguição e, caso sintais fome e sede, poderei saciar-vos. Quantos sois?"

Responde o mais próximo de Martim: "Somos cerca de mil, todos pobres diabos. Fugimos do inferno, vagueando uma eternidade por esse deserto horroroso e infinito, sem encontrarmos um teto para abrigo e repouso. Porventura dispões de um cubículo?"

Diz Martim: "Aqui está a porta, entrai todos! Minha casa não parece espaçosa, mas garanto lugar para todos." Os espíritos passam pelo jardim e entram na casa, admirando-se de seu interior agradável. O primeiro orador abraça o bispo Martim e diz: "Que maravilha é teu ambiente! É a primeira luz após miríades de anos que passamos nas trevas! Ŏ amigo, deixa-nos ficar aqui!"

Retruca Martim: "Mas, naturalmente, pois eu mesmo estou feliz por ter encontrado companhia tão agradável. Não disponho de muita coisa neste meu Céu; mas tudo é vosso, ainda que nada sobre para mim. Sinto maior alegria convosco que com os ditos anjos de Deus que em sua bem-aventurança conseguem esquecer-se de um pobre diabo. Digo-vos: Unicamente o Senhor é Bom; o resto é apenas plebe celeste e pode me deixar em paz!"

Diz um dentre eles: "Tens razão, Jesus é realmente Bom e merece todo louvor. Tamb®m n·s n«o ligamos para os demais moradores do C®u, com exce-«o de ti, caro amigo."

Retruca Martim: "Minha situação é bem semelhante à vossa, mas, como dispomos da eternidade, haverá tempo de sobra para analisarmos nosso futuro. Vamos primeiro tratar de nos fortalecer. Vinde comigo, pois naquele armário existe pequeno estoque de alimentos."

## 57. Conforto dos infelizes.

O bispo Martim abre a porta do armário que se acha repleto de pão e vinho. Admirado, ele pensa: "Graças a Deus, temia estar enganado, pois aqui tudo muda de repente." E virando-se para o grupo, prossegue: "Podeis saciar-vos à vontade." Assim acontece e todos se alimentam, sem que o estoque diminua, mas, ao contrário, aumenta visivelmente. Eles elogiam o anfitrião e adquirem traços mais perfeitos e a pele mais clara. Apenas a vestimenta é bastante precária.

Em seguida, Martim diz: "Caros irmãos de fé — pois percebo sermos da mesma religião — não façais alarde com minha pessoa, pois não sou doador e sim mau distribuidor daquilo que certamente recebi do Senhor Jesus, Pessoalmente, para tal fim. Duvido que tenhais tido notícia a respeito Dele, pois, segundo vossa informação, vos encontrais no Reino dos espíritos há um tempo imenso."

Retruca um homem do grupo: "Por certo não te referes ao judeu Jesus, crucificado com mais alguns criminosos?" Responde Martim: "Exatamente. Ele é Deus e Homem a um s· tempo. £ a Base de todas as coisas, n«o havendo outro Deus no Infinito. Acreditai em mim, pois não houve quem custasse tanto a aceitar isto. Por meio de explicações, nem os arcanjos teriam obtido êxito; mas o Próprio Senhor me ensinou por Ações divinas ser Ele Senhor do Universo.

Se isto aceitardes, não será difícil participar de minha morada, suprimento e convicção."

Retrucam várias pessoas: "Tens realmente razão e queremos igualar-te em tudo. Em vida não depositamos grande fé em Jesus; e aqui, no mundo das almas, muito menos, porque não descobrimos o menor vestígio de benevolência divina. Assim, não cogitávamos de Jesus, senão que Ele também estivesse sofrendo e amaldiçoando tudo que fizera na Terra.

Se o que dizes é verdade, nós O aceitaremos, contanto que exista. Apenas não compreendemos porque nos deixou tanto tempo sem alimento, e não podemos fixar o pensamento nos martírios passados, do contrário nosso amor ficaria abalado.

É bem verdade que pouca importância demos à Sua religião, satisfazendo apenas nosso apetite. Éramos pessoas honestas e de boa família; nossa educação distinta e a conduta adequada. Um Deus sábio deveria compreender que não existe homem que se autocriasse e se educasse. Seja como for, a caça infame terminou, assim esperamos, e perdoamos a Jesus pelo que nos fez passar."

Manifesta-se um outro: "Naturalmente, é melhor perdoar do que se vingar; todavia sustarei o perdão total, porque sabeis como fiquei imprensado entre duas rochas incandescentes durante mil anos. Orei e praguejei a não mais poder, e se não fosse vosso esforço supremo a me salvar, eu lá ainda estaria, pois o poderoso Senhor Jesus não amenizou aquela tortura. Isto não se pode esquecer, e qualquer criatura agradeceria por uma vida eterna dessa ordem. Não sou propriamente vingativo, pois seria a mais incrível tolice um espírito criado querer reagir contra Deus."

Diz Martim: "Tua observação é justa e eu mesmo sinto alguns lembretes dentro de mim. No entanto, afirmo que a Jesus não cabe responsabilidade e sim somente àquele que sofre, e algumas vezes a certos funcionários celestes que agem com um despotismo incrível.

Finalmente tudo isto pode ser desculpado com a sabedoria, mas ai de quem for submetido ao seu critério, pois teria sido melhor que não nascesse. Por isto Jesus deve ser desculpado e elogiado quando interfere na tirania de tais espíritos, humilhando sua sabedoria.

Tais anjos celestes são teimosos na ausência do Senhor; nem bem Ele aparece, a coragem se retrai e se apresentam com meiguice e modéstia. Tudo isto eu sei, razão por que amo a Jesus sobremaneira. Segui meu exemplo que haveremos de nos dar muito bem para sempre. Dizei-me agora, quando deixastes a Terra? Segundo vossa palestra deduzo que não vivestes antes do Cristo, porquanto tendes conhecimento, inclusive da Igreja católica."

## 58. Pormenores referentes aos servos de Roma.

Manifesta-se um homem do grupo: "Caro amigo e irmão, todos nós deixamos a Terra no ano de 1846 e vivemos dispersos, dando-se esse encontro somente aqui, no mundo das almas. Fomos monges jesu²tas, ligurianos, minoristas e carmelitas. Somos oitocentos homens; as duzentas freiras são Irmãs de Caridade e algumas do Sagrado Coração de Jesus.

O resto podes facilmente imaginar quanto às tolices que fomos obrigados a praticar, tendo o Vaticano nos enviado à pesca em todo o mundo, e por esta honra amarga fomos decapitados na Ásia, África, Austrália e América. Quando, ao ingressarmos aqui, supúnhamos receber a coroa da glória eterna como mártires, a verdadeira miséria teve início.

Como te disse, és tu o primeiro ser humano que encontramos nesse deserto sem fim. Não é isto horrível quando se espera uma recompensa pelo sacrifício prestado? Naturalmente não acreditávamos naquilo que pregávamos aos fiéis, pois visávamos apenas os peixes dourados para Roma e para nós. Transmitíamos a Doutrina do Cristo e convertemos muitos ao cristianismo: e no fim fomos martirizados como prêmio especial!

Eu então recebi a melhor parte. Durante dez anos fiz bons negócios na China, cujo idioma me era conhecido, e por intermédio de uma bela chinesa consegui ingressar na corte. Lá aquela fera tirou a máscara, pois eu a havia feito participar dos meus segredos e fui por ela tra²do perante as autoridades, revelando minha fraude e outras intenções que realmente visavam alta traição.

Fui imediatamente preso e imprensado entre duas rochas que dois mandarins esquentaram a tal ponto que fui paulatinamente assado. Tal martírio é o mais penoso e levaria a crer que todos os pecados mortais estivessem pagos.

Mas, qual nada, esse sofrimento continuou após a morte, como já falei. Foi o prêmio pelos muitos esforços terrenos, e desconheço o que me espera no futuro. Vês, portanto, sermos pobres diabos aos quais praticas obra de caridade. O Senhor, caso exista, te recompense!"

Responde Martim: "Fui informado além do que esperava. Mas, não importa, continuaremos bons amigos. Trazei-me as freiras, para relatarem sua chegada aqui."

## 59. Suposta santificação das obras católicas.

O orador se dirige à porta onde se encontram as freiras e as conduz para junto do bispo Martim. Sem mais delongas, ele se dirige a elas: "Minhas irmãs, como foi possível chegardes a tal miséria? Sem dúvida confessastes, participastes da comunhão e rezastes inúmeros rosários, se bem que fossem cacarejados e não rezados!

Além disto, não deve ter havido falta de outras práticas de devoção. Respeitastes todos os feriados e as santas relíquias, a pia d'água benta, o incenso e os sinos. E no desempenho das demais obrigações cumpristes vosso dever sem esmorecimento. Por isto repito: Como foi possível chegardes a tamanha miséria?"

Responde uma das Irmãs de Caridade: "Caro amigo, Deus, nosso Senhor, deve sabê-lo melhor que nós. Eu e todas essas irmãs da minha Ordem fomos verdadeiras mártires. Trabalhamos dia e noite; tratamos dos doentes, sem trégua, e às vezes fazíamos além daquilo que nossa congregação, aliás severa, nos impunha. Jejuamos e oramos sem cessar; duas a três vezes por semana íamos à confissão e à comunhão e, se vez por outra nos vinham pensamentos sensuais, bradávamos: Jesus, Maria e José, ajudai-nos a manter casto o nosso corpo diante das tentações diabólicas!

Se isto não surtia efeito, corríamos para a igreja; ela não nos socorrendo, aplicávamos os mais fortes cilícios até sangrarmos. Se, ainda assim, não obtínhamos resultado, nosso confessor tinha que agir com recursos exorcistas que, infelizmente, só podiam ser aplicados com êxito nas noviças. Nas mais idosas usávamos banhos gelados e sangrias. Tão rigorosa foi nossa vida que certamente não despertaria inveja a um cão.

Ninguém há de nos criticar se após tais fadigas esperávamos aqui as alegrias celestes, pois nos fundamentáva-

mos na promessa feita aos que, por amor a Jesus, tudo abandonaram no mundo e palmilharam a trilha espinhosa da cruz.

Repara só nossa glória celeste tão decantada! Não temos aspecto de bruxas? A pele do rosto, cinza escuro, a roupa de trapos imundos, e estamos tão magras quais múmias que vez por outra se encontram nos desertos da África, e esfaimadas quais tubarões. Que noção poderíamos ter da Justiça divina, em tal situação?

Quando aqui cheguei, vi que anjos luminosos acabavam de receber uma criatura imoral, nada mais que prostituta, conduzindo-a para o Céu! De mim, nem um gato se aproximou, muito menos um ser celeste. Que justiça vem a ser esta?

Além disto, sou amaldiçoada por moças honestas, ricas e belas, que consegui trazer para minha congregação, pois alegam terem sido vilmente enganadas. Faltava-me apenas isto: responsabilidade condenadora diante do Juiz eterno, pelo zelo excessivo!"

Nesta altura se adiantam várias Irmãs de Caridade e bradam: "Sim, fera inclemente, és culpada de tudo! Como te esforçaste em persuasões para nos convencer a ingressar em tua miserável Ordem! Quando nos recusamos a participar da solenidade da profissão, porquanto nossas expectativas dentro do mundo eram melhores que em tua Instituição, não recorreste a todas as instâncias para que fôssemos detidas em nossa intenção?

Uma vez obrigadas a proferir o voto, como um recruta jura fidelidade militar, fomos tratadas de modo pior que as mais infelizes almas no purgatório, sem podermos comunicar aos nossos pais o tratamento recebido. Havia apenas permissão de queixas ao confessor, que tinha de silenciar a respeito. Agora exigimos o Céu prometido, com maior direito que tu! Leva-nos até lá, do contrário sentirás nossa vingança!" A esta imprecação, a freira se atira aos pés do bispo Martim, pedindo proteção.

## 60. O bispo Martim, como pacificador.

Obtempera Martim: "Minhas irmãs, entregai vossa querela ao Senhor Jesus, Ēnico Juiz justiceiro. Perdoai-vos de coração, que tudo irá bem. Minha casa é um lar de paz e de amor, e não de vingança. Alegrai-vos por terdes rece-

bido tão boa acolhida junto de mim, certamente pela Graça do Senhor. Assim que puderdes transformar o ódio em amor, vosso aspecto melhorará.

Há muitos na Terra que seguem um caminho errado da virtude. Por que haveríeis de fazer uma exceção? Muito foi feito por vós, mas não por causa do Senhor, e sim visando apenas o Céu, o que não corresponde à atitude evangélica. Devemos fazer tudo, e só então exclamar: Senhor, fui apenas servo imprestável e preguiçoso e peço que sejas Misericordioso comigo! — Se agirdes dentro deste conceito, jamais pronunciareis um julgamento, podendo aguardar a Graça de Deus.

Desconheceis o que afirmou o sábio doutrinador Paulo, que também foi servo mau e inútil, desconsiderando suas ações, mas apenas a Graça do Senhor? Afirmou ele: "Serás bem-aventurado, não pelo mérito, mas pela Graça do Senhor." Depositai vosso suposto mérito aos Pés Dele e confessai vossa completa nulidade, que a Graça do Senhor se apresentará.

Na Terra fui bispo e também acreditei numa recepção de anjos após a morte. Nada disto aconteceu. Até hoje não cheguei a ver o Céu, conquanto já tivesse falado muitas vezes ao Senhor e recebido esta casa de Sua Própria Mão. Como então pretendeis a coroa da glória? Convém ter paciência, meiguice, amor e coragem, e todo o resto se fará por si só."

As Irmãs de Caridade se afastam apaziguadas, enquanto o bispo Martim chama pelas noviças, que durante seu ensinamento tentavam avançar umas nas outras, e pergunta de que modo chegaram a essa infelicidade e qual sua situação na Terra.

Uma delas se adianta e diz: "Viemos de diversos lugares: da Su²ça, França, Tirol e Áustria. Vivemos muito piedosamente. Durante o dia orávamos no mínimo quatorze vezes, durante quinze minutos. Assistíamos diariamente à santa missa; aos domingos e feriados assistíamos a três missas, um sermão e a ladainha. Três vezes por semana no mínimo confessávamos e recebíamos todos os dias o Santo Sacramento. Jejuávamos cinco vezes por semana em honra dos santos estigmas e nas sextas-feiras sofríamos sete flagelações em honra da Santa Virgem. O resto do tempo dedicávamos a meditações e ensino de moças, estimulando

a tendência — se possível por motivos financeiros — de ingressarem em nossas pegadas, para depositarem seus bens materiais aos Pés de Deus, tornando-se noivas puras e dignas de Jesus Cristo.

De igual modo, nenhuma de nós podia andar pelas ruas de cabeça descoberta, olhar para um homem, nem ao menos um padre, mas somente um franciscano, um jesu$^2$ta, um bispo ou um cônego. Se fôssemos tentadas por pensamentos indecorosos, pedíamos à madre superiora um castigo severo, para afastar de nossos corações castos essa obra do inferno.

A madre bondosa e muito santa nos dava os mais sábios ensinos e em seguida aplicava os castigos, que variavam à medida dos pensamentos pecaminosos. Por um pensamento simples recebíamos um tapa nas nádegas e a obrigação de três rosários e um dia de jejum. Para um pensamento maior ela nos dava sete chicotadas até sangrarmos, ordenava doze rosários e três dias de jejum. Se o pensamento do matrimônio nos assaltava, recebíamos quinze chicotadas, trinta rosários, nove dias de jejum e durante três semanas o porte do cilício.

A isto acresciam as penitências psíquicas, ainda piores que as outras. Por exemplo, éramos obrigadas a levantar durante a noite para orarmos no altar, coisa penosa, mormente no inverno. Quando adoecíamos em virtude desses sofrimentos, devíamos sempre pedir a morte para mortificação de nossos pecados, etc.

Como tivéssemos sofrido tanto e com tamanha paciência, submetendo-nos às duras regras da Ordem e doássemos nossos bens à mesma, para sua disseminação e por honra da Virgem Santíssima e a crescente Glória de Deus, nossa exigência da eterna bem-aventurança não foi descabida. Tal, porém, não se deu, pois quando aqui chegamos e alguns camponeses nos avisaram que tínhamos ingressado no mundo das almas, vimos do outro lado a chegada de criaturas dissolutas e esperávamos que fossem recebidas por inúmeros demônios.

Mas, quem poderia adivinhar a realidade? Em vez de demônios, anjos desceram do Céu, cobriram as almas pecaminosas com vestes celestiais, entregaram-lhes palmas luminosas e as levaram diretamente para o Alto. A nós, anjo algum se dignou olhar. Clamamos, oramos para Maria, Je-

sus e todos os santos e escolhidos, sem resultado. Porventura não fomos traídas? Seria esta a Justiça de Deus?"

Diz o bispo Martim: "Calma, calma! Ainda que vossa situação não melhore, é ela suportável. Não deveis aguardar algo de bom em virtude do mérito; pois se na Terra fostes tão tolas a vos deixar aprisionar, açoitar e finalmente matar, qual seria o benefício do próximo? Cuidastes apenas do vosso Céu, não vos perturbando se Deus condenasse o mundo inteiro. Tende paciência, desconsiderai o mérito julgando-vos apenas péssimas e inúteis servas do Senhor, que Ele Se apiedará de vós. Agora deixai que as freiras do Sagrado Coração de Jesus se aproximem."

## 61. Enganos e tolices espirituais.

As noviças se afastam com relutância, enquanto as freiras do Sagrado Coração de Jesus se aproximam dizendo: "Excelentíssimo senhor, somos representantes da primeira Ordem religiosa do mundo, na qual apenas são admitidas moças de famílias ricas e nobres, onde tudo aprendem, como seja: idiomas, música, dança, ginástica, esgrima e equitação, desenho, pintura e bordados artísticos. Naturalmente estudamos geografia, matemática, física, astronomia, história, náutica, hidráulica, trigonometria, estereometria, poesia nos idiomas mais nobres da Europa, etc.. Em suma, nossa Ordem ensina todas as ciências e artes à medida que sejam pagas. Além disto, emprega-se o tempo com orações, canto e jejum, uma missa diária, três vezes por semana confissão e comunhão; às infrações das regras seguem punições adequadas que, infelizmente, são mais consideradas que as próprias regras.

Daí poderás concluir a orientação severa de nossa Ordem e a grande renúncia necessária para cumprir seus preceitos, pois apenas espíritos muito fortes o conseguem. Assim, tornamo-nos verdadeiras hero²nas na conquista do Reino do Céu; no entanto, estamos tão infelizes como no início de nossa chegada. Tua casa é o primeiro local aprazível que vimos até hoje. Seria esta a Justiça de Deus?

Em vez de nos proporcionar o merecido Céu, fomos obrigadas a dar ouvidos a um camponês de feições brutas e sem educação nenhuma, pois quando batíamos a uma porta na qual se lia: Entrada para o Céu! — ele nos dizia:

Afastai-vos, virgens tolas e loucas! Por que não enchestes vossas lamparinas com óleo?

Em seguida, a porta desaparecia e nos víamos rodeadas de inúmeros pequenos demônios quais vagalumes. Eles saltavam constantemente ao nosso redor, espicaçando-nos o tempo todo, até que encontramos esse grupo na fuga quase eterna. Que dizes a isto, venerando amigo? Que faremos para melhorarmos um pouco nossa situação?"

Responde o bispo Martim com ironia: "Ah, neste caso o Senhor agiu realmente com injustiça! Se Ele prometeu o Céu às regras evangélicas de vossa Ordem e não as cumpriu, poderia dizer-se que foi até mesmo impertinente. Mas, relegastes talvez a melhor regra cristã do amor ao próximo?"

Retruca uma outra freira, pretendendo ser francesa: "Oh non, mon ami, vivemos muito castas e devotas como as flores. Que mais haveria de querer nosso Senhor Jesus Cristo?"

Interrompe o bispo Martim: "Tola, por que essa ginástica, pois se tua companheira falou alemão comigo, sendo de Lyon, poderias usar teu idioma materno."

Diz ela: "Julgava me tornar simpática a ti." Diz Martim: "Que fé mais tola, semelhante àquela pela qual pretendíeis ingressar no Céu! Julgais ter Ele feito o Céu para tolas? Mais fácil é ingressarem asnos e bois. Guardai bem isto e voltai para o cantinho, para aprenderdes primeiro a humildade. Depois indagai se existe um lugar para servas de estábulo no Céu mais simples — o que duvido."

## 62. Palestra entre um jesuíta e Martim.

Nisto se adianta um jesuíta e diz: "Meu caro, não pareces ser amigo de artes e ciências, pois não te agradam essas dignas representantes do Sagrado Coração de Jesus, por assim dizer a única Ordem feminina que se dedica a elas e com isto as aproxima de nós, irmãos jesuítas. Deverias tratá-las com mais respeito e amor!"

Retruca Martim: "O quê? Maior respeito para essas tolas orgulhosas? Digo-te que já fiz demais e mereciam ser enxotadas da porta por mais alguns milênios. Talvez perdessem a mania de falar em idiomas estrangeiros.

Observa como seus olhos chispam de ira e orgulho! Tudo fariam para disfarçar sua intenção, impossível no Rei-

no das almas, onde tais seres facilmente se traem. Sua grande tolice me causando repugnância, vejo-me obrigado a mandá-las para longe.

Tu e teus colegas não deveis vos orgulhar em virtude de vosso nome incongruente, pois, considerando com que direito vos chamais de jesuítas e quem vos permitiu ultrajar esse Nome divino, hás de convir como vilipendiastes o Mesmo e como poderíeis reparar tal ultraje.

Porventura um dentre vós poderia afirmar: Jesus, o Senhor, nos convocou como fez com Paulo e Pedro! — ou talvez tivesse visto ou falado a Ele, ou enaltecido o Evangelho mais que Inácio de Loyola? Na realidade, fostes declarados inimigos de Jesus Cristo, chamando-vos de jesu-itas."

Diz o jesuíta: "Não pareces entender do assunto. Desconheces a frase: Omnia ad maiorem dei gloriam? — Nisto se baseia o motivo de nosso nome. Não foi Jesus, o Senhor a criar nossa organização, pois nós escolhemos esse nome para Sua maior Glória. Sei que o meio por si só não é louvável. Que importa o meio quando a finalidade é boa e santifica o meio!"

Responde Martim: "Falas qual tolo julgando situações divinas como cego que critica as cores. Julgas que o Ser Supremo, ao Qual miríades de milagres inconcebíveis honram pelo Espaço infinito, lucraria em Sua Honra se te classificas de jesu²ta, ou por milhares de outros recursos infames procuras alcançar bons propósitos?

Teria Jesus estabelecido a Inquisição para aumentar Sua Honra por meio de um monge? Sentiria Ele prazer nos autos de fé e outras crueldades que praticastes em Honra Dele, enquanto visastes não raro intenções criminosas?

Julgas ter tido Ele prazer quando engravidavas uma moça e em seguida mandavas enterrá-la na cripta da igreja, ou pelo assalto de milhares de viúvas e órfãs, por meio de insinuações infernais, sem que teu coração se arrependesse diante de sua miséria? Se assim pensas, és realmente o ser mais deplorável do Universo.

Que dirias se Jesus, Senhor Ēnico de Céu e mundos, Se apresentasse para saber como tu e teus colegas usastes o Seu Verbo e quem vos teria dado o direito de vilipendiar o Seu Santo Nome, de modo tão infame? Todos vós, dizei-me, qual seria vossa resposta ao Deus Onipotente?"

Os presentes são tomados de visível pavor e estarrecimento, sem se atreverem a pronunciar uma sílaba, pois julgavam que o bispo Martim fosse um anjo justiceiro. Apenas uma Irmã de Caridade se aproxima temerosa e diz: "Anjo da justiça, em Nome de Deus! Tem piedade conosco, pobres pecadores, e não nos condenes para o inferno, pois preferiríamos seguir para o purgatório! Que juiz pavoroso és tu!"

Retruca Martim: "Criatura tola! Nunca fui juiz, pois sou igualmente pecador que espera a Graça de Deus. Todavia, reconheço minha grande tolice e posso apontar a vossa, para vos libertardes; do contrário, não aceitareis a Ordem de Deus, caindo em miséria progressiva. Em virtude de vos ter acolhido em minha casa provo evidentemente não ser juiz, e convém ouvir os ensinos de quem tem maior experiência neste mundo. Meditai sobre minhas palavras."

## 63. Martim em palestra com jesuítas e liguorianos.

Em seguida, dois outros jesuítas e dois liguorianos abordam Martim com as seguintes palavras: "Caro amigo, concordamos com tua orientação e nada nos falta exceto ocupação, pois, sem trabalho para toda a eternidade, a morte seria preferível."

Diz ele: "Podeis ler o que consta na esfera branca?" — Responde um: "Sim, é o tal funesto "Dies irae, dies illa! Libera nos ab omni maio! Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris! Requiescant in pace! Repuiem aeternam dona eis, domine, et lux perpetua luceat eis! Ex profundis clamavi! Clamor meus ae te veniat! Vitam aeternam dona eis, domine, et sedere in sino Abrahami, et considere ad mensam illius, et comedere cum illo per omnia secula seculorum, amen!"

Como vês, ainda sei ler, se bem que há não sei quantos séculos não mais vi uma letra. Mas, qual a finalidade desses antigos versículos? Porventura são eles considerados no mundo das almas? Se assim for, nossa existência estará condenada. Explica-nos como entendê-lo?"

Responde o bispo Martim: "Ora, segundo seu teor! Porventura ligaste um sentido diferente a essas exclamações, senão ao exterior? Se no mundo eles vos trouxeram dinheiro e certo conceito religioso, por que deveriam importunar-vos aqui, em sentido prático? Para que fim necessitais de ocupa-

-ão? Requiescant in pace; ergo requiescamus! Essa calma encontrastes na paz eterna.

Luz também não falta, pois se irradia pelas grandes janelas constantemente; além disto, é esta minha casa semelhante ao seio de Abraão, e o armário grande e repleto de pão e vinho é uma verdadeira mesa de Abraão, na qual sereis alimentados comigo até o Dia do Juizo Final, caso não fordes condenados neste dia de ira! Que mais quereis?"

Intervém um liguoriano: "Sim, tens razão. No entanto, observo que a situação na sucessão do tempo se torna terrivelmente enfadonha. Basta imaginares a espera eterna, sem alguma ocupação! Não há ser vivo que o suporte!"

Diz Martim: "De que te adiantam essas conjeturas? Não te recordas de ter lido: Cada um viverá segundo sua fé! — pois acreditávamos em tamanha tolice, cuja realidade não nos agrada aqui?

Se na Terra fomos burros teimosos, temos que suportar aqui a realidade desta fé estúpida, agrade ou não. Se tivéssemos organizado nossa fé em moldes mais sábios, nossa situação aqui seria melhor. Todos nós, inclusive eu, nos sentíamos mais felizes à medida que divulgávamos maior ignorância entre as criaturas. Convém não nos queixarmos se vivemos agora enterrados em nossa própria ignorância, como no suposto seio de Abraão.

O Senhor, em Sua Bondade, preservou nossas inclinações. Quem se alegra com sua tolice, fique com ela! Quem sentir prazer em dormir poderá dormir à vontade, estendendo-se isto ao ócio, ao comer e beber, à ocupação com virgens, etc.. Tudo está ao nosso dispor."

Todos dão de ombros e dizem: "Que o diabo carregue nossa sabedoria! Se fosse possível voltarmos à Terra para coaxar quais sapos, nossa situação seria outra. Não podendo alterá-la, temos que nos conformar."

### 64. A culpa de Roma.

Aproxima-se um minorista dizendo: "Deixai-me fazer um pronunciamento; se bem que talvez nada de melhor produza, ao menos suavizará nosso futuro descanso eterno. Todos nós possuíamos dois Evangelhos na Terra. Um antigo, de Cristo, o Senhor, e de alguns apóstolos; e outro, da Igreja católica, que se dizia a única salvadora, porquanto

julga encontrar-se na cadeira de Pedro e possuir as chaves para Céu e inferno.

A esta Igreja juramos fidelidade até o fim da vida e aceitar como verdadeiro tudo que ela apresenta para a fé, considerar e condenar como hereje todo aquele que pensar, conste ou não em qualquer Bíblia. Além disto, juramos crer e agir de modo contrário. Tudo isto foi por nós estritamente cumprido, não obstante fosse oposto à nossa razão.

Sabemos da proibição da leitura da Bíblia, por parte da Igreja, como sendo pecado mortal, podendo apenas ler os Evangelhos muito reduzidos, aos domingos. O restante podiam somente ler os doutores de teologia, enquanto nossa leitura se restringia ao breviário, aos Padres eclesiásticos, às lendas, às regras da Ordem, a Inácio de Loyola, às relíquias, imagens, sacramentos, confissão e outras coisas mais, que agora podemos denominar de tolices incríveis.

Porventura somos responsáveis se agimos contrariamente à Doutrina de Jesus, se Deus permitiu tal constituição católica? Convém chamar-se o culpado de nossos erros a fim de transmitir-nos os meios de conduta para repararmos o mal feito."

Aduzem os demais: "É isto mesmo, falaste com inteligência, para nossa grande satisfação. O responsável terá que penitenciar-se por nós. Isto cabe ao Vaticano e a todos aqueles que nos designavam para algo sem o nosso consentimento oportuno em que nossa inteligência se tivesse purificado no justo conhecimento.

Fomos batizados sem o nosso consentimento, e com este batismo prematuro foi-nos imposta uma confissão católica, atribuindo responsabilidades a um menor. Acaso não é desvario exigir-se de um recém-nascido juramento de fidelidade, através de representantes, sem considerar que uma vez adulto não concorde com o mesmo, cometendo em tal caso quebra de juramento?

O Próprio Cristo afirmou: Quem crer e for batizado será bem-aventurado! — Como pode alguém ser batizado antes que se torne consciente da fé cristã? O batismo deve ser prova viva de que a pessoa aceitou a fé cristã como única norma de vida. Que sabe uma criança a respeito da fé e do testemunho? Quanto mais medito a respeito, maior se apresenta essa tolice!

Consta que, pelo batismo, o pecado original e todos os pecados cometidos antes do batismo serão perdoados. Poderia uma criatura com alguma inteligência condenar uma criança por terem seus pais cometido um erro perdoável? E Deus, o Sábio Criador, deveria atribuir às crianças de milhares de gerações o pecado de Adão? Que absurdo!

E quais seriam os pecados de um pagão que ingressa na religião cristã, atualmente muito mais pagã que o próprio paganismo? Só podem ser contados os pecados contra o paganismo, porquanto nunca conheceu as leis cristãs. Relevar a um pagão seus pecados primitivos nada mais seria que positivá-lo no paganismo. O mesmo se dá com um judeu, pois querer perdoar-lhe seu judaísmo seria a culminância da tolice!"

Aduz outro minorista: "Amigos, vós vos adiantastes às minhas ideias. A meu ver é tal batismo romano idêntico à lenda da consagração ao demônio, que através de Roma se apossa de nós. E tal igreja anticristã ainda se diz mãe, e seu chefe, o representante de Jesus Cristo, quer dizer, representante de Deus!

É realmente estranho! Em que engano nos encontrávamos sem percebê-lo! A fim de que ninguém cogitasse de uma séria penitência e verdadeira regeneração, inventou-se a confissão, que ameniza todos os pecados mortais com direito pleno de absolvição, pela qual a criatura era novamente atirada em sua antiga cegueira, sem poder renovar-se em Cristo.

Meus irmãos, tais fatos são incríveis e sua permissão por parte de Deus é um enigma eterno. "Sede perfeitos como vosso Pai no Céu!" — Belo aperfeiçoamento quando conscientemente o homem se torna cada vez mais tolo e somente como espírito começa a vislumbrar em que tremendo erro se encontrava o mundo!

Haveria muita coisa para dizer, provando-se cada vez mais que o Vaticano é o único culpado de nossos erros. O Senhor conhecerá nossa situação e terá misericórdia conosco, pois também perdoaremos a todos os que nos induziram ao planejado obscurecimento atual." Todos concordam com esse discurso, com exceção de alguns jesu$^{2}$tas.

## 65. Os ignorantes jesuítas são esclarecidos.

O bispo Martim aproxima-se deles dizendo: "Por que discordais dessa explicação? Duvido que vosso entendimento supere o de vossos companheiros. Conheço o motivo de vossa atitude e vos direi o que vos obstrói a visão qual tríplice coberta de Moisés.

Primeiro, sois dominados pela teimosia, que impede a penetração de um conhecimento mais puro em vosso coração. Segundo, a superstição, pela qual acreditais ser suficiente o batismo para ser cristão, pois basta batizar alguém em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e o cristão está feito! Terceiro, vossa opinião orgulhosa e a crença dominadora de que sois os verdadeiros apóstolos do Senhor, podendo fazer o que quiserdes, em virtude da posse do verdadeiro Espírito Santo!

Como pretendeis prová-lo? Onde, na Escritura, existe um texto que justificasse tamanha tolice? Julgais que as palavras dirigidas aos apóstolos, quando o Senhor os enviou a divulgarem o Evangelho entre todos os povos, também foram ditas para vós, anticristãos? Lá consta: Recebei o Espírito Santo! O que fordes unir ou separar na Terra, possuidores deste Espírito, será igualmente unido ou separado no Céu!

Porventura possu²stes alguma vez o Espírito Santo? Poderia Ele contradizer-Se, alterar o que determinou para todo o sempre, ou concluir serem Seus Mandamentos insuficientes, necessitando de outros melhores?

Não teria o Espírito Santo em época dos apóstolos previsto que futuramente seriam necessários monges de todas as categorias, para conduzir as criaturas ao Céu, sendo indispensáveis imagens, esculturas, relíquias, sinos, pias de água benta, incenso, estolas, batinas, cálices, custódia, etc.? Quão cego deveria ter sido o Espírito Santo naquela época por não prever e organizar tais necessidades!

Talvez fossem os primeiros cristãos, inclusive Pedro e Paulo, entregues ao demônio porque não possuíam igrejas, sinos, missas em latim, ofícios religiosos de matrimônio e morte, bem pagos, mortalhas e círios? Não conseguis ver tamanha estultície? Não compreendeis que todos nós, em virtude de nossa cobiça e tendência dominadora, nos tornamos prepotentes e contrários à Palavra de Deus e ao ensino dos apóstolos, criando tais obras a serviço de Deus, leis e

cerimônias opostas ao Espírito Santo, que não perdoa os pecados cometidos contra Ele?

Se fordes comparar o Verbo puro do Senhor com nossa estultície católica, deveis concluir ser Roma nada mais que a prostituta claramente demonstrada nas Revelações divinas, e nós, seus anjinhos, em ótima forma. Desisti de vossa tolice antiga e dirigi-vos ao Senhor Único, Jesus Cristo, que sereis aceitos. Que o motivo não seja esta minha explicação precária, se bem que bem intencionada, mas unicamente vossa precária vontade e o amor!"

Todos concordam com o bispo Martim, com exceção das freiras do Sagrado Coração de Jesus, que dizem: "Continuaremos fiéis à Igreja Mãe e não aceitaremos outro ensino que nos levaria ao inferno, enquanto não recebermos ordem de Deus Mesmo ou da Virgem Maria."

Diz Martim: "Muito bem, tolinhas, o Senhor certamente vos proporcionará um presente especial. Não querendo aceitar por norma de vida o Evangelho, podereis vos suprir de vossa mãezinha de Roma! O Senhor, todavia, vos passará uma dieta homeopática que durará uma eternidade, surtindo os melhores efeitos. Deixemos estas senhoras em seu erro, para nos encaminharmos a uma luz mais clara, em nome do Senhor."

## 66. Dilatação de coração e lar.

Diz o minorista: "Onde se encontra essa luz mais clara? Para onde nos conduzirás?" Responde o bispo Martim: "Acompanhai-me ao centro desta sala; lá se acha um mecanismo verdadeiramente divino, representando o Universo. Analisaremos primeiro a Terra e em seguida nos dirigiremos aos demais planetas e finalmente ao Sol. Descobrireis muita coisa que até então vos parecia enigmática."

Todos se dirigem ao ponto mencionado, rodeando o mecanismo em longas filas. Até mesmo as freiras os acompanham disfarçadamente, para ver o que iria suceder com a luz prometida por Martim. Como ele o percebesse, diz: "Por que nos seguis às escondidas, como na Terra age a polícia secreta? Querendo participar de um conhecimento mais claro, fazei-o abertamente, compreendestes?"

Elas param, dizendo: "Não te aborreças sabendo que somos tolas e fracas, como também tu certamente eras ao ingressar neste mundo, não aceitando tudo imediatamente.

Não haverá mal em querermos defender nossa Ordem; no entanto, nos trataste com rispidez, que suportamos, embora reclamássemos. Perdoa-nos e tem paciência conosco!"

Diz o bispo Martim: "Ah, essa linguagem me agrada muito mais que a francesa; vinde sem susto e convencei-vos dos acontecimentos futuros." Assim, todos começam a estudar o globo terrestre tão fielmente imitado a ponto de não faltar a menor particularidade, e Martim explica na medida de suas posses, fazendo às vezes observações chistosas acerca das aparições na Terra.

Passado algum tempo neste estudo, a iluminação se torna mais clara e a sala dá a impressão de ser maior. O grupo também o percebe e indaga a razão desta modificação. Martim então responde: "Amigos e irmãos, tal fato não vos deve estontear aqui, onde tudo se transforma com facilidade. Não percebestes quão pequena se apresentava esta casa e como é enorme por dentro? É por certo milagre que não entendemos, mas que para o Senhor é fac²limo efetuar.

Creio que Ele nos proporciona maior luz porque aceitamos conhecimentos superiores e, nossos conceitos a respeito Dele se havendo dilatado, Ele aumentou essa morada a fim de que todos tivessem espaço. Aqui tudo sucede segundo o adiantamento de nosso coração, através da Onipotência, Amor e Sabedoria do Senhor.

Eis que vejo uma nova escrita luminosa no disco, que tenho de ler!" Quando o bispo Martim se encontra diante da esfera, ele decifra: "Martim, dirige-te para fora, pois tenho coisas importantes a combinar contigo. Os outros devem se manter calmos. Vem!" Martim transmite a ordem ao grupo, que obedece, enquanto ele se dirige para fora.

## 67. Transformação do jardim. O jardineiro Bórem.

Passando pela porta, Martim vê que o jardim em volta da casa está muito aumentado e todo florido, o que lhe causa grande alegria. Além disto, percebe igualmente a Casa do Senhor, bem próxima, aumentando sua satisfação. Todavia, não vê ninguém à sua espera. Conquanto algo admirado, ele não perde coragem e paciência e se dirige ao jardim, julgando Eu estar lá escondido para não ser visto da janela.

Cuidadosamente, Martim dá uma busca no jardim, sem Me encontrar. Finalmente conjetura: "Isto parece uma pe-

quena prova celeste. Mas, não importa, preciso cumprir minha obrigação, seja com o Senhor ou com um mensageiro Dele. Poderia dirigir-me à Sua Casa. No quadro, porém, consta que deveria sair para resolver assuntos importantes. Bem, aqui estou e o Senhor não terá feito a chamada em vão!" Após essas conjeturas, Martim caminha pelas alamedas e encontra no fundo um jardineiro entretido na plantação de pequenas mudas. Quando se aproxima, ele reconhece o livreiro Bórem e diz alegre: "Meu amigo, quanto me arrependi das ofensas que te fiz. Perdoa-me e volta a ser meu guia para sempre. Sinto profundamente minha injustiça contra ti e contra a Bondade do Senhor!"

Bórem se vira e retruca: "Sê bem-vindo, Martim. O Senhor está satisfeito por teres feito o bem, de livre e espontânea vontade, e me convocou a organizar e ampliar o teu jardim, conforme fizeste ordem em teu coração e o dilataste. Prossegue deste modo, em Nome do Senhor, que te aproximarás a passos largos do renascimento de teu espírito.

Ficarei contigo a pedido de teu coração e te auxiliarei no que precisares. Grande trabalho te espera em tua casa e quanto maior for a luta, tanto mais próxima será a gloriosa vitória. Já terminei o transplante, todavia levará tempo até que as mil plantinhas produzam frutos maduros. Agora vamos procurar os que necessitam de ajuda, embora tivessem tido bom preparo de tua parte. Amor e paciência resolverão tudo. Vamos!"

### 68. Caminho para a bem-aventurança.

Ao chegarem à casa são imediatamente abordados pelo minorista que se havia expressado com bastante compreensão e que diz a Martim: "Meu irmão, o que houve lá fora onde foste chamado com tanta urgência? Ficamos bastante preocupados, julgando que tivesses sido chamado à responsabilidade por nossa causa. Que houve?"

Martim sorri e diz: "Não vos preocupeis por minha causa. O Senhor nos enviou este amigo e irmão para que me ajude a vos conduzir ao justo caminho, e por isto fui chamado.

Convém que todos prestem atenção às suas palavras, aceitando seus conselhos, e talvez em breve nosso destino melhore. Também eu estou longe de ser um espírito feliz, mas me encontro a caminho da completa felicidade através

da Graça do Senhor. Tratai de fazer o mesmo e facilmente todos nós ingressaremos juntos no Reino da Luz de Deus!"

Diz o minorista: "Sim, irmão, todos nós prometemos agir rigorosamente segundo vossa orientação a fim de participarmos da Graça do Senhor, por menor que seja."

Aduz Bórem: "Sustentai essa promessa do fundo do coração e amai a Jesus Cristo, o Crucificado, acima de tudo, por ser nosso Pai, Ēnico, Amoroso e Santo. Cogitai apenas do Seu Amor e não prendais o coração às coisas do mundo, que vos encontrareis em Sua Morada de Amor mais cedo do que imaginais. Para tanto é necessário vos desfazer das tendências sensuais.

Além disto, convém prestar atenção ao seguinte: Todos vós alimentastes em vida conceitos falsos de Deus, do Céu, em suma, da vida da alma e de sua situação após a morte. Até então tivestes oportunidade de vos convencer que vossa fé terrena não ficou comprovada aqui. Não encontrastes purgatório, inferno, Céu e anjos alados. Assim sendo, também tudo aquilo que perfazia vossa fé católica não terá eco no Além.

Todas as preces de ajuda, das congregações e dos sacerdotes, tão consideradas por vós, nenhum valor tiveram, pois ninguém chega junto do Senhor por intermédio de uma compaixão transmitida por outrem, por ser Ele a Própria Misericórdia, e seria a máxima tolice querer incitá-Lo à Comiseração, pois é Pai Misericordioso e Bondoso.

Por isto, cada um terá que pôr mãos à sua própria obra; do contrário, seria impossível chegar junto de Deus, o Senhor de toda Glória eterna e infinita. Apesar de Ele me dizer: Meu irmão, como Eu te amo! — de nada adiantaria se eu pedisse por vós durante uma eternidade, pois cada um terá de agir segundo seu amor e sua força, do contrário jamais atingirá a verdadeira liberdade do seu espírito. Deus é Onipotente, mas Sua Onipotência direta a ninguém liberta, e sim nossa vontade livre e o amor a Deus; do contrário, seríamos nada mais que máquinas e autômatos da Onipotência divina.

Eis por que o Senhor instituiu os caminhos equilibrados, em Sua Sabedoria infinita, para chegarmos a essa liberdade divina. Como desconheceis tais caminhos, eu os transmitirei, e deveis manter-vos estritamente em tais ori-

entações que chegareis ao destino para o qual Deus determinou todos os espíritos criados por Ele.

A partir de agora, tereis a máxima liberdade; havereis de receber tudo que puderdes imaginar e querer. Mas esta liberdade ainda não será liberdade, mas simples provação, que deve ser compreendida e não abusada. Milhares de Evas vos oferecerão a maçã tentadora, que não deveis tocar, por amor ao Senhor. Sereis caluniados e ridicularizados, sem poderdes vos enraivecer ou pensar em qualquer vingança.

Hão de vos perseguir, assaltar e até mesmo maltratar; mas a vossa defesa seja apenas o amor, apesar de terdes todos os meios para vos vingardes. Lembrai-vos constantemente do Senhor e de Seu Evangelho, que ireis construir vossa morada eterna em solo firme, que jamais será abalado.

Transmito-vos a Verdade eterna de Deus, o Senhor de todo ser e vida. Quem não cumprir a Palavra de Deus dentro de si não poderá ingressar em Seu Reino. Cada um terá que passar pela porta estreita da humildade e entregar tudo ao Senhor. Unicamente o amor, em união com a máxima humildade, deve nos restar. Nada nos deve ofender. Jamais deveremos pensar e dizer que nos assistem certos direitos, pois temos somente o direito do amor e da humildade. Todo o resto é Posse do Senhor!

Assim como Ele Mesmo Se humilhou ao máximo, nós também teremos de nos humilhar, se desejarmos chegar junto Dele. Não revides a bofetada ao teu inimigo, mas oferece-lhe a outra face, para que haja paz e união entre vós. Quem necessitar de tua companhia durante uma hora, acompanharás por duas, a fim de que facultes o verdadeiro amor. Abençoa o inimigo e ora por aqueles que te amaldiçoam. Nunca deves pagar o mal com o mal, e sim fazer o bem aos que te odeiam, que serás verdadeiro filho de Deus.

A todos vós digo: Enquanto fordes procurar vosso direito em outra parte que não apenas na Palavra de Deus, enquanto alimentardes o espinho da ofensa e alegardes tratamento injusto, ainda sereis filhos do inferno, e a Graça do Senhor não estará convosco.

Os filhos de Deus têm que suportar e sofrer tudo. Sua força seja unicamente o amor para com Deus e o próximo, seja bom ou mau! Uma vez firmes nesta prática, serão inteiramente livres e capazes de ingressar no Reino de Deus.

Sei que fostes padres e freiras católicos e que alguns se vangloriam com isto. Eu vos digo que nenhum pense naquilo que foi e fez na Terra. Se alguém fez o bem, o Senhor não o esquecerá, tampouco o mal praticado, condenando-o segundo suas obras. E quem for julgado pelo Senhor, sê-lo-á para a morte e não para a vida, pois o julgamento é a morte da alma na eterna prisão de seu espírito.

Se o Senhor diz: Havendo feito tudo, confessai que fostes servos inúteis! — quanto mais vos compete esta confissão porque nunca cumpristes o Evangelho em vosso íntimo, muito menos nos irmãos.

Falei em Nome do Senhor, sem acrescentar ou suprimir uma palavra; apenas transmiti o que recebi Dele. Compete-vos praticá-lo da melhor maneira possível, pois não podeis vos desculpar com a falta de conhecimento se cairdes no julgamento pelo não-cumprimento dos ensinamentos.

Se alguém tiver boa vontade, mas levar uma queda em virtude de sua fraqueza, eu e este irmão haveremos de socorrê-lo, em Nome do Senhor. Percebestes certamente que no início é apenas exigida a boa vontade de todos, e em seguida a obra. Se tiverdes boa vontade para o bem, a obra não será tão rigorosamente considerada, porque a boa vontade já é obra do espírito.

Ai daquele que em seu íntimo alimenta má vontade e traição, simulando apenas boa vontade! Digo-vos pelo Poder do Senhor que neste momento vibra em mim qual força de tempestade: tal criatura seria subitamente impelida para o inferno, ao lamaçal da perdição eterna, assim como uma pedra que cai do Céu no abismo do mar não poderá ser tirada, ficando no lodo do julgamento!

Sabeis o que vos compete fazer para chegardes ao Reino do Céu como verdadeiros filhos do Senhor. Agi de acordo, que vivereis! Eu e este amigo fiel vos acompanharemos invisivelmente, para vos ajudar em vossa fraqueza. Quem cair em virtude de sua maldade não receberá socorro, e sim apenas a paga na mesma moeda. Não me pergunteis onde seria o local de tais provações, pois estará em toda parte e quando menos esperardes, a fim de não serdes tolhidos em vossa liberdade. O Senhor seja conosco!"

Diz o bispo Martim: "Irmão, expressaste os pensamentos do Senhor. Senti-me bastante tocado, pois descobri certos pontos que me dizem respeito."

Diz Bórem: "Então não serás prejudicado, caso também os pratiques. Pois ainda não te poderia deixar sozinho com a bela Mercuriana, compreendeste?" Responde Martim: "Tens plena razão, mas espero modificar tal tendência."

### 69. Um novo milagre para o bispo Martim.

Diz Martim, em seguida: "Estou realmente curioso para ver como se darão as provas deste grupo enorme. Aqui em casa não haverá lugar, mas, colocar cada um num local isolado também não seria viável. Somos apenas dois para cuidar da experiência de cerca de mil pessoas. Como se efetuará a mesma?"

Responde Bórem: "Deixa de fazer indagações, pois para Deus muitas coisas são possíveis. Essas criaturas continuarão nesta casa, não dando um passo sequer para a porta; no entanto, serão levadas psiquicamente a regiões diversas que correspondem ao seu estado íntimo. Se entrarmos em suas esferas seremos vistos e elas poderão se dirigir a nós. Se nos encontrarmos fora de suas esferas, elas não nos verão, mas continuarão perto de nós, podendo perceber através da parte posterior de suas cabeças o que fazem e como respeitam os Caminhos do Senhor.

Neste momento todos já se encontram internamente onde devem estar, ao passo que os vemos fixos em seus lugares, dando a impressão de palestrarem. Isto não se dá, pois não se veem, tampouco a nós. Agora estão sendo enfileirados para podermos examiná-los. Eles não o percebem, como alguém que dorme e está sendo transportado, com o leito, para outro quarto. Sua posição ordenada facilita a observação de suas cabeças. Aproxima-te deste minorista para veres o que faz."

O bispo Martim posta-se atrás do minorista e olha para sua cabeça como se fosse um vidro de aumento. Eis que descobre uma região maravilhosa, onde se encontra o padre rodeado por um grupo de moças; ele não se deixa perturbar, mas as doutrina, de olhar fixo em uma estrela que surge no Oriente.

Bórem então diz: "Este já está salvo e, com ele, muitos outros. Prossegue para observar a situação dos jesu²tas." A surpresa de ambos é enorme ao verem uns trinta padres se apossando de uma legião de garotas desnudas. A competição entre os mais e os menos fortes resulta em luta

tremenda, inclusive no meio feminino, onde se procura destruir por meio das unhas as formas mais avantajadas. O bispo Martim observa esta cena inteiramente calado, em parte por admiração e em parte por aborrecimento.

Percebendo-o, Bórem diz: "Meu irmão, que me dizes a isto?" Responde Martim: "Francamente, nunca poderia esperar tal atitude desses hipócritas! Ainda bem que não possuo teu poder de sabedoria ao lado de minha revolta, pois faria com que milhares de raios os enxotassem. Não existe quadro suficientemente infame que traduza o aspecto de tais patifes após tal manobra!

Observa o jesu$^2$ta que na China foi queimado entre duas rochas, em virtude de alta traição, como maltrata aquela bela chinesa! Dilacera os braços dela qual ave de rapina! Isto é revoltante e não deve ser permitido por nós!"

Retruca Bórem: "É apenas o início. Deixemo-los continuar, que a situação mudará. Vê, a chinesa está fugindo e encontrará um exército mais poderoso que a acolherá e vingará naqueles jesuítas. Do fundo daquela cratera onde ela se encontra gritando, surgem monstros a cercarem o grupo jesu$^2$ta. Eles ainda não percebem o que os aguarda. Acontece que os monstros fecharam o círculo, e a chinesa, completamente estraçalhada e com bastão de soberana, se aproxima do grupo ainda entretido com as moças desnudas. Prossegue tu no relato do quadro."

O bispo Martim observa por algum tempo os acontecimentos e subitamente leva um choque, dizendo impressionado: "Que horror! A chinesa enfrenta qual fúria o padre jesu$^2$ta e, segundo seus gestos veementes, lhe diz: "Ainda me conheces, miserável? — O padre, de feição revoltada, retruca: Sim, infame! Minha maldição jamais te esquecerá! — e ordena aos seus colegas de prendê-la novamente a fim de ser estraçalhada. Ela, porém, brada: Alto lá, malditos sedutores do mundo inteiro! Vossa medida está completa e minha vingança virá sobre vós! — Neste instante, uma legião de monstros enormes e horripilantes se atira sobre os padres, retalhando-os completamente. A chinesa pega a cabeça do jesu$^2$ta e a atira a um abismo, do qual começam a subir fortes chamas, e ela acaba de arremessar o resto. Não consigo imaginar o inferno sob quadro mais pavoroso. Não conviria intervirmos?"

Diz Bórem: "Oh, não! Em tais casos, o Próprio Senhor agirá; nós seríamos muito fracos para tanto. Enquanto essas almas continuarem diante de nós, em fila, ainda não estão perdidas; se algumas desaparecessem, não teríamos mais contato com elas. Todavia, não distam muito do inferno, pois tudo que acabaste de ver se passa no íntimo dos padres e não na realidade. Mas, se uma alma chega a se portar deste modo, a realidade mais deprimente está bem próxima.

Tudo isto se passa no coração desses padres, e o Senhor fez com que pudéssemos vê-lo figurada e dramaticamente. Acabamos de conhecer a índole e a vontade desses homens e veremos a possibilidade de transformação em virtude dessa demonstração que o Próprio Senhor infiltrou em seu íntimo como ação vingativa.

O estraçalhar pelos monstros representa uma forte humilhação pela qual certamente chegarão a um equilíbrio. Dentro em pouco surgirão intactos, para demonstrar o efeito do acontecimento. Se observares bem, verás o grupo jesu²ta emergir da cratera na qual a chinesa havia atirado apenas um deles."

O bispo Martim volta a olhar para a cena e diz: "É verdade, lá vêm eles, e estou curioso de sua atitude. Ah, começam a mostrar atitudes mais humanas e percebo alguns de expressão beata com intenção de orar. Ficaria satisfeito caso melhorassem."

Diz Bórem: "Para Deus tudo é possível. A primeira prova ocorreu de modo sofrível. Agora virá outra, muito pior, e podes assistir ao segundo ato da cena."

## 70. Segunda prova dos jesuítas.

Voltando sua atenção para o cenário, Martim percebe que uma caravana de peregrinos se aproxima dos jesuítas, carregada de imensos tesouros e riquezas. Indagada de sua procedência, a caravana responde: "Acabamos de chegar do mundo, onde roubamos vários claustros, principalmente os mais ricos dos jesuítas, por serem eles mesmos os maiores salteadores e bandidos do mundo.

Açambarcar da humanidade as economias adquiridas com imenso sacrifício, usando para tanto de mentiras, atitudes beatas, hipocrisias e insinuações do inferno e da condenação, é pior que roubar abertamente; pois contra sal-

teadores e ladrões todos têm o direito de defesa, enquanto que os assaltos e roubos de jesu²tas e outros não têm defesa. Sua posse sendo ilegítima, justifica-se termos explorado os claustros, e o roubo será levado diante do Trono de Deus, onde clamaremos por vingança até que o Senhor nos atenda e extermine esta casta maldita e traiçoeira." Quando os padres jesu²tas ouvem isto, se inflamam de raiva e revolta.

O bispo Martim, que tudo ouvira, diz para o companheiro: "A situação desse grupo jesu²ta é deveras difícil. Vejo outros da mesma Sociedade, isolados e de aspecto mais agradável."

Explica Bórem: "Já podem ser considerados salvos, enquanto esses trinta padres estão em situação bastante precária. Presta atenção às ocorrências."

O bispo Martim faz-se de atento observador e diz, após certo tempo: "Mas — o que vem a ser isso? Pelo amor de Deus, temos que intervir! Nunca poderia supor tais atitudes dos representantes desta Sociedade! Pois, quando a caravana terminou com sua explicação, os padres bradaram enraivecidos e em uníssono: Malditos assassinos de Deus, que profanastes a Santidade divina! Somos nós os jesu²tas por vós assaltados e foi certamente Deus a trazer-vos aqui, para que vos entregássemos ao mais tenebroso inferno!

Sobe aqui, Lúcifer! Satan e Leviatã, levai esses infames perversos, amaldiçoados e hereges para o inferno mais incandescente! — Eis que se aproximam realmente três figuras pavorosas saídas do abismo! Lançam fogo de guelras horrendas e dilatadas a ponto de poderem tragar casas inteiras.

A caravana se apavora e deposita seus embrulhos diante dos jesu²tas, pedindo perdão e misericórdia. Estes a repelem sem piedade, gritando ainda mais ferozmente: Não existe mais perdão e misericórdia aqui! O pior suplício eterno num arrependimento inútil será vosso destino e prêmio por vossa obra! Apossai-vos deles, demônios inclementes, e pagai-lhes eternamente o que fizeram em vida!"

A caravana insiste em seus rogos, em vão, pois os três demônios se aproximam dela, cada vez mais apavorada e bradando pelo perdão. Os jesu²tas observam com imenso prazer suas vítimas, enquanto os demônios, com escrúpulos, ouvem a tenebrosa exigência dos padres.

Neste instante, os três demônios declaram ter sido o veredicto por demais severo e até mesmo injusto para esses pequenos pecadores. Os jesuítas, porém, protestam, dizendo: Nosso julgamento é de Deus, portanto justo. Levai-os para o suplício! — Os anjos do mal reagem: Vossa exigência ultrapassa o Julgamento de Deus! Faremos o que exigirdes, por vossa conta, pois Deus não concorda convosco! — Um grito aterrador se faz ouvir da infeliz caravana, que desaparece com os demônios, ao passo que os jesuítas se regozijam, de feições radiantes! — O que dizes a isto, irmão? Não são eles verdadeiros diabos?"

Responde Bórem: "Não te impressiones, pois tudo isto é apenas visão, apresentada por intermédio do Senhor no momento em que é forçada a se externar, das almas dos jesuítas ainda fortemente desvairados.

A desistência do mal consiste não raro na expulsão real das almas, como ação direta; no entanto, é apenas fantasia. Assim, tudo que viste aqui tem seu motivo no profundo Amor e máxima Sabedoria do Senhor, tendo grande semelhança com a aparição de várias moléstias na Terra. Enquanto são um mal físico, constituem grande benefício da alma — e não raro do próprio corpo — pela violenta expulsão da matéria nociva.

Assim sendo, essas aparições nada mais são que enfermidades psíquicas trazidas da vida física, que devem ser expulsas totalmente por meio de remédios espirituais, do contrário a alma jamais se curaria e o espírito não teria oportunidade de surgir.

Porventura a alma da criatura na Terra não jaz enferma e sem vontade para qualquer atividade enquanto o corpo está adoentado? Assim que ele recupera a saúde a alma está plena de alegria e disposição. O mesmo sucede aqui. Esses padres são donos de almas sumamente enfermas e suas enfermidades são afrouxadas e expulsas pelo Poder do Verbo, único remédio eficiente. Uma vez concluída esta operação, chegou nossa vez de confortar e fortificar os convalescentes com o Amor do Senhor.

Espero que entendas melhor essas aparições e não te impressiones se no futuro deparares com fatos mais horrendos ainda. Em todas as moléstias a última substância a ser expelida pelos remédios é a pior, por ser o próprio motivo da mesma. Assim, também aqui os males principais

da alma são expulsos por último. Não te amedrontes ao deparares com eles. Dentro em pouco começará o terceiro e último ato dos trinta jesu²tas."

### 71. Conversão de um jesu²ta e vingança dos restantes.

O bispo Martim volta a observar através da parte posterior da cabeça do jesu²ta à sua frente e percebe que os padres começam a expressar certo desapontamento, e um deles diz: "Obtivemos uma vitória, mas, analisando bem, tenho a impressão de termos agido injustamente e sem autoridade com a caravana, que ora arde no inferno. Se bem que nos injuriasse, não nos cabia o direito de julgá-la e condená-la.

Além disto, lembro-me perfeitamente do ensinamento dado pelo mensageiro celeste, antes de termos chegado a este estado de libertação individual, de que deveríamos enfrentar todas as investidas apenas com amor, meiguice e humildade. Nenhuma dessas virtudes foi praticada, mas demonstramos virtualmente que os três demônios nos ultrapassaram na meiguice e justiça.

Que vos parece isto? De minha parte, concluo que tudo neste mundo espiritual tem caráter capcioso, e a ação em si, para a qual não recebemos autorização do mensageiro de Deus, foi estritamente contrária à ordem das coisas neste mundo tão misterioso. Tenho até mesmo a impressão que alguém me dissesse secretamente: Esta atitude tão cruel havereis de lastimar eternamente! Ora, se eu ao menos estivesse ausente naquele momento!"

A essa boa observação, os colegas quedam perplexos, mas dizem ap·s algum tempo: "Sim, no fundo tens razão; mas, pensa bem se era possível agirmos de modo contrário à nossa índole. Quem tiver deitado a ira e demais tendências perniciosas em nosso íntimo terá que suportá-las.

Quem proporcionou o veneno mortal à serpente terá sentido agrado por isto, do contrário não o teria feito. Assim, fomos obrigados a nos tornar jesu²tas e aprender em nossa Sociedade que se deve dar plena liberdade à ira e vingança, podendo praticar a máxima maldade sem escrúpulos, para maior honra de Deus. Somos perfeitos em nossa profissão. Que queres tu? Que mais quereria Deus de nós?"

Retruca o primeiro jesu²ta: "Certo. Somos, portanto, escolhidos para verdadeiros demônios! Nada mais nos es-

pera senão o inferno. Prossigamos em nossa perversidade e falsidade, para atingirmos quanto antes a eterna condenação. Para tanto vos desejo muitas felicidades! Não vos acompanharei, a fim de não ter a honra de me encontrar convosco dentro das chamas de enxofre. Não sinto a menor inveja por esta honra!"

Dizem os colegas: "O quê? Queres abandonar o sublime organizador de nossa Ordem, tornando-te infiel à sua santa doutrina? Considera que nos espera o julgamento final! Se deixares nossa Sociedade, passarás mil vezes pior que a caravana!"

Responde o jesu²ta: "No entanto, persistirei em minha intenção, na qual Deus me ajudará. Quanto ao julgamento final, não me impressiona, enquanto temo a eterna condenação em vossa companhia. Não me interessa Inácio de Loyola; seguirei as palavras do mensageiro de Deus. Todos os luteranos e calvinistas são verdadeiros anjos, ao passo que nós somos verdadeiros diabos dentro de nossas regras e instituições.

Fazei comigo o que vos agrade, pois não hei de me vingar. Sinto profundo arrependimento com minha atitude junto à pobre chinesa; todavia, fui, graças a Deus, bastante castigado. A participação na condenação da infeliz caravana me arde na alma como o próprio inferno; que seria de mim, caso continuasse como vosso cúmplice? Adeus!"

Nem bem termina de falar, os colegas o amaldiçoam e cercam, estraçalham e dividem a pele entre si; o corpo é atirado fora do grupo, apedrejado, e todos os demônios são convidados a apanhá-lo. Estes realmente aparecem, todavia se apossam dos que os chamaram. Os jesu²tas reagem e gritam por socorro. Nisto, o primeiro se ergue e ordena aos demônios pouparem os ignorantes. E eles obedecem, abandonando os enfurecidos. Esta cena causa forte impressão em Martim, que está ansioso pelo prosseguimento.

## 72. Situação psíquica das freiras.

Bórem então diz: "Amigo e irmão, agradeçamos à infinita Sabedoria e à incompreensível Misericórdia e Amor do Senhor por ter Ele agido tão suavemente com esse grupo. Tais provações duram muitos anos terráqueos para almas de índole melhor, enquanto aqui levaram apenas três dias. Naturalmente, o sentimento dos atingidos é carregado com

o peso de alguns decênios. O que representa isto diante da realidade, ou em relação ao estado psíquico em que o personagem às vezes é cumulado com a duração de mil e até mesmo milhões de anos?

Em suma, o Senhor foi excessivamente Magnânimo com esses jesu²tas, que acabam de passar pelo pior. Chegaram até à beira do abismo, portanto bem perto do inferno, pois o Céu dista muito deles. De qualquer maneira, estão salvos e entrarão na convalescença, com o que muito lucrarão, competindo ao Senhor toda a Honra. O que aos anjos mais elevados é impossível, para Deus é realizável.

Tens vontade de observar mais algumas cenas neste terceiro ato, razão por que continuas a fixar o olhar no crânio do jesu²ta. No entanto, nada mais verás, pois o grupo começará a meditar, passando para os colegas mais evoluídos, a fim de aguardarem o desprendimento desta zona material, o que ocorrerá enquanto analisarmos as freiras. Para que não esperem demais, iremos observá-las da mesma maneira que aos trinta jesu²tas. Podes escolher uma qualquer, pois em todas verás o mesmo."

Diz o bispo Martim: "Muito bem, tomarei a mais próxima. De fato, dá-se o mesmo fenômeno. Vejo-as todas dentro de um jardim cercado por forte muro e, no fundo, um claustro bastante escuro. Parecem estar em palestra; todavia, não consigo perceber o assunto. Noto apenas que se tornam ora mais escuras, ora mais claras, assim como na Terra as montanhas ficavam cinzentas quando os ventos impeliam as nuvens sobre os picos de neve. Assim que os raios solares afastavam as nuvens, os cumes brilhavam de novo. De onde se origina tal fenômeno com estas freiras?"

Responde Bórem: "Tua comparação foi bem acertada e poderá te facultar a explicação do fenômeno. Junto delas também flutuam nuvens de ignorância sobre os picos dos diversos conhecimentos, nuvens que se baseiam em suas várias paixões mundanas. Sabes perfeitamente que no momento de os ventos iniciarem seu jogo com as nuvens não demora a aparecer um tempo mau. Tal fato se dará aqui em sentido espiritual.

Percebes como as sombras se repetem cada vez mais insistentes? É o sinal seguro que dentro em breve começará a dança. Quando a penumbra se estabelecer, dar-se-á o pri-

meiro ato da tempestade. Presta atenção a tudo, pois descobrirás coisas mais interessantes do que nos jesuitas."

Concorda o bispo Martim: "Sim, tens razão, aos poucos a luz agradável desaparece e tudo passa para o cinzento, dando-se estranha mistura de negro e cinza. As que já se apresentam bem negras são tingidas por baixo com ferro incandescente, talvez em virtude do despertar da ira ou pelo próprio inferno. Esses prenúncios são realmente suspeitos.

Agora vejo que pela porta do claustro dois homens se dirigem ao jardim, sem serem percebidos pelas freiras do Sagrado Coração de Jesus. Neste instante, parecem elas ter farejado qualquer sinal de intrusos, pois vejo punhais incandescentes em suas mãos, prontos para uma recepção não muito agradável.

A madre superiora se ergue e dá sinal de silêncio. Pigarreando com ares de importância, ela se dirige às companheiras: "Ouvi-me, minhas senhoras muito dignas e respeitosas. Nossa elevada e santa Ordem está ameaçada de grande perigo. Dois homens atrevidos, que prefiro chamar de velhacos, se introduziram pelo claustro, neste jardim de Deus, certamente para nos tentar à impudicícia, ou no mínimo com a intenção de inspecionar essa nossa posse santificada a fim de arrancá-la, caso não a entreguemos de boa vontade. Hão de pagar por essa indiscrição.

Num cálculo ligeiro, conto noventa freiras em nosso grupo. No momento em que esses velhacos se aproximarem ou não debandarem a nosso convite incisivo, serão atacados e cada uma de nós enterrará o punhal até o cabo. Uma vez mortos, nosso empregado os retalhará e queimará numa fogueira maldita, para que seja purificado esse Santuário de Deus."

Observa o bispo Martim: "Que pensamentos sanguinários alimentam essas amáveis senhoras! Nunca poderia esperar isso por parte dessas verdadeiras fúrias. Se este é o introito, que aspecto terá o ato em si? Os dois homens têm aparência amorosa, em cuja alma não há dolo; no entanto, são condenados por elas sem lhes ter ao menos falado!"

Diz Bórem: "Calma, já sabes a realidade das coisas. Deixa-as agir. Quando estiver na hora de interferirmos, o quadro branco nos lembrará. Antes disto, seremos apenas espectadores."

O bispo Martim continua a observar a cena e diz, após certo tempo: "Os dois homens dirigem-se de novo para a porta, como se quisessem sair do jardim. As freiras o percebem e gritam contrariamente à primitiva intenção: "Alto lá, velhacos infames!" Os dois não parecem dar atenção e se aproximam do portão. Enraivecidas, elas se antepõem à saída, com grito pavoroso.

Algumas os rodeiam de punhal na mão e bradam em uníssono: "Que procurais aqui, malvados? Confessai vossa intenção escabrosa e o plano traiçoeiro, para podermos vos aplicar o castigo merecido, sem piedade alguma. Ultrajastes com vossa infame presença este jardim divino, pisando o Espírito de Deus! A tamanho pecado mortal só pode seguir a morte, e vossa condenação eterna fará jus à Justiça divina!"

Os dois homens respondem: "Ouvi-nos com paciência! Viemos a Mando de Deus, para vos libertar de vossa grande tolice. Percebendo somente ira e tendência vingadora, ainda não estais amadurecidas para esta Graça e tereis que esperar por muito tempo para atingi-la. Desconheceis que quem julga e amaldiçoa será julgado e amaldiçoado? Não queremos pagar o mal com o mal; por isto controlai-vos e deixai-nos seguir em paz, senão passareis mal!" As freiras se atiram sobre os homens, que desaparecem, enquanto elas se ferem entre si, em sua raiva cega."

### 73. Os caminhos do amor eterno.

O bispo Martim começa a rir diante dessa cena e diz: "Irmão, como são tolas essas mulheres a se estraçalharem com os punhais! Se continuarem deste modo, pouco sobrará delas e não teremos oportunidade de intervenção. Não importa, pois com esses trastes o Céu nada perderá.

Perdoa-me se dou impressão de malicioso, mas não pude me conter. Suporto tudo, menos criaturas ignorantes e maldosas, mormente quando se aniquilam de raiva. Não lhes desejo nada de mal, mas um pequeno sabor do inferno em nada as prejudicaria. Não para sempre, mas... um purgatório católico surtiria bom efeito!"

Retruca Bórem: "Não te exaltes, mas afasta de teu coração qualquer chamada de vingança do Céu. Considera apenas a Ação do Senhor, que descobrirás o Bem e a Verdade, segundo os quais tais seres fortemente ignorantes po-

derão ser levados novamente para a Luz. Fosse Deus semelhante a ti, pouca esperança existiria para elas, com relação à Vida eterna. Portanto, vês que Ele é Melhor que todos os homens e anjos.

Estranhos são os Caminhos do Senhor; seu número é sinônimo de Infinito, e cada trilha por Ele encetada com uma criatura é um milagre novo e insondável para o mais perspicaz querubim, e santo sob qualquer aspecto peculiar.

Considerando todas essas aparições deste ponto de vista, nada descobrirás de aborrecido ou ridículo. No final virá a convicção de que o Senhor tudo conduz a uma finalidade santa, com imenso amor, e às vezes por meios insignificantes atinge as metas mais sublimes; e a ajuda a uma criatura serve ao mesmo tempo para milhares.

Aos poucos perceberás a grandiosidade dos fenômenos, sim, como é santa até mesmo a vida e a atividade de um verme que na Terra viste passear por cima de uma folhinha seca. Por isto, alegra-te com tudo que aqui vês, pois é apenas efeito do Santo Amor de nosso Amado Pai. Julgas que o inferno com todos os seus indescritíveis pavores seja vingança do Senhor e baseia-se em Sua Ira, desde eternidades? De modo algum! O puro amor desconhece ira e vingança, e nesta base se enquadram todos os seus empreendimentos.

Aceita os fenômenos nesta compreensão, que dentro em breve receberás outra veste, quer dizer, uma veste de amor e sabedoria, provindos do Coração de nosso Santo Pai. Ela jamais te será tirada, pois com seu uso verás e julgarás todas as coisas e aparições em sua verdadeira luz e origem.

Volta teu olhar para lá, com olhos e ânimo diferentes, para obteres o benefício certo; pois tudo isto acontece por tua causa, sendo do Desejo do Senhor que alcances o mais breve possível o verdadeiro renascimento de teu espírito e a veste celestial de tua alma."

O bispo Martim volta sua atenção para o crânio das freiras, percebendo que duas ainda estavam se engalfinhando e golpeando com os punhais até ca²rem como mortas ao solo. Ele então diz: "Graças a Deus, acabaram de se exterminar e é realmente estranho servir tal manifestação de ira para a felicidade de tais seres. Estou curioso com o que sucederá a essas amazonas.

Ah, agora se apresenta outro fenômeno! Conquanto continuem mortas, começam a produzir vapor e cada uma

tem aparência de chaminé, e vez por outra expelem rajadas de fogo como de uma forja. O caso começa a tomar aspecto impressionante. Porventura não se trata de uma pequena amostra do inferno?

Neste instante vêm-se igualmente fortes chamas que envolvem as pobrezinhas que tomam forma incandescente e é realmente uma sorte que nada sintam. Que quadro estranho, pois muito embora o fogo seja fortíssimo, nada é consumido. Explica-me isto, Bórem." Responde o amigo: "É apenas um benefício, pois parte do Senhor. Continua a fazer observações e verás que falei a verdade."

## 74. Os polos opostos em Deus e na Criação.

Diz o bispo Martim: "Sim, está certo. Mas, terás que convir que também os pecadores são criaturas de Deus, inclusive o demônio. Quem poderia classificar os pecadores e diabos de bons por terem sido projetados por Deus? Opino o seguinte: Deus criou, entre os inúmeros seres, espíritos livres, e lhes revelou Sua Ordem imutável e dos caminhos a serem palmilhados. Como são livres, podem igualmente virar as costas à Ordem divina, agindo contrariamente a Ela.

Se somente em confronto ao divino bem se pode imaginar algo de mal, a ação contra a Ordem divina já é o próprio mal. Esta também sendo boa, desejava saber o que vem a ser o mal. Deve existir o mal, do contrário o inferno seria o conceito mais fútil que um espírito humano poderia imaginar.

Se o inferno for uma realidade, e uma ação contrária à Ordem de Deus for algo maldoso, então essas freiras são más e maduras para o inferno. Pecadores como discípulos do demônio são maus e seu prêmio é o inferno, segundo declaração do Próprio Senhor. Através da projeção dessas freiras evidenciou-se alimentarem apenas o mal: apunhalaram-se quais fúrias e agora ardem em fogo. Poderia o inferno ter outro aspecto?"

Diz Bórem: "Meu amigo, falas como peregrino terrestre e míope, do fundo de tua carne. Por certo é uma ação contrária à reconhecida Ordem de Deus, por parte de um ser livre, pecado, portanto algo de mau. Porventura conheces os limites entre o espírito livre e ao mesmo tempo condenado, no mesmo indivíduo?

Sabes onde a alma iniciou sua peregrinação na carne, e o espírito na alma? Sabes claramente onde terminam as ações condenadas e principiam as livres, dentro de uma criatura? É de teu conhecimento a maneira pela qual e até que ponto penetram o espírito e a liberdade em a Natureza e o julgamento?

Se em vida depositavas o mosto no barril, ele começava a fermentar, produzindo fortes gazes, e quando aproximavas teu nariz à gargaleira, recuavas diante do cheiro acre. Uma vez terminada a fermentação, o mosto se aquietava, transformando-se em vinho saboroso.

Após a queda da flor de uma árvore frutífera, vias surgir o fruto. Ao experimentá-lo, descobrias o sabor ácido e acre, quer dizer, dentro da ordem de teu paladar era ele mau e ruim. Quando amadurecido, estava ele perfeitamente adequado ao teu gosto, e não nocivo.

O inverno não deixa de ser algo desagradável, pois não se adapta à ordem de criaturas de sangue quente. Mas, se ele não existisse, qual seria a situação do campo e da força física do homem?

Deus sabe até que ponto poderá dilatar o âmbito de liberdade a um ser. Neste âmbito, todo ser dotado de livre arbítrio poderá agir segundo sua vontade. Além deste círculo de ação não existe atividade para quem quer que seja.

Em uma gota d'água vivem inúmeros infusórios, movimentando-se livremente; porventura poderiam exercer sua liberdade vital além da gota? Do mesmo modo, podem os homens minar a ordem moral através de guerras e outras atrocidades. Por acaso poderiam impedir a mudança de noite e dia, sustar chuvas e ventos, ou esvaziar o mar? Se pretendes falar da grande Ordem de Deus, deves estender tua visão além do teu horizonte de ação.

O que não pode ocorrer na gota d'água sucede dentro do mar, que não pode ser envenenado pela gota mais venenosa. Aquilo que não encontra equilíbrio na órbita da Terra descobri-lo-á na rota infinita do Sol. Quem a achar pequena poderá dispor de sóis centrais, de distâncias e profundezas incalculáveis.

Se um número não pode ser enquadrado em outro, não quer dizer que não haja um no qual pudesse encontrar aceitação harmoniosa. Se dentro de certa classificação mu-

sical determinada tonalidade não produz harmonia, tornando-se mero pecado dentro da ordem dos sons, achas que tal som deveria ser banido completamente da música?

Se bem que Deus tenha dado aos homens na Terra uma ordem certa que determina o seu dever, não deixou de lhes dar muitas outras coisas. Ele sabe melhor como conduzir cada indivíduo para que alcance a grande finalidade. Por isto deu o Mandamento de não julgardes quem quer que seja, assim como Miguel, o maior arcanjo do Céu, não podia julgar Satanás quando ambos lutavam pelo corpo de Moisés.

Cabe-nos apenas olhar a Ação do Senhor para organizarmos nosso julgamento, caso pretendamos ser filhos sábios e verdadeiros de Deus. Qualquer julgamento pessoal tem que ser banido de nosso íntimo. Temos apenas ação livre dentro de **nosso** âmbito; os movimentos nos incontáveis âmbitos da Ordem de Deus não nos dizem respeito, e sim somente a Ele. Cada um procure varrer diante de sua soleira, ignorando a do vizinho.

Firma tua índole nesta base e prossegue na observação da cena, pois espero que venhas a ver e julgar as coisas num critério diferente. Que o Senhor te proporcione vontade e compreensão justas para tanto!"

## 75. Explicações referentes ao estado negativo das freiras.

Decorrido certo tempo de estudo silencioso, Martim prossegue: "Meu amigo, tens plena razão; percebo claramente que a Ordem do Senhor é bem diversa daquilo que imaginava antes. Tiveram razão Davi e Paulo quando afirmavam que os Caminhos do Senhor são impenetráveis e insondáveis os Seus Desígnios.

Todavia, também é incompreensível como eu continuo tanto tempo ignorante, enquanto te transformaste em verdadeiro anjo de sabedoria neste curto espaço. Seja como for, sinto fortemente que Jesus Se tornou minha única necessidade, e isto me faz muito feliz e alegre. Nada mais quero para toda a eternidade.

Penso o seguinte: Como o Senhor visa apenas o melhor para essas almas obtusas e ignorantes, e nós em nada podemos agir, nem vale a pena continuarmos na observação dessas cenas de pouca elevação, ao menos para mim. Neste

instante, as freiras voltaram à vida e correm pelo jardim como verdadeiras fúrias. De que me adianta esse quadro horroroso se não consigo compreendê-lo? Se fosse por mim, preferiria mil vezes trabalhar como jardineiro."

Diz Bórem: "O que é justo para o Senhor também deve sê-lo para nós. Também somos guiados por Ele, que sabe perfeitamente porque determinou esse caminho para nós. Não te preocupes com a explicação do cenário, que te será dada no justo tempo na máxima clareza. Faze o que eu te aconselhei, em Nome do Senhor. Podes falar à vontade, sem fazer julgamento, que compete apenas a Ele."

Satisfeito com a explicação, o bispo Martim analisa o crânio das freiras e diz: "Ai, ai, ai! Que quadro! Elas estão inteiramente desnudas e com o corpo completamente em brasa, e quanto mais incandescente se torna, tanto mais furiosas elas correm.

Não podem ser classificadas de gordas, todavia têm aspecto humano. Mas os rostos estão horrivelmente contraídos. Na Terra vi coisa semelhante somente entre macacos. Vê só esta mais próxima de nós. Que rosto! O nariz é tão comprido que toca quase o ventre. As orelhas têm semelhança com as de um elefante; a boca não parece humana; o pescoço está repleto de escrófulas; os olhos são duas cavernas, e os cabelos parecem serpentes. Estranho, o corpo é aceitável... mas a cabeça! Não existe coisa mais feia!

Eis que vem outra, cujo aspecto é verdadeiramente aterrador! A cabeça é de serpente e as orelhas de burro amenizam um pouco este horror. Os olhos hirtos, o constante jogo da língua! Pela boca, orelhas e narinas se projeta um bafo escuro a cada respiração. O corpo poderia ser classificado até mesmo de sensual; mas a cabeça!... Agora voltam a debandar quais fúrias! Que vem a ser isto?"

Responde Bórem: "Nada demais. O aspecto incandescente deriva de seu zelo mesclado com paixão irada pela causa de sua instituição religiosa. O corre-corre traduz a atividade pela sua manutenção. O corpo físico se apresentando bastante agradável tem seu motivo em sua tendência casta. O quadro peculiar das cabeças é prova de sua imensa ignorância. Enquanto permanecerem em seu engano, as cabeças não poderão melhorar. Continua o teu estudo; viste apenas o preâmbulo, pois o próprio drama ainda começará."

## 76. Atitude inclemente das freiras.

Diz o bispo Martim: "Vejo que esses farrapos humanos se retiram para o claustro. Qual será o motivo? E além do jardim descubro homens e mulheres idosos, cansados e tristes. Quem são?"

Responde Bórem: "São genitores de algumas freiras procurando socorro junto delas porque, após insistentes buscas e preces, foram informados que suas filhas bem-aventuradas se encontravam em um claustro celeste, pedindo constantemente pela salvação deles."

Diz Martim: "Ai, ai, ai! Sinto pena desses pais infelizes, mas tolos. Um velho estende a mão ao trinco do portão e toca a campainha. Por três vezes ele insiste, sem resultado. Então todos começam a pedir e implorar, por meio de preces dirigidas às filhas, sem que nenhuma delas se apresente.

Ouço-os exclamando sob soluços: Amadas e santas filhas, de vosso trono celeste dirigi vosso olhar complacente para vossos pais aflitos e aceitai-nos para serviços desprezíveis! Atendei-nos, virgens e noivas de Deus!

Isto é forte, meu irmão! Não julgava os católicos romanos tão tolos! Também fui bispo e me agradavam certas tolices de cunho beato; mas, não teria admitido tais idiotices entre minhas ovelhas. Ouve só, como os infelizes gritam e clamam.

O que vem a ser isto? Das numerosas janelas do claustro surgem raios e trovões, parecendo encenação católica. Tenho a impressão de ouvir palavras articuladas pelo trovão. Realmente ele diz: Para trás, amaldiçoados, afastai-vos desse Santuário de Deus, do contrário sereis tragados pelo inferno, porque ousastes pisá-lo com vossos pés pecaminosos!"

Meu irmão, o drama é realmente infernal e estou curioso do prosseguimento. Os pobres velhinhos recuaram e se acomodaram debaixo de uma árvore repleta de frutos, não longe do jardim. De rostos voltados para o claustro, devem aguardar um consolo e uma fútil esperança, pois a demonstração fantasmagórica das filhas demonstrou o que os aguarda.

Os raios continuam a chispar pelas janelas e o trovejar prossegue, se bem que mais fraco. Os velhos descobriram os frutos, que apanham com cuidado. O sabor lhes agradando, passam-nos aos que não se atrevem a colhê-los.

Por uma das janelas se apresenta algo parecido com um tubo acústico que é dirigido para aquela árvore. Muitas corujas saem daquele tubo e voam em direção aos velhos, sumamente amedrontados.

Agora, também chamas e palavras se precipitam sobre os genitores. As chamas parecem ser portadoras de ameaças horríveis que se apresentam como serpentes. É fato conhecido que se escrevem palavras; mas, que essas também se pudessem apresentar em formas horripilantes, nunca imaginei. Os velhos acabam de se erguer e fogem, perseguidos pelas corujas, até a beira de um rio. Lá percebo dois homens de branco, os mesmos que as freiras pretendiam apunhalar. Eles acenam para os velhos, convidando-os para acompanhá-los. Quando as corujas avistam os homens, dão meia-volta e correm para o claustro, de onde atiram raios pelo tubo que estava na janela. Os dois homens reúnem os velhos e todos se encaminham para o claustro. Estou sumamente curioso pelo final desta cena."

Retruca Bórem: "Deves precaver teu coração da curiosidade excessiva, porque a ela sempre se alia uma alegria maldosa. Sê apenas sábio expectador em benefício de teu espírito, pondo de lado a curiosidade. Cabe-nos a máxima temperança porque surgirá algo diabólico."

**77. As freiras se transformam em gigantescas rãs.**

Voltando o olhar para o cenário, bispo Martim continua: "À medida que o grupo se aproxima do convento, se intensificam raios e trovões, sem grande efeito. Um dos homens se dirige ao portão, que abre ligeiro, e todos se encontram no jardim, nas proximidades da casa. Postando-se diante dos velhos, cada um apanha de sua roupa uma longa trombeta, pela qual produzem um som fortíssimo e majestoso.

No mesmo instante, o claustro desmorona como as muralhas de Jeric·, e as freiras rastejam pelos escombros, lastimando-se e praguejando. Suas figuras se transformaram em rãs enormes, enquanto as cabeças se assemelham às de serpentes. Além disto, percebo estarem providas de caudas de escorpiões. Que coisa pavorosa!

Os velhos quedam estarrecidos diante do quadro e as rãs começam a coaxar, sem qualquer efeito. Pois os dois homens as ameaçam e as impelem em direção ao Norte,

acompanhados pelos velhos, admirados. No lugar do claustro vê-se um pântano horripilante. Começo a sentir certo medo e estranho o fenômeno, pois, muito embora estejam correndo naquela direção, vejo-as do mesmo tamanho e a distância não produz efeito."

**78. Uma triste história.**

Um ancião, pai de uma das freiras, se aproxima dos dois homens e diz, com voz lamuriosa: "Poderosos mensageiros de Deus, como é possível que também **minha** filha se encontre em meio dessas infelizes? Ela viveu rigorosamente dentro das regras de seu convento, quer dizer, em perfeita harmonia com a Igreja Católica, única salvadora, sob a direta influência do Espírito Santo.

Em virtude de tal proceder, e segundo as promessas da Igreja, minha filha deveria ter ingressado diretamente no Céu, pois também recebeu do Papa uma dúzia de indulgências, pelo que foi poupada do purgatório. Posso vos afiançar que ela foi realmente escolhida para noiva do Cristo pelo sonho de um jesu²ta muito devoto.

Neste sonho, Maria e José lhe apareceram em seu máximo brilho celestial, dizendo: Irmão puríssimo dos anjos, deves visitar o sr. Fulano de Tal, pai de filha adorável, na qual Jesus achou grande agrado, de sorte que a deseja para Sua noiva sublime. Faze este pedido para Deus, teu Senhor, e s° intercessor junto ao pai da mo-a, do contr§rio n«o participarás do Reino do Céu.

Ele muito meditou a respeito daquele sonho, que se repetiu por três vezes, e o comunicou ao convento, que enviou o relato para Roma. Qual não foi a surpresa de toda a congregação, quando ele recebeu do general da Ordem a maravilhosa explicação de ter ele sonhado o mesmo; mas, como não quisesse dar crédito, Maria teria aparecido pela quarta vez, tristonha, dizendo: Verme infame no pó! Como duvidaste, serás martirizado com moléstia grave até a moça se encontrar no claustro do Sagrado Coração de Jesus, como noiva de meu Filho. Como prova da verdade, todos os sinos de Roma hão de repicar automaticamente durante uma hora, à meia-noite, e durante três dias.

Tudo isto sucedeu milagrosamente, e o general ordenou orações em todos os conventos, pedindo insistentemente ao

padre que tivera o sonho que orasse dia e noite para que minha filha entrasse no convento.

De maneira alguma eu estava disposto a entregá-la, pois era rico e de alta nobreza, e minha filha era sumamente bela, meiga e boa, sendo um bom partido. Finalmente, cedi aos insistentes pedidos do devoto padre, e como ela preferisse o Cristo a todos os outros noivos, assim aconteceu.

Poderosos mensageiros de Deus, dizei-me, que fez minha filha para encontrar-se em meio dessas figuras diabólicas? Alimentava qualquer pecado oculto, ou foi apenas hipócrita? Talvez seja a Igreja Católica pura fraude? Por que sucedeu à minha filha tamanha desgraça?"

Pergunta um dos mensageiros: "Amigo, acaso nunca leste o Evangelho do Senhor?" Responde o velho: "Sim, na escola; mais tarde frequentei a Igreja todos os domingos e feriados para ouvir o sermão e a missa. Além do mais, era vedada a leitura da Bíblia aos leigos, e eu julgava agir com justiça obedecendo em tudo à Igreja."

"Bem", diz um dos mensageiros, "se a Igreja tinha mais valor para ti que o Verbo Puro de Deus, terás de pedir justiça junto a ela e não a nós que, como protestantes, somente considerávamos o que fora ensinado pelo Cristo. No Evangelho do Senhor nada consta de uma Igreja salvadora, do Papa, dos jesu$^{2}$tas e de freiras do Sagrado Coração de Jesus; pois se lê simplesmente: Ama a Deus acima de tudo e a teu próximo como a ti mesmo. Nisto se baseiam a Lei e todos os profetas.

Quem trabalha somente pela recompensa é servo inútil e desmerece o prêmio, e muito menos merece o Senhor, que falou: Quem amar pai, mãe, irmãos acima de Mim, não Me merece. E se tiverdes feito tudo, confessai que fostes servos inúteis. Pergunta a ti mesmo se conhecias essas Palavras de Deus e se foram consideradas por ti e tua filha."

Responde o velho: "Certamente são pronunciamentos de Deus, mormente os da Lei do Amor, que muitas vezes ouvi do púlpito, e começo a compreender a razão do estado miserável de minha filha; neste caso é ela vítima de logro e merece condescendência e misericórdia do Senhor."

Diz o mensageiro: "Amigo, não fosse o Senhor muito melhor que tu e tua filha supondes, ambos estaríeis dentro do inferno. Ele sendo o Perfeito Amor, encontrai-vos apenas

na indispensável correção de vossa compreensão e no banho da Graça para cura de vossa alma.

Fica sabendo que o sonho do jesu$^{2}$ta foi puramente engendrado por causa de tua filha bonita e rica, e foste ludibriado com a permissão do Senhor porque pretendias casá-la apenas com um príncipe, erro mais grave ainda, porque negaste tua filha a um pretendente pobre, mas honesto, que fizeste castigar em virtude de seu pretenso atrevimento. Tal procedimento foi condenável para Deus.

Tua filha não foi levada por um príncipe, e sim, por um jesu$^{2}$ta espertalhão. Porventura poderias exigir de Deus uma satisfação pelo fato de encontrares a mesma neste estado miserável, em vez de ser rodeada por anjos?

Além disto, foi ela orgulhosa e severa com seus serviçais, pois sendo a mais rica foi em breve nomeada dirigente da Ordem, julgando-se verdadeira santa por esta missão. Para completar seu engano, todas as noites ela recebia a visita do Senhor Jesus, mascarado, e ela, como noiva, lhe concedia tudo o que ele exigia após o desvendar do véu celestial. Nada disto ela te contou, afirmando apenas que tal Jesus exigia rigorosamente que legasses toda tua fortuna ao santo colégio, o que também fizeste em tua crença cega.

Eis tua situação e de tua filha, e certamente será idêntica à de tua esposa ainda na Terra. Julgas que uma criatura poderia aguardar o Céu se ao lado da Doutrina do Senhor levasse aquela vida, pois ela em breve descobriu quem era o tal Senhor Jesus?"

O velho queda perplexo e em seguida faz menção de praguejar a respeito do Vaticano, no que é impedido severamente pelos dois mensageiros, que lhe demonstram caber o julgamento unicamente ao Senhor, enquanto convém a todas as criaturas perdoar, caso também pretendam ser perdoadas. O velho se acalma. Entrementes, percebo que um dos sapos começa a murchar; certamente trata-se da referida "noiva de Cristo."

Explica Bórem: "Distâncias físicas não perturbam a visão do espírito, pois cada espírito está acima de tempo e espaço. Os diversos estados psíquicos são verdadeiros espaços espirituais, perturbam a visão do espírito ou a cegam às vezes de modo completo. Se os dois homens de branco não estivessem presentes na fuga das rãs, não as poderias

ver, pois o estado psíquico das mesmas é por demais divergente do nosso. Os dois homens estando em afinidade psíquica conosco, poderão se afastar o quanto quiserem, que sempre serão vistos por nós.

Também nos é possível ver o inferno bem de perto. Isto não se dá em virtude da associação psíquica, mas por uma intervenção milagrosa por parte do Senhor, que conhecerás mais tarde. Agora conheces o motivo dessa aparição estranha, que se aclarará inteiramente à medida que ocorrer. Continua a analisá-la que aprenderás muita coisa."

Bispo Martim fixa sua visão mais acentuadamente e percebe as rãs atingirem a margem de um grande mar, em noite profunda. Ali começam a coaxar fortemente, pois não querem entrar n'água, no que também não são forçadas pelos homens. Martim então diz: "Estranho, não aceitam seu elemento e presumo que nelas exista algo de bom e não pertencente à água, mantendo-as em terra firme."

Diz Bórem: "Deve ser. Insiste na observação, pois dentro em pouco se desenrolará o primeiro ato do drama."

Martim fixa a visão para a cena e diz: "Nesta altura as rãs começam a inchar de uma maneira incrível, tomando o tamanho de verdadeiros elefantes. E ainda continuam a inchar como se tivessem um maquinismo interno. Agora fazem menção de atacar os homens e os velhinhos; mas os dois não arredam pé e ordenam silêncio, e um deles diz para os genitores: Nada temais diante dessas rãs intumescidas. É apenas a pele a vos atemorizar, pois o interior é mais fraco que a natureza de um verme. Poderíamos fazê-las dispersarem-se com um sopro, apesar de que há pouco foram adoradas quais santas. Não somos tão inclementes quanto elas, supostas noivas do Senhor, conquanto fôssemos protestantes a protestarem contra tudo que não seja de acordo com a Vontade do Senhor.

São elas vossas filhas, que vossa incrível ignorância impeliu e, de certo modo, condenou ao claustro do Sagrado Coração de Jesus, inclusive sua grande fortuna. Que me dizeis a respeito?"

Desesperados diante dessa revelação, os velhinhos bradam: "Por amor de Deus, como é isto possível? Nada mais fizeram senão aquilo que a Ordem severa prescrevia e o que o confessor mandava — e agora as encontramos nesse estado tão horroroso! Que lhes sucedeu?"

Responde um dos mensageiros: "Sede calmos e nada temais por essas criaturas de pouco valor. O Senhor nos mandou procurar e salvar os perdidos, e havemos de curar essas rãs. A fim de que também vós sejais curados de vossa tolice, preciso é estardes presentes nesta obra, aceitando tudo com humildade. Antes de mais nada, despertai o amor para o Deus Ēnico, Senhor e Pai, Jesus, que vosso caminho será fácil." Os velhinhos desatam a chorar pela infelicidade de suas filhas, que continuam a intumescer.

## 79. Exemplos da Paciência do Senhor.

(Bispo Martim): "O velho vira-se para um dos mensageiros e diz: "Aceito como verdade tudo que acabaste de me explicar. Mas, se assim é, desejava saber como o Senhor permite a existência do Vaticano, simples local de horror, e jamais uma Igreja de Deus.

Onde está Pedro, a rocha que nunca seria vencida pelo inferno? Roma afirma isto de si e do Papa, como pretenso representante de Cristo na Terra, ocupando esta rocha sob constante insuflação do Espírito Santo. Tal afirmação só pode ser o máximo horror perante Deus. Não teria Ele milhares de recursos para impedi-lo?"

Responde um mensageiro: "Sem dúvida, o Senhor pode o que quer. Que dirias tu se o genitor de vários filhos, entre os quais alguns obstinados e desobedientes, mandasse justiçá-los por um algoz? Não concluirias que jamais houve pai tão diabólico?

Se um soberano mandasse martirizar seus súditos pelo não-cumprimento de suas leis, não dirias ser ele demônio inclemente? Os próprios súditos poderiam reagir contra ele, procurando exterminá-lo.

Se nosso Pai celeste também agisse deste modo com Seus filhos, qual seria tua opinião a respeito? Não seria crueldade inominável se Deus Poderoso aplicasse aos Seus filhos castigos cruéis, como fez um soberano desvairado na França?

O Senhor sabe perfeitamente que Roma é uma prostituta horrorosa, como também estava ciente que a adúltera era simples meretriz, Madalena uma grande concubina, e a samaritana uma grande sensual. A maneira pela qual o Senhor agiu com aquelas mulheres, como aceitou o filho

perdido, Ele repete com a prostituta de Roma e recolhe qualquer dos filhos, ainda que a tenha cortejado fortemente. Naturalmente, não haverá aceitação sem arrependimento e penitência.

Quanto à posição da rocha de Pedro, indestrutível pelas forças do inferno, foi pelo Senhor demonstrada em vários textos de Seu Santo Evangelho, onde consta: Quem crer no Filho e aceitar o Seu Verbo, receberá a Vida eterna! — Eis uma prova daquela rocha de fé.

Mais adiante: Meu Reino não se apresenta com pompa externa, pois se encontra dentro de vós! — Outro axioma, comprovando a rocha invencível de Pedro. — Quem ouve as Minhas Palavras e as pratica, ama-Me verdadeiramente e Eu o visitarei para Me revelar a ele. — Neste texto também se abriga Pedro, o invicto no coração da criatura, única Igreja verdadeira e viva do Senhor, caso tenha tomado morada no âmago do homem, pela fé viva, ou seja, o amor. Vês, portanto, qual a situação de Pedro, e não prossigas em indagações fúteis do mundo, mas procura antes de mais nada o verdadeiro Reino de Deus dentro de ti e Sua Justiça cheia de amor, que todo o resto te será dado por acréscimo."

O ancião se curva respeitosamente diante do mensageiro de Deus, no que é imitado pelos outros companheiros. As rãs continuam rãs, apenas não me parecem tão inchadas, e a primeira rã diminuiu à medida que se aproxima dos mensageiros celestes.

Aliás, confesso, com gratidão ao Senhor, ter aproveitado muitíssimo com essa cena, aumentando dez vezes mais o meu conhecimento. O jesu$^2$ta teve papel verdadeiramente glorioso, pois para suportar indivíduos como aqueles, exige paciência divina. Fosse eu detentor da Onipotência de Deus, esses mistificadores haveriam de passar mal. A Vontade Dele seja feita!"

## 80. Martim desperta o amor para com Deus.

Diz Bórem: "Assim está certo; unicamente a Vontade sábia e boa do Senhor Se faça hoje e sempre. Os cardos são evidentemente piores que o trigo, de origem boa. Se fores analisar todas as qualidades de trigo do mundo, poucas diferenças descobrirás. Fazendo esse estudo com todas as espécies de cardos, encontrarás o maravilhoso ananás, o aloés

curador e o figo sumamente doce do cardo africano. Seria, portanto, tolo condenar-se os cardos, pois a Natureza demonstra a que ponto chega sua capacidade de evolução. O trigo continua trigo; o cardo pode ser elevado a ananás.

De igual modo, Pedro continuou sendo Pedro; e Jacó, André e outros o que tinham sido desde sua origem, isto é, um trigo puro no Celeiro do Senhor. Em meio daquele trigo vivia um cardo bastante áspero e selvagem, que se chamava Saulo. Mas o Senhor o transformou em maravilhoso ananás, o fruto mais saboroso da Terra. O que foi feito pelo Senhor naqueles tempos, Ele ainda hoje faz. Por isto, convém dizermos: Pai, Tua Santa Vontade Se faça!"

Profundamente emocionado, bispo Martim diz: "Sim, caro irmão, sempre Se faça a Vontade Dele. Se agora Ele estivesse Presente, haveria de abraçá-Lo fortemente, ó Bom Jesus, não demores tanto em unir-Te a nós!"

Aduz Bórem: "Acabas de iniciar o justo caminho, pois somente agora resolveste atrair o Cristo. Dentro em breve perceberás o sentido das palavras: Ninguém viu e sentiu o que o Senhor reserva para os que O amam. Despertaste o amor para o Senhor, único fator importante para Ele. Presta atenção ao que fores passar, se aumentares este sentimento. Estuda o quadro branco e dize-me o que descobres."

Rápido, Martim segue o conselho do amigo e se assusta ao ver que o disco brilhava mais que o Sol e no centro as seguintes palavras: Irmão, aguarda mais um pouco, que estarei junto de ti! — Admirado, ele diz: "Sinto uma sensação tão maravilhosa como nunca poderia imaginar! Qual será o efeito desta crescente sensação para com Jesus?

Estou de tal forma apaixonado por Ele que teria vontade de me integrar em Seu Ser! Agora começo a perceber quão infinitamente sábio e bom Tu és, meu Amado Jesus! E esta percepção passa a ser clareza, enquanto anteriormente era apenas qual sonho mais nítido. Que alegria sinto com a perspectiva da Vinda do Senhor, que certamente nos ajudará a conduzir esses hóspedes um tanto endurecidos à justa ordem."

Diz Bórem: "Assim será tão logo as freiras tenham despido a matéria mais bruta. Continua a estudar a cena e transmite as ocorrências, pois não serão menos interessantes e instrutivas que até então."

Martim, então, observa e transmite que o velho se dirige aos dois mensageiros para libertarem ao menos sua filha daquela situação horrenda, para ele poder, ao lado dela, ingressar no Céu. Embora compreenda que eles agiam segundo a Vontade do Senhor, não conseguia vencer uma sensação de tédio horrível que desejava abandonar o quanto antes.

Os mensageiros não parecem concordar, pois dizem: "A paciência é a primeira regra da vida, tanto na Terra quanto no reino dos espíritos. Tudo tem seu tempo. Convém prosseguirdes em estimular o amor e a confiança viva no Senhor, que atingireis o mais rápido possível a libertação verdadeira deste estado miserável.

Nosso poder não conseguiria ajudar-vos em coisa alguma. Preciso é saberdes que ninguém ingressa no Céu em consequência de qualquer mérito, tampouco pela Misericórdia direta ou indireta do Senhor, mas somente pelo amor para com Ele, do qual surgiria a Graça Divina de Jesus Cristo, Único Senhor e Deus do Universo, Obra de Seu Amor.

Não existe um Céu externo, senão aquele que abrigais em vosso coração. Abri-lhe as portas, caso pretendais nele ingressar. A verdadeira vida tem que ser livre; uma vida coagida não é vida, mas a morte. Se vos libertássemos através de nosso poder, estaríeis condenados e mortos. Haveria utilidade com ajuda tão infeliz?" Os velhos quedam perplexos e parecem não entender o ensinamento.

### 81. Desaparecimento das rãs dentro do mar.

Neste instante, a primeira rã se aproxima dos mensageiros e começa a lamber-lhes os pés, e um deles diz, apontando para o mar: "Lá está o teu elemento!" A rã levanta as patas dianteiras e pronuncia as seguintes palavras: "Bem sei que aquele pavoroso mar é meu elemento de castigo merecido e eterno. No entanto, ouso pedir que não ajais com todo o rigor da Justiça Divina com minha pobre alma. Mas, vossa vontade se faça."

Diz um dos mensageiros: "Não temos outra vontade além da do Senhor, eternamente imutável. Nós a transmitimos e cabe-te obedecer. Dirige-te para o teu elemento!"

A rã começa a coaxar e a torcer-se, implorando deixá-la em solo firme, já que não havia graça nem perdão. Retruca um mensageiro: "Enquanto não palmilhares o cami-

nho demonstrado, não receberás ajuda." O batráquio se encaminha para o mar e se atira no mesmo, desaparecendo definitivamente. Confesso, irmão Bórem, sentir compaixão do pobrezinho. A Vontade do Senhor assim o quis, portanto está certo. Nesta altura, o ancião também se dirige para a margem e diz: "Se minha pobre filha não encontra perdão junto ao Senhor, participarei de sua triste sorte!"

Com essas palavras, ele também se atira ao mar, que não o devora, por não ser elemento dele. Coisa estranha, ele caminha dentro da água como em solo firme e procura sua filha. Ah, agora também as outras rãs diminuem e se aproximam dos mensageiros para lamber-lhes os pés. Esquisito! Como procuraram ser grandes, agora estão pequeninas quais pererecas. Devem ter uma pele muito elástica por não terem estourado. Se fosse possível inventar coisa tão elástica como a pele desses batráquios, a borracha seria inútil.

Tens que me perdoar, caro irmão, por fazer às vezes observações chistosas. Sei que aos Olhos do Senhor e de um anjo todas essas ocorrências estão plenas de rigor celeste. Ele certamente não riu quando colocou na cabeça do burro duas orelhas compridas. Nós somos obrigados a rir quando observamos tal filósofo de orelhas compridas, embora saibamos que delas necessita, assim como a ave, de orelhas quase invisíveis.

Assim como na Terra há muitas ocorrências cômicas, também aqui elas não faltam — ao menos para mim. Com o tempo, espero corrigir-me; por enquanto, é impossível pôr de lado o ridículo."

Diz Bórem: "Não tem importância. Não sou casmurro, nem tampouco o Senhor; todavia o riso sardônico tem que ser banido dos Céus, porque oculta certa malícia e excessiva curiosidade. Quanto à tua observação a respeito da pele sumamente elástica dos batráquios, é apenas tendência inata para a galhofa, isenta de maldade. Aos poucos hás de rir de tuas próprias banalidades, pois não contêm qualquer fundamento. Volta tua atenção para as pererecas."

Diz o bispo Martim: "Elas continuam a lamber os pés dos mensageiros e algumas encetam uma palestra a seu modo. Segundo me parece, pleiteiam o perdão. Como os mensageiros as ameaçam, as pererecas saltam em direção ao mar, onde se atiram. Os velhos se encontram ainda na

margem e fixam o olhar nas águas, para descobrirem qualquer vestígio de suas filhas; procura inútil e semelhante ao referido genitor que continua a caminhar sobre a água e convida os outros a se aproximarem, pois onde está, a mesma é dura como pedra.

Os outros, porém, não desejam experimentar a resistência da água e voltam para junto dos mensageiros a fim de saberem do destino de suas filhas e se estavam perdidas para sempre. Eles não lhes dão resposta e se afastam, caminhando sobre o mar.

Desesperados, os velhos experimentam, a convite do outro companheiro, pousar os pés sobre a água e se tem sua firmeza. Todos começam a perseguir os mensageiros, mas a corrida é acidentada em virtude da extrema lisura da superfície. O primeiro que pretendia atirar-se à água consegue movimentar-se. Os outros levam quedas constantes.

Desejava saber o futuro das freiras, ou seja, das rãs. Não podem estar no inferno porque ainda se encontram aqui quais estátuas. Seu verdadeiro estado psíquico será certamente do conhecimento do Senhor.

Dize-me ao menos o sentido da forma batráquia, do mar, do afogamento das rãs, e do afastamento dos mensageiros. Vi tudo e aprendi muita coisa, mas se fosse obrigado a explicar o acontecimento, nada saberia dizer."

Retruca Bórem: "Todas as pessoas, mormente femininas, que se voltaram para a evolução espiritual, oram e jejuam para conquistarem o Céu, mas também consideram fortemente suas vantagens materiais, se apresentam na desintegração de sua natureza quais anfíbios, quer dizer, animais que vivem em dois elementos.

O mar traduz sua inclinação natural, que em vida lhes valia mais que o caminho espiritual, razão por que são obrigadas a se atirar no mesmo, a fim de experimentarem a futilidade de suas aspirações mundanas. Do mesmo modo, representa o mar a massa de sua grande tolice, na qual têm que afundar para reconhecê-la como tal. As cabeças ofídicas revelam a maldade orgulhosa e o cálculo inteligente para sua execução. As caudas escorpioides demonstram sua inclinação traiçoeira, com a qual ferem pelas costas. Compreendes?"

Responde Martim: "Sim, perfeitamente, pois na Terra cheguei a conhecer tais maquinações mistificadoras e ultra-

montanas, e como bispo tive que fechar os olhos. Deves compreender por quê, não é assim?"

Diz Bórem: "Não resta dúvida. Mas prosseguirei na explanação do quadro. Os velhos ignorantes, que em virtude de sua origem nobre nunca puderam chegar a outro conhecimento que não o clerical — razão por que consideravam as ordens religiosas como genuinamente celestes, entregando ou vendendo suas filhas a tais padres, com dote substancial — ainda são sumamente tolos para penetrarem na causa de sua própria tolice. Por isto, caminham sobre ela como o burro sobre o gelo, levando constantes quedas, com exceção de um, algo mais inteligente. Entendeste?"

Diz o bispo Martim: "Sim, naturalmente. Neste caso, temos diante de nós um verdadeiro embuste da aristocracia." "Sim", diz Bórem, "mas continua a estudar o cenário, que apresentará o segundo ato e te causará grande espanto."

Retruca Martim: "Estou ansioso pelo prosseguimento. Falta apenas a explicação do afastamento dos mensageiros." Diz Bórem: "Não foi esquecida por mim. Mas, neste caso, bem como em muitos outros, terás que descobri-la dentro de ti, para te exercitares nos negócios celestes. Faze uma tentativa e te convencerás até que ponto chegou tua sabedoria."

Diz Martim: "Tens razão, e julgo não encontrar dificuldade para a explicação. Penso o seguinte: Os dois mensageiros são comparáveis ao óleo celeste, enquanto esses aristocratas velhos e tolos semelham-se ao piche, sujo e malcheiroso. Compreende-se que o óleo celeste não suporte o convívio com o piche. Que achas?"

Responde Bórem: "Julgaste melhor do que realmente compreendes, mas no futuro atingirás tal ponto. Volta teu olhar para o crânio da freira, que apresentará a solução total." Diz Martim: "Está bem, assim farei. Ah, parece que vai começar."

### 82. Segundo ato do drama com as freiras.

(Bispo Martim): "Do horizonte profundo surgem do mar massas compactas de nuvens que se aproximam, seguidas por verdadeiras trombas d'água, de aspecto aterrador. Os velhos dão com a tempestade em marcha e se esforçam por atingir a beira da praia. Seu empenho de nada vale, pois em vez de atingi-la, mais se afastam.

Os dois mensageiros são vistos a longa distância, quais estrelas. Não se preocupam com o temporal, acompanhado de milhares de trombas d'água, raios e trovões, enquanto os velhos provam que, não havendo ajuda de Deus, todo esforço é inútil. Estou curioso sobre o resultado disto tudo."

Diz Bórem: "Não te preocupes com os velhos que procuram se salvar do furacão que não lhes diz respeito, pois os mensageiros em direção do Sul são o alvo de vingança, por não terem prestado ouvidos aos rogos das freiras.

Como tivessem chegado à base de sua tolice, descobriram alguns remanescentes do orgulho aristocrata e tendência dominadora. Tais restos se inflamaram na recordação humilhante, pela qual foram transformadas pelos mensageiros em rãs e finalmente enxotadas de modo inclemente para o mar maldito.

Essa reação mental incendiou dentro em pouco sua natureza total, impeliu-as para a beira do primeiro inferno e lhes proporcionou muitos asseclas de índole semelhante. Em conjunto com esses, aproximam-se naquelas nuvens tempestuosas, querendo vingar-se nos mensageiros e em todos por eles enviados."

Diz o bispo Martim: "Agradeço ao Senhor e a ti por essa explicação; confesso, porém, sentir verdadeira raiva contra aquelas tolas, enquanto anteriormente sentia uma espécie de misericórdia. Espero que os dois mensageiros consigam defender-se contra aquelas criaturas horrorosas.

O furacão dirige-se em direção ao Sul, e milhares de raios são constantemente dirigidos para os mensageiros que, quais estrelas fixas, não se movem. E o mar levanta suas vagas furiosas e a tempestade ruge com fragor.

Os pobres velhinhos não conseguem manter-se de pé, pois andam de gatinhas. Que tortura não devem passar! Neste instante, rasga-se uma parte da nuvem e voa para junto deles, envolvendo o primeiro que se atirara ao mar e trazendo-o à beira. Vê só, a nuvem se condensa, diminui visivelmente e agora se apresenta em forma humana; quer dizer: a freira, cujo crânio observo, apresenta-se com ela. Ela consola e acaricia o genitor, todo feliz por poder abraçar a filha que julgava eternamente perdida. É realmente comovedor esse quadro! Mas, outras se lançam em sua perseguição, em forma de dragões, crocodilos e outros animais. O mar parece ferver e tem aspecto incandescente. Imensas

bolas de fogo revolvem as nuvens e algumas já se encontram bem próximas dos mensageiros, mais nítidos que anteriormente.

Neste instante, eles se viram e ameaçam a tempestade que, todavia, não se afasta, mas intensifica sua fúria. Coisa estranha. Os mensageiros fogem e flutuam rapidamente junto do pai a acariciar sua filha. Com isto, a tempestade se volta para cá. Que acontecerá?"

Responde Bórem: "Apresentar-se-á o segundo ato do drama e assistirás parte de um julgamento que promete grande libertação." Diz Martim: "O velho e sua filha demonstram imenso pavor da tempestade. Os mensageiros os confortam, dizendo: "Não vos amedronteis diante desta fantasmagoria. Quando a cegueira se enfurece, os de boa visão podem desviar-se. Se mil guerreiros cegos desafiassem um de visão normal, qual seria o resultado?

Muito mais fácil que na Terra é a vitória no mundo espiritual, em que a cegueira de tais espiritozinhos é acompanhada de surdez. Acreditai que facilmente podemos meter essa bicharada tempestuosa dentro de um saco, fazendo-Ihe o que quisermos. Prestai atenção."

Estou deveras satisfeito que o primeiro genitor e sua filha se encontrem sob proteção dos mensageiros. A maneira pela qual estes pretendem meter a tempestade dentro de um saco merece ser vista com atenção. Neste instante, os outros velhinhos, que ainda se acham sobre a água, são envolvidos inteiramente nas nuvens e gritam por socorro. Isto não se dá, a não ser que a própria tempestade os impele para a beira. Uma vez que já se encontram lá, o furacão atira milhões de raios sobre os mensageiros, que realmente abrem um enorme saco e um deles diz ao temporal: Já para dentro, ou para o inferno, caso o prefiras!

Um pavoroso trovão se faz ouvir, incontáveis raios chispam em todas as direções das nuvens cada vez menores, e neste momento um monstro horripilante aparece em meio da massa cinzenta, com uma cabeça horrível e a guelra tão dilatada como se quisesse tragar o mundo inteiro. Os mensageiros não parecem temê-lo, pois um apenas diz: Ou o saco, ou o inferno! Ih! Todo o imenso nó de nuvens se reduz, inclusive o monstro, a um novelo, rola em direção ao saco, e —pronto! Lá está ele! Isto parece até mesmo um conto de Mil e Uma Noites. A tempestade está tão serena

dentro do saco como se nunca tivesse tido movimentação. Se neste fenômeno também se oculta algo de sábio, aceito qualquer explicação de tua parte."

Responde Bórem: "Naturalmente. Nunca ouviste falar da maneira pela qual os verdadeiros penitentes se penitenciam com saco e cinza para obterem o perdão de Deus, o Senhor, pelos muitos pecados praticados? Aqui se proporcionou a esses heróis tempestuosos um julgamento por parte dos mensageiros, motivado pela maldade desenfreada, quer dizer, a escolha entre uma penitência humilhante — a entrada no caso — ou o ingresso no inferno de primeiro grau, pela Onipotência Divina, que representa a máxima humilhação e o mais profundo vexame da alma.

A primeira prova, que deve ser escolhida por livre e espontânea vontade, pode servir de elemento de vida para a alma, caso a pratique com persistência e sem deixar-se desviar por um falso sentido de honra. O segundo julgamento, que promete o inferno, serve-lhe apenas para a morte porque, não querendo aceitar a auto-humilhação, será forçada para tanto para a segurança de outras almas, que poderão sofrer grande dano pelo orgulho solto de uma única alma. A possibilidade e a maneira pela qual almas condenadas ao inferno poderiam chegar à vida, e os caminhos para tanto, são do Conhecimento exclusivo do Senhor e daquele a quem Ele quiser revelar.

Percebes a sábia significação do saco? Entrar em um saco quer dizer aprisionar-se em todos os apetites e desejos, e, nesta prisão, libertar-se dos mesmos, para surgir de novo qual criatura renascida e do Agrado de Deus. Compreendes essa aparição, tão irrisória segundo tua compreensão?"

Responde Martim: "Sim, perfeitamente, e vejo que sou deveras muito ignorante. Deves ter mais que paciência celeste para comigo, por não me meteres dentro de tal saco!"

Diz Bórem: "Deixa estar. Já te disse estares bem próximo de um destino maravilhoso. Lapida o teu coração e presta atenção a tudo, que perceberás o grande desfecho em ti mesmo."

## 83. Início da libertação espiritual de Martim.

Diz o bispo Martim: "Que o Senhor me dê essa libertação, segundo Sua Graça, como a todos ainda presos à ignorância. Enquanto a criatura não se achar equilibrada neste

mundo dos espíritos, não poderá chegar à plena satisfação íntima. Acho-me equilibrado e verdadeiramente em casa, no Lar do Senhor, e minha saudade nada mais deseja senão estar com Ele, de sorte que tudo farei para tanto. Continuarei no estudo do cenário.

Nesta altura, vejo os mensageiros empurrarem o saco para a beira do mar, no que são assistidos pelo velho e sua filha, enquanto os outros acompanham a cena de olhar angustiado. Eis que o saco está perto da água e é desamarrado. Muitos peixes aparecem, grandes, pequenos, vivos e mortos, pois nestes não denoto movimentação.

Os mensageiros começam a separar os mortos dos frescos e os atiram ao mar, enquanto os bons são deitados num recipiente como se fosse um enorme cálice de ouro ou prata. De onde apanham essas coisas que não se veem? Compreendo serem necessárias dentro da Ordem Divina, não é assim?"

Concorda Bórem: "De fato, pois já sentes que o Senhor é Tudo em tudo, portanto é fácil perceberes a origem dos milagres tão fartos aqui. Prossegue."

Diz Martim: "Percebo que o cálice se torna mais volumoso e dentro dele os peixinhos nadam bem vivos, como na Terra os peixes dourados num aquário; apenas estes são maiores e certamente se identificam com as freiras que foram obrigadas a entrar no mar como rãs feiosas. Não consigo perceber a razão disto e por que uma quantidade de peixes mortos foram atirados ao mar. Tenho alguma ideia, sem poder expressá-la. Ah, neste instante um pensamento luminoso vibrou em meu íntimo. Já sei! O cálice representa o receptáculo da Graça e Misericórdia do Senhor, no qual as freiras foram acolhidas, e a água viva as transformará em seres humanos. A dilatação do cálice aponta o acréscimo de Graça e Misericórdia, e a forma dos peixes assemelha-se à dos penitentes humildes e livres, quer dizer, de todos que são presos ou se deixam prender de livre e espontânea vontade, para o Reino de Deus, através do Seu Verbo, razão por que o Senhor denominou os apóstolos de pescadores de homens.

Quanto aos peixes mortos e atirados ao mar, tal quadro exemplificado pelo Senhor se encontra no Evangelho, a Boa Nova dos Céus, não podendo conter algo de mal. Não resta dúvida que a situação dos peixes dentro do cálice é eviden-

temente mais favorável que a dos outros. Teria eu compreendido o acontecimento?"

Responde Bórem: "Que todo o nosso amor seja dirigido para Deus! Regozija-te, Martim, pois acabas de nascer em espírito, com a Ajuda do Senhor! Não foi tua alma a conceber essa verdade, mas teu espírito, que o Senhor acaba de despertar em plenitude. Eis o início da libertação de que te falei várias vezes e, ao mesmo tempo, o final do segundo ato desse grande drama espiritual.

Tua explicação da cena passada está certa em todas as partes, conquanto ainda não tenhas plena visão espiritual. O que ainda te falta ser-te-á dado no terceiro ato, pela Graça infinita do Senhor. Nele assistirás aparições descomunais e ao mesmo tempo terás a justa compreensão dos maravilhosos Caminhos do Senhor, pelos quais Ele conduz os Seus filhos à grande meta de salvação e vida."

## 84. O cálice da Graça.

Diz o bispo Martim: "Observo com grande atenção a cena que continua na mesma situação. O cálice é imenso e parece crescer constantemente e se torna motivo de admiração por parte do velho e de sua filha, acompanhados dos dois mensageiros. Os demais anciãos se encontram a certa distância, fitando o cálice como o gado costuma fazer com porteira nova.

Os peixes dentro do cálice também são enormes e nadam despreocupadamente nesse vasilhame de ouro. A cabeça de alguns tem aspecto humano e tais peixes talvez se transformem em criaturas femininas.

Mas, o que vem a ser isto? O antigo mar tão imponente desapareceu e o cálice se encontra em meio de uma imensa planície, cujos limites parecem estar cercados por forte baluarte. Estranho é o fato de ele se elevar em certos pontos, de sorte a poder-se olhar por baixo. A uns mil passos do cálice, onde anteriormente se encontrava o claustro, cujo desaparecimento fez surgir uma poça abjeta, formou-se uma cratera da qual sobe um forte vapor. Ele some tão logo atinge certa altura da cratera. Neste instante, a água do cálice começa a ferver e os pobres peixinhos deitam as cabeças nas bordas, gritando horrivelmente, pois quase todos possuem cabeças humanas e somente alguns se assemelham a leões e bois marinhos. A água ferve cada vez mais violen-

tamente, arrancando gritos de dor dos peixinhos, que agora apresentam braços e mãos. Fazem menção de se erguerem acima do cálice para escapar do martírio. Os braços, porém, não parecem ter força suficiente, pois os peixes caem de novo na água fervente.

A água está em tamanha ebulição que impele os peixes que se torcem horrivelmente, enquanto os mensageiros não expressam qualquer piedade. Por que têm eles que passar por tamanho suplício a fim de readquirirem a forma humana? Também fui excelente pescador, mas nunca passei por suplício tão horrível. Graças a Deus, sou humano, se bem que em roupa camponesa."

Diz Bórem: "Irmão, não esqueças a palavra **projeção psíquica**, pois continuas a ver as freiras em perfeita ordem diante de nós. Por que te apavoras com o que passam no íntimo? Se bem que o mundo interior seja o verdadeiro, a criatura continua como tal, e somente evolui à medida que sua alma é levada a vibrar e agir.

Alegas teres conservado a forma humana sem teres passado por tal fervura. Todavia, te asseguro que foste cozido cem vezes mais no Cálice da Graça do Senhor. Porventura sabias disto? Quando tiveres atingido a perfeição e vires a atividade dentro do corpo humano, que dirás ao observares o foco central da vida, onde inúmeras torrentes de fogo se precipitam com enorme fragor pelos incontáveis canais? Sê, portanto, razoável!"

Diz o bispo Martim: "Realmente assim é. Quem for cozido e assado no Amor e na Graça do Senhor não deve passar tão mal. Que continue o cozimento dessas almas, que não parecem demonstrar sofrimento. Neste instante, vejo os anciãos se aproximarem dos mensageiros e pedirem igualmente o ingresso no cálice em ebulição, a fim de fazerem companhia às filhas. Eles o concedem, e o grupo salta dentro da água. Os gritos lancinantes, as lamúrias, o torcer das mãos e os brados por socorro são quase insuportáveis. As almas parecem sentir qualquer coisa, porque percebo alguns movimentos, enquanto antes pareciam verdadeiras estátuas."

Diz Bórem: "Isto é bom sinal, pois a vida está voltando a elas." Obtempera o bispo Martim: "Está certo, mas o quadro tem aparência de purgatório." Protesta o amigo: "Nada disto, pois o purgatório não existe em parte alguma, e aqui

vês apenas o efeito do Amor de Deus, que não deixa de ser fogo. Tal fogo não é doloroso, pois suaviza todas as dores e cura todas as feridas que a alma passou por parte do inferno. Essas almas gritam realmente por socorro e alívio. Essa dor não é provocada pela água em ebulição, mas pelo inferno que está sendo expulso.

Se observares com atenção o imenso baluarte a cercar a vasta planície, perceberás ser ele nada mais que o próprio inferno ou o diabo em figura de serpente colossal que se acomodou ali, não querendo que suas vítimas sejam agraciadas. Tudo isto é apenas quadro psíquico, e a planície aponta o mundanismo do qual elas não conseguem se livrar, porque o inferno as rodeia por todos os lados. É, portanto, o baluarte a causar dolorosa pressão nos que se encontram dentro do cálice. Não demorará e ele será destruído e atirado ao abismo que vês em direção ao Norte. Presta atenção."

## 85. A antiga serpente, os doze anjos justiceiros e o abismo.

Diz o bispo Martim: "Tens razão; por detrás do baluarte avisto doze espíritos enormes, cada um de espada descomunal em sua destra. Com tamanha espada, um deles poderia decepar o mundo como uma maçã, e o tamanho dos espíritos é tão colossal que dá a impressão de serem capazes de dizimar um planeta entre os dedos. Neste instante, o baluarte começa a se manifestar cada vez mais violentamente, como se surgisse o Dia do Juizo Final.

Percebo que a água dentro do cálice se acalma e as almas estão como que mortas no fundo, conquanto o espelho d'água esteja ainda produzindo fortes vapores. Tudo é silêncio; apenas os dois mensageiros parecem combinar algo, e em seguida um deles ergue um bastão, qual cajado de Aarão.

O baluarte aumenta constantemente, erguendo seu dorso, cá e acolá, para uma altura colossal, e agora vejo nitidamente a cabeça pavorosa desse monstro infernal. Levantando sua cabeça, escancara a guelra tão horrivelmente como se quisesse tragar o próprio Universo, e seu movimento se dirige para o cálice.

Dentro do cálice tudo está em plena calma; em compensação, o abismo onde anteriormente se encontrava o claustro expele mais fumaça e chamas. Que acontecerá?

Os doze espíritos gigantescos continuam de espada em riste e os olhos fixos no mensageiro com o bastão de Aarão, que neste instante acena ao monstro para que recue. Este não obedece, mas se aproxima cada vez mais do cálice. O mensageiro repete por mais duas vezes o sinal com o bastão, sem resultado algum, pois o monstro atingiu o cálice, querendo derrubá-lo com sua língua terrivelmente comprida. O cálice, porém, está firme, e igualmente calmos a água e o grupo.

A fera se torna sempre mais insistente, pois desconsidera uma nova ordem de afastamento por parte do mensageiro. Neste instante, ele mergulha o bastão no cálice e dá um sinal aos doze espíritos poderosos que decepam o monstro em doze pedaços. Que pavor! É tremenda a reação! As partes isoladas saltam quais montanhas pela planície extensa, rolando em direção ao abismo. A cabeça dá saltos que atingem o firmamento, mostrando os dentes num riso de indescritível ira para os doze espíritos, a ponto de serem tomados de pavor. Um deles empurra a cabeça à beira do abismo, com o bastão, onde é atirada. Em seguida, as restantes partes do monstro são igualmente impelidas por um poder invisível, atirando-se com terrível estrondo no abismo. Chamas e fumaça dão impressão de fim de mundo. Seria preciso a boca de um querubim para descrever a fúria que sobe do fundo. De qualquer forma, estou aliviado por ter a fera encontrado um local onde não poderá ressurgir tão facilmente.

Os dois mensageiros se aproximam do cálice, no que são imitados pelos doze espíritos, que voltam ao tamanho natural. Todos se curvam diante dos anjos, principalmente daquele que mantém o bastão de Aarão na destra. Eis que ele diz aos doze espíritos: Irmãos, transportai o cálice ao portal do inferno, a fim de estabelecer uma barreira para o mal, que levaria à perdição esse pequeno grupo. Todas as forças celestes dentro de Mim foram chamadas para sua vivificação. Amém."

Os doze espíritos suspendem com cuidado o cálice e o carregam para o abismo, que é tapado com a base do cálice. Agora a zona tomou aspecto mais agradável e percebo que o grupo dentro da água do cálice começa a se mexer. Graças a Deus por terem voltado à vida!"

## 86. A grande colheita.

(Bispo Martim): "É extraordinário o imenso respeito manifestado pelos doze espíritos diante daquele mensageiro, pois se ajoelham diante dele para adorá-lo. Seria ele o Próprio Senhor? Se pudesse ver o seu rosto, saberia quem é. Os doze espíritos se erguem e curvam-se profundamente, enquanto ele lhes estende a mão, dizendo perceptivelmente: "Irmãos, eis um belo pasto! Entrego-vos essas ovelhas, que devereis apascentar e alimentar para o Meu Aprisco, a fim de se tornarem bom alimento e alegria para o Meu Coração. Tirai-as com cuidado do receptáculo de Meu Desvelo, deixando-as deleitarem-se neste campo imenso de Meu Amor, Graça e Misericórdia. Amém."

Este só pode ser o Senhor, pois não existe no Universo quem fale como este mensageiro. Estou convicto ser ele o Próprio Senhor. Que dizes a respeito?"

Responde Bórem: "Claro, é Ele o Senhor, o que deverias ter percebido há muito; mas, Ele Mesmo conteve tua visão a fim de que teu espírito se tornasse mais ativo. Como chegasse o momento justo, ela se abriu e pudeste reconhecer o Senhor. Observa por mais algum tempo a cena presente a fim de assimilares a solução desse tremendo emaranhado, reconhecendo o Infinito Amor e Graça do Senhor; pois não há quem se Lhe compare em todos os céus e mundos!"

Exclama o bispo Martim: "Ó Deus, Senhor e Pai pleno de Amor! Quem poderia medir Tua infinita Sabedoria e Bondade? Santo de todos os santos, és o Mestre único das profundezas de todos os seres! Santo é o Teu Nome, e a Ordem eterna das coisas é Tua Santa Vontade!

Dispensas conselho de quem quer que seja; no entanto, Teu Coração Paternal não deseja gozar a sós a infinita plenitude de Tua Perfeição, mas cria seres incontáveis dos pensamentos profundos, formando-os no fogo de Teu infinito Amor e na Luz da eterna Sabedoria, para filhos de Deus a fim de participarem, como criaturas livres, da Perfeição Divina.

Ouvi-me, serafins e querubins, e todos os anjos: Deus, o Espírito Eterno, em Sua Plenitude da Perfeição Divina, cuja grandiosidade não há quem possa imaginar, é nosso Pai, caminhando em nosso meio como se fora igual a nós! Elevemo-Lo, pois, em nossos corações pecadores!

Agora, Senhor e Pai, não há lugar em meu coração senão para Ti, que Te tornaste Tudo para mim! Anteriormente eras Pequenino dentro de mim, por ser eu pecador; eis que Te tornaste infinitamente Grande em meu coração; portanto, sou bem-aventurado. Tudo isto é apenas Tua Obra; eu fui, sou e sempre serei servo inútil em Tua Seara.

Irmão Bórem, vê, os doze espíritos erguem o grupo do santo Cálice da Água da Vida, e essas almas são tão belas que merecem o nome de anjos. Que aspecto maravilhoso, que alegria se irradia de seus olhos celestes destinados a ver o Semblante de Deus! Bórem, alegra-te comigo e sente a Bondade do Senhor! Ah, tinha vontade de me desfazer de amor para com Ele!"

Diz Bórem: "A obra foi realizada pelo Próprio Senhor. Agora cabe a nós, filhos de Deus, continuar a mesma, esta obra de Seu Amor e Ordem. Por isto, devemos estar preparados para o que der e vier.

No mundo, a criatura toma do trigo para semeá-lo no solo. Tal tarefa preliminar se deu quando ditavas diretrizes e ensinamentos a todas essas almas, no que te auxiliei, de sorte que ambos deitamos o Trigo de Deus nos sulcos de seus corações aflitos.

Uma vez a semente dentro da terra, o homem nada mais poderá fazer para que cresça e produza os grãos, pois isto é feito pelo Senhor através de Sua Insuflação indireta nos espíritos da Natureza, obrigados a entrar em função plena, provocando o crescimento de flora e fauna. Neste trabalho poucos espíritos, dos mais íntimos amigos e irmãos do Senhor, se ocupam.

Terminada essa tarefa e a semeadura tendo atingido o amadurecimento, é ela de novo entregue aos homens para a colheita definitiva. E esta tarefa nos aguarda. Deitamos a Semente do Verbo Divino em seus corações, onde repousava qual campo semeado. Neste repouso começou o trabalho do Senhor, pois nada podíamos fazer senão observar Sua Ação, assim como o lavrador no mundo apenas observa o crescimento e amadurecimento do trigo. Tal trigo, ou seja, esses irmãos, amadureceram sob o Zelo do Senhor, e agora chegou o momento de colhê-lo, apossando-nos da grande Bênção em Nome Dele, movimentando as mãos de nosso coração. Como sabes, a colheita é sempre maior que a semeadura, dando-se o mesmo aqui. Se anteriormente lidáva-

mos com uma criatura, acabamos de receber de trinta a cem. Por isto, regozija-te, irmão, pois nos espera colheita farta!"

**87. Modéstia do bispo Martim.**

(Bórem): "Agora, outro assunto. Debaixo da esfera luzente do Senhor percebes um caixote de ouro puro, no qual encontrarás uma roupa e um chapéu luminoso. Deves vestir-te e usar o chapéu, para poderes receber os hóspedes com vestes de matrimônio celeste. Eles serão trazidos pelo Próprio Senhor!"

Obtempera o bispo Martim: "Caro irmão, tudo que disseste é tão maravilhoso como o Verbo de Deus! Mas, o último item tem cunho de vaidade celeste que não me toca, e deves perdoar-me se não te seguir neste ponto. Estou satisfeitíssimo de meu coração se encontrar em ordem e sei que o Senhor Se alegra com isto; quanto à minha veste, estou satisfeito com o paletó camponês. Não dou importância ao brilho, seja terreno ou celeste; faço mais questão do Amor de Deus, que somente me poderá ser facultado pelo meu coração, e não por uma veste luminosa e um chapéu."

Diz Bórem: "Tens razão em alegar que o Senhor considera apenas o coração, e a humildade gerada pelo verdadeiro amor para com Ele é realmente a mais preciosa vestimenta de todos os anjos. Todavia, a Ordem do Senhor exige que em Seu Reino a veste do renascimento e da imortalidade venha a ornar todos os habitantes dos Céus como expressão de seu íntimo. Não existe no Universo um espírito mais humilde que o Próprio Senhor; entretanto, não poderias imaginar qualquer pompa que não viesse Dele.

Observa o fausto indescritível e a imensidade deste salão, único recinto de tua casa. Quem seria o autor e construtor, senão Ele Mesmo? Por ocasião de tua entrada aqui, olhaste por doze portas, vendo apenas doze gotas do infinito mar das Criações do Senhor e te sentiste quase que tomado de pavor diante da imensa majestade e magnificência que vias apenas de passagem. Que dirias, caso visses realmente um anjo em sua glória celeste? Seria impossível vê-lo e viver ao mesmo tempo, tão imensas são sua beleza, glória e majestade! Desta explicação, e de muitas coisas mais, deduzirás que brilho e fausto se originam na Ordem

divina. Assim, presumo não estares errado em te submeteres à Ordem do Senhor.

Lembras o que disse Ele a Pedro quando o apóstolo, por humildade, não queria permitir que Ele lhe lavasse os pés? O mesmo o Senhor poderia dizer a ti, caso insistisses em tua teimosia humilde. Vai e faze o que te disse, por Ordem do Senhor, que tudo em tua casa tomará outro aspecto. Antes de vestires a roupa nova, terás que despir esta até o último fio de linha e lavar os teus pés com a água que encontrarás dentro de um recipiente. Isto feito, abre o caixote de ouro e tira a veste que deves usar!"

Diz o bispo Martim: "Se assim é, hei de obedecer ao que me dizes por Ordem do Senhor. Confesso não sentir agrado com isto, pois, não obstante tua explicação, sinto uma espécie de vaidade. Contudo, obedecerei. Onde deixarei minha roupa atual? Talvez deva guardá-la como recordação eterna, dentro do caixote?" Diz Bórem: "Não te preocupes, pois será tarefa de Alguém!"

O bispo Martim se dirige para lá, virando-se várias vezes para se certificar que ninguém o espreita. Quando se vê como que atrás de uma espécie de biombo a protegê-lo dos hóspedes, ele se despe ligeiro, amontoando sua roupa, que desaparece. Em seguida, apanha água do recipiente e lava os pés. Nisto, o caixote de ouro se abre e o bom Martim já se encontra de veste púrpura, cuja bainha é ornada de estrelas maravilhosas, e em sua cabeça está um chapéu mais luminoso que o próprio Sol!

No mesmo instante, o interior de sua casa se dilata tão formidavelmente dando impressão de cem vezes maior, e também se abrem as galerias que até então não podiam ser descobertas. Profundamente emocionado, Martim começa a louvar-Me em voz alta. Quando as lágrimas embargam o seu louvor, surge Bórem de veste igual e diz: "Meu irmão, porventura te sentes envaidecido?"

Protesta Martim: "Não, percebo somente agora quão pequenino sou, e a infinita Grandiosidade do Senhor!" Retruca o amigo: "Então vamos, todos estão preparados para saudar-te como anfitrião. Alegra-te, pois!"

## 88. Humildade do bispo Martim.

Acompanhado de Bórem, o bispo Martim sai por detrás do biombo bastante extenso e é recebido por cerca de mil

e quinhentas almas que lhe agradecem com °nfase pela acolhida e os sábios ensinos dados para a recente prova de conduta. Com imensa satisfação ele observa a grande multidão, cuja fisionomia traduz o estado de purificação interna.

Após certo tempo, ele diz: "Muito me alegra vossa recepção; todavia, não me deveis agradecer pela salvação, encontrando-vos no limiar do Reino Celeste, pois toda honra, gratidão e louvor cabem ao Senhor, cuja Graça vos transformou tão maravilhosamente. Amai-me apenas como irmão que, como vós, tem o mesmo Deus e Senhor para Pai.

Vamos amá-Lo, este Pai Ēnico, Verdadeiro e Santo, que é Tudo em tudo. Eu e este meu amigo e irmão fomos testemunhas como o Senhor vos conduziu e expeliu todas as impurezas de vossos corações, e por vossa causa enfrentou tremenda luta contra o inferno, qual leão de Israel! Abri vossos corações, para que o Senhor de toda Honra e Glória possa ingressar e permanecer conosco para sempre!"

Ouvindo tais palavras do anfitrião, a multidão é como que transfigurada e louva o Senhor por lhe ter dado tão grande poder e sabedoria. Em seguida, os mais antigos personagens se dirigem a ele pedindo para aceitá-los como simples servos.

Retruca Martim: "Não como servos, mas como irmãos com os mesmos direitos em tudo que o Senhor tão fartamente me prodigalizou. Sem vós, essa magnificência e glória me seriam enfadonhas; ao vosso lado, a alegria aumenta à medida das oportunidades que tenho para vos fazer felizes. Ficai aqui para alegria minha e do Senhor, que nos suprirá para sempre do melhor pão e vinho, sem que um de nós o tivesse merecido pela conduta dentro de Seu Verbo.

Sendo o Seu Amor sem medida e limite, vamos imitá-Lo neste sentimento. Somos perfeitamente felizes; todavia, nos falta uma coisa, que é a Presença do Senhor. Peçamos que Ele nos conceda também esta sublime Graça!"

O grupo responde: "Este seria igualmente nosso desejo, no entanto nos achamos indignos para tanto. Até mesmo não merecemos aquilo que nos conferiu, conquanto sejamos sumamente gratos. A vontade de ver o Senhor será nosso maior zelo."

Diz o bispo Martim: "Assim manda a justa sabedoria; o amor ultrapassa às vezes a sabedoria e age como quer.

Neste ponto, estou a favor do amor e creio que não cometereis erro agindo da mesma forma."

## 89. Acréscimo de infelizes.

Enquanto o bispo Martim fazia menção de prosseguir no elogio ao amor, alguém o chama fora de casa. Indagando de Bórem quem teria sido, o amigo responde: "Vai verificar. Aqui dá-se às vezes o mesmo que na Terra; não é possível ver-se tudo concentrado em um ponto, tornando-se necessário caminhar-se para diversos lugares, a fim de ver coisas diferentes. Vai sem demora verificar quem te chamou, pois nem sempre te posso orientar. De novo a voz te chama, corre!" Diz Martim: "Sim, já vou; certamente se trata de almas perdidas pedindo socorro."

Ele abre a porta e se admira sobremaneira diante da beleza de seu jardim, que aumentara em bênçãos de toda espécie, ultrapassando qualquer imaginação humana, quer dizer, desde que encontrara seu amigo Bórem plantando as mudinhas. Penetrando pelo jardim, ele encontra, em direção ao Sul, um maravilhoso caramanchão com feitio de templo aberto. No centro ele vê um personagem ocupado com a seleção de plantas deitadas em um altar feito de vegetal. O bispo Martim o observa por certo tempo, dirige-se a ele e diz: "Bom amigo e irmão, porventura foste tu a me chamar? Em que te poderia servir o meu coração?"

Responde o botânico: "Tua casa e teu jardim se dilataram bastante, de sorte a abrigares mais de mil almas. Onde existe tanto espaço, certamente sobrará lugar para mais algumas. Vem comigo em direção ao Norte de teu jardim, onde se encontram cem pobres à procura de abrigo. Acolhe-os e a Mim também, que de certo modo faço parte deles, e não terás prejuízo."

Diz o bispo Martim: "Somente cem? Se fossem dez mil, não deixaria um sequer ao léu. Vamos sem demora para recebê-los e cuidar deles à medida das forças dadas pelo Senhor." Diz o botânico: "Irmão e amigo, és um verdadeiro b§lsamo para Meu Coração! Vem Comigo!" Dentro em pouco, chegam a um grupo de infelizes de ambos os sexos, desnudos, esfaimados e cobertos de tumores.

Diante deste quadro, Martim se comove até as lágrimas e diz: "Meu Deus, como são desditosos! Quase não manifestam vida! Vinde todos à minha casa, para vos curardes; o Se-

nhor, nosso Santo e Bondoso Pai, Jesus, me dará forças para tanto."

Exclamam os pobres: "Anjo de Deus, teu senhor deve ser sumamente bom, porquanto manifestas tamanha caridade para conosco. Vês que somos impuros, não podendo entrar em teu lar limpo."

Diz o bispo Martim: "Andava muito mais impuro que vós e me purifiquei nesta casa de amor. Espero em Deus que suceda o mesmo convosco e vos convido a me seguirdes, os mais fracos apoiados a mim. Tu, irmão botânico, auxilia alguns debilitados."

Diz o botânico: "Meu irmão, Meu coração, centro de Meu Amor, quão imensa é a alegria que Me proporcionas! Desde já recebe a recompensa, pois Aquele a Quem tanto amas está Contigo! Eu sou teu Senhor, Irmão e Pai!"

O bispo Martim se atira diante de Meus Pés, dizendo: "Senhor, Deus e Pai Santíssimo! Como iniciarei e quando poderei terminar de louvar-Te?! Infinito é Teu Amor e insondáveis as profundezas de Tua Misericórdia por manifestares tamanha Graça a um pecador igual a mim! Tinha vontade de sumir de vergonha por não Te ter reconhecido em Tua Casa Paternal, desconsiderando Tuas Palavras de puro Amor! Fortalece o meu coração, para poder suportar Tua Santa Presença!"

## 90. Jesus como Senhor, Pai e Irmão.

Digo Eu: "Levanta-te, caro irmão, e não insistas em Minha Glória, mas considera seres Meu irmão no Amor, e assim suportarás Minha Presença. Sou Senhor somente para quem desconsidera Minhas Palavras e no entanto se julga grande na sabedoria. Para os que encheram seu coração com todo amor, sou apenas Irmão Onipotente, dando-lhes tudo que possuo, como verdadeiro Pai! Ergue-te, pois, e não alimentes tamanha veneração diante de Mim!

Se na Terra um soberano se dirige aos seus ministros, eles caem diante de seus pés, tal o respeito que lhe dedicam; tal é justo, porque enquanto forem seus servos ele será soberano. Se eles o amassem sobremaneira a ponto de dizerem: Não mereces apenas nosso respeito, e sim, todo o nosso amor; aceita nossos préstimos sem qualquer remuneração, pois te serviremos com todas as fibras de nossa vida, e caso exigisses cem existências de nossa parte, nós as daríamos por te teres

tornado verdadeiro soberano de nossos corações — qual seria a atitude de tal regente?

Amor tão sincero tocará o âmago de seu ser, levando-o a dizer: Havendo erigido um trono tão sublime não apenas em vossa mente, mas no próprio coração, será vosso amor a Mim a vos reger. Todos vós Me acolheis no coração santificado pela presença de Minha Majestade, quer dizer, abrigais aquele que Eu Mesmo abrigo dentro de Mim. Por este motivo, sois o mesmo que eu, meus irmãos mais queridos. Assim, participareis de tudo que eu possuo.

De modo idêntico falo a todos os que Me acolheram em seus corações como tu. Aos que Me amam acima de tudo e Me abrigam em seu íntimo, santificando-se através de Mim, não tratarei como Senhor, mas como irmão mais amado, pois não posso ser o Meu Próprio Senhor. Os Meus Dons lhes pertencem porque Me possuem através de seu grande amor.

Percebes o que quer dizer Eu te chamar de irmão, assim como chamava os doze apóstolos de irmãos? Se o compreendes, ergue-te e conduze esses pobres à tua casa, sem denunciar-Me. Ignoram seja Eu o Senhor, pois trata-se de chineses que na Terra resolveram aceitar Meu Testemunho, se bem que bastante deturpado, razão por que foram decapitados, inclusive o missionário. O que não alcançaram em vida receberão aqui, em plenitude. Agora sabes de tudo. Vamos agir depressa, pois a partir de agora, Meu lar e teu lar serão unidos."

## 91. Acolhida dos mártires chineses.

A esse Meu discurso, Martim se atira ao Meu Peito, beijando-Me com efusão. Após ter tido essa expansão, diz: "Bem, agora estou melhor e me sinto mais livre. Se fosse por mim, poderia continuar neste êxtase durante a eternidade. Deixarei essa ocupação tão agradável para mais tarde, a fim de levar esses chineses ao nosso lar — naturalmente com Tua Ajuda, Senhor."

Virando-se para o grupo, prossegue: "Vinde comigo, irmãos; os mais firmes podem apoiar-se em mim, enquanto os mais fracos serão amparados por este meu Amigo, a fim de penetrarmos juntos nesta casa."

"Como poderíamos entrar, se somos sumamente impuros?" dizem alguns. "Ignoras que temos uma lei que pro[2]be ao leproso entrar em qualquer casa, com risco de vida? Se

os regentes da Terra respeitam de tal modo uma lei divina, quanto mais aqui. Preferimos ficar no jardim, até estarmos purificados."

Diz Martim: "Não vos perturbeis com vossas leis antigas e tirânicas, que não entendeis, tampouco vossos regentes; aqui só vale uma Lei Divina, a eterna Lei do Amor. Esta Lei vos exige cumprimento incondicional. Fazei, portanto, o que meu amor vos pede."

A essas palavras todos se levantam e caminham de passos indecisos à casa, na Minha e na companhia de Martim. No momento em que se encontram dentro do salão imenso e majestoso, eles gritam: "Ó Dalai-Lama! Esta é a morada do eterno Brama! Estamos perdidos para sempre! Pois no sânscrito chinês consta que quem penetrar na morada santificada de Brama, não purificado, será aprisionado e martirizado por Ahriman! Ai de nós!"

Diz Martim: "Que tolice é essa? Afirmo, baseado na minha consciência e no amor que desejo vos proporcionar, ser vosso tão temido Brama um mistificador e mortal como vós, pois nem ele nem vosso imperador conhecem o Lama (Deus).

Chamo-me Martim e fui bispo católico na Europa, sendo efetivo proprietário desta casa, e não existe Brama que aqui viesse reclamar qualquer coisa, a não ser que viesse como necessitado. Sede calmos, pois nestes átrios santificados não há quem se perca após ser admitido."

Enquanto o grupo se acalma e admira o fausto do salão, Bórem se apresenta com pão e vinho. Após Eu os ter abençoado, ele diz aos hóspedes: "Acomodai-vos nesses bancos e aceitai esse conforto, muito necessário após tão prolongado jejum. Nosso Senhor, Deus e Pai, é cheio de Amor, Bondade, Meiguice e Paciência, perdoando-vos qualquer culpa que vos pese na consciência. Sede alegres e saboreai o que vos é oferecido, pois há de vos fortificar para a vida eterna e o verdadeiro conhecimento de Deus. Tal conhecimento nada mais é que a própria vida verdadeira, segundo Ele disse aos discípulos: A vida eterna é esta: que conheçam Jesus, que Tu, Santo Pai, enviaste ao mundo para o perdão de todos os pecados!"

Todos se sentam e saboreiam pão e vinho com avidez que traduz a posterior avidez pela Palavra de Deus.

## 92. A natureza do Lama.

Quando saciados, após algum tempo, Eu lhes digo: "Caros amigos, é preciso vos despirdes e entrardes no banho que se encontra entre essa coluna e o biombo opaco. Aquele banho vos purificará. Amém."

O grupo obedece, e nem bem se encontra dentro da água, as chagas desaparecem, a antiga cor amarelada se transforma em alva, e as formas igualmente se tornam mais harmoniosas. Sumamente felizes, dizem: "Por quem sois — se a serviço do Dalai-Lama ou de Ahriman, o que não podemos julgar — grande benefício nos foi dado, e que vosso senhor vos recompense.

Quão infelizes fomos durante um tempo incalculável! Andamos pelo orbe todo sem encontrar quem amenizasse nossa miséria. Finalmente, descobrimos teu amigo na proximidade desse palácio e pedimos ajuda. Ele respondeu: Posso e hei de vos socorrer! Acompanhai-Me àquele jardim, que chamarei o proprietário, que cumprirá com grande alegria Minha Ordem em vosso benefício.

Assim nos tornamos testemunhas daquilo que fez, cabendo-lhe o louvor principal. Em seguida agradecemos a ti pela fiel execução do conforto dado. Só nos falta uma roupa a fim de cobrir nossa nudez. Se isto fosse possível, nada mais desejaríamos."

Virando-Me para Martim e Bórem, digo: "Naquele caixote dourado encontrareis roupas suficientes para nossos tutelados. Posteriormente receberão a veste do Reino de Deus, na proporção de seu adiantamento espiritual."

Os dois amigos apanham cem peças azuis pregueadas que são distribuídas entre ambos os sexos. Todos Me louvam, dizendo: "És sumamente bom, sábio e poderoso. Na Terra ouvimos ser o grande Lama igualmente bondoso, caso não seja importunado por Ahriman, em cuja presença se irrita de tal forma que durante mil anos projeta apenas ira sobre o mundo. Em seguida oculta o seu rosto por mil anos para não ver seu inimigo atroz. Com isto, abandona as criaturas durante dois mil anos.

Se esta é a situação com o Lama, confessamos seres tu muito mais bondoso, poderoso e sábio. Na Terra ouvimos falar de um certo Jesus, por parte de alguns mensageiros estranhos. Seria ele o Próprio Lama, estrangulado por Ahri-

man, porque instigou os homens contra ele. Pedimos que nos orientem a respeito, pois nos custou a vida terrena.

Fomos bem doutrinados e aprendemos certas preces bastante proveitosas. Aconteceu que um missionário se excedeu e foi denunciado por uma amante, e todos nós participamos da mesma sorte, porque tencionávamos apostatar o nosso Lama. Isto certamente foi obra de Ahriman e nos dá a esperança de reconsideração por parte do Lama, caso seja ele o Próprio Jesus."

Digo Eu: "Meus amigos, um pouco de paciência e sereis informados de tudo. Segui-Me, que haveis de encontrar uma multidão, da qual fazem parte os missionários católicos e vossa conterrânea que vos traiu. Se fordes capazes de lhes perdoar, descobrireis prontamente o verdadeiro Lama. Vinde!"

## 93. Desagradável cena entre os chineses.

A estas palavras, o grupo aparece por detrás do biombo e se admira da grandiosidade e pompa do salão, em cuja parte Sul se encontram os mil e mais centenas de outros que, por ocasião do preparo dos monges e freiras, também foram salvos.

Quando os chineses descobrem os missionários e a chinesa que tra²ra a todos, dão mostras de aborrecimentos e Me dizem: "Este encontro nos é sumamente desagradável, todavia não daremos importância porque não vos parece perturbar. O missionário por ela traído certamente lhe perdoou, pois palestra amistosamente com ela. É uma criatura bastante atraente e educada, razão por que foi favorita do padre e de todos na grande capital Pequim. Em virtude de sua traição infame, perdeu o conceito dos conterrâneos e faleceu pouco mais tarde, de desgosto. Admira-nos que essa serva de Ahriman aqui pôde ser admitida. Porventura o próprio Lama sente agrado em sua beleza?"

Digo Eu: "Caros amigos, se dentro de vossa prole alguns filhos alimentavam certas maldades, não foram cuidados com maior desvelo, desconsiderando até mesmo os bem-intencionados?

Se vós, que nunca fostes realmente bondosos, apenas fazíeis o bem aos filhos maus, como podeis supor que o Lama (Deus) desse algo nocivo a Seus filhos cheios de remorso, caso Lhe peçam um benefício? Essa moça vos prejudicou na Terra. Seu arrependimento foi tão intenso quanto o seu primitivo amor por todos vós, antes da traição.

O bom Lama é portanto justo quando não repudia um filho Seu que tivesse praticado o mal, quando Lhe pede perdão, cheio de remorso. Não é pois necessário que esteja enamorado da bela chinesa a fim de fazê-la feliz; basta ser Ele bom Pai de todos os homens, sendo reconhecido como tal. Nesta hipótese, não há dificuldade com a bem-aventurança de uma filha fraca na Terra. É Ele justo ou injusto?"

Responde um do grupo: "O Santo Lama age deveras bem e com justiça. Eis que a bela Chanchah se aproxima de nós. Qual será sua intenção?"

## 94. Encontro do Senhor e Chanchah

Chanchah se atira diante dos cem chineses e lhes pede perdão pelo mal feito indiretamente. Os homens retrucam: "Adorável Chanchah, se o grande Lama te perdoou, que poderíamos ter contra ti? Também nos relevou o fato de termos prestado sacrifícios a Ahriman. Levanta-te e dá-nos um beliscão na orelha, como prova de nos termos perdoado reciprocamente."

Chanchah se ergue com adorável expressão e belisca suavemente a orelha de cada um, dizendo: "Vossos corações sejam meu adorno mais rico, e vosso aspecto o maior conforto para meus olhos. Meu coração vos seja um suave travesseirinho para o repouso, se o amor vos tiver cansado. Meus braços representem um laço doce que liga coração a coração, e de minha boca fluirá para sempre o mais precioso bálsamo em vossa alma.

Meu peito vos transportará até as estrelas, e meus pés vos conduzirão sobre trilhas penosas. O Sol se pondo e não havendo luar sobre a Terra, e a neblina densa cobrindo o brilho dos astros, meus olhos iluminarão o caminho de vossa saudade. Assim, quero ser vossa serva meiga e doce nas necessidades delicadas e duras de vossa vida, por terdes dado ouvidos ao perdão de minha grande culpa!"

Um dos chineses se adianta, ergue as mãos e toca a cabeça da moça com as pontas dos indicadores, dizendo: "Ó Chanchah, como és bela! Digo-te tão fortemente quanto um tufão e tão suavemente como a brisa noturna abana a delicada lã da gazela: és mais bela que a aurora sobre as montanhas azuis que adornam a grande cidade de nosso país! Tua cabeça é mais adorável que a de uma pomba dourada, e teu pescoço mais branco e torneado que o de uma gazela

branca; teus pés são menores que os do antílope a saltar e dançar nos cumes do Himalaia. És tão querida quanto o Sol, e tua graça é comparável ao luar que toca as ondas dos lagos. Que teus desejos venham a iluminar as nossas almas e alimentar nossos corações como fazem as estrelas com os navegadores a singrarem o vasto oceano, desconhecendo a rota para a pátria querida!"

Em seguida, ele se vira para Mim e diz: "Amigo, agimos bem em termos aceito nossa ex-inimiga, como se fôssemos um só coração?" Respondo: "Sim, segundo vosso hábito. Não mais vos encontrando na Terra, mas no mundo eterno dos espíritos, onde regem outras formas e hábitos, tereis que vos adaptar aos nossos costumes. Se preferísseis as virtudes de vosso país, teríeis que ingressar nas fileiras dos que levarão muito tempo para chegar a esta casa!"

Diz Chanchah: "Sublime amigo dos pobres, desejamos ser iguais à terra de porcelana que se deixa amoldar a todas as formas perfeitas. Tua Vontade seja nossa vida, e Tua palavra a expressão do Lama!"

Digo Eu: "Vem cá, adorável Chanchah, quero dar-te um vestido novo que te enfeitará mais maravilhosamente que a mais bela aurora faria com os picos das montanhas azuis." Martim apanha do caixote dourado um vestido vermelho enfeitado com estrelas e Mo entrega com as seguintes palavras: "Eis um verdadeiro vestido do amor que lhe ficará muito bem. Confesso que essa chinesa me agrada muito; somente não consigo adaptar-me às expressões poéticas do Oriente. Não supunha tanto lirismo nos chineses, que me agrada bastante."

Digo Eu:" Também a Mim, mormente o coração de Chanchah. Ainda assim, há de te dar muito trabalho. Vem, filha amorosa, recebe o vestido do amor e da justa meiguice. Se bem que tra²ste aos que queriam aceitar o testemunho de Jesus, assim fizeste em virtude de teu país, querendo salvar a vida do imperador e poupar a dos teus irmãos. Ele assim agiu porque não tinha o teu coração. És portanto sem culpa e pura como essa veste, que representa o Meu grande Amor para contigo."

### 95. O grande amor de Chanchah para com Jesus.

Chanchah toma o vestido com respeito e no mesmo instante é enfeitada com o mesmo, de modo maravilhoso. Cho-

rando de alegria, ela diz: "Ó amigo, qual é o teu nome, para poder gravá-lo com traços indeléveis em meu coração?"

Digo Eu: "Bela Chanchah, isto já foi feito. Pesquisa em teu coração, onde descobrirás o que esperas ouvir de Mim. Teu amor para Comigo te dirá tudo."

Arregalando os olhos, ela diz compenetrada: "Como pode ele falar de modo tão estranho? E por que o meu coração se inflama de amor quando se dirige a mim? Em sua voz repousa um poder de sortilégio que seria capaz de criar mundos e destruí-los em seguida. Nunca vi tamanha meiguice, ao lado de verdadeiro rigor divino. Pressinto algo grandioso!

O sublime som das palavras: Teu amor para Comigo te dirá tudo! — Quero apenas uma coisa, seu nome! E ele diz: Tudo, tudo! Eu falo de um, e ele de tudo! Ó Lama, Lama! Como devo entender isto? Quão maravilhosa é a figura dele, a majestade de seu olhar! Os outros dois são igualmente figuras sublimes e parecem sábios e poderosos. Mas, ao fitar este, meu coração se incendeia!

(Virando-se para Mim): Querido amigo, divino amigo! Quem poderia entender o sentido de tuas palavras? Despertaram ideias profundas dentro de mim e um amor maravilhosamente poderoso! Quando na Terra caminhava nos belos e imensos jardins de nossa cidade, escutava muitas vezes os suaves sons com que os cisnes saudavam o Sol poente quando deslizavam sobre o espelho de um lago delicioso. Eram realmente sons maravilhosos, mas, comparados ao suave som de Tua Voz, nada representam.

Outras vezes passeava de manhã com a lira na mão, que vibrava ao sopro doce da brisa, a ponto de fazer tremer meu coração. Hoje a lira não conseguiria isto após ter sido meu coração tocado pelo som celeste de Tua Voz!

Quão doces eram as palavras de minha mãe quando me chamava: Chanchah, minha vida, vem junto do coração de tua mãezinha que te ama mais que a própria vida ! — Nesta chamada havia mais harmonia que o mundo poderia conceber, e a Terra se transformava em jardim celeste. Tudo isto cai no pó quando te vejo e ouço o som de tua palavra divina. Que farei se meu coração se tornar mais impetuoso neste sentimento por ti?

Ó Lama, Lama, tu és grande e maravilhoso e deves ser amado acima de tudo; mas, que culpa tem a pobre Chanchah se seu coração se incendiou tão fortemente por este que cer-

tamente também é teu amigo? Aprendi na Terra existir um céu para os bons, muito mais belo que a cidade de Pequim e mais elevado que a majestade das montanhas azuis; todavia, descubro que apenas um coração pode ser o Céu para o próximo. Em ti encontrei o meu Céu e gostaria que no meu coração encontrasses um pequeno jardim!" Com estas palavras, ela cai a Meus Pés.

Diz Martim: "Senhor..., quer dizer, irmão, nunca ouvi coisa semelhante em doçura! Perto deste amor, o nosso não tem valor algum! Ainda temos muito que aprender, não é, Bórem?"

Responde o amigo: "Não resta dúvida que jamais terminaremos o aprendizado na Companhia do Mestre de todos os mestres. Quanto a esta chinesa, estamos longe de poder concorrer com sua delicadeza de sentimentos, e o calor oriental de seu amor. É deveras tocante observar-se o crescimento de seu amor, sabendo qual sua meta final."

## 96. Conflito amoroso da chinesa Chanchah.

Digo Eu: "Convém falardes mais prudentemente Comigo, para não perturbarmos essas almas ainda muito fracas para. suportarem nossa realidade. Falei apenas para vós, de sorte que nada ouviram a respeito. Se falássemos em voz alta, seríamos todos iguais, compreendestes?"

Diz Martim: "Ó Irmão, amado Irmão! Deves ter paciência comigo, caso algo de tolo me escape. Às vezes me acho bastante inteligente; mas, em Tua Presença me sinto tão tolo que teria vontade de rir de mim mesmo. Entretanto, me alegro quando, com Tua Ajuda, consigo vez por outra externar algo razoável."

Digo Eu: "Continua como és, pois deste modo Me és mais agradável. Um bom humor de coração não pode faltar em todos os Céus. Agora convém dirigirmos a atenção a Chanchah. Levantai-a, pois ainda não posso tocá-la." Assim, a chinesa se encontra de pé em nosso meio, tão extasiada a não poder traduzir seus sentimentos.

Nesse ²nterim, Martim observa: "Como é bela em seu êxtase amoroso! O que mais me admira é eu poder achar agrado em sua beleza extraordinária, sem sensualismo. Se bem que o tocar de seu braço macio me fizesse bem, não senti reação sensual, o que agradeço unicamente a Ti. (Virando-se para a moça): Como te sentes neste lar dado pelo

grande Lama? Todos nós te amamos muito e nos alegramos com tuas belas palavras."

Responde Chanchah: "Sinto-me imensamente bem! Quem não haveria de fazê-lo em vosso meio, pois o amor é o maior tesouro do coração humano! Espero não ter que vos deixar nunca! Bem sinto não vos merecer porque descubro muitos erros dentro de mim, não obstante esse vestido maravilhoso. Meu coração vos ama, mormente a ti que não queres declinar o teu nome, e não irás repudiá-lo!"

Digo Eu: "Jamais serás afastada de nós! A origem de todos os Céus é o amor, e o próprio Amor em si. Quem o possui como tu, em tamanha perfeição, de que modo poderia ser afastado daquilo que perfaz seu próprio ser? Amor semelhante ao teu apaga todas as máculas da alma, de sorte a estar tão pura como se surgisse neste instante do hálito do Lama.

Não te perturbes jamais a respeito de tua permanência aqui, mas considera que serás uma doçura especial de nosso amor, ainda que nos dirigíssemos temporariamente a outras localidades deste reino. Não deves tomar nossa permanência nesta casa como algo eterno, pois no grande Reino de Lama existem muitas habitações. Onde quer que formos, estarás em nosso meio.

Nosso amor para contigo é tal como se fosses o único ser no Universo, com direito definitivo ao nosso sentimento. Se nós, mormente Eu, querida Chanchah, tanto te amamos, como poderíamos abandonar-te? És para sempre o Meu amorzinho; disto podes estar mais certa do que de tua própria, vida!"

Exclama Chanchah: "Ó Lama, como deves ser bom se Teus servos são tão amorosos! Sabes, querido amigo, à medida que te observo mais nitidamente sinto que Lama não poderia ser melhor que tu. Talvez seja o único erro do amor, considerar ele seu objetivo o melhor e mais perfeito. Assim, te considero tão bom quanto o próprio Lama, e ele certamente perdoará a pobre Chanchah pelo seu sentimento? Não sou culpada de amar-te ilimitadamente!"

Digo Eu: "Oh Chanchah, Lama de há muito te perdoou tudo, pois Seu Amor é infinito e sente a maior alegria e felicidade quando Seus filhos ou servos se amam incondicionalmente. Não temas, portanto, que teu amor para Comigo constitua pecado junto Dele!"

## 97. Diferença entre anfitrião e hóspede.

Um tanto acanhada, Chanchah retruca: "Maravilhoso amigo de meu ser! Deves ter visto ou falado por várias vezes ao grande e eterno Lama, porquanto te expressas a respeito Dele com tanta segurança. Tuas palavras têm uma força que parece originar-se Nele Mesmo.

Teus amigos também se expressaram, sem transmitir grande poder em suas palavras; isto se dava apenas quando falavam contigo. Daí concluo estares mais próximo do Lama que eles. Estou certa?"

Digo Eu: "Indaga o teu sentir no coração que tudo te revelará. Vamos tratar dos outros, necessitados de nosso cuidado e amor. Vem!"

Diz ela: "É justo considerardes meus irmãos, pois a situação dos anfitriões é mais privilegiada que a dos hóspedes. Os primeiros podem dar quando quiserem, enquanto os outros só podem receber quando se lhes oferece algo, tornando-se indispensável sua manifestação de gratidão.

O dono da casa não necessita pedir ao pretender apanhar algo para si de sua despensa, tampouco é obrigado a considerar as regras da boa educação referentes ao agradecimento. Por isto, são os senhores realmente felizes podendo dar o que querem; os beneficiados são menos felizes porque obrigados a aceitar o que se lhes oferece.

Eis o que penso a respeito desses inúmeros hóspedes de que faço parte. Conquanto sois senhores muito bondosos desta casa celeste, vossa situação é mais favorável que a do mais beneficiado de todos os hóspedes. Sereis sempre senhores; eles, simples hóspedes dependentes. Não tomes a mal minha maneira de expressão, pois meu grande amor para contigo soltou-me a língua!"

Digo Eu: "Delicada gotinha de Meu Coração, fala segundo a inspiração de teu sentimento, que jamais nos poderias ofender, mormente falando com tamanha sabedoria. £ realmente mais fácil dar que receber, e o mais miserável doador se encontra em situação mais feliz que o melhor recebedor.

Esta ordem não pode ser alterada, pois nem todos podem ser senhores. Se o Lama tivesse feito senhores de todas as criaturas a ponto de terem morada e subsistência e ninguém precisasse ajuda do outro, que finalidade teria o amor ao próximo e o amor para o Lama? Esse amor sucumbiria

e no final o Lama seria Doador e todas as criaturas recebedoras algemadas, como de fato o são e eternamente o serão.

A fim de que os recebedores possam tomar despreocupadamente o que lhes é dado, nosso suprimento é tão farto que cada um dos recebedores se supre tanto quanto seu coração venha a exigir. A oferta é tão exagerada a ponto de não existir no Universo total um ser que recebesse mais que o desejo mais ardente de seu coração. Que achas, Minha adorável Chanchah? Seriam os recebedores realmente lastimáveis em tais circunstâncias?"

Responde ela: "Nesse caso eles são quase mais felizes que o Doador, pois Ele deve ter muitas preocupações cansativas a fim de preencher suas despensas de tal modo que não venham a se esgotar através das constantes retiradas. Muitas vezes refleti na Terra sobre a maneira pela qual o Lama podia cuidar de toda a flora, a fauna e as criaturas. Então minha mãe me dizia: Como podes considerar o Lama tão humanamente? Ignoras que Ele é Onipotente e Onisciente? Basta querer, e tudo ocorre **como** e **quando** Ele quer. — Essa explicação me satisfazia inteiramente. Mas, gostaria de ouvir de ti, servo do Lama, se assim é de fato. Se a constante preocupação com as necessidades dos seres Lhe causa dificuldades, Ele é digno de pena!"

## 98. Natureza e Atividade do Lama.

Digo Eu: "Querida Chanchah, isso te posso dizer em poucas palavras. Como conheço o Lama tanto quanto Ele Mesmo Se conhece, digo: Aquilo que se refere ao criar e agir representa para o grande Lama algo tão fácil que não o podes compreender. Ele precisa apenas dizer a uma ideia formada: Que assim seja! — e tudo que Ele quer aparece, assim como Eu neste instante penso que diante de nós se encontre uma bela árvore com os melhores frutos; ou, então, imagina tu tal árvore; digamos, uma figueira. Já imaginaste?"

Diz ela: "Sim, estou imaginando uma figueira como a que havia na casa de meus pais." Digo Eu: "Muito bem, presta atenção! Eu também imagino a mesma árvore e repito como o Lama: Que assim seja! — e ei-la diante de nós, carregada dos frutos mais saborosos! Viste como Me foi fácil fornecer-te um exemplo vivo? O mesmo sucede com o Lama

na criação de um ou de infinitos exemplos. Todavia, não é tão fácil a Ele criar os homens de tal forma que se tornem livres e perfeitos como Ele Mesmo. Para tanto é preciso algo mais que a simples Onipotência. Ainda que seja mais difícil, tudo é possível ao Lama. Entendes essa Minha Explicação? Essa figueira será tua para sempre e jamais secará, produzindo sempre os melhores e mais abundantes frutos."

Chanchah está tão perplexa que não pode falar, olhando ora para Mim, ora para a figueira. Esse milagre atrai imediatamente todos os hóspedes, que ficam estupefatos. Também o bispo Martim observa, surpreso, a árvore e diz: "Oh, meu Irmão, sei que Te é fácil produzir uma árvore como essa. Ainda assim, estou perplexo de ter surgido tão subitamente.

Confesso que deve ser algo estranhamente belo possuir-se uma pequena Onipotência. Mas, que culpa temos nós se não a possuímos em virtude de nossa tolice? De fato, é até mesmo conveniente que um espírito tolo como o meu não possua Onipotência. Tu Mesmo, meu Irmão, haverias de te admirar das formações absurdas com as quais eu haveria de encher o Espaço imenso. Seriam certamente apenas caricaturas!

Portanto, justifica-se que o Sábio Lama transmita tal Onipotência apenas aos que possuem capacidade de assimilação da Sabedoria celeste, como ocorre Contigo, num grau elevadíssimo. É claro que à Tua Pessoa se torna mais fácil dar que receber, porquanto tudo já é Posse Tua."

Digo Eu: "Não fales tão alto e considera a presença de pessoas que ainda não participam de teu grau de evolução. No início falaste certo; mas, no fim, quase ultrapassaste o limite, o que teria causado prejuízo a esse grupo, por algum tempo. Controla-te e sê prudente como a serpente, mas manso qual pomba. Aceita Bórem como exemplo, que está no seu devido lugar e respeita a Prudência celeste. Faze o mesmo, que havemos de progredir com esses hóspedes."

Retruca o bispo Martim: "Agradeço por esse bom conselho, que aceito completamente. Mas, vê essa Chanchah, como Te observa minuciosamente." Digo Eu: "Deixemo-la em paz, pois tais observações trazem seu espírito mais para perto de Mim. Dentro em pouco apresentará várias perguntas que nos darão bastante trabalho. Pergunta-lhe, como

anfitrião, se ela está satisfeita com essa explicação. O resto virá por si só."

O bispo Martim se aproxima dela, ainda totalmente absorta pelo milagre, e diz: "Dize-me, querida, se aceitas essa explicação, pois não deves alimentar tão forte admiração. Aqui tais fenômenos nada têm de raro e com o tempo hás de te habituar com eles. No princípio também passei pelo mesmo processo. Se soubesses dos milagres que presenciei durante minha permanência aqui, ficarias deslumbrada. Esse aqui serve apenas para elucidação de tuas indagações anteriores que fizeste ao meu irmão. Um pouco de paciência, que as coisas hão de se desenvolver cada vez mais."

Protesta Chanchah: "Meu amigo, é fácil para ti falares desse modo porque estás habituado a tais ocorrências. Mas, para mim, tal fenômeno me estonteou, pois onde se viu no mundo tal coisa? Se não me tivesses falado tão calmamente, passando-me de certo modo outra convicção, eu teria considerado esse teu irmão e amigo que ora palestra com meus conterrâneos, o Próprio Lama. Mas, como afirmaste que tais milagres não constituem raridade aqui, estou mais calma e amo esse teu irmão ainda mais profundamente que antes. Muito embora seja teu irmão, é ele de aparência muito mais divina que tu, e também o provou por essa minicriação. Também te considero muito, mas duvido de tua capacidade criadora. Que achas?"

Retruca Martim: "Bem, querida..., se fosse preciso, quem sabe? Mas, se eu o fizesse apenas para apresentar uma obra milagrosa, teria motivo de me envergonhar. Somente o Lama pode produzir milagres, mas raramente o faz, porque entendemos Seus menores acenos."

## 99. Martim fica encabulado diante da curiosidade de Chanchah.

Diz Chanchah: "Compreendo tudo que dizes, mas se me deste a entender que assimilas tudo que o Grande Lama emite, explica-me como se dão tais transmissões, pois elas exigem a Presença Dele. Por favor, dize-me como O vês e ouves, para que eu possa ter alguma ideia Dele."

Diz Martim: "Minha querida, essa pergunta é algo capciosa, pois se eu a responder, não garanto que entendas a resposta. É preferível desistires da mesma, pois no momento não teria utilidade nem para mim, nem para ti."

Reage ela: "É possível que o regatear de um preço seja hábito entre vós; mas a nós, chineses, tal coisa é estranha. Cada artigo tem seu preço e quem o oferece tem que vendê-lo e entregar ao imperador o imposto de venda. Não vendendo a mercadoria, o vendedor prova que superestimou o valor, pretendendo empregar a usura, pelo que não escapará do castigo.

Do mesmo modo, a pessoa tem que se equilibrar quando fala, e não dizer algo pela metade, por medo ou ignorância. Também será punido por isso, pois é indigno para o homem temer algo onde não existe motivo ou querendo ser mais do que é.

Sou rigorosamente chinesa e não posso renunciar a algo que de certo modo prometeste. Quem provoca o oponente a fazer uma pergunta terá que respondê-la; do contrário é um embusteiro, mentiroso ou covarde e desconhece o assunto que ventilou. Se não queres ser tomado por algo do que foi dito, dá-me resposta total à minha pergunta."

Martim está muito encabulado e não sabe como agir. Se responder na íntegra, terá que Me denunciar antes do tempo. Não o fazendo, ela o declara mentiroso, ignorante ou covarde diante de todos, o que de fato seria desagradável, levando em conta ser ele o anfitrião. Por isso, ele Me procura para orientá-lo.

### 100. Reprimenda e orientação do Senhor.

Digo Eu: "Não te dei Bórem como exemplo? Por que és obrigado a falar e conversar à toa? Agora que te encontras em dificuldades, queres sair delas com honra; mas, isso não será tão fácil como pensas.

A chinesa está muito agitada em virtude de Minha Obra milagrosa e por tua conversa. Seu coração suspeita de Minha Presença e seu espírito desperta cada vez mais, e ainda incendiaste sua mente e coração através da explicação de teu entendimento a respeito do menor aceno de Lama. Já te havia dito que esses chineses nos dariam muito trabalho, mas não quiseste entendê-lo. Como provocaste essa situação antes do tempo, por causa de tua autopromoção, procura resolvê-la com a moça, enquanto prepararei os restantes cem chineses. Uma vez encaminhados, farei o mesmo com Chanchah."

Coçando-se atrás da orelha, Martim diz: "Ó meu Irmão, se puder agir segundo meu parecer — naturalmente sob Tua Influência oculta — chegarei a um acordo com ela. Estou satisfeito por ter conseguido um pouco mais de coragem, sem a qual certamente passaria dificuldades."

Aduz Bórem: "Tem cuidado para que a coragem não venha a se evaporar. Pressinto a discussão e espero que não venhas a perder a batalha. A relação com os chineses, nos quais domina um espírito estoico, é de fato bastante delicada. A uma ideia tua, eles opõem cem. Chanchah não deixa de ser uma criatura de rara pureza, cheia de delicadeza oriental carregada de âmbar; todavia não deixa de ser chinesa na acepção da palavra. Sê precavido com cada palavra, do contrário terás dificuldades de te livrar dela com boas maneiras."

Diz o bispo Martim: "Sim, agirei, mas como? De qualquer maneira farei uma tentativa de entrar num acordo com ela."

## 101. Chanchah repete a questão do Grande Lama.

Nessa altura, Chanchah bate no ombro de Martim e diz: "Então, servo de Lama, quanto tempo me fazes esperar por uma resposta certa e segura, pela qual anseio mais que minha alma anseia por cem vidas? Se tivesse mil corações e fosse a criatura mais bela debaixo dos raios do Sol, — eles todos seriam teus e meus olhos não haveriam de se desprender de ti caso me dissesses a verdade. Tenho apenas um coração que te amará tanto quanto mil corações, se fores um verdadeiro amigo e me mostrares o Grande Lama. Mas, ai de ti se te atreveres a enganar meu coração! De fato, amo aquele teu irmão com um sentimento incrível; mas essa paixão será tua se fores um amigo sincero."

Diante dessas palavras, Martim está perplexo e fita a bela chinesa, totalmente petrificado, e começa a imaginar o que responder. Só depois de algum tempo ele diz: "Se não fosses tão bela e sedutora, já teria dito algo; mas, basta olhar tua figura, que me perco de admiração e amor por ti. Confesso não poder dizer algo racional até que meus olhos se habituem à tua beleza. Podes falar e até ameaçar-me, pois minha presença não há de te perturbar. Minha língua não consegue mover-se com inteligência, e serás obrigada a ter paciência comigo."

Diz Chanchah: "Se esse é o motivo, explica-me como te foi possível falar ordenadamente e apresentar-me um motivo sem base a fim de não seres obrigado a te expressar. O homem apaixonado fala como se estivesse embriagado, pois sua língua não tem raízes que tiram seus movimentos da fonte da sabedoria. Tua língua possui raízes cheias de umidade ativa. Justifica-te diante de meu coração, como homem e não qual palhaço."

Martim se sente mais embaraçado e não descobre uma sílaba para responder à sua bela oponente. Então começa de fato a gaguejar palavras sem nexo e, à medida que prossegue nesse esforço, a chinesa arregala os belos olhos e sorri com piedade. Finalmente, ela diz: "Amigo, despertas minha compaixão; ou és uma raposa ladina ou um burro — um pior que o outro. Mas, sou levada a te considerar um burro e isto desculpa tua afirmação injuriosa de seres também um servo do Grande Lama. Se Ele usasse tais servos, tanto Ele quanto eles seriam dignos de lástima.

Anteriormente ouvi de ti palavras bastante sábias e acreditei que fosses algo superior, no que fui obrigada por teu chapéu vistoso e por teres chamado aquele sábio de irmão. Mas, agora estou bem informada. Não passas de um bom asno que aqui no Reino Celeste apenas vegeta, por ter sido tolo demais na Terra para poder cometer um pecado. És uma alma de burro de boa índole, incapaz de prejudicar alguém, e como criação de Lama mereces todo o respeito. Impossível se exigir de ti mais do que Ele depositou em tua natureza. Hás de me perdoar por eu ter esperado de ti além daquilo que possuis, e com isto te dispenso da resposta exigida.

Pobrezinho de meu burro, como me arrependo de te ter angustiado tanto! Tens a figura humana que todos os irracionais adquirem no Reino espiritual, por serem apenas criaturas encantadas, de categoria mais tola. Sê bonzinho, meu pobre burrinho, e não me tomes a mal."

O bispo Martim está prestes a explodir e de bom grado passaria a mão na boca da chinesa. Mas, como se vê impedido de responder, ele se afasta dela, que todavia não o perde de vista.

## 102. Intercâmbio interno com o Senhor.

Bórem se aproxima dele e diz: "Meu caro, como te sentes, encorajado ou desanimado?" Retruca ele: "Ora, era isso que me faltava! Nesses chineses parece existir algo da poesia asiática; aliás, é tudo que possuem de uma educação espiritual. Cafres, hotentotes, madagascarenses, australianos e neozelandeses comparados a tais ignorantes chineses devem ser verdadeiros platônicos e socráticos. Meu irmão, sabes qual o julgamento dessa jovem de Pequim sobre minha pessoa? Considera-me um verdadeiro asno. Isso é forte demais!"

Aduz Bórem: "Realmente, é algo forte tomar-se um anfitrião celeste por um burro verdadeiro. Não te preocupes. Desse modo conseguiste ao menos livrar-te da exigência dela, e isso deves agradecer apenas ao Senhor, que encaminhou essa questão para o bem de ambos. Sê calmo e aceita tudo com paciência; com o tempo, tudo se nivelará. Procura não te orgulhar de teu brilho, que passarás muito melhor, inclusive com ela."

Concorda o bispo Martim: "Tens razão, pois percebo que não devo ser anfitrião onde o Senhor Se acomodou. Quanto à xingação por parte dessa chinesa, perdoei-lhe sua tolice. Mas, podes estar certo que no futuro não me preocuparei muito com ela."

Diz Bórem: "Está bem, mas não fales muito alto, pois Chanchah te observa com olhos de lince. Nada de mal existe nela, apenas uma enorme vontade de penetrar nos mistérios de seu país, razão por que tudo empenha para chegar a uma conclusão a respeito do ponto principal de sua fé.

Assim como essa chinesa, costumam se portar todos aqueles em cujo país eram considerados os segredos mais absurdos. De um certo modo, não deixa de ser uma qualidade louvável. No entanto, é preciso tratar-se com eles com o máximo cuidado, como se age com os famintos, que no início também não devem se atirar aos pratos repletos, mas convém alimentá-los aos poucos a fim de evitar qualquer dano físico.

É bem verdade que essas pessoas mantidas na pior ignorância quando encarnadas, agora venham a sentir fome e sede descomunais pela final revelação dos inúmeros segredos. Mas, todos esses segredos, pelos quais a fantasia e o dom poético forem excessivamente alimentados, são de tal

forma adornados com tais quadros e ideias a ponto de constituir quase que sua natureza total.

Se fôssemos apresentar-lhes a Luz mais pura, seriam totalmente aniquilados em virtude da dissolução de sua própria natureza psíquica. Por isso, é preciso agir-se como no reparo de uma velha casa, onde igualmente se é obrigado a efetuar os reparos em etapas, caso não se queira destruí-la totalmente com uma iniciativa mais forte. Uma casa destruída ainda poderia ser reconstruída da mesma forma; mas, tal não se dá com uma criatura, onde todas as suas partículas têm que continuar, do contrário ela deixaria de ser a mesma.

Espero que me tenhas compreendido. Tem cuidado e nada faças, especialmente com essa chinesa, senão aquilo que o Senhor informar a mim e a ti — e tudo correrá bem. Além disso, não deves fazer perguntas a Ele em voz alta diante dessa gente, mas apenas no coração, e a resposta surgirá dentro de ti.

Presta atenção, pois a chinesa vem se aproximando. Não precisas pensar no que dizer. Faze tua pergunta silenciosa ao Senhor, que te inspirará o que deves falar. Age como te disse, que tudo correrá bem. Mas, não te aborreças se Chanchah te cumprimentar mais algumas vezes como asno verdadeiro."

## 103. O fruto abençoado da humilhação.

Eis que o bispo Martim diz no seu íntimo: "Agradeço com todo o amor por me teres orientado tão claramente em assuntos tão importantes. Agora começo a compreender o que seja uma criatura que se propõe a agir e a falar intimamente. Concebo também o que um habitante da Lua me disse durante minha primeira permanência sob a Proteção do Senhor, pois eu pretendia passar minha tolice como se fora uma sabedoria dos Céus. Meu irmão, concebo um novo conhecimento e vejo em tudo a realidade onde anteriormente via apenas fatos milagrosos e pertencentes a esse mundo. Agradeço também a Ti, meu Deus, Senhor e Pai, e nesse estado aguardo até mil chinesas, que serão tratadas da melhor maneira possível."

Diz Bórem, também em silêncio: "Está certo. Mas, no início tens que te controlar muito, pois constitui um forte domínio sobre si mesmo silenciar quando a língua tende a

pular da boca; às vezes o Senhor não nos faculta a resposta imediata, como desejamos. Então, convém aguardar com amor e devoção até que Ele nos ajude."

Diz o bispo Martim: "Ei-la que chega, certamente com uma legião de asnos. Mas, eu os suportarei, assim como o Espaço suporta o exército infinito de mundos e sóis sem ao menos se cansar. Ern Teu Nome, Senhor, podem vir as cruzes que couberem nas minhas costas, que as suportarei com amor e paciência."

## 104. Pacificação entre a chinesa e Martim.

Chanchah se aproxima de Martim, sorri e diz com voz delicada e suave: "Caro amigo, calaste quando te apresentei minha suspeita acerca de tua natureza. Deduzo daí que essa minha suspeita te tenha ofendido muito. Se esse é o caso, perdoa-me depois de me teres punido segundo teu agrado e volta a ser meu amigo. Prometo-te que nunca mais hei de te inquirir sobre algo, muito menos te insultarei por palavras ou olhares.

Crença e hábitos em meu país consideram pessoas de mente um pouco curta, como animais. Fiz tal descoberta em tua inteligência e te supus também um animal. Mas, agora me convenci que nem de longe és o que julguei tolamente.

Imediatamente me arrependi de meu engano e queria cair a teus pés. Vendo que tratavas algo certamente muito importante com esse teu irmão, e não querendo importunar-te, esperei até que te separasses dele. Como tal acaba de acontecer, ajoelho-me diante de teus pés divinos, pedindo um castigo justo e também o perdão de minha culpa." Terminando, ela cai de fato aos pés de Martim.

Comovido com essa penitente tão graciosa, ele diz: "Por favor, levanta-te! Que ideia — eu castigar a ti, divina? Teria vontade de te devorar ou apertar-te em meu ser. Julgas ser eu um chinês insensível? Levanta depressa, pois dessa maneira não te posso olhar!"

Ela se levanta depressa e diz: "Meu amigo, em teu país devem existir criaturas de índole superior às do grande reino onde eu nasci, pois lá não se consegue o perdão tão facilmente como aqui. Quando se insultou alguém, é preciso se atirar com o rosto no solo e implorar ao ofendido primeiro um castigo justo, e em casos graves até mesmo a morte, e só então se pede a remissão da culpa. Lá todos afirmam

que uma ofensa só pode ser reparada por outra ofensa, física, à qual segue então o perdão no coração.

Essa é a situação entre nós. Não deves te admirar se encontrares em mim certos hábitos heterogêneos em relação aos costumes de teu país. Nossas leis são muito antigas e severas, e ai de quem se atrever a interpretá-las mais suavemente, pois trata-se das que o Próprio Lama transmitiu dos Céus ao primeiro casal humano. As leis daqui sendo tão suaves e amorosas, e eu não tendo mais relação com as de meu país, aceitarei as vossas. Que achas?"

### 105. A lei celeste do amor e seu efeito benéfico.

Diz o bispo Martim: "Acho que tens plena razão. Apenas tenho que confessar que nós, cidadãos dos Céus, não temos leis, pois vivemos uma existência totalmente livre em Deus, isto é, vivemos eternamente pelo amor. O amor liberta tudo e desconhece lei. Entendes?"

Diz Chanchah: "Sim e estou sumamente satisfeita por isto. Se o amor, mesmo oculto, já traz tamanha felicidade ao coração, muito mais felizes devem ser os que vivem exclusivamente sob o seu cetro. Onde o amor é lei, todas as criaturas sujeitas a ele devem se encontrar na maior bem-aventurança.

De que adianta ao homem todo o brilho do Sol, caso lhe falte o seu calor? De que servem ouro e pedras preciosas, se nos seus donos só pulsam corações frios? Acabaste de me dizer algo santificado e começo a sentir o que teu amigo tão estimado queria dizer com as palavras: Teu amor para Comigo há de te revelar tudo!

Eu vos amo com todo ardor do Sol a pino e especialmente aquele que não me transmitiu o seu nome. Tens que me perdoar, pois amo muito mais a ele que a ti. Não sei por que, pois não é mais bonito que tu e teu irmão Bórem, tampouco usa roupa mais bonita; mas existe algo indescritivelmente atraente em seus olhos azuis e sua boca tem um ricto estranhamente divino, a ponto de se cair na tentação de considerar-se sua figura tão singela a fiel cópia do Lama.

Se pergunto ao meu coração em chama, ele responde: "Oh Chanchah, para mim é ele o Grande e Santo Lama! Quem mais poderia falar tão divinamente, criar com uma simples palavra uma figueira cheia de frutos e em seguida presenteá-la a Chanchah como prova de Seu Amor? Quem

mais teria tais olhos e uma boca tão linda, senão meu Lama do coração?"

Assim fala meu coração e não meu intelecto, muito embora este também queira seguir a mais bela voz do coração, caso não temesse cair em pecado. O intelecto não se torna um juiz demasiado severo e adora junto com o coração o que pertence a este. O mesmo ocorre comigo. Meu coração adora aquele Personagem Maravilhoso e a razão faria o mesmo, caso não estivesse rodeada de outras razões. Todavia, seguirei apenas a razão do coração, e talvez chegue mais depressa à meta segura. Se aqui não existe outra lei senão a do amor, o intelecto me levará ao deserto. Que me dizes?"

Responde Martim: "Por ora, muito pouco. Segue teu coração, que não entrarás por atalhos. Com o tempo, tua razão receberá igualmente um justo conhecimento. É só o que posso dizer a todas as tuas belíssimas palavras."

## 106. O bispo Martim em apuros.

Diz Chanchah: "Caro amigo, prezo-te muito e não posso te fazer mais perguntas porque tomei a decisão de não te perturbar com uma questão mal formulada. Ainda assim, terás que levar em conta a seguinte observação: Percebo de tuas palavras e mímica que ficas estranhamente embaraçado quando te abordo com relação àquele teu amigo e irmão celeste. Por acaso tens ciúme porque meu coração o prefere a ti? Talvez te aborreças por ser ele muito superior a ti? Quiçá te perturba sua beleza divina? Não te agradam seus olhos e sua boca, que realmente superam os teus, muito embora tua aparência seja mais brilhante que a dele?

Tais perguntas são para mim de suma importância e anseio pela resposta como um viandante no deserto ávido por um gole d'água. Se sentires qualquer simpatia por mim, não hesites em me responder; caso contrário, me afastarei de ti e jamais hei de te fazer perguntas."

O bispo Martim queda perplexo. Externamente dá a impressão de meditar a respeito de uma resposta gentil. No íntimo, ele aguarda temeroso que Eu lhe inspire uma boa resposta. Todavia, deixo que se aflija um pouco, por motivos muito sábios. Diante disto, a adorável Chanchah começa a fitá-lo dos pés à cabeça, o que o perturba ainda mais.

Finalmente, ela perde a paciência e diz: "Meu amigo, percebo que não **podes** , não **queres** ou não **deves** responder.

Caso não possas, estás desculpado, pois é irrisório exigir-se mais de alguém do que possa dar. Se não deves responder és também desculp§vel, pois é claro que aqui se encontra alguém a te prescrever estritamente segundo sua autoridade. Em tal caso, seria loucura minha exigir algo acima da lei, pois como chinesa sei perfeitamente respeitar as leis.

Mas, se não quiseres me dar resposta, caso o possas, és um homem ciumento e mau e tua roupagem brilhante é qual pele de uma gazela mansa na qual se oculta uma hiena. Neste caso, não mereces outra coisa senão o total desprezo de meu coração. — Responde-me ao menos uma das questões a fim de que eu saiba me portar em tua casa como hóspede. Fala a verdade!" O embaraço de Martim aumenta ainda mais, pois se disser: Não posso, não quero ou não devo, ele se expõe a outra pergunta de quem lhe havia dado tal proibição. Por isto, Eu Mesmo assumo a responsabilidade dessas respostas.

**107. Parábola do saco amarrado.**

Quando Me aproximo de Chanchah e de seu companheiro, ela prontamente se queixa do bispo Martim, pois não sabe como interpretá-lo. Então digo: "Querida, perturbas Meu pobre irmão, sem considerares as ordens secretas que facilmente amarram sua língua em teu próprio benefício. Deves, daqui por diante, tratá-lo mais pacientemente; do contrário, lhe causarás os maiores embaraços e sofrimento para seu coração. Quanto às primeiras perguntas, nada daquilo que supunhas nele é real, menos certa perturbação quando começas a abordar Minha Pessoa; mas, seu embaraço tem outro motivo, portanto não pôde responder. Eis o motivo pelo qual também não pôde responder às últimas questões, pois não exigiste explicação para seu embaraço, e também não podias fazê-lo por desconhecê-lo.

Se ele tivesse respondido afirmativa ou negativamente, teria mentido, fato totalmente impossível aqui no Reino do Céu. Por isso, o amigo Martim, que muito te ama, estava disposto a aceitar tudo de ti, mas nunca pregar-te uma mentira. Não foi isto louvável da parte dele?"

Diz Chanchah, também embaraçada: "Ah, se a situação é essa, arrependo-me muito de ser motivo de sua forte dor no coração. De qualquer forma, não me cabe a culpa total, pois sou uma estranha nesta casa; mas, com tua orientação,

terei mais cuidado. Dize-me apenas o seguinte: Por que não se pode obter uma resposta a uma simples pergunta?"

Digo Eu: "Muito simples. Supõe que Me desses um saco bem amarrado, com o seguinte pedido: — Amigo, desamarra-o e dá-me mil pedras das mais brilhantes. — Então pergunto se no saco se encontram aquelas pedras, e tu responderes: Não, não tenho certeza, mas o presumo.

Imagina se Eu soubesse que nele não se encontram pedras preciosas, e sim, detritos endurecidos, entretanto cedesse ao teu pedido. O que julgarias de Mim ao perceberes que apenas pretendia envergonhar-te? Não dirias: — Amigo, ciente do conteúdo, por que abriste o saco e não me disseste antes a verdade?

O mesmo ocorre aqui com uma pergunta indiscreta. É igualmente um saco bem amarrado e Martim deve abri-lo e te dar o que desejas. Se porventura não contém o que esperas — que fará ele? Convém abri-lo ou não? Deveria envergonhar a quem ama tão profundamente e lançar o seu coração na maior atividade? Que te parece?"

Diz ela: "Quando tu, querido amigo, te expressas, tudo me parece sumamente claro e reconheço a verdade em tudo. Mas, Martim falando, tudo se me torna confuso e incompreensível, de sorte que sou obrigada a insistir cada vez mais com perguntas que ele nem ao menos responde. Se ao menos tivesse demonstrado a maneira pela qual se deve perguntar e se de fato é permitido tal coisa! Assim sendo, tu e ele deveis me perdoar diante de meu excesso de curiosidade.

Meu amigo, tudo aqui é tão estranho, só se percebendo milagres sobre milagres! Quem não procuraria os mais entendidos diante de tais fenômenos a fim de se orientar a respeito? Quem é o criador disto tudo? Se aqui é o Céu — onde está Lama que o fundou? Seriam tais perguntas perdoáveis em tais circunstâncias?"

### 108. A educação prudente das crianças.

Digo Eu: "De fato, cara Chanchah, estas e milhões de perguntas são desculpáveis; mas, como sabes, tanto na Terra quanto aqui, tudo tem seu tempo. Na Terra, as crianças são mais gulosas e curiosas; estão constantemente famintas e querem saber de tudo em suas bases mais profundas, fazendo perguntas sem fim. Julgas ser aconselhável sobrecarregar os estômagos dos pequeninos com coisas que seu pala-

dar sensível sente enorme desejo e satisfazer sua curiosidade em todos os assuntos?

Os genitores prudentes aplicam aos seus filhos um freio seguro e os conduzem natural e moralmente numa trilha certa à meta maravilhosa da evolução positiva. Pais ignorantes que satisfazem todos os desejos fazem de seus filhos macacos em vez de homens. Seu físico exuberante pela super alimentação se torna cheio de sensualismo, preguiçoso e finalmente desinteressado em tudo que seja elevado, bom e verdadeiro, conforme se observa em teu país em milhares de exemplos.

O mesmo ocorre aqui. De modo algum seria benéfico para a criatura conhecer e saborear tudo de pronto, e sim, aos poucos, segundo a capacidade de assimilação individual. Guiados deste modo, os filhos mais novos se capacitam à aceitação do mais sublime.

Assim também tu serás educada com todos que aqui vês, por nós três. Acomoda-te com paciência e em breve tu mesma poderás responder todas as tuas perguntas com facilidade. Estás satisfeita?"

## 109. A interessante história da flor da manhã e da flor da noite.

A essa Minha explicação, Martim expressa grande alegria e Me agradece no coração. Mas Chanchah obtempera: "Tens razão plena em cada palavra pronunciada; no entanto, não tenho culpa de ser um espírito tão sedento de conhecimento. Ainda assim, dominarei meu coração e serei qual flor do campo que desabrocha pela luz e o calor do Sol de Lama, e alimentada pelas gotas de orvalho do Seu Amor matinal finalmente também preenche seus pistilos com ricas sementes da vida.

O grande Lama deve ser infinitamente Bom, Sábio e Poderoso por ter criado tudo com tanto Amor, Sabedoria e Poder. Se ao menos usufruir uma só vez a felicidade infinita de vê-Lo de longe por alguns momentos! Seria eu um dia merecedora de tamanha felicidade? Ainda que acontecesse uma só vez — não vem ao caso quando — me acomodarei por eternidades afora e farei tudo que vós me direis. Desejo apenas essa esperança!"

Digo Eu: "Criança adorável! Vejo que teu Lama é teu grande querido, e isto é muito louvável. Todavia, afirmas e

Eu também o percebo em teus olhos e palavras, que Me amas sobremaneira. Desejava saber a Quem de nós amas com mais intensidade."

Chanchah encabula e baixa os olhos. Mas, seu coração se incendeia cada vez mais por Mim, razão por que nada consegue dizer, embora fosse tão tagarela. Passado algum tempo, Eu lhe pergunto de novo e ela responde algo angustiada: "Quando na Terra me encontrava ao lado de minha mãe, eu lhe perguntava como se deveria agir para amar o Santo Lama de todo coração. E ela respondia: "Filha, planta em teu jardim duas flores iguais, uma ao Sul — oferecida ao Lama — e a outra ao Norte, ofertada aos homens. Cuida de ambas sem diferença e observa como crescem e se desenvolvem. Se a flor da noite progredir melhor, será prova que dás preferência ao mundo. Se, porém, notares o contrário, teu amor para com Lama será mais forte.

Fiz imediatamente o que me aconselhou minha sábia mãe. Temendo que a flor de Lama se atrasasse diante da flor mundana, eu a cuidava secretamente duas vezes mais que a outra. Não obstante meu grande zelo, ela não se desenvolvia igual à do mundo.

Contei o fato à minha mãe, que me acalmou dizendo: "Com isto, filha, o Lama queria te demonstrar que só podes amá-Lo — que vive na Luz impérvia — dedicando teu amor aos semelhantes à medida que tu te amas. Se a pessoa não ama aos que vê, como poderá amar o Lama a Quem não vê?" Em seguida, comecei a regar a flor da noite mais seguidamente e não demorou que a flor da manhã começou a vencer a outra.

O mesmo faço eu. És minha flor da noite, e meu coração para o Lama é a flor da manhã. Vou te regar com toda força porque em ti descobri o espírito mais perfeito e meu coração viceja bastante forte, — infelizmente não com Lama, mas contigo! Tu te tornaste um verdadeiro Lama de meu coração. Mas, o grande Lama saberá o que dizer em tempo justo. Além disto, confesso que minha consciência de nada me acusa. Que dizes a isso?"

Respondo: "Minha querida Chanchah, fui obrigado a esperar um pouco por essa resposta tão feliz para o Meu Coração. Por isso, também terás que aguardar um pouco por uma resposta bela e boa que receberás dentro em breve."

## 110. Preparos para a Ceia Divina.

Entrementes, Me dirijo para Martim e Bórem, dizendo em surdina: "Amigos, agora tendes ajudantes de sobra; portanto, levai a grande mesa ao centro da sala e arrumai-a com pão e vinho, e bastante figos maduros desta figueira. Após Eu ter trocado algumas palavras com Minha querida Chanchah, iremos todos tomar um alimento fortificador."

Martim chama imediatamente os padres purificados de todas as seitas mencionadas anteriormente e também as freiras incumbidas de servirem o pão e o vinho, e as freiras do "Sagrado Coração de Jesus" têm a tarefa de colocar os frutos, enquanto os frades colocam a mesa bem no centro, segundo as determinações dos dois amigos.

Os cem chineses observam tudo com muita atenção, pois ignoram a razão dos preparos, especialmente a súbita aparição da grande mesa da qual anteriormente não havia um simples vestígio. O fenômeno da figueira não os preocupa tanto, pois já se haviam acostumado através da prolongada observação da mesma.

Os genitores das freiras do "Sagrado Coração de Jesus" também estão perplexos com a grande atividade na sala e se sentem algo temerosos pelo fato de não entenderem sua razão, pois a grande aglomeração do povo em torno da mesa os impede de verificar sua arrumação. Depois de a mesa posta, os serventes voltam aos seus lugares, enquanto Martim e Bórem, em companhia da freira que anteriormente se havia atirado como sapo ao mar, se aproximam de Mim avisando que tudo está pronto.

Então Eu digo: "Ide igualmente até a cerca do jardim para verificar se não existe alguém desejoso de participar de nossa refeição. Gela (a freira) ficará Comigo para ouvir o que tenho a dizer para Minha querida Chanchah." Os amigos se dirigem ao jardim e se admiram sobremaneira ao encontrá-lo numa exuberância celeste e numa extensão que os estonteia, levando Martim a exclamar:

"Segundo vejo, teremos que caminhar muito até terminarmos com a busca de alguns interessados. Esse jardim pode ser comparado, em extensão, com o maior reinado na Terra. Vê só essas aleias maravilhosas! Não vejo o fim delas e numa marcha comum nossa tarefa será interminável. Mas, não importa, a Vontade do Senhor é sempre a máxima alegria de nosso coração. Agora percebo igualmente monta-

nhas de considerável altitude, principalmente em direção ao Norte. Isto nunca foi visto na Terra! Estaria tudo isto dentro da cerca de nosso jardim?"

Responde Bórem: "Claro, pois o jardim se dilata de acordo com nosso amor para com o Senhor e os irmãos. Em relação a essa extensão celeste do Jardim de nosso Senhor, dispomos igualmente de uma movimentação celeste, isto é, tríplice. Primeiro, a natural, com os pés, como na Terra. Segundo, uma flutuante, psíquica, com a velocidade dos ventos. E finalmente a terceira, súbita, espiritual, semelhante ao raio e ao pensamento.

Essa última deve ser usada somente em extrema necessidade; por isto, usaremos a segunda, que solucionará nosso problema. O meio para tanto é nossa vontade firme, e é suficiente querermos em Nome do Senhor, que nos encontraremos flutuando nessa atmosfera celeste. Queira, portanto, e assim será!" Martim segue o conselho do amigo e prontamente ambos se movimentam em direção ao Sul, numa alegria imensa.

## 111. Os dois vegetais humanos no Jardim do Amor de Deus.

Entrementes Me dirijo para Chanchah e Gela: "Minha querida Chanchah, há pouco externaste uma explicação maravilhosa surgida do fundo de teu coração, e Eu prometi fornecer-te outra mais sublime. Não deves aguardar um grande discurso, pois tenho por hábito expressar muito com poucas palavras.

Apresentaste um quadro com duas flores, uma da manhã e outra da noite. Em compensação te darei outro símbolo. Assim como tu, o Grande e Bom Lama plantou no imenso jardim de Seu Amor duas criaturas, uma em direção ao Sul para o Seu Coração, e mais tarde a outra para Sua Sabedoria, em direção ao Norte. A primeira Ele alimentou com toda Sua Projeção Divina a fim de se tornar tão maravilhosa quanto Ele Mesmo, dando-Lhe a máxima alegria. Acontece que a primeira criatura se tornou arrogante, não querendo progredir e finalmente afastou-se de Lama, desprezando-O, muito embora Este sempre a quisesse receber de Braços abertos.

Como portanto esse primeiro homem não queria evoluir, o Grande Lama colocou a segunda criatura em dire-

ção ao Norte, isto é, no mundo, e tratou-a igualmente com todo cuidado. Mas, também ela se desviou do caminho. Então Lama Se arrependeu de ter criado o homem e queria destruir tal obra, como um oleiro quebra um vasilhame mal feito. Lama em seguida inquiriu ao Seu Amor o que fazer, e o Amor apresentou-Se no lugar dos perdidos e Ele Mesmo Se tornou Homem a fim de dar um Exemplo Justo para o homem. Mas as criaturas maldosas prenderam e mataram o Homem-Deus, conquanto não pudessem matar a Divindade dentro Dele. Foram poucos os que O reconheceram e aceitaram Sua Doutrina em seu coração. Inúmeros não Lhe deram crédito e não aceitaram Seus Ensinamentos, com os quais se teriam tornado Seus filhos, semelhantes ao seu Pai Eterno.

O que deve o Lama fazer com tais criaturas? Deve suportá-las e mantê-las? O Amor Dele é tão imenso que morreria mil vezes caso fosse admissível e útil. Ainda assim elas não querem amá-Lo mais que ao mundo tolo, pois O esquecem totalmente a fim de poderem se prender com menos escrúpulos à matéria. Que merecem tais criaturas? Deve o Lama suportar por mais tempo essa teimosia, ou convém matá-las?"

Responde Chanchah: "Ó amigo, meu amor, tais plantas são perversas e merecem grande punição. Mas, se o grande Lama é tão Bom, porventura seria capaz de ceifá-las e entregá-las ao fogo, conforme ameaçou aos patriarcas? Segundo me parece, o Infinito é bastante grande para poder guardar tal joio. Mas, nunca eu haveria de destruir algo criado por Ele. Não achas?"

Digo Eu: "Sim, Minha adorada, sou de igual opinião e também não o farei. Mas, aguarda um pouco, pois os dois amigos trarão hóspedes estranhos e desejo observar o que lhes dirás. Controla-te, pois assistirás algo sumamente estranho."

## 112. O monstro Satanás penetra na sala.

Não demora e a porta se abre para dar entrada a Martim e Bórem puxando um monstro horrendo, preso numa corrente possante, e acompanhado de uma quantidade de outros menores que nada ficam a dever em sua figura abjeta. Sumamente assustadas, as moças recuam e Chanchah exclama: "Ó Lama, em Teu Santo Nome! Que Te fizemos nós,

coitadas, permitindo que sejamos aniquiladas por esse pavoroso Ahriman? Se Te for possível, salva-nos e a Ti mesmo!"

Digo Eu: "Chanchah, nada temas. Esses monstros estão em nosso poder e não possuem força alguma. Prova isto que, não obstante sua imensa feiura, são dominados pelos dois amigos. Acompanhai-Me e ouvi como essas feras começam a praguejar com Minha Aproximação e se revoltarão. Isto não vos impressione, pois somente Eu sou capaz de aniquilar inúmeros monstros semelhantes com um Olhar apenas, assim como pude fazer surgir essa figueira num instante. Vinde Comigo, pois ao Meu lado estareis eternamente seguras. Não existe poder algum que se oponha a Mim!"

Assim, vou ao encontro de Martim e Bórem por terem tanta dificuldade de dominar o monstro, e o primeiro diz: "Senhor! Que hóspedes terríveis! Combinam com essa casa, como ovo e espeto. Infelizmente, foi só isto que encontramos, mas confesso ter impressão de se tratar do próprio Satanás com seus asseclas!"

Digo Eu: "Calma, já previ isto para vosso ensinamento mais profundo e vossa paz. Quem quer conhecer o Máximo, não pode continuar na ignorância do mínimo. Aproximai de Mim o dragão." Ambos se esforçam muito, puxando pela corrente, mas sem efeito. Por isto, Martim diz: "Senhor, é impossível arrastá-lo por um milímetro apenas!"

Digo Eu: "Então prendei as correntes nas colunas da sala e deixemos que estrebuche. Entrementes, nos fortaleceremos com a refeição, para enfrentarmos essa luta."

Diz Martim: "É de fato um conforto esses terríveis hóspedes estarem presos no fundo da sala, do contrário nosso apetite seria prejudicado. O ar também não rescende a rosas do paraíso e lembra mais o cheiro de pixe e enxofre."

Digo Eu: "Bem, agora vamos e convida todos à refeição preparada por Mim e que deve confortar-vos para a Vida Eterna do espírito." Todos se levantam ao convite de Martim e se dirigem com calma à mesa, onde sou olhado com grande atenção, pois Me tomam por um Enviado de Deus a lhes transmitir coisas muito importantes.

Eu apenas digo: "Filhos, servi-vos à vontade, pois de há muito foi abençoado para todos os que amam a Deus acima de tudo e seus irmãos como a si mesmos."

Todos exclamam loas em Meu Nome e se servem de pão e vinho; os chineses, de figos. Alguns provam o pão que lhes agrada mais que os figos. Chanchah e Gela, ao Meu lado, não se decidem em sua escolha; por isso digo: "Comei o que mais vos agrada, pois tudo será em benefício da Vida Eterna." Gela então observa: "Julgava que o Pão Celeste tivesse o mesmo sabor que a hóstia."

Digo Eu: "Gela, agora te encontras no Céu, à Mesa do Senhor, e não na Terra, à mesa de Babel. Por isso, considera o que é do Céu e não de Babel, cujo senhor se encontra lá no fundo." Ela se assusta, tendo a impressão de que Eu Mesmo sou o Senhor.

Eu a conforto dizendo: "Mesmo que seja conforme supões, cala-te, pensando: Deus, o Senhor, não é inatingível, mas um Pai Benigno e Amoroso de Seus filhos, qual Irmão mais simples de todos. Entendes?"

Responde Gela: "Oh, meu Deus — meu Pai!" Chanchah o percebe e pergunta: "A quem dirigias essas palavras tão profundas? Por acaso Se encontra o Lama entre nós? Fala, pois quero ir ao Seu encontro, com respeito e amor." Eu a acalmo, prometendo que também ela haveria de encontrar em breve o Lama.

## 113. "Quem quiser ser o primeiro, seja servo de todos."

Outras pessoas do grupo começam também a se admirar da atitude de Gela e de Chanchah, e indagam entre si quem sou, pois, muito embora não fosse o anfitrião, tomo essa atitude, sendo Martim e Bórem apenas Meus servos. Notando essa inquietação, Martim se aproxima e diz: "Amigos, esquecestes as Palavras do Senhor: Quem entre vós quiser ser o primeiro, que seja o mais simples e servo de todos! Julgastes que aqui no Céu reina outra ordem senão a que o Próprio Senhor demonstrou, ensinou e revelou na Terra? Comei e bebei à vontade e agradecei a Jesus, o Senhor. Justamente aqui é o lugar em que a ordem determinada por Ele na Terra é vivamente cumprida. Deixai de fazer tantas perguntas!"

Respondem os outros: "Podias ter poupado teu ensinamento, pois também sabemos que nos é permitido comer à vontade. Estamos convictos que no Reino de Deus cada espírito tem seu estômago, portanto sabe o quanto pode absorver.

Além disto, estamos cientes de que no Reino de Deus o servo de todos é o maior, pois na expressão servo de todos entendemos também o mais sublime, quer dizer, no amor, na sabedoria e na força. Onde existe falta de amor há também pouca vontade de ação; assim, conclu²mos que o servo de todos deve ser o mais forte e mais poderoso. Porventura te julgas de fato um servo humilde de todos? Se assim for, és digno de piedade, pois nosso conceito é o seguinte: Tal posição de servo único só pode ser efetuada pelo Senhor. Que achas a respeito?"

Martim quase cai fulminado e não sabe o que dizer diante dos oponentes. Um deles o percebe e volta à carga: "Irmão, volta ao teu posto anterior e segue estritamente Aquele Que nos parece o verdadeiro Servo de todos. Com Ele poderás alcançar muito; mas, sem Ele, nada!"

Martim corre para junto de Mim e se queixa diante da raspadeira aplicada e que infelizmente os outros estavam com a razão. Então digo: "Observa teu amigo Bórem. Jamais toma uma iniciativa sem Minha Ordem; por isto. não se choca com ninguém. É de teu feitio quereres colocar-te em evidência, e então dá-se um atrito. Aqui os hóspedes devem ser tratados de outra forma; do contrário, pode suceder que se encontre alguém que se pretendia doutrinar, e no entanto não merecemos desatar-lhe as sandálias. Quando te tornarás prudente?"

Diz Martim: "Senhor, acredito que em mim se encontrem reunidos todos os burros; do contrário, já deveria ser mais compreensivo em Teu Nome." Digo Eu: "Bem, tudo entrará nos eixos. Presta atenção ao que EU quero, que nunca entrarás em choque com ninguém. Agora satisfaze-te com pão e vinho para te fortificares na tarefa de trazer aquele hóspede, com ajuda de Bórem."

## 114. Natureza mutável de Satanás.

Retruca Chanchah, perplexa: "Meu amor, por acaso os hóspedes suportarão a presença horrenda desse monstro? Vê como se empina e se enfurece, projetando chispas dos olhos! Quem teria coragem de fitá-lo?"

Digo Eu: "Acalma-te. Esse hóspede pode tomar todas as formas, segundo suas necessidades. No entanto, arrancaremos sua brutalidade, ao menos por algum tempo. Não tenhas medo, que tudo correrá bem."

Diz ela: "Deposito em ti, caro amigo, como também em Lama, a maior confiança. O mesmo não sucede com Martim, que sempre se atira em campo e, quando se faz necessária uma atitude positiva, recua como se não estivesse em condições de agir. Por isso, julgo que no caso do monstro será capaz de agir negativamente. Bórem, por sua vez, é cheio de sabedoria e força, e pode-se contar com ele."

Digo Eu: "Querida, não estás totalmente errada; ainda assim, ele preenche sua função atual. Dentro da grande Ordem de Lama, devem existir igualmente criaturas que, sem muito pensar, se atiram aos problemas. Com isto, estimulam outros a tomarem certas iniciativas, muitas vezes mais prudentes que elas mesmas. Os inteligentes nem sempre têm coragem de tomar quaisquer providências enquanto não conseguirem enquadrar seus motivos em determinado assunto. Por isso, acalma-te por causa de Martim, pois terá sucesso se executar Minha Ordem estabelecida."

Diz Chanchah: "Por certo. Meu coração aceita plenamente seres tu aqui o mais sábio; protesto apenas contra a negação de tua identidade. Há pouco afirmaste, quando perguntei pelo teu nome, que meu amor para contigo haveria de me revelar tudo. Entretanto, não consigo descobrir — muito menos de mim mesma — qual o teu nome e quem és. Por favor, como te chamas?"

Respondo: "Querida, o nome em si não tem valor se ainda não consegues descobrir o que se prende a ele. Se tivesses prestado atenção a tudo que digo, já terias feito a descoberta. Sê mais alerta ao que falo e à maneira como os outros se dirigem a Mim, e o que se apresenta à Minha simples Palavra, que em breve Me conhecerás melhor. Agora prepara-te, pois Martim e Bórem já receberam um aceno Meu para trazerem o monstro até aqui. Como vês, já estão soltando as correntes dele."

Chanchah silencia; mas Gela se aproxima e lhe diz: "Se conhecesses como eu a Força e o Poder Infinitos desse Amigo, teu medo seria menor diante de mil monstros iguais a esse que frente a um mosquito."

Assustada, Chanchah exclama: "O quê? Fala, fala-me dele, a quem tanto amo! Por acaso o conheces? Porventura meu pressentimento oculto se confirmará? Ó Lama, então serei a criatura mais feliz deste mundo; mas também a mais desditosa do Infinito!

Sou grande pecadora diante de Lama, porque certa vez cometi uma traição a pretensos mensageiros Dele, que por isto perderam a vida. Se foram de fato enviados por Lama — ai de mim, caso se realize meu pressentimento. Apenas se foram traidores — o que não posso definir — o Semblante do Altíssimo seria mais suportável. Fala, querida! Não, não fales, e deixa-me gozar essa doce incerteza." Nesta altura, ela cai desfalecida a Meus Pés; mas, Eu a fortaleço e faço com que se levante.

### 115. Reconciliação entre o jesuíta Chorel e Chanchah.

No mesmo instante se aproxima precisamente aquele jesuíta que fora tra$^2$do por Chanchah, com mais alguns colegas, ajoelha-se diante de Mim e diz: "Senhor, Pai, só agora nosso coração Te reconheceu! Perdoa nossa longa cegueira que não permitiu que Te aceitássemos como és — tão Bom, Meigo e Benigno."

Digo Eu: "'Levanta-te e não faças alarde, pois ainda existem alguns que não Me devem conhecer totalmente em virtude de sua liberdade psíquica. Testemunhai o mal que aquele dragão vos fez e que está sendo arrastado por Martim e Bórem. Tu, Chorel, apresenta-te a Chanchah, que há tempos te denunciou ao Imperador na China e agora se acha junto de Mim, em virtude de seu imenso amor, e jamais será afastada de Minha Presença."

Chorel obedece e se apresenta amavelmente diante de Chanchah, que o reconhece imediatamente e se assusta com seu suposto acusador. Mas, ele lhe pergunta: "Por que te assustas? Não fizeste o que tua consciência mandava? Eu mesmo te ensinei que pecado é somente aquilo que a criatura comete contra a voz da consciência. A voz da consciência é a Voz de Deus ou de Lama. No princípio me consideraste muito quando viste em mim e meus colegas verdadeiros mensageiros de Deus. Quando, mais tarde, tua astúcia feminina descobriu em nós a alta traição, conseguiste que te orientássemos sobre nossas intenções; portanto, foi teu dever, como chinesa, denunciar-nos e evitar uma tragédia para tua pátria. Se fomos terrivelmente punidos, não te cabe culpa alguma, porém a nós mesmos por termos transformado a finalidade santa de nossa missão em ultraje tão infame. Se eu me tivesse ao menos mantido fiel à meta de

minha missão, tu te terias tornado uma das mais fervorosas cristãs, incluindo grande número de parentes. Ofuscados diante dos enormes tesouros de teu país, desistimos de nossa missão e perdemos tudo, até a própria vida.

Daí concluirás ser impossível levantarmos uma acusação contra ti, porquanto devíamos temer o contrário. Não há motivo de te assustares conosco, pois o inverso seria mais justo. Perdoa-nos para podermos nos aproximar Daquele cujo Nome jamais merecemos pronunciar."

Sumamente comovida com a confissão de Chorel, Chanchah retruca: "Nesses átrios não há mais culpabilidade; e caso houvesse uma, meu amor para com Lama haveria de apagá-la. Meu coração me disse claramente: teu amor para Lama é Ele Mesmo em ti! E esse Santo Amor desconhece culpa, mas vê somente irmãos queridos, ainda que caminhassem em enganos. Minha acusação contra vós é meu amor e respeito para sempre. Tendes algo a objetar?" Chorel e seus colegas se comovem e Chanchah chora com eles.

Virando-Me para ela, digo: "Flor maravilhosa de Meu Coração, deixa que te abrace, pois amor semelhante ao teu é muito raro nesta pureza. Estás muito feliz por Me teres conquistado. Mas, Eu sou sumamente Feliz por ter encontrado numa pagã um amor que, com exceção de Madalena e Minha Mãe, não apresenta outro exemplo na Cristandade.

Chanchah, chegaste muito longe e ignoras a que ponto atingiu tua evolução. Dentro em breve serás levada a uma profundeza que nem podes imaginar. Teus olhos serão velados por pouco tempo para que sejas tanto mais feliz. Paciência, querida! — Agora, atenção de todos! O dragão está sendo arrastado para cá."

## 116. Discussão entre Martim e Satanás.

A certa distância, Martim grita: "Senhor, ajuda-nos! Mal conseguimos segurar o monstro!" Digo Eu: "Satanás, obedece a teu Senhor!" Vocifera ele: "Jamais, pois desconheço um soberano acima de mim!" Retruco: "Não querendo obedecer às Minhas Palavras Paternais, certamente não poderás reagir contra Minha Onipotência, o que já assististe por várias vezes! Por isso te chamo outra vez como Pai e Senhor: Vem e justifica-te!" Vocifera ele: "Não, não, não! Nunca hei de Te obedecer! Eu sou o senhor do Universo, e Tu és o que és, apenas por mim!" Protesto: "Satanás, não

teimes contra Deus, teu Eterno Criador, do contrário serás atingido por um julgamento eterno!" Grita Satanás: "Eu, Teu senhor, hei de enfrentar-Te e a Teu julgamento miserável por todo o sempre! Tira-me daqui, caso possas!"

Eis que Eu Me aposso dele com Minha Vontade e o atiro com seu séquito aos Meus Pés, onde ficam como mortos. Prontamente, Martim pergunta por que o dragão não reagiu. Respondo: "Deixa-o, até que volte a si; então veremos o que fará."

Diz Martim: "Gostaria que minha língua tivesse plena liberdade para atirar algumas verdades a essa criatura sumamente tola. Não sinto o menor temor diante de sua feia figura, que me leva apenas a rir."

Digo Eu: "Se tens tamanha vontade de lutar contra esse Meu inimigo mortal, tenta tua sorte, mas cuida de não levares a pior. Para tanto ele terá a seu dispor apenas o uso da língua, pois se Eu o libertasse totalmente, haveria de brincar contigo como um leão faz a um mosquito. Sem Mim, a Criação total não resistiria diante da força de que ainda dispõe. Podes começar a disputa, para veres se consegues dominá-lo."

Cheio de coragem, Martim se posta diante do dragão e diz ironicamente: "Animal mais ignorante de todo o Universo! Que pretendes alcançar com tua ridícula teimosia contra Deus? Algumas eternidades não foram suficientes para te demonstrar que és mais burro que um asno? Responde, se tiveres algo a responder!"

Retruca o dragão: "Petulante! Um leão não é caçador de mosquitos, e eu, um espírito original, sou por demais benigno, nesta minha grande miséria, para tratar com um espírito nômade. Perdoo-te, porque na Terra foste bom operário para o meu reinado."

Mal se contendo de revolta diante desse menosprezo à sua pessoa, Martim retruca: "Miserável caluniador, como te atreves a humilhar um cidadão do Céu na Presença de Deus? Não te lembras que consta: Ai de quem atacar um ungido Meu?! Julgas que o Senhor não vingará esse ultraje, miserável?!"

Responde ele: "Eu, a quem sempre classificaste de príncipe da mentira, enquanto na Terra trabalhavas por minha conta, apenas retruquei tua ofensa, e já reages como cida-

dão celeste de Deus, advertindo-me de não tocar tua cabeça ungida, sob ameaça de vingança divina.

Onde foste buscar o direito de me atacar desse modo? Por acaso não sou uma criatura de Deus como tu, com a diferença de ser eu uma parte infinita — enquanto tu és uma simples poeira da minha poeira, que Deus apanhou da nulidade total e transformou em um miniespírito humano?

Se alimentas algum respeito por Deus, deves respeitar tudo que vem Dele e não apenas tua cabeça ungida, que pareces considerar mais que o Senhor. Terias, por acaso, medido as Profundezas Infinitas da Divindade, a ponto de poderes perguntar: Por que és como não deves ser?

Poderias provar-me eu não ser como deva, segundo os motivos insondáveis da Criação, para que tu fosses um pouco o que és? Eu sou a matéria de toda a matéria; portanto, a base, o polo contrário, fixado, pelo qual toda vida e existência específica são condicionadas para se manifestarem no Infinito. Com essa tua cabeça ungida poderás concluir ser eu necessário dentro da grande Ordem de Deus e que Ele, com minha forma original, não determinou uma tolice, para base de todo ser e vida. Como é possível não reconheceres que cometes um ultraje a Deus Mesmo ao criticar as Obras Divinas?

Fica descansado. Hão de passar muitas eternidades até que possas assimilar a milionésima parte de um átomo das relações infinitas e eternas entre mim e Deus. Aliás, não te parece estranho, como cidadão de paz ungido dos Céus de Deus, aprenderes de mim — Satanás — a meiguice? Se algo tiveres a dizer, fala como sábio e não qual moleque de rua! Considera que te encontras diante de Deus e de Seu Espírito Original, no qual apenas sua figura e sua teimosia incompreensível te causam espécie!"

Martim queda perplexo, olha para Mim, depois fita o dragão, e finalmente Me pergunta em surdina: "Senhor, que vem a ser isto? Que responderei ao dragão? Segundo me parece, ele tem razão, embora eu não o compreenda. Mas, pensar que o demônio possa ter razão — isto é forte demais!"

Digo Eu: "Foi tua própria vontade de entrar numa contenda com ele; então prossegue, pois não te podes deixar vencer pelo diabo. Continua tua discussão e contesta-o em suas palavras:" Diz Martim: "Que bela contestação! Ai, ai, ai! Eu — e ele?"

## 117. Martim é tentado pela figura sedutora de Satan.

Passado algum tempo, Martim se vira de novo para o dragão e diz: "Incorrigível destruidor da vida e inclemente matador de todas as pobres almas: falas como sábio; no entanto, não é tua vontade a se expressar, mas tua fraqueza profunda, a que estás sendo levado pela Onipotência do Senhor. Se estivesses livre, falarias de modo diferente.

Bem sei que surgiste por Deus como o primeiro espírito cheio de luz e clareza. Mas, também sei que Ele não te criou para tua queda, na qual persistes há eternidades, pois deverias ressurgir da vida mais livre e bem-aventurada. Por que não te encontras na situação em que deverias estar, segundo a Vontade de Deus? Por que continuas sendo Seu mais forte contraste? Por que insistes em permanecer no pior sofrimento, em vez de voltar ao Senhor, teu Deus e Pai, e assim voltarias qual filho perdido, desfrutando o Eterno Amor Paternal em toda liberdade e máxima perfeição?"

Diz o dragão: "Essas tuas perguntas são bem mais razoáveis e apresentam problemas merecedores de resposta. Antes de responder a alguém, costumo primeiro examinar o indagador, para saber se realmente está em condições de assimilar minhas palavras. Por isso, pedirei ao Senhor — caso Ele queira que te responda — dar-me por algum tempo plena liberdade, sob garantia de que eu não venha prejudicar a ti ou a algum outro. Se passares por minha prova, responderei a todas as perguntas; caso contrário, testemunharás não estares amadurecido para uma sabedoria demasiadamente profunda. Aliás, te examinarei somente se insistires que responda às tuas perguntas. Decide-te!"

Martim se dirige a Mim, perguntando o que deve fazer, e Eu lhe digo: "Quem começa um trabalho terá que completá-lo; portanto, terás que fazer o que teu oponente exigiu. Mas, sê firme! Este espírito é sumamente astuto e seus testes são ciladas muito sutis." Em seguida Me viro para o dragão e digo: "Estás livres por alguns minutos; não abuses desta Graça!" No mesmo instante desaparece a terrível couraça e de sua poeira se ergue uma figura feminina tão bela que faria retroceder todas as belezas do Sol: a suavidade das formas, a nobreza de seus membros, a pele tão delicada e alva que não encontraria outro exemplo no Espaço Infinito. E neste corpo belíssimo se encontra uma cabeça cuja beleza majestosa não permite comparação.

Quando Martim vê essa figura belíssima diante de si, a lhe dizer com olhar muito doce e voz maviosa: "Meu caro, se quiseres responderei tuas perguntas; mas, antes, quero que me digas se és capaz de me amar, caso eu te ame mais que minha vida. Poderias amar-me e, com tal amor, salvar--me de meu martírio infinito, que bem conheces? Fala, Martim, fala!" — ele fica todo embevecido. Os imensos atrativos dessa criatura o impressionam de tal maneira que chega a sentir febre. Por ora não consegue formular palavras e balbucia sons inarticulados, arregalando os olhos e abrindo a boca à medida que seu amor para com ela se torna insuportável. Após longo tempo de perturbação, ele grita com todas as suas forças: "Céus, quem poderia te ver e não te amar? Amo-te indizivelmente! Se és infeliz, se sofres — quem poderia estar satisfeito após te ver? Se não me for possível salvar-te, prefiro sofrer contigo eternamente do que ser um bem-aventurado de todos os Céus, sem ti. Daria mil vidas por um átimo de tua natureza! Fala, criatura maravilhosa, o que devo fazer para te salvar... e conquistar-te eternamente?"

Diz o dragão metamorfoseado: "Ó maravilhoso Martim, se me amas como dizes, dá-me um beijo bem gostoso, que me salvará para sempre, tornando-me tua companheira mais doce dessa tua vida eterna." Totalmente embevecido, Martim exclama: "Não receberás só um, mas trilhões de beijos!"

No desejo de satisfazer seu ímpeto amoroso, ele dá um salto; mas para desajeitado quando aquela criatura o repele com desprezo, dizendo: "Para trás, miserável impudico; não passaste no teste e não mereces resposta minha. Como pudeste esquecer de Deus e atirar-te em meus braços — a mim, inimigo de toda vida, que não se compara com a tua! Criatura fraca, criatura abjeta!" — Martim desfalece e o dragão aparece de novo em sua figura repelente.

### 118. Martim é confortado por Bórem.

Bórem se aproxima de Martim, ajuda-o a se erguer e diz: "Irmão, como vês, és por demais precipitado. É preferível entregares as ações ao Senhor, enquanto só faremos o que Ele nos ordena. Deste modo, seremos bem sucedidos.

Para se lutar contra uma entidade igual a esta, é preciso muito mais do que podemos imaginar. Nem um anjo teria capacidade para tanto, mas somente com a ajuda do

Senhor. A este dragão obedecem milhares de recursos, com os quais poderia tentar todos os Céus, caso o Senhor o permitisse. Se todos os habitantes dos Céus não estariam seguros sem a interferência do Pai — que conseguiríamos nós, novatos neste Reino?

Quando Miguel, o mais poderoso anjo de todos os Céus, lutou com Satanás pelo corpo de Moisés, ele foi dominado e só pôde atirar sobre ele o Julgamento do Senhor, sendo o único meio de tirar-lhe a presa. Se um Miguel leva a pior — que alcançaríamos nós? No futuro, convém estares prevenido num encontro determinado por Deus com tal entidade pois sua natureza é perversa e falsa.

Levanta-te e agradece ao Senhor, que te salvou de um grande mal. Pois Satan teria aceito teu beijo de qualquer maneira. Mas, então, teria transformado teu amor celeste em infernal, algemando-te à sua figura de mulher, da qual não teria desistido tão facilmente. No momento em que pretendias beijá-la, foi atirado à sua primitiva natureza maldosa, seu orgulho infinito despertou de novo, e foste repelido, tendo ele que aceitar imediatamente sua figura de dragão. O Senhor te salvou; portanto, agradece-Lhe por tua salvação."

Sem perda de tempo, Martim Me pede perdão por sua tolice e agradece também pela salvação e a advertência de Bórem. Então lhe digo: "Martim, quanto tempo terei de te suportar nessa tua constante tolice? Quando começarás finalmente a agir segundo os repetidos bons propósitos? Quanta Paciência é preciso para te levar ao justo caminho! Trata de ser mais inteligente! Já basta que te deixas arrebatar por uma realidade qualquer; mas, deixar-te vencer por uma fantasmagoria até a última fibra de tua natureza... quanta fraqueza não é preciso!" Martim soluça de remorso e pede constantemente perdão.

Eu o levanto, dizendo: "Agora te encontras outra vez livre diante de Mim por Eu te ter erguido; mas, quanto tempo ficarás em tal posição? Todo cidadão celeste terá que se tornar independente e não deve cair, mesmo que se encontre num caminho muito escorregadio. Que sucederá contigo se Eu te der plena liberdade? Por acaso manterás o equilíbrio se fores obrigado a caminhar sozinho por uma trilha lamacenta?"

Diz ele, contrito: "Ó Senhor, não me abandones e não me dês liberdade total, senão estarei perdido. Se puder ser o mais simples junto de Ti, estarei satisfeito por toda a eternidade. Também prefiro que entregues essa casa a Bórem, pois não tenho condições para isso."

Digo Eu: "Prende teu coração a Mim, que tudo andará bem. Essa posse não te posso tirar e passar a teu amigo. Se assim fizesse, tiraria tua vida para dá-la a outrem. Aqui ninguém tem outra posse senão aquela que surgiu da própria pessoa, e tal propriedade viva terá que permanecer tanto quanto o proprietário, pois ambos são inseparáveis. No entanto, não te deves considerar um senhor de tua posse, e assim ela se tornará cada vez mais bela. Todo cidadão celeste é livre proprietário das obras de seu espírito, seu amor para Comigo. Mas, o Senhor Ēnico de todas as propriedades e espíritos sou apenas Eu! Agora sabes como andam as coisas. De agora em diante deves estar firme no Meu Amor e assim tua propriedade não te incomodará. Não te preocupes tampouco com Bórem, que já tem de tudo no máximo grau; e, quando estiveres maduro, há de te levar à sua propriedade. Fica junto dele, enquanto dirigirei algumas palavras a esse hóspede."

## 119. Diálogo entre o Senhor e Satanás.

Em seguida Me dirijo para o dragão, dizendo: "Satanás, até quando pretendes experimentar Deus, teu Eterno Senhor? Até quando existirá teu orgulho ilimitado? Que pretendes alcançar frente à Minha Onipotência Infinita, que te poderia dissolver totalmente? E se assim não quisesse, ainda te poderia punir atrozmente.

Sabes perfeitamente que esta é a tua última oportunidade de salvação. Poderás te salvar — ou cair para sempre! Que queres fazer? Conheces muito bem a Minha Vontade, e se assim não fosse não terias pecado jamais. Agora tudo se levanta contra ti! Todas as montanhas serão niveladas e os vales preenchidos. Os tronos e as coroas da Terra que erigiste serão atirados no lamaçal. Que farás? Jamais poderás enfrentar o Meu Poder, pois nada mais te será permitido. Vê aqui debaixo de teus pés o eterno abismo: aqui estou Eu, um Pai de todos que Me amam, e eis Minha Mesa. Escolhe e decide rápido."

Diz Satanás: "Senhor, eu Te conheço; Teu Poder é minha terrível impotência. Mas, precisamente por isto reconheço meu triunfo em Te poder desafiar eternamente, e também vejo que não resta um meio ao Teu Poder de vergar minha índole e dominar minha vontade, senão pela dissolução, fator que jamais poderias considerar uma vitória sobre mim. Uma vitória vital e espiritual jamais se baseia na possível destruição total do oponente infinitamente fraco, mas na sábia convicção daquilo que condiciona a plena liberdade de ambas as partes.

Essa convicção se baseia sempre na livre aceitação do oponente, e tal oponente sou eu, que jamais quero aceitar o que Tu queres.

Mesmo que o entendesse, não o faria, para demonstrar-Te que além de Tua Vontade existe outra que toda a Tua Onipotência jamais há de dominar enquanto me deixares existir.

É fácil estar-se livre segundo Tua Vontade; mas, conhecer Tua Onipotência e Tua Ira em sua própria impotência, renunciando a todas as felicidades e enfrentando-Te no pior sofrimento, vale mais e ultrapassa todas as grandezas que Tua Visão poderá vislumbrar.

Eis o motivo de minha constante desobediência contra Ti, e nela percebo o maior triunfo de minha fraqueza contra Tua Onipotência, porque assim sou sempre vencedor voluntário de Tua Onipotência, Sabedoria, Amor e Ira, não Te sendo possível dominar-me.

Não é preciso muito para ser um Miguel; um Gabriel não apresenta dificuldades; um Uriel é facílimo; um serafim ou querubim é uma brincadeira celeste. Mas, ser um Lúcifer, o primeiro e maior espírito depois de Ti, sabendo das infinitas bem-aventuranças que Teu Amor oferece, mas igualmente conhecendo o padecimento crescente proporcionado por Teu Julgamento de Ira, e ainda assim desprezar tudo sem a menor chance de um lucro, mas sim a constante perda — tal força de vontade de uma criatura é infinitamente maior que toda a Tua Grandiosidade Divina e me faz indizivelmente feliz. Por isso, não me perguntes até quando hei de Te desafiar. Minha resposta será sempre a mesma. Por toda a eternidade! Deus não me dominará!"

Digo Eu: "Espírito cego e tolo, quão grande é tua morte julgando teimar contra Mim! Alimentas uma satisfação

nesta suposição e desconsideras que qualquer liberdade verdadeira, bem como a tua — falsa — finalmente é sujeita à Minha Vontade. Quem teria dado conselho a Mim e percebido Meus Caminhos? Ignoras se não está na Minha Vontade seres como és? Por acaso sabes se não te predestinei à queda desde o começo? Poderia a obra prescrever ao mestre como deve ser formada e para que finalidade?

Se sou Mestre de Obra de todas as obras, poderiam teimar contra Mim? Queres chamar de teima se és como és e como Eu te quero afinal?

Não sou um Mestre de aço, mas de Amor, de modo que posso tirar o cadinho de seu fogo eterno caso o desejem e pretendam voltar à Ordem de Minhas Obras livres. Não o querendo e lhes dando a maior satisfação continuarem Meus eternos cadinhos — tanto melhor, pois não preciso criar outros. Preferindo ser cadinhos, são eles como devem ser, pois um instrumento nunca pode ser diferente de como foi criado.

Por tal motivo é tua suposta teimosia que tanta alegria te traz nada mais que uma ilusão nascida de tua grande cegueira. Da mesma maneira que um vasilhame não pode dizer ao oleiro: Sou como eu quero! — tampouco podes afirmar que és como queres; porquanto tens que ser o que és, como **Eu** o quero. Mas, Eu — o Amor Eterno — acrescento tanta liberdade a esse teu julgamento, que poderás sentir teu estado de martírio, compreendê-lo e modificá-lo se quiseres. Não o querendo, continua como és — não porque tu o queres, mas por ser esta a Minha Vontade. Pretendendo melhorar teu destino, colocarei um outro instrumento em teu lugar, útil como tu. Fala o que pretendes, pois para Mim não faz diferença se continuas o que és, ou se coloco outro elemento em teu lugar."

Nesta altura, Satanás queda perplexo e não sabe o que dizer, enquanto sua numerosa falange grita: "Ǒ Senhor, se assim é, liberta-nos de nosso martírio e coloca outros instrumentos úteis em nosso lugar. Já sofremos por demais e estamos corroídos pelo fogo. Tem piedade de nós e nos transforma, Senhor, segundo Tua Bondade e Amor."

Ouvindo tais palavras de sua falange, Satanás se enfurece e vocifera: "Não quereis participar de minha grandeza? Então não continuarei a ser o que Deus quer, mas o que **eu** quero! Concordai comigo!"

Gritam os outros: "Tolo, que poderias querer que Deus não quisesse? Não é tua livre vontade a Vontade Dele? Age segundo teu julgamento! Nós fomos envolvidos pela Misericórdia Divina, que não nos soltará jamais! Por isso, faremos aquilo que se apresenta em nosso julgamento amenizado."

Digo Eu: "Levantai-vos, infelizes, e que vosso destino seja livre! Tu, fica o que és; seja o que for que fizeres, não será tua a vontade, mas a Minha Vontade Divina de agir.

Para o maior e mais profundo ensinamento, Eu te concedo um curto espaço de tempo para poderes meditar sobre o que és e como és. Desejando melhorar tua sorte, assim será. Caso contrário, continuarás o que és até que o último prisioneiro da atual Criação se tenha libertado pelo caminho da carne. O que sucederá então contigo é de Meu exclusivo Conhecimento — e de ninguém mais no Infinito."

Nesta altura, Satanás solta um grito tremendo e foge pela porta, enquanto seu séquito atira para longe suas couraças de dragão e no mesmo instante se apresentam mil almas desnudas e de aspecto miserável, pedindo cura e al[2]-vio para suas grandes dores.

Então convoco Martim, Bórem e Chorel, ordenando que conduzam esses infelizes ao banho confortador. E assim acontece.

## 120. O Senhor fala de Si Mesmo.

Entrementes, Chanchah desperta como de um sonho, ao Meu lado, e se recorda de tudo como num sonho vivo, e começa a Me relatar tudo. Em seguida Me pergunta se havia algo de verídico naquela visão. Digo Eu: "Então não viste como Bórem e Martim deviam arrastar o terrível dragão até aqui, e quando os dois Me pediram socorro Eu o atirei diante de nossos pés com Minha Onipotência?"

Diz ela: "Sim, lembro-me perfeitamente. Mas, quando o dragão estava deitado à nossa frente fiquei tão apavorada que ca[2] num certo torpor, no qual vi tudo como na época em que aqui cheguei neste mundo, tendo o encontro com Chorel; e depois de dar acordo de mim, tudo parecia um pesadelo.

Aquilo que vejo conscientemente, posso assimilar segundo minha fraca força de assimilação. Quanto a essas visões,

elas ultrapassam o âmbito do conhecimento de minha alma, e então só me resta dirigir-me a Ti, o mais sábio e forte dessa grande casa.

Durante a visão agias e falavas como o Próprio Lama. Agora, acordada, não percebo a menor mudança de tua aparência tão conhecida, tanto que podes ser um mensageiro do todo Poderoso Lama, ou o Próprio Lama oculto numa máscara. É o que posso deduzir de minha visão, e o resto aguardo de Ti, meu único Amor."

Digo Eu: "Onde estão o dragão e seu séquito? Admiras-te e dizes intimamente: Não vejo mais o monstro, nem seu séquito, tampouco Bórem, Martim e Chorel. Onde estão? — Mas, Eu te asseguro que Meu Poder enxotou um deles pela porta na velocidade de um pensamento e ordenei-lhe atirar-se nos su²nos da Terra para ficarem raivosos e neste ódio invadirem o promontório do ego²smo total e finalmente se atirarem no mar da loucura e lá se afogarem.

Seu antigo séquito foi aceito por Mim pela Força do Verbo e mandei que entrassem no banho do conhecimento próprio, da humildade e subsequente melhora. Tudo que faço aqui ou alhures é feito através de Meu Próprio Poder e não existe outro, acima ou abaixo de Mim, que ordene fazer isto ou aquilo. Se Eu disser a alguém: Faze isto ou aquilo! — não há quem se Me oponha.

Chanchah, se percebes tudo isto de Minhas Atitudes, como podes perguntar se sou um Mensageiro de Lama ou talvez o Próprio? A simplicidade de Minha Natureza não deve te perturbar. Lama não necessita brilhar como fazem os potentados da Terra, mas apenas através de Seu Amor Paternal, Sabedoria e Poder no coração de Seus filhos. De há muito Eu brilhava dentro de ti; como não conseguiste reconhecer-Me?

Minha Chanchah, Minha filha, Eu sou teu Pai, teu Lama, e fora de Mim não existe outro. Isto não deve te assustar, pois sou eternamente o Mesmo, e todos os Meus filhos devem reconhecer-Me como Pai Amoroso, amando-Me e adorando-Me. Não te amedrontes diante de Mim, pois jamais hás de notar diferença em Mim, senão o crescente prazer de saborear os tesouros infinitos de Meu Amor Paternal. Estás satisfeita com a explicação de Minha Natureza?"

## 121. Amor e Sabedoria. O Senhor é Pai e Irmão.

Chanchah cai aos Meus Pés, soluçando de imensa felicidade e alegria. Eu a animo e ela se ergue, fitando-Me, extasiada, dos Pés à Cabeça, e somente seu coração fala: "Então Tu O és! O Santo e Eterno Lama! Criaste Céus e Terra, o mar, um exército infinito de animais na água, na terra e no ar! Lama, Ó Lama, quem Te poderia louvar condignamente? Mesmo não tendo mérito, qual seria o coração que não Te amasse após Te ver e reconhecer? Reconheço minha nulidade frente a Ti, que és o Todo! Por certo não Te zangarás de eu Te amar tão incrivelmente! Ó Lama, eu me desfaço de amor por Ti!" Terminando assim, ela cai por terra novamente e soluça por amor.

Digo Eu: "Chanchah, teu amor é grande e teu coração uma pérola sumamente preciosa; todavia, é preciso que te controles e não incendeies teu amor acima de tuas forças; do contrário, não suportarias Minha Presença — o que haveria de perturbar tua felicidade.

Observa Gela, Martim, Bórem e Chorel; eles Me conhecem há bastante tempo e também estão plenos de amor para Comigo; mas conseguem suportar Minha Presença, podendo fazer e gozar tudo que Eu lhes ofereço. Se estivessem em tua situação, nada fariam nem gozariam, assim como tu agora nada podes fazer e sentir de mais sublime, porque teu amor muito forte absorve todas as tuas forças.

Não te digo isto como prova de desagrado, pois já te disse várias vezes o quanto te amo, e acrescento: Ninguém pode Me amar suficientemente! No entanto, nota-se que o amor não deve existir sem sabedoria, caso deva proporcionar a maior bem-aventurança.

O amor por si só é um fogo devorador por ser um fogo básico, e só pode ser dirigido por um grau de sabedoria correspondente. Por isto, deves controlar teu amor para Comigo por um justo grau de sabedoria, caso queiras saborear a verdadeira bem-aventurança do justo amor.

Não Me consideres constantemente como o Ser Supremo e Poderoso, do Qual ninguém se pode aproximar e continuar vivo; mas, aceita-Me como Pai mais bondoso e Verdadeiro, e até mesmo teu Irmão devido à Minha Humanização, e assim hás de Me suportar como qualquer outra criatura feliz, podendo estar sempre em Minha Companhia. Então parti-

ciparás de todas as bem-aventuranças com os espíritos felizes que também se encontram junto de Mim como tu, apenas estão ocupadíssimos nos Espaços Infinitos de Minha Criação. Entendeste?"

## 122. Uma declaração de amor celeste. A vitória do amor.

Diz Chanchah: "Ó Lama, onde estaria o coração que Te reconhecesse e tomasse uma medida para seu amor por Ti? Se eu tivesse tantos corações como existem estrelas no Céu, ervas na terra e grãos de areia no mar, e cada coração possuísse a chama de um sol, seria apenas uma gota de orvalho fresco frente a um mar fervente.

Bem sei que és Pai e até mesmo Irmão de Tuas criaturas porque assim o queres. Mas, qual seria o coração que Te amasse apenas como Pai e Irmão, sem se lembrar de que és também o Grande e Poderoso Lama? Se eu tivesse mil vidas e a sabedoria me dissesse que eu perderia essas vidas caso não controlasse o meu amor para com o Lama, eu apenas responderia que seria uma imensa felicidade perder mil vidas por amor a Ti. Por isso hei de Te amar cada vez mais e não haverá sabedoria que controle meu sentimento. Somente se Tu, ó Santo, destru²sses meu coração, a pobre Chanchah não poderia mais amar-Te. Certamente não farás isto comigo, não é?"

Digo Eu: "Minha filha muito querida! Quem Me ama como tu, é uno Comigo e possui inúmeras vidas, não podendo portanto ser destruído. Ama-Me com todas as tuas forças e nada temas; teu amor te dará igualmente a sabedoria, que dilatará teu coração para Me amares sempre mais. Agora vem e desabafa teu amor." A essas palavras, ela solta um grito de êxtase e se atira ao Meu Peito, quase desfalecida. Gela chora de emoção e diz para consigo: "Ó felizarda, o que não deve sentir quem respira neste Peito os eflúvios infinitos do Amor Divino! Ó Chanchah, qual seria o anjo capaz de medir a bem-aventurança que ora sentes? Mas, que pensas tu, meu coração? Por acaso não te encontras igualmente na maior proximidade Daquele que é Santo? Acalma-te, meu coração! O Senhor dá a cada um segundo a medida justa de Seu Amor e Sabedoria. Não reflitas acerca do máximo grau de felicidade desta chinesa e considera quão feliz tu mesma és."

## 123. Despertar espiritual dos demais chineses e dos monges. Humilhação das freiras ciumentas.

Entrementes se aproximam todos os chineses e um deles diz: "Incontestável plenipotenciário de Deus, dize-nos o motivo, segundo tua sabedoria, pelo qual Chanchah tanto se apega a ti? Seu amor é tão imenso que ninguém poderia amar mais fortemente o Próprio Lama, caso estivesse Presente."

Digo Eu: "Tende um pouco de paciência. Chanchah vos revelará em breve o que necessitais saber. Por ora não pesquiseis, mas permiti que vosso coração tome a vanguarda e não a sabedoria, que caminhareis a trilha mais certa e curta."

Obtempera um outro: "Sem dúvida; mas, teria ela condições de nos revelar o que significa o monstro que expulsaste repentinamente, após ter apresentado algumas fantasmagorias e até mesmo se transformando numa mulher incontestavelmente bela, a fim de prender nosso amigo? Não seria um enviado de Ahriman, ou talvez ele próprio?"

Respondo: "Também isto ela vos esclarecerá; por isto, voltai para vossos lugares e aguardai, cheios de alegria, a salvação."

Nisto se apresentam também vários monges, fazendo perguntas semelhantes. Informados da mesma forma, eles procuram seus lugares anteriores e esperam com paciência e alegria.

Apenas algumas freirinhas formam um grupo e cochicham: "Segundo alguns comentários de nossa irmã, que agora se chama Gela, quase acreditávamos que o amigo dos chineses que enfrentou o dragão fosse o arcanjo Miguel ou talvez Jesus, o Próprio Senhor. Julgando sua atitude para com a chinesa, muito mais bela que nós, como a beija e a abraça, nossa suposição caiu por terra. Seria mesmo um enorme pecado supor-se tal coisa de um arcanjo ou de Jesus. A atitude dela é deveras uma desfaçatez, parece um gatinho enamorado. Se ele fosse Miguel ou o Senhor Jesus, certamente nos teria procurado, pois temos um privilégio, como cristãs. Aliás, é bastante tola a atitude de nossa irmã Gela, dando a impressão de querer também atirar-se ao peito dele."

Eis que digo para Gela: "Minha filha, aqui, ao lado de Chanchah, ainda há um lugarzinho para ti. Podes também dar expansão ao teu amor." Ela se atira ao Meu Peito, totalmente embevecida de amor.

As freirinhas então protestam: "Viram só? Está confirmada nossa suposição. Não há mais o que dizer. Se ao menos voltasse o anfitrião Martim, para fazermos queixa. Ei-lo com Bórem e Chorel. Vamos!"

Quando Martim vê o numeroso grupo de freiras, percebe qual o motivo de sua aproximação; por isto diz, amável: "Já sei onde vos aperta o sapato. Voltai para vossos lugares, pois para tais queixas não tenho ouvidos. De passagem observo apenas o seguinte: Quem quiser amor, terá que amar primeiro; pois amor só se consegue através do amor. Amai o Senhor como aquelas duas moças, que também conquistareis o Seu Peito. Compreendestes?"

Respondem as freiras: "Como podíamos fazer isto? Não vês que somos chinesas? Aquela favorita é pagã, e Gela sempre foi um tanto leviana, razão por que na Terra sempre foi vítima de tentações diabólicas, de sorte que não perderá oportunidades nesta tua casa celeste de prestar ouvidos e coração a essas insinuações.

Aquele homem que todos nós quase considerávamos o Senhor Jesus, ou ao menos o arcanjo Miguel, deve ser um espírito bastante inferior, do contrário não se daria com tanta intimidade. Por isso..."

Martim as interrompe, dizendo: "Está bem, queridas. Já vi que também necessitais entrar no banho. Julgava que todas estivessem puras, porquanto foram bastante trituradas e lavadas; mas, agora aparece uma antiga ferrugem e impureza. Por isto, tereis que entrar num banho forte antes de estardes em condições de vos aproximar Daquele Santo."

Gritam elas: "O quê?! Tomar banho?! Também és um impuro, razão por que o demônio frequenta tua casa. Então não assistimos com horror que querias dar um beijo na diabinha, caso ela não te tivesse repelido? Se isto continua, ficará evidente nas mãos de quem nos encontramos nesta casa."

Diz Martim com calma: "Sim, sim, — para dentro do banho! Lá, atrás daquela parede branca se encontram mil peixinhos raros, nadando, e ainda haverá lugar para vós. Vamos portanto de boa vontade, senão..." Elas gritam de raiva e voltam para seus lugares.

## 124. Natureza do ciúme e sua cura.

Martim, Bórem e Chorel se dirigem a Mim para anunciar que os banhistas do séquito do dragão estavam tomando várias figuras e atitudes, uma vez que haviam melhorado, de sorte que mesmo Bórem ignora o que fazer com eles. Digo Eu: "Deixai-os dentro do banho, onde estão bem acomodados. Eles não percebem essa residência, mas apenas o mundo de sua maldade interior, que paulatinamente se liberta e aparece externamente. Isso é bom sinal; por isto convém deixá-los, que serão levados ao bom caminho.

Mas, aqui se encontram cerca de trezentas moças dominadas pelo ciúme e sofrendo intimamente, de sorte que sinto piedade delas. Doutrinai-as com justiça, mas não devem ser ameaçadas com o banho, Martim, caso pretendas trazê-las para junto de Mim.

O ciúme é uma erva parasita do amor e o abafa. Caso se torne muito forte na árvore vital do amor, dentro em breve destrói todo o vegetal. Querendo mantê-lo e fortificá-lo, é preciso encontrar os justos meios para limpar o mesmo de tais aberrações.

Se irritas almas enciumadas com certas ameaças, inoculas o parasita na árvore da vida e ele começa a vicejar, destruindo o vegetal todo. Se futuramente tiveres contato com almas ciumentas, deves considerar ser o ciúme um produto do amor, chegando à seguinte conclusão: Onde existe ciúme, também há amor. Amansa o ciúme com amor, que o transformarás num sentimento verdadeiro. Digo-vos, onde não houver ciúme, também não há amor.

Essas criaturas têm muito amor, assim como uma árvore frutífera dispõe de muita seiva; procurai afastar, com amor, as excrescências de seu coração, que lucrareis verdadeiros milagres do amor produtivo. Fazei o que mandei, que praticareis uma boa obra para Meu Coração."

## 125. Bórem e as freiras doentes de amor.

Os três se aproximam, solícitos, das freiras e Bórem toma da palavra, dizendo: "Minhas irmãs, quero proporcionar a todas vós o que de direito, pois sei que vosso coração sofre e que esse irmão vos tratou com aspereza. Como tambéu eu sou hóspede dessa casa, não pude impedir sua fala. Mas, como o Chefe de todos os anfitriões me autorizou a praticar o direito do amor, farei tudo para reparar em Nome

do Senhor aquilo que oprime e ofende vosso coração. Estais satisfeitas?"

Respondem elas: "Sim, caro amigo, pois deves ser um verdadeiro amigo de Deus, do qual aceitaremos tudo. Com Martim nada mais queremos tratar. Em vez de reconhecer nossa aflição, confortar, ensinar e demonstrar a Verdade, caso estejamos num caminho errado, ele nos mandou para o banho dos diabos. Por isto, gostaríamos que ele recuasse para não nos aborrecer com sua presença."

Diz Bórem: "Deixai isto por minha conta. Ele não é um espírito mau, mas, como eu, um espírito bom, provindo do Senhor. Tivemos muito aborrecimento com os maus hóspedes que se encontram dentro do banho, e quando, quase totalmente saturados devido ao grande desgaste, nos dirigimos para aquele grande Amigo a fim de procurarmos conselho, encontramos vosso grupo, e Martim, bastante irritado, tratou-vos indelicadamente. Suponho que o perdoareis com facilidade por ser ele cheio de amor e se alegrar muito em vos receber em sua casa. Acredito que fareis o que eu faria convosco, se me tiv®sseis ofendido."

Dizem elas: "Certamente e de todo coração; mas o fazemos por tua causa, e se futuramente tal fato se repetir, não o perdoaremos. Graças a Deus, somos igualmente bonitas e os homens presentes já nos olharam com bastante agrado, muito embora não nos orgulhemos com isto, pois toda beleza externa é uma dádiva de Deus. Mas, ficamos bem magoadas porque Martim e vosso amigo tão poderoso não ligam para nós. Aquelas duas irmãs não nos excedem em beleza; no entanto, aquele amigo as ama acima de tudo e só se dedica a elas. Nós aqui estamos como pecadoras e ninguém nos dá atenção. Mesmo que nosso coração suspeitasse algo sublime a respeito dele, essa suspeita não haveria de fenecer qual flor, caso não lhe seja dado o alimento necessário? O coração também precisa de alimento, caso deva se tornar forte no amor; mas, como pode fortalecer-se, se ao invés de alimento só deve jejuar?" Diz Bórem: "Tendes razão e vossa exigência é justa; mas, tende um pouco de paciência, que vosso coração será saciado plenamente. Sabeis que o bom médico procura primeiro os doentes e, após curá-los, visita os sãos. O mesmo ocorre aqui. Tão logo aquelas duas pacientes estejam totalmente con-

valescidas, o médico vos procurará. Agora segui-me, pois vos mostrarei algo maravilhoso."

Dizem as moças: "Não há necessidade, pois neste salão enorme há tantas coisas excepcionais a serem vistas que a pessoa não se cansa de vê-las. O formidável piso dá a impressão de ser feito de pedrinhas preciosas multicores em forma de guirlandas. As colunas elegantes, como suportes das galerias, como brilham, dando a impressão de serem feitas dos mais belos rubis, em cujo centro nadam milhares de estrelas, como peixinhos dourados, provocando sempre novas formas de luz!

Como vês, existem aqui milhares de coisas maravilhosas para as quais ainda não encontramos nomes. Assim sendo, não necessitamos ver outras coisas. Nossos olhos estão providos de tudo, mas isto não acontece com nosso coração, muito necessitado. De que adianta saturar a visão, se o coração sofre? Trata primeiro de nosso íntimo, que a visão estará satisfeita com algo mais simples."

Diz Bórem: "Essa exigência é justa; no entanto, é feita antes de sentirdes o que pretendia vos mostrar. Minha surpresa não estaria calculada para vosso coração? Por acaso o milagre serve apenas para os olhos? Não poderia ser também algo formidável para o coração? Que vale mais: a visão ou o coração? A pessoa pode estar cega, e no entanto desfrutar da plenitude da vida do amor. Qual seria a visão humana capaz de ver Deus? O coração pode imaginar Deus, amá-Lo e até mesmo se tornar um templo vivo para o Senhor, onde Ele tomaria morada para sempre.

Se assim é, como imaginas eu vos conduzir a algum lugar, aqui no Reino do Coração de Deus, onde talvez existissem espetáculos apenas válidos para a visão? Aqui tudo tem valor exclusivamente para o coração. A visão é somente uma testemunha de luz de tudo que ocorre no coração.

Aqui, no Reino de Deus, não havendo cegos, pois todos têm sua visão tão forte quanto o coração, ela também é testemunha de tudo aquilo que ocorre por causa do coração e vem dele. Deste modo, vereis o que sucederá para vosso coração também com os olhos. Vinde comigo!" A tais palavras, as moças seguem Bórem até a porta que leva às paragens do Sol.

## 126. Calúnias do séquito do dragão.

Enquanto Bórem, Martim, Chorel e as moças se dirigem para a porta do Sol, os mil banhistas dentro do tanque ficam inquietos e começam a praguejar, sendo ouvidos por todos os monges purificados, por Chanchah e Gela. Estas despertam de seu êxtase amoroso e escutam com atenção. Quando Chanchah pretende perguntar-Me o significado daquilo, cem frades se aproximam de Mim e pedem para tapar as bocas dos outros, pois os mais fracos poderiam se aborrecer.

Entrementes, também se apresentam os chineses com suas mulheres e os genitores das monjas e dizem: "Poderoso mensageiro de Deus, por acaso não ouves como o séquito do dragão ataca a Deus e a ti, pretendendo nos exterminar a todos? Ouve só que terríveis blasfêmias pronuncia! Essas feras são piores que o próprio dragão, que palestrara razoavelmente com Martim e contigo. Acaba com isto ou deixa-nos sair para não ouvirmos os insultos contra o Altíssimo."

Digo Eu: "É de fato louvável que vosso coração se encha de horror contra tamanho ultraje. Ainda assim, deveis considerar apenas a Mim e não vossa pessoa; do contrário vos tornareis ju$^2$zes, o que seria muito pior que as calúnias ocas desses banhistas, aliás bastante maldosos.

Quem calunia confessa apenas sua fraqueza, pois se tivesse poder agiria imediatamente. Querem dar a impressão de alguma força e se arrogam o direito de ju$^2$zes, e como tais invadem com petulância os Direitos de Deus, ultrajando-Os através de sua fraqueza, enquanto somente Deus tem todo o Poder e Força de julgar com justiça, devido à Sua Ordem Eterna.

É justo que vosso coração se revolte contra essas blasfêmias; no entanto, percebo em todos vós uma ânsia de acabar com esses banhistas, caso vos fosse possível; e tal ódio é pior que aqueles pronunciamentos sem nexo. Eles nos injuriam sabendo que nada conseguem contra nós e quanta Paciência e Condescendência existem em Deus; em compensação, pretendeis dizimá-los porque nos assiste poder para tanto, ou ao menos abandoná-los. Estaria isto dentro da Ordem de Deus, que não quer destruir algo, mas sim manter tudo, devendo até mesmo fazê-lo, pois somente Deus sofreria caso fosse destruído o mais ínfimo que Dele surgiu?

Controlai-vos e deixai que nos insultem e injuriem; aos poucos chegarão ao fim, passando a um grande remorso que os transformará em irmãos, especialmente irmãs — pois a maioria é feminina. É fácil deduzires que são fracos porque não conseguem movimentar-se um palmo para fora do banho. Que glória representaria nossa vingança neles por sermos mais fortes e eles totalmente fracos? Tal glória seria comparável à de um leão que se rebaixasse a um caçador de moscas.

Recomendo a vós todos que olheis sempre Minha Pessoa para notardes o que EU faço, e assim não tereis nenhum aborrecimento nem ânsia de vingança em vosso coração. Sou o mais atingido, no entanto estou calmo; sede, portanto, mais calmos, pois nada disto vos atinge.

Eles injuriam a Justiça de Deus que os faz se banharem, o que não pode ser totalmente indolor, caso devam ser socorridos; pois toda transformação é ligada à dor enquanto a natureza toda não tiver passado a uma ordem diferente. A dor é necessária. Se não existisse dor, também não haveria prazer, pois uma criatura incapaz de sensibilidade será também insensível ao prazer. Esses banhistas se encontram num importante processo de transição e passam por certas dores que levam suas línguas a injuriarem. Assim que estiverem mais próximos de uma ordem segura, suas dores diminuirão e suas línguas começarão a formar palavras elevadas causadas pelo arrependimento, tornando-se uma ponte para o amor e a vida.

Para não vos aborrecerdes com essa manifestação sem nexo, acompanhai-Me até aquela sala onde se encontram os outros. Eu a abrirei e tereis uma grande chance de vos humilhar até a última fibra de vosso coração bastante altivo, o que é um benefício para todos."

## 127. Advertências para a esfera da sabedoria.

Toda a grande assembleia Me segue até a porta, onde aguardam o Bispo Martim e Chorel com as moças, para que Eu venha abrir a porta da luz. Somos ao todo umas três mil pessoas, o que provoca certo tumulto na porta que, em virtude de sua largura, proporciona lugar para todos, de sorte que chegam ao solo do Sol percebendo os milagres do amor e da luz.

Quando Eu chego à porta, aproxima-se Martim para saber do motivo pelo qual esta se encontra fechada, pois todas as outras estão abertas. Então lhe digo: "Nunca ouviste falar dos nascimentos diversos de homens e animais? Todo ser é dotado de seus sentidos ainda que no ventre materno, com exceção dos olhos. A criança sente, saboreia, sente cheiro e ouve; mas a visão só é aberta depois do nascimento. Por isso, o abrir da porta durante o renascimento espiritual é o último acontecimento, pois antes que alguém queira enxergar terá que estar preparado.

Alguém querendo acender uma luz em sua casa durante a noite, terá que providenciar os necessários preparativos com os quais produzirá a luz. Não seria preciso uma lâmpada cheia de óleo e um acendedor bom? Que deverá fazer com o acendedor e quanto tempo levará para conseguir a luz desejada? Levará certo tempo e uma atividade variada terá que anteceder a produção da luz. Assim que a luz é gerada, será possível passar para uma outra atividade na luz; mas, antes, não se pode cogitar disso.

Poderás então deduzir facilmente por que nesta casa todas as outras portas estão abertas, enquanto justamente a porta do Sol ainda está fechada diante desses hóspedes. Percebo que queres perguntar: Por que a porta que já vi várias vezes aberta está fechada, e por que não foi ela a última? — Explico: Primeiro, não pertences mais a esses hóspedes que ainda necessitam do renascimento; segundo, no que diz respeito às outras portas que encontraste após a porta do Sol, todo espírito terá que se preparar depois do renascimento para uma atividade na luz ou na compreensão e conhecimentos claros.

Julgas que depois do recebimento da luz se inicia possivelmente um ciclo de ociosidade? Justamente o contrário; começa então a justa atividade na luz. Antes de recebê-la, toda atitude era dirigida para a aquisição da luz. Uma vez que ela existe, abre-se o templo do Sol e então começa a grande atividade do espírito renascido.

Por acaso viste na Terra alunos receberem empregos? O aluno tem que atingir primeiro a luz total do necessário conhecimento através de vários estudos até que lhe seja dado um emprego, segundo seu conhecimento. Depois de ter feito sua carreira científica e atingido certo aprofundamento intelectual, ele por acaso ficaria deitado numa poltrona para

dormir sossegado em vez de trabalhar? Justamente agora iniciará seu verdadeiro trabalho, pois todos os exercícios anteriores eram apenas um meio de iluminar a noite de sua mente. Eis aí um motivo forte por que além da porta do Sol ainda existem outras — principalmente as do imenso Universo. Entendeste?"

Diz Martim: "Ó Senhor, vês meu coração como se vê uma gota d'água! Agora Te amo mais ainda, Santo e Bom Pai! Sabes que uma atividade adequada às minhas forças é de meu agrado; por isso me será muito útil um grau de luz superior. Nunca me faltou vontade de fazer o bem; todavia tive carência de luz, isto é, da justa sabedoria. Por tal motivo, estou certo que a reabertura total desse templo será de grande utilidade para mim, muito embora veja em Ti o Verdadeiro Sol de todos os sóis e a Luz de toda luz, portanto posso desistir de qualquer outra iluminação."

Digo Eu: "Caro Martim, essas palavras Me agradam muito mais que as perguntas anteriores. É bem verdade que sou o Sol de todos os sóis, a Luz de todas as luzes, e quem Me possui caminha em pleno dia; mas, como cada pessoa é uma entidade livre, possui também sua própria luz, que deve iluminar livremente, como o Sol no âmbito de seus planetas; assim como em cada criatura brilham seus olhos, seu coração impulsiona novos pensamentos, dos quais nascem ideias livres, e delas os conhecimentos de si mesmas e subsequente grande conhecimento de Minha Natureza Divina, Meu Amor e Sabedoria. Por isto, essa porta será também aberta para esses hóspedes a fim de que se conheçam e posteriormente a Mim Mesmo."

Diz Martim: "Meu Senhor e Pai, tudo isto estaria muito bem; mas, dá-me a certeza de que, em virtude do conhecimento e da verdade plena que esses hóspedes receberão, não Te ocultarás de novo, e ainda que Te procurássemos e chamássemos, leves muito tempo a aparecer. Nunca mais faças isto conosco."

Digo Eu: "Preocupa-te com tudo, menos com isto. Onde estiverem os filhos, o Pai também estará. Mas, sabes que Minha Família é enorme e imensa a manada de minhas ovelhas. Todos serão levados à Minha Casa e então haverá Um Pastor e um rebanho. Até lá ainda haverá muito trabalho.

Note bem: Na Terra se encontram muitos ceifadores para providenciarem uma grande seleção. Necessitarei de

muita carne, por isto correrá muito sangue para exterminar toda a prostituição; despertei na Terra testemunhas, e o que ora falo, falei e ainda falarei e farei será ao mesmo tempo escrito e revelado na Terra. Por isto, não te preocupes a ponto de supores que Eu venha a vos deixar depois de aberta essa porta e pensa o seguinte: De agora em diante ficarei convosco eterna e imutavelmente.

Agora outro assunto. Dessa vez estenderemos nossa visita às grandes paragens do Sol com muito maior intensidade e extensão que da primeira vez. Serás recebido por criaturas de beleza jamais sonhada, com grande amor e carinho, inclusive homens. Terás que tratá-las sempre com o verdadeiro rigor celeste e falar pouco. Quando te externares, fala com sabedoria, e assim as conquistarás. O amor deve ser oculto, de sorte que não o percebam, e então caminharás seguro.

Neste grande mundo da luz a sabedoria está em primeiro lugar, onde se esconde o amor, assim como o calor se oculta na luz do Sol e se manifesta apenas em inúmeros efeitos produtivos. No Sol terás somente que projetar a tua luz, assim como também Me verás brilhar. Mantém essa regra com fidelidade que hás de saborear muitas graças. Agora vai e abre a porta em Meu Nome."

**128. Viagem no luminoso Sol.**

Martim agradece por tal incumbência e abre a porta com a maior facilidade, muito embora tenha aparentemente cerca de 24 metros de altura e 12 de largura. No momento em que ela se abre de par em par, ouvem-se gritos de êxtase de milhares de pessoas que tapam os olhos, porquanto a luz as recebe com a máxima intensidade. Ninguém se atreve a dar um passo, nem para frente, nem para atrás, na suposição que em tal claridade formidável esteja a morada da Divindade em toda a plenitude de Seu Poder, Força e Sabedoria. O próprio Martim queda perplexo, pois também tem a impressão de ser esse brilho muito mais possante que das outras vezes. Isso o perturba um pouco; por isso diz sem delongas: "Irmãos, não temais aquilo que foi destinado pelo Senhor a nos proporcionar a maior felicidade; aproximai--vos de mim, pois essa luz é um solo firme no qual se pode caminhar sem susto."

Bórem e Chorel conduzem então as moças ao limiar da porta e são acompanhados pelos monges e os genitores das freiras. A estas se juntam finalmente os chineses, de passos cuidadosos.

Quando todos se encontram em terreno solar, Eu também sigo com Chanchah e Gela, que no início também se atemorizam com a intensa claridade; mas ao Meu lado perdem o receio e pisam nessas paragens luminosas. Eis que todos se encontram no solo solar, não somente espiritualmente, mas também fisicamente. Todos os espíritos dos Céus mais elevados veem igualmente todo corpo natural em sua estrutura externa e interna. Como se encontram junto de Mim, enxergam por Meu intermédio tudo que se encontra no mundo espiritual e no material, assim como Eu o vejo.

No início a visão não é bem clara porque os olhos são por demais ofuscados; mas aos poucos esse senão vai passando, pois alguns hóspedes já começam a registrar vários objetos em cores. As mulheres descobrem algumas flores maravilhosas e tentam colhê-las; Bórem as desaconselha, porquanto tal atitude seria considerada no Sol como mau presságio, caso num vegetal algo fosse danificado antes do tempo. Lá tudo deve ocorrer na ordem mais rigorosa.

Depois de a grande assembleia se ter movimentado por certo trecho no solo solar, Martim para e Me diz: "Senhor e Pai, segundo meu sentir, nós nos afastamos de minha casa mais de mil milhas e, além de algumas flores, nada vimos ainda. Até quando caminharemos para atingirmos qualquer meta? De minha parte confesso que não aprecio esse mundo luminoso caso só se vejam luz e flores. No entanto, temos a vantagem de que essa luminosidade não queima e que nossos olhos espirituais não estão sujeitos à cegueira, do contrário levaríamos prejuízo. Estou na vanguarda, mas, que me adianta isto, se ignoro para onde vou? Senhor, vai Tu em frente, pois assim saberemos que chegaremos à meta final."

Digo Eu: "Meu filho, vai caminhando no solo da luz, com paciência e constância, que nosso destino há de aparecer. Ignoras que o Sol é milhões de vezes maior que a Terra? Se é necessária grande paciência e renúncia para grandes viagens na Terra, muito maior terá que ser nossa disposição para percorrermos essas paragens com utilidade.

Não posso ser guia, para não confundir a liberdade de ninguém e, além disto, os habitantes desse mundo de luz haveriam de Me reconhecer segundo o seu espírito lúcido e ao mesmo tempo desfalecer de respeito diante de Mim. Indo na retaguarda não haverá contratempo, pois eles consideram o que está na frente como algo extraordinário, enquanto não dão importância para quem se encontra atrás.

No momento estamos numa cordilheira muito alta; mas, quando chegarmos a um vale a luz será mais amena e então descobrirás quantidade de pessoas que darão muito trabalho. Eis o motivo de nossa viagem. Agora volta ao teu posto como guia." Martim se posta de novo na frente de todos e os convida a acompanhá-lo.

**129. Encontro com Pedro e João.**

Depois de ter caminhado por algum tempo e na expectativa de aparecer o dito vale, eis que surgem Pedro e o evangelista João e o cumprimentam com muita amabilidade. Ele os reconhece, principalmente a Pedro, seu primeiro guia no mundo espiritual, e diz após alguma surpresa: "Amigo, irmão, rocha da Palavra de Deus, por onde andaste tanto tempo? Por que não vieste à minha casa dada pelo Pai? Ficarias admirado de todos os milagres efetuados por Ele. Permanecerás algum tempo comigo?"

Responde Pedro: "Irmão, como sabes, todos nós temos s· uma vontade, a Vontade de Deus; o que Ele quer e ordena sempre é bom. O Infinito é grande e pleno de Suas Obras; nós somos Seus filhos e de certo modo Seu Braço. Por isto estamos ora aqui, ora acolá. Tão logo Ele nos queira utilizar, lá estaremos; não vem ao caso se estivermos bilhões de distâncias solares, abaixo ou acima de nosso ponto atual, pois para nós não existem mais distâncias.

Deste modo tive muita coisa para fazer e não pude te ver. Agora tenho mais tempo à minha disposição junto a esse irmão mais querido e ficarei em tua companhia por algum tempo. O motivo principal é nosso Pai Jesus; sem Ele, sem Sua Presença Visível, nunca suportaremos viver, principalmente quando Ele Mesmo está em grande Atividade e sai de Sua Paciência e Indulgência.

Não podes imaginar o que se passa nos mundos, especialmente na Terra; por isto o Senhor Se põe em campo e havemos de ver coisas que nunca sonhaste. Quando chegar-

mos aos vales, te convencer§s como come-a a se manifestar um tumulto nos grandes ápices do Sol. Mas, levará tempo até chegarmos lá. No entanto, ainda não tens uma noção dos milagres que te esperam, muito embora já sejas um habitante do terceiro céu, como eu.

Nunca desconsideres o rigor, pois os habitantes do Sol são criaturas bastante curiosas. Externamente são o reflexo dos céus; mas, no íntimo são mais espertos que as raposas. Alimentam o máximo respeito perante os filhos puros de Deus; mas, se apresentares qualquer deslize sensual, não te livrarás deles tão cedo, tratando-te com uma sabedoria que nunca sonhaste. Nosso irmão João estará em condições de relatar-te algo a respeito, porque lida quase sempre com eles."

Diz Martim: "Teu relato é deveras atraente; no entanto, não tenho vontade de entrar em contato com esses habitantes tão estranhos. Sei que são extraordinariamente belos, pois já tive oportunidade de ver alguns. Todavia, ignorava que alimentam certas artimanhas atrás de sua beleza. O Senhor já me deu algumas diretrizes que condizem com as tuas observações. No entanto, nada me disse de astúcia e ardil. Que Ele me ajude, pois só nos faltava sermos envolvidos por essas beldades!"

Diz João: "Irmão, o amor é sempre acessível ao amor, pois logo o reconhece. Mas, os caminhos da sabedoria são infinitos e, além do Senhor, jamais poderemos penetrá-los totalmente. Por isso, não convém abrir luta com eles por conta própria, mas exclusivamente com o Senhor, que conhece todos os caminhos, pois toda Sabedoria vem Dele, razão por que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Sabes que Ele me conferiu o dom da Sabedoria mais profunda, dando-me a revelação mais elevada. Por isto entregou-me os povos de todos os sóis e bilhões de espíritos de grande sabedoria que se alimentam do meu supérfluo; ainda assim, seus habitantes, mormente desse Sol, já me causaram grande embaraço. Se naquele momento o Senhor não tivesse aparecido, eu teria que me dar por vencido. Se isto acontece a mim, que lido com eles há quase dois mil anos, que farias tu ao entrar em controvérsia com eles?

Observa quão linda é essa região montanhosa, as rochas claras que se fundem com o éter como grandes cristais, o

planalto coberto de flores de um brilho inconfundível, o caminho que se estende qual arco-²ris — toda essa maravilha é apenas miséria comparada com a harmonia que te envolverá por um simples olhar de um habitante solar.

Mas depois terás que considerar a harmonia das palavras que flui dos oradores e cantores desse mundo de luz. Ficar§s qual coluna de pedra de °xtase e admira-«o, n«o te atrevendo a pensar, muito menos a falar ou querer ensinar os que com um olhar taparão tua boca.

Se quiseres te dar bem com esses moradores belos e sóbrios do Sol, de ambos sexos, terás que parecer inteiramente desinteressado. No íntimo tens que ser muito benévolo, pois eles reconhecerão em ti um cidadão do grande céu a quem fora dado grande poder, retribuindo teu sentimento.

O amor se expressa entre eles de modo totalmente diferente que entre nós, filhos de Deus. Não deixa de ser uma espécie de pendor, mas apenas na medida que a sabedoria não o destr·i. Tão logo o amor se torna um pouco mais forte que a sua luz, o supérfluo do amor se transforma numa chama fortíssima. Essa chama de amor se une imediatamente à luz interna da sabedoria, quando então se apresenta, em vez do amor, apenas uma sabedoria potencializada, mais fria que o polo sul.

Por essa razão, nada conseguirás com o amor carnal junto às mulheres do Sol, porquanto elas são as menos acessíveis para tanto. Se considerares essas regras estritamente, encontrarás grande felicidade entre os povos solares; caso contrário, fortes embaraços, semelhantes aos que Satã te apresentou quando a querias beijar em seu disfarce, na frente do Senhor."

Diz Martim: "Pelo amor de Deus... estiveste presente?!" — Responde João: "Claro! Tua casa possui grandes galerias que ainda desconheces, e comportam muitos assistentes quando o Senhor está Presente com Seu Poder. Não somente eu, mas todos os incontáveis cidadãos dos céus assistiram a tal cena. Entre os habitantes do Sol encontrarás muitos que te lançarão isto em rosto, caso cometas o menor deslize."

Martim faz uma expressão atônita e diz, depois de algum tempo: "Que coisa desagradável! Essa é boa! Mas, não importa! Se na Terra o Sol me provocou bastante suor, aqui

não há de ser mais econômico, uma vez que tenho o prazer de pisar seu solo. Avante, vamos ver no que vai dar essa experiência!"

## 130. Intercessão dos santos e a preocupação com os parentes.

Diz João: "Meu amigo, segundo meu conhecimento, eras grande amigo de Maria, José e outros santos. Por que será que não te preocupas com eles agora? Tampouco o fazes com teus parentes, pais, irmãos e amigos que aqui chegaram antes de ti. Talvez estejam alhures, infelizes? Como grande amigo do Senhor, poderias socorrê-los, caso fosse necessário. Na Terra davas grande valor à intercessão dos santos, e agora que tu mesmo és santo, como amigo do Senhor, nem te lembras disto?"

Responde Martim: "Meu amigo, o boi come capim e feno, e um burro se satisfaz com o pior alimento. Mas eu fui primeiro um asno e depois um boi. Qual foi meu alimento? O pior possível; poderemos nos alimentar espiritualmente com tal forragem?

Por meio do Amor, Misericórdia e Graça do Senhor tornei-me um homem verdadeiro, e por várias vezes saboreei Seu Pão da Vida e Seu genuíno Vinho do Conhecimento verdadeiro. Por acaso seria razoável eu voltar ao alimento de asno e boi? Deveria presumir que os cidadãos felizes desse mundo maravilhoso dos espíritos sejam mais misericordiosos, amorosos e bondosos que o Próprio Senhor, e que Ele necessitasse ser movido a usar Sua Clemência infinita? Amigo, graças a Deus não sou mais tolo!

Que representam Maria e José, todos os santos, meus pais, irmãos e amigos comparados ao Senhor? Ele cuida deles todos, como também cuidou de mim. Creio que todo cidadão verdadeiro do céu pensa como eu; se pensar de modo diferente, terá que ser mais perfeito que o Próprio Senhor.

Não foi Ele Mesmo que perguntou: Quem são de fato Minha Mãe, Meus irmãos? —quando O informaram que todos O aguardavam lá fora? Se Ele nos deu tal ensinamento, que infelizmente não entendemos na Terra, deveríamos encontrar um outro, melhor, dentro de nós? Que achas disto?"

Diz João: "Falaste o que sinto no coração e jamais poderá ser de modo diferente. Mas, se porventura apareces-

sem Maria, José e outras pessoas importantes, não sentirias grande satisfação?"

Diz Martim: "Sim, mas essa alegria não ultrapassaria a de um encontro com o Senhor, pois Nele possuo tudo, portanto é Tudo acima de todos. Tu e Pedro estais entre os primeiros personagens na Terra; por acaso cairia eu em êxtase por isto? Estimo-vos muito e considero qualquer cidadão celeste igual a vós, pois somos todos irmãos, e somente Um é o Senhor."

Diz João: "Dotado dessa sabedoria, tua situação no Sol será equilibrada. Mas, vê, o caminho desce ao vale e teremos um encontro com os seres do Sol."

## 131. Condições do transporte rápido ou lento no reino dos espíritos.

De fato, Martim descobre o caminho que leva por incontáveis curvas até o vale imenso, no qual ele ainda não consegue notar qualquer objeto. Os espíritos veem aquilo que desconhecem como à longa distância e se aproximam à medida que sua sabedoria cresce acerca do objeto em apreço. Deste modo, a descida da montanha para o extenso vale significa o ingresso total na humildade e, através dessa, no maior amor, sem o que nenhum espírito chega à plena força vital.

Assim, Martim e muitos outros hóspedes conseguem vislumbrar o vale, no entanto não conseguem ver algo especial. Por isso perguntam aos guias o que haviam de encontrar lá em baixo. Bórem está informado, mas não sabe o que deve dizer. Os chineses então se dirigem a Mim, que certamente estou em condições de esclarecê-los.

Entrementes, Martim se dirige a João, dizendo: "Irmão, de que me adianta a visão do vale se não consigo ver o que lá se encontra? O caminho é por sinal agradável, estamos quase flutuando em vez de andar; ainda assim não nos aproximamos do vale. Quanto tempo levaremos para tanto?"

Diz João: "Amigo, a paciência é a base da sabedoria. Conserva essa base em teu coração, que alcançarás o vale solar com muito mais facilidade." Diz Martim: "Amigo, não me falta paciência e nunca deixei de tê-la. Mas, sei que para cada espírito existem três possibilidades de movimentação: a. natural, a psíquica e finalmente a puramente espiritual, veloz como o pensamento. Por que usamos apenas a natu-

ral e mais vagarosa? Não seria conveniente alcançarmos nosso destino por um recurso mais rápido?"

Diz João: "Agora falas muito menos sabiamente que antes. Que importa se chegamos ao vale mais depressa ou mais devagar? Aqui não contam as horas terrenas. Que relação temos nós, eternamente vivos, com as condições de tempo a serem vencidas? Não temos pressa e onde estamos — quer dizer, onde está o Senhor — nos encontramos em casa.

Aliás, a ligeireza de nossa movimentação no reino perfeito dos espíritos não depende de nossos pés, mas exclusivamente da perfeição de nossos conhecimentos. Quem deseja movimento mais rápido, que se esforce na paciência, e desta para a humildade da qual surgem o amor e a sabedoria. Quem tiver sabedoria plena, possuirá o conhecimento total das coisas, e o conhecimento condiciona o movimento do espírito. Sendo esta a situação, não precisas observar teus pés e seus movimentos lentos ou rápidos; observa apenas a alma e o conhecimento, que os movimentos serão mais rápidos."

## 132. Da onipresença e atividade múltipla dos perfeitos cidadãos celestes.

Diz Martim: "Entendo isso em parte. Sei que o Senhor, tu, Pedro e Bórem possuis o mais perfeito conhecimento; no entanto, não vos movimentais mais rapidamente que toda essa gente. Como posso entendê-lo?"

Diz João: "Essa movimentação é apenas aparente e ocorre por amor a ti e a todos que aqui estão. Na realidade, há muito tempo estamos em toda parte onde precisamos e queremos estar. Enquanto agora falo contigo, não me encontro apenas nesse, mas em inúmeros sóis e mundos, e ajo em toda parte segundo a Vontade Santa de Deus e em Seu Nome. O que eu faço é feito em escala muito maior pelo Senhor Mesmo, por Pedro e todos os cidadãos perfeitos dos Céus. Entendes?"

Responde Martim: "Isto me soa, de tua parte, como um exagero celeste, pois de ti, um João, no decorrer de quase dois mil anos, não nasceram bilhões de outros; tal fato é inteiramente impossível. Também sou espírito e uma vez ao lado do Senhor, não posso ser o mais imperfeito; ainda assim, sou apenas um, não sendo possível haver outro igual

a mim alhures. Enquanto a unidade é una, não pode ser divisível. Se for dividida ou existindo em multiplicidade de igual valor e caráter, a unidade deixa de ser unidade.

Se a questão acima é conforme me dizes, incluindo o Próprio Senhor, não és um João completo, nem o Senhor é Completo. Só poderei te considerar completo quando fores inteiro. Explica-me isto com lógica, se há possibilidade de outra explicação."

Diz João: "Amigo, isso é apenas uma pequena noz de sabedoria interna oferecida a ti para que a quebres, e já estás ficando confuso. Que farás quando os filhos dos filhos do Sol te apresentarem verdadeiros blocos de diamantes para serem triturados?

Nunca viste além de um Sol; mas, se um ou mil espelhos refletirem sua imagem, por acaso foi ele dividido ou enfraquecido em seu efeito? Não absorve cada gota de orvalho e cada olho o quadro do Sol? Por acaso deixa ele de ser apenas um e seu efeito não é sempre o mesmo? Medita um pouco, depois prosseguiremos nossa caminhada nesta esfera solar; do contrário, levaremos muito tempo para atingirmos o vale."

## 133. A Onipresença de Deus.

Martim arregala os olhos e começa a meditar. Passado algum tempo, ele balbucia: "Hum, estou deveras atrasado, ó profundeza! Quando irei entender tua base? Deus é Onipresente. Mas como, se Ele é Um Só e Se acha aqui entre nós, e eu vejo Sua Figura igual à de um homem?

Sim, o Sol, ainda que projetado por milhares de espelhos, é um só; é maravilhoso e estranho que assim seja. Muito mais difícil de se entender é que o Senhor, de modo semelhante ao Sol, pode estar em toda parte. É talvez também um Sol? Mas, onde? Vi somente o Senhor, o Homem-Deus Jesus; mas nunca vi um outro Sol senão este em que me encontro.

Tudo é luz, e desconheço sua origem. Ela vem certamente do Senhor, mas Ele Mesmo não brilha. É sem brilho, mais simples que nós. Deve ser Sua Onipotência, Seu eterno "Que assim seja", numa Ação ininterrupta, espiritual e natural. Pela primeira vez concebo que toda minha sabedoria é nula, um círculo vazio com muitas sinuosidades onde não há centro. Senhor, quando compreenderei o que És?"

## 134. Os bem-aventurados poderão observar a Terra e seu futuro.

Enquanto Martim se entretém com seus pensamentos, Chorel se aproxima de João e Pedro, dizendo: "Perdoai se também me atrevo a vos importunar com uma pergunta. Já me dirigi a Bórem a respeito, mas sempre me respondeu com evasivas e não conseguia aceitar o que me dizia. Por isso espero mais clareza junto de vós."

Diz João: "Não necessitas perguntar, pois tua questão já foi colocada diante de nossos olhos e hás de receber uma boa resposta. Desejas saber se os bem-aventurados poderão observar a Terra e assistir seu progresso futuro, porquanto te perguntavas, como habitante terráqueo: Será possível eu rever essa Terra tão bela com seus rios, mares, montanhas, vales e milhões de outras maravilhas? Terei conhecimento de todas as novas aparições no que tange a história do ser e do desvanecer? Poderei participar daquilo?

Respondo: Tudo, tudo está ao dispor dos bem-aventurados do Senhor. Se somos Seus filhos, o Pai que nos dá tantas grandiosidades haverá de nos privar de algo ínfimo? Ele, que nos dá de beber mares de Seu Amor e Graça, nos negaria uma gota d'água?

Estás caminhando no Sol verdadeiro e material, e vislumbras suas maravilhas e ainda chegarás às maiores. Se podes ver essas, quanto mais poderás observar as daquela pequena Terra. A meu ver, a pessoa que habita num palácio real onde goza de toda liberdade, conforto, alegrias e prazeres, não terá a menor vontade de ocupar um lugarzinho numa morada de crimes, num cárcere cheio de moléstia e morte, ou observar com alegria o objeto que surgiu da morte. Gostarias de descer à Terra, abandonando esse Sol?"

Responde Chorel: "Oh não! Desistiria de trilhões de Terras para não deixar essas paragens santificadas do Senhor, que é tão Bom, Amoroso e Meigo. Já me dou por satisfeito em poder ver a Terra tão logo o queira, mas nunca me preocuparia com o uso real dessa possibilidade. Agradeço, irmão, por tal explicação. Que o Senhor te recompense!"

Diz João: "Todo louvor, gratidão e honra competem ao Senhor! Volta para junto de Bórem; tenho que tomar as rédeas de Martim, pois dentro em pouco estaremos no vale com seus belos moradores."

## 135. Martim receia a sabedoria dos habitantes solares.

Enquanto Chorel volta para junto de seu amigo Bórem, Martim descobre o grande vale com suas planícies ornamentadas de maravilhosos jardins, palácios e templos, e uma verdadeira caravana de pessoas de grande formosura, que deles se aproxima. Isto o faz despertar de suas meditações e ele se vira para João e Pedro, dizendo: "Segundo me parece, acabamos de chegar ao nosso destino. Que maravilha de paragens e construções magníficas! Uma verdadeira procissão de criaturas solares nos vem ao encontro. Já consigo ver as da frente, muito belas e fabulosamente bem vestidas. Quanto mais se aproximam, mais belas se tornam. Se isto continuar, digo antecipadamente que não suportarei sua presença sem ajuda especial do Senhor. Já começo a perceber o enfraquecimento de minhas pernas. Se a visão delas for relativamente boa, já devem ter notado minha beleza masculina! Por favor, ficai na minha frente, para que elas não venham a taxar de pronto minha grande burrice."

Diz João: "Não te preocupes se sentires algo estranho no começo. Num convívio prolongado te sentirás melhor. Sê sempre sério, mas no íntimo meigo e paciente, que terás muito mais proveito com eles do que imaginas. Sua sabedoria é de fato grande, mas tem seus limites, como tudo que é criado. Coragem! Chegou o dia de suportares as maravilhas, o que será tanto mais fácil em virtude da Presença do Senhor, que nos guia tão de perto."

Diz Martim: "Tens razão, mas não resta dúvida que esse empreendimento não é brincadeira. Faltam apenas alguns passos e teremos esse encontro tão estranho. Que vêm a ser aqueles chapéus e coroas que as jovens nos trazem?"

Responde João: "São prêmios para os mais sábios entre nós, após sermos testados. Tu já tens tal chapéu, dado pelo Senhor. Mas não importa. Se fores classificado com mérito, elas juntarão teu chapéu aos delas a ponto de se tornar apenas um chapéu, de brilho multiplicado. Não te achando com mérito, ficarás como estás. Tem cuidado para não perderes tal prêmio."

Retruca Martim: "Não te aflijas. Nunca fui detentor de qualquer prêmio, nem o serei agora, o que pouco me importa. Mas, meu temperamento e essas beldades! Isto me preocupa. Agora, silêncio, pois já estão aqui."

## 136. O bispo Martim se defronta com as três belas virgens do Sol.

No mesmo instante, três virgens de beleza fabulosa se dirigem de braços abertos a Martim, dizendo: "Maravilhoso guia desse grupo excepcional, que de elevado nos trazes de tua sublimidade? Fala, pois te esperamos há tanto tempo!"

Martim morde a língua e belisca suas coxas a fim de não cair numa excessiva réplica amorosa. Por isso ele nada diz. Mas elas repetem sua pergunta com maior suavidade. Martim se cala, mordendo a língua.

As três moças se admiram com sua mudez e dizem: "Criatura sublime, por acaso percebes defeito em nós, pois não nos queres dirigir uma palavra? Por acaso não te agradamos? Estranho, pois vimos como pretendias beijar o disfarçado dragão, em tua casa nas alturas.

Além disso, nossos observadores já te viram em Mercúrio, onde quase te derreteste diante de uma beldade; e antes disto eles te viram ativo junto à manada de carneiros, e finalmente também te observaram na Terra, sendo testemunhas de tuas ações não muito louváveis. Lá falavas bastante; e nós, filhas do Sol, não merecemos uma palavra tua! Sabemos que o silêncio na hora certa faz parte da sabedoria, mas teu silêncio agora não dá essa impressão. Dize ao menos por que motivo silencias. Nossos corações anseiam por te ouvir!"

Martim quase se desfaz de amores para essas moças belíssimas e reflete o que responder a tal pedido. Percebeu que elas o conhecem perfeitamente, inclusive suas artimanhas. Por isto, diz de si para si: "Que problema difícil! Como me posso dirigir a elas? Primeiro, sua beleza indescritível aumenta a cada instante, dilatando seus encantos de tal forma que não encontro como me expressar. Além disto, elas me conhecem quase melhor que eu mesmo. Oh, Senhor, não me abandones, nem tu, meu rigor! Que olhos! Os cabelos longos e semelhantes ao ouro! As formas... Quem na Terra já teria visto essa alvura? A neve mais pura iluminada pelos raios do meio-dia pode ser comparada a elas como a pior graxa de sapato. Martim, afasta teu olhar, do contrário estarás totalmente perdido."

## 137. Teste entre sabedoria e amor.

Enquanto Martim monologa, as três virgens começam a sorrir, pois deduziram da expressão dele o que se passa; por isto dizem: "Amigo, vimos que és ainda bastante fraco e essa fraqueza paralisa tua inteligência. Somos de fato tão belas? Dize-nos ao menos isto!"

Martim está disposto a se atirar sobre a primeira moça; no entanto se contém e diz: "Sim, vossas formas são infinitamente belas; no entanto, vossa sabedoria suplanta a beleza, tornando-a mais suportável. Não sou amigo de excessiva sabedoria; querendo-me como amigo, é preciso falardes de amor e não de sabedoria.

Conquanto viestes para me oferecer um prêmio, caso me reconhec°sseis qual sábio perfeito, ca²stes num engano, não obstante vossa grande sabedoria. Só conheço um prêmio, o amor, que é Deus, o Senhor, Que conheceis como Espírito Eterno, Criador de todas as coisas. Ele é meu prêmio, há muito tempo aceito por mim. Vosso prêmio de sabedoria não tem utilidade para mim, podendo ser entregue a alguém mais merecedor."

Dizem elas: "Até agora não fizemos teste algum contigo e também seria inútil, pois vemos que espírito habita em ti. Tu te referiste ao prêmio que possuis, dando-lhe grande valor e com justiça. No entanto, nosso parecer é outro. O Espírito Eterno e Criador não é divisível. Se bem que o Amor é Sua Natureza intrínseca, não é apenas Amor, mas também a Eterna Sabedoria. Se prezas este Amor, por acaso poderás separar dele a Sabedoria, a Luz de toda luz? Não te vem à ideia de que teu cálculo foi errado devido à tua precipitação? Como podes cogitar do corpo, desconsiderando a cabeça?"

Martim está perplexo, pensando: "Muito bem, agora me enrasquei! Que eu não perca o rigor, pois diante de tanta amabilidade se torna difícil mantê-lo. Com gestos sedutores elas aguardam uma resposta de mim. Mas, como torcer a língua, dizendo-lhes a verdade, sem ofender seus ouvidos habituados às harmonias celestes? Ah, já me ocorre algo razoável. Coragem, em Nome do Senhor!"

## 138. Justificativa de Martim e réplica das filhas do Sol.

Virando-se para as moças, ele prossegue: "Vossa resposta às minhas conjeturas é certa; no entanto, cometestes um

engano considerável. Realmente, o Grande Espírito Eterno, em Seu Amor e Sabedoria é indivisível, e onde existe um corpo deve haver uma cabeça. Em outras palavras, quem recebeu um prêmio do amor, não pode desprezar o da sabedoria, caso queira ser perfeito. Vossos belíssimos olhos já devem ter visto que minha cabeça foi premiada com um chapéu semelhante ao vosso, dado pelo Próprio Senhor. Se este fato não pode ser contestado, conclui-se que Ele me conferiu um prêmio dividido, o do amor, que no entanto contém o justo grau de sabedoria. Se assim é, não vejo a utilidade de vosso prêmio da sabedoria. Se tenho uma cabeça, para que uma segunda? Se eu necessitar de fato de uma outra, segundo a Vontade de meu Senhor, eu a aceitarei de bom grado. Não havendo necessidade de duas cabeças, deveis compreender que não posso absolutamente aceitar o prêmio previsto."

Dizem elas: "Estamos cientes que tal prêmio contém muito mais do que jamais poderemos compreender. No entanto, as inúmeras experiências nos ensinam que o Grande Deus proporciona uma vida perfeita e inteira a cada ser. Ninguém nasce sem cabeça e toda criatura é detentora de olhos para enxergar, ouvidos para ouvir, nariz para cheirar, a língua para sentir o paladar e vários nervos para reações e sentimentos. Nada falta a uma criança recém-nascida e tudo isso se origina do Amor, portanto igualmente da Sabedoria do Espírito Supremo.

Mas, como sucede que uma criança recém-nascida — obra do Amor e da Sabedoria — alcança a sabedoria muito mais tarde que o amor, que é em si a própria vida? Tu mesmo vives há bastante tempo e possuis amor em plenitude; mas, se perguntares se tua sabedoria corresponde à mesma idade que tua vida, responderás negativamente.

Nossos sábios mais cultos nos informaram que o Grande Deus em tua Terra dissera a um certo judeu inteligente: Ninguém ingressará no Reino de Deus, caso não renasça em espírito. — Dize-nos, como pode o Grande Deus exigir o renascimento de uma pessoa viva há bastante tempo, se já no ventre materno lhe porporcionou o necessário à conquista total do eterno Reino de Deus? Em toda parte se nota que a maturação ocorre muito mais tarde. Poderias provar, dentro dos conhecimentos gerais, que uma criatura totalmente desenvolvida se origina do ventre materno? Porventura sabes

por que o Grande Espírito te encaminhou somente agora para estes dois espíritos muito sábios, depois de teres passado por tantas transformações? Explica-nos isto, pois desejamos assimilar de ti coisas deveras profundas."

## 139. Boa resposta de Martim.

A essa explicação Martim se vê perdido, dizendo de si para si: "Assim é que está certo! Elas têm razão em tudo, enquanto sou um burro perfeito, aliás, de chapéu na cabeça! Meus irmãos, tirai-me dessa enrascada, do contrário levarei a pior!"

Diz Pedro: "Paciência, suporta esse teste de sabedoria, que tudo melhorará. Pensa um pouco, que hás de achar qualquer resposta. Sê sério, não te deixes envolver e positiva tua afirmação falando qual doutrinador, que te sairás bem com esse grupo. Com os outros haverá maior dificuldade, mas te ajudaremos quando necessário."

Diz Martim: "Segundo me parece, nada de importante será produzido por mim, pois já esvaziei minha caixa de sabedoria. Tornou-se bem claro que a sabedoria terá que acompanhar o amor e não há o que se opor. Sabes algo melhor?" — Diz Pedro: "Não, o que é certo, o é na Terra como no Céu. Ainda assim, não te deixes dominar depois de algumas afirmações mais sábias, pois também as tuas merecem defesa. Medita um pouco, que descobrirás algo aproveitável."

Depois de meditar algum tempo, Martim tem uma ideia que merece ser pronunciada e diz: "Vossa explicação não deixa de ser bastante sábia; falta-lhe porém algo, talvez muito simples ao vosso entendimento, no entanto não para mim. Informadas pelos sábios daquilo que o Grande Espírito ensinou na minha pequena Terra e conhecendo a natureza de todos os seres, admira-me muito que ignorais o que Jesus ainda falou em outras oportunidades.

Quando certa vez as genitoras levavam seus filhinhos para junto Dele, provocando um tumulto, os discípulos, que se achavam bastante sábios, impediram que elas se aproximassem do Senhor. Mas Ele lhes disse: "Deixai vir a Mim os pequeninos, pois deles é o Reino do Céu. Em verdade vos digo, se não vos tornardes semelhantes a eles, não entrareis no Meu Reino."

Se o Senhor impunha a infância aos que já eram sábios, como condição da conquista do Reino do Céu, ignoro por que considerais a sabedoria algo tão grandioso, dando a impressão de que só depois de se receber o prêmio da sabedoria é possível o ingresso no Reino do Céu. Acredito que a Doutrina de Deus é bem mais elevada e verdadeira que a vossa.

Se bem que o Senhor disse para Nicodemus ser preciso ele renascer de novo, caso quisesse entrar no Reino de Deus, Ele não Se referia à vossa sabedoria, que o judeu já possuía, mas à infância inocente, que é puro amor. É assim que eu interpreto a Palavra do Senhor e me prendo somente ao amor, entregando ao Senhor toda a sabedoria. Por isso estou ao lado Dele, ao passo que não saberia onde me encontrar caso Ele considerasse minha sabedoria.

Além disto, ficou mais que provado que peca aquele que se vangloria da sabedoria perante Deus. Se o coração da criatura simples está repleto de amor para com Deus, ela já possui o máximo prêmio de vida que lhe proporciona a filiação divina. Possuindo este prêmio, de que serviria o vosso? Por isto afirmo pela última vez: Não necessito de vosso prêmio da sabedoria, porquanto já tenho de há muito o que necessito. Cuidai de ganhardes o meu prêmio, que sereis felizes, pois o brilho da sabedoria transpira pouco amor. Falai, se tendes algo para dizer, mas não contai com uma resposta minha. Só precisamos de amor; todo o resto o Senhor nos dá quando necessitamos."

## 140. Como se deve amar a Deus.

Depois dessa explicação, as três filhas do Sol se curvam até o solo e dizem: "Só agora reconhecemos que és um verdadeiro filho Daquele que para nós não tem Nome. Tu nos venceste, somos tuas, inclusive esse prêmio. Deixa que sejamos as mais simples em tua casa e ensina-nos a amar o Deus Eterno."

Diante dessa mudança, Martim diz, admirado: "Em minha casa existe espaço para milhares de pessoas, portanto também para vós. Muito maior que o vosso mundo é a casa que o Senhor, meu Pai Eterno, construiu para mim. Se tendes vontade de morar nela, desvencilhai-vos do prêmio da sabedoria e agarrai o meu, do amor, seguindo-me. Se possível, cobri porém vossos encantos, mais poderosos que

vossas palavras, para mim que vivo no amor e não na sabedoria."

A essas palavras, as moças que se encontravam atrás trazem imediatamente vestidos azuis pregueados e vestem suas irmãs. Isso feito, elas se viram para Martim perguntando se são agradáveis aos olhos dele, não provocando escândalo.

Ele responde: "Está bem, pois esse é o costume em minha casa, a Casa do Grande e Santo Pai, que também anda completamente vestido. Muito embora sejais ainda infinitamente belas, agora meus olhos suportam vosso aspecto. Outro assunto: Conheceis o Grande Espírito? Tendes uma Imagem Dele, e que faríeis caso f¹sseis obrigadas a enfrentá-Lo?"

Dizem elas: "Esse Grande Espírito que tudo criou é tão infinitamente Santo que não nos atrevemos a fazer uma ideia Dele. Isso só podem os sábios mais puros. Portanto, podes imaginar o que sentiríamos caso O enfrentássemos em Figura com a certeza de que é Ele Mesmo. Isso seria o pior a nos acontecer."

Diz Martim: "Como então não tendes pavor de nós, Seus filhos? Vêde os frutos da sabedoria pura. Aquilo que para o nosso coração é a máxima necessidade, é poupado para o vosso; e o que constitui nossa maior felicidade seria vosso máximo padecimento. Que diferença existe entre nós! Nunca sentistes um amor em vosso coração? Não sentis algo possivelmente para mim ou um de meus irmãos?"

Respondem elas: "Que queres dizer com isso? Sabemos que o amor é uma cobiça no coração, uma força concentrada que às vezes se apossa de coisas homogêneas, procurando unir-se com elas. Fora isto, ignoramos o que seja o amor. Essa força do coração só pode agarrar coisas pequenas, por ser igualmente pequeno; como poderia agarrar algo tão grande como tu? Podemos respeitar-te muito, mas para nosso amor serias demasiado grande."

Diz Martim: "Ha, ha! Vossa sabedoria começa a perder suas bases. Não vos preocupeis com o tamanho do coração, bastante grande para muito amor. Dizei-me, quem de vós seria capaz de me abraçar com efusão?"

Respondem elas, alegres: "Oh, como não! Se o permitires, daremos uma prova cheia de fogo." Ele consente e elas caem sobre o seu peito, dizendo: "Oh, como isso é bom! Dei-

xa-nos bastante tempo assim!" Diz ele: "Sabia que tínheis amor, aliás bastante forte. Ficai assim presas ao meu peito, que vos ensinará muito bem."

## 141. Atitude ameaçadora dos três maridos das filhas do Sol.

Os demais personagens do Sol percebem que as moças não tencionam largar Martim. A situação lhes parece algo estranha e entre eles se destacam os maridos, que dizem para Martim: "Vemos algo incomum aqui, algo fora de nossa ordem. Por isso te perguntamos o que significa isso? É teu desejo tomar essas moças para esposas? Não podes fecundá-las, porque não és deste mundo e, além disso, um espírito é incapaz de gerar. Quais são tuas intenções?"

Diz Martim: "Não vos preocupeis com elas, que se encontram muito melhor em minhas mãos que nas vossas, pois alimentais apenas sabedoria temperada com pouquíssimo amor. Eu lhes ensino a amar e elas assimilam esse sentimento segundo a Vontade do Grande Deus, Que em Si é o Amor mais puro e elevado. Aconselho que também aprendais isso, podendo subir, não permanecendo sempre neste mundo, tanto física como espiritualmente. Levarei essas moças à minha casa, sem vos convidar, porquanto não tendes amor. Isto sucedendo e se demonstrando amor em vosso íntimo, encontrareis igualmente um lugarzinho no meu lar."

Retrucam os homens: "O sentido de tuas palavras é desordenado, portanto, sem sabedoria e incompreensível para nós. Querendo falar-nos, terás que fazê-lo com sabedoria. Sabemos que vens da comunidade dos filhos do Grande Espírito Original, e nossos sábios te conhecem desde tua vida na Terra. Tudo isso não tem valor para nós enquanto não estiveres provido da veste da sabedoria. Por tal motivo ordenamos, em nome da máxima sabedoria deste grande mundo de luz, que libertes essas moças, do contrário passarás por grande calamidade, inclusive os que te seguem. Obedece, ou chamaremos nossos espíritos mais poderosos para vos prenderem."

Diz Martim: "Ora vejam! Observai-me, pois sou o mais fraco entre todos que me acompanham e se tornaram hóspedes de minha casa; no entanto, tenho tanto poder que com o pensamento mais sutil vos poderia dizimar qual tempestade faria com o pó. Desisti de vossas ameaças, do con-

trário serei eu a pôr as mãos em cima de vós e os pretensos espíritos mais sábios. Vereis irradiar de mim tamanho rigor que vos dará a sensação de febre. Voltai por bem, do contrário mudarei o teor de minhas palavras."

Os três homens do Sol levantam as mãos para o alto e chamam seus espíritos. Mas esses respondem através de uma nuvem: "Nada podemos fazer contra esse grupo, pois, sentimos em seu séquito o horror de todos os horrores. Obedecei ou fugi o mais rápido possível. Eles são muito poderosos e o Onipotente Se encontra entre eles. Para onde pretendeis fugir diante dos que são mais velozes que vossos pensamentos?"

Ditas essas palavras, Martim prossegue: "Então, meus caros e belos amigos, que diz vossa sabedoria a isto? Ainda pretendeis lutar conosco?" Respondem eles: "Nossa sabedoria afirma: se aquele com quem desejas lutar é mais forte, desiste da luta; e se ele te der um mandamento, obedece rigorosamente. Como és mais forte que nós, obedeceremos. Ordena o que queres de nós!"

Diz Martim: "Ide em frente, com exceção dessas moças, e organizai vosso lar; passaremos algum tempo junto de vós. O que deve ocorrer mais tarde será revelado por Outro de nosso grupo; pois, como já disse, sou o mais simples entre esses milhares." — Os três homens se afastam para uma região luminosa, em direção a uma pequena elevação, onde se encontra um grande templo, destinado para moradia desses personagens solares, circundado, mais em baixo, por construções menores, nas quais são educadas as crianças.

## 142. Curiosidade das freiras e sua correção pela beleza desvendada das filhas do Sol.

Depois que o grupo de criaturas solares se afasta, as moças do Sol se erguem, aliás muito mais belas, pois agora transpira amor de seus olhos magníficos e suas palavras são apenas um canto de querubim falando de amor. As inúmeras mulheres conduzidas por Bórem e Chorel, incluindo os monges ao lado delas, começam a se aproximar para verem as beldades do Sol. Martim percebe imediatamente, através de um aviso Meu, qual a intenção delas, e sente o quanto as freiras, tão orgulhosas de sua beleza, são ultrapassadas por aquelas beldades. Por isso, Martim lhes diz: "Vede, inúmeras mulheres de meu planeta começam a se adiantar a

fim de comparar sua beleza com a vossa. Como sois tão infinitamente atraentes, podendo vossa impressão matar as vaidosas por longo tempo, cobri o rosto com os cabelos e só depois de eu vos dar um sinal tirai-os aos poucos. Fazei-me esse favor."

Dizem elas: "Somos realmente tão belas? Nunca alguém nos disse isto, pois aqui ignoramos a beleza física, e somente consideramos uma ordem na figura e uma correspondente beleza. Foste o primeiro a elogiar nossas formas, o que transferíamos mais para a ordem e a sabedoria. Se é como dizes, explica em que consiste nossa supremacia física."

Diz Martim: "Cumpri primeiro meu desejo, que explicarei tudo oportunamente." Contestam as moças: "Então vem cobrir nosso rosto, pois saberás como isto deve ser feito para não nos tornarmos perigosas para alguém."

Martim não se faz de rogado e quando termina com a terceira moça, aproxima-se Bórem, dizendo: "Irmão, resolveste tua tarefa com maestria. Muito embora tenhas dois amigos junto de ti, conhecedores de todos os caminhos neste e em inúmeros mundos, realizaste verdadeiro milagre. Agora é preciso que sejas muito cuidadoso em relação às freiras impacientes, do contrário haverá confusão. De modo algum podes descobrir o rosto dessas filhas, senão por uma forte necessidade. Se te for possível evitá-lo, tanto melhor, pois quando as freiras virem essas moças, cairão fulminadas e começarão a se arranhar de tristeza e vexame. Cuidado, irmão, para evitares qualquer escândalo."

Martim fica embaraçado e diz: "Ora, outra complicação em vista! As freiras sempre me deram o maior trabalho, e aqui ainda não me dão sossego. Teria vontade de apresentar essas beldades completamente desnudas. Assim seriam humilhadas e talvez melhorassem."

Diz Pedro: "Tens razão, não se pode tratá-las com luvas de pelica, pois se esforçam por agradar fisicamente além do que é justo. £ aconselhável usar-se no início recursos mais amenos para afastar tais restos mundanos da alma; mas se estes não são suficientes, convém usar-se as raspadeiras. Tu, Bórem, tens razão; mas Martim igualmente. Deixemo-lo agir em liberdade."

João concorda e acrescenta o seguinte para Bórem: "Ambos tendes razão. No Sol não existe noite, e o Polo Norte não ilumina igual ao do Sul. Traze a tua manada

beata, que deve ser penteada e tosqueada da melhor maneira possível."

Bórem, acompanhado de Chorel, vai ao encontro das vinte mais vaidosas, que se consideram sumamente belas. Elas rodeiam os amigos e dizem para Martim: "Onde estão aquelas maravilhosas moças do Sol, das quais nos disseram em tua casa que nada somos perto delas? Prova-nos essa afirmação."

Diz Martim: "Muito bem! Ei-las aqui! São de vosso agrado?" Retrucam as freiras: "Vemos apenas cabelos e vestes pregueadas, que também possuímos. Queremos ver o rosto e o corpo." Diz Martim: "Querendo morrer de tristeza e vergonha, será feito o que desejais. Respondei: sim ou não?"

As freiras, perplexas, se perguntam o que fazer, mas não chegam a uma resolução. Uma delas então se vira para Chorel, pedindo conselho e ele dá de ombros, respondendo depois de alguma reflexão: "É de fato difícil aconselhar-vos. Se disserdes: sim, tereis que aguardar o que foi dito por Martim. Respondendo: não, vossa curiosidade ilimitada vos aniquilará. Há algo melhor, mas duvido que o façais."

Dizem as freiras: "Queremos fazer tudo que é justo. Dize o que é." Responde Chorel: "Atrás de nós caminham os chineses e, atrás destes, vem o Senhor no meio das duas moças que O amam muitíssimo. Dirigi-vos a Ele, Que saberá melhor que todos nós o que deve ser feito. Seguindo Sua Ordem, salvareis vossa pele; em caso contrário, sereis culpadas daquilo que suceder, e não será brincadeira. Eis meu conselho; podeis fazer o que vos agrade."

Retrucam elas: "Isto sabemos de há muito. Neste caso, nosso temor diante delas é mil vezes menor que do Senhor. Ele é o Senhor; todos nós somos apenas Suas criaturas. Belo ou feio, isto não muda para Ele. Por isto, achamos melhor observarmos essas beldades ao invés de nos aproximarmos do Senhor."

Diz Chorel: "Muito bem. Se vosso parecer é melhor que o meu, poupai-me futuramente de qualquer problema." Diante disto, as freiras se viram para Martim, dizendo: "Aconteça o que acontecer, queremos ver essas beldades em sua beleza total."

Diz Martim: "Abri vossos olhos, que vossa vaidade há de passar dentro em breve." — Virando-se para as moças

do Sol, ele prossegue: "Afastai os cabelos de vosso rosto para ser visto por essas vaidosas." Dizem elas: "Se levarem prejuízo, preferimos continuar cobertas."

Diz Martim: "Quem algo quiser, bem ou mal, não sofre injustiça. Elas vos querem ver, embora fossem avisadas. Então, seja feita sua vontade e que sucumbam de uma vez!"

Retrucam as três freiras: "Amigo sublime, és de fato um grande sábio, pois tuas palavras têm base positiva. Faremos o que aconselhaste, seja qual for o efeito." Com essas palavras, as moças afastam os cabelos do rosto e o brilho forte de sua beleza excepcional tem o mesmo efeito que dez raios a se projetarem diante das freiras tolas. Caem por terra e só algumas conseguem balbuciar: "Ai de nós, feiosas, estamos perdidas! Crocodilos, rãs e outros bichos são mil vezes mais belos que nós comparadas a elas. Senhor, faze com que fiquemos cegas, pois é preferível não enxergar a se defrontar com essas beldades!"

### 143. João e Martim palestram com as filhas do Sol.

Em seguida elas silenciam e as três moças se viram para Martim, Pedro e João, dizendo: "Se já sabíeis antecipadamente deste resultado, por que nos mandastes descobrir nosso rosto? Agora as coitadas estão no chão, totalmente sem ânimo. Não podeis reanimá-las? Por favor, fazei isto, pois estamos arrependidas de nossa ação."

Diz João: "Não vos preocupeis. O que ocorreu diante de vossa beleza inaudita, dada por Deus, é muito salutar para essas criaturas. Precisamente com isto se libertam de um fardo pesadíssimo que as teria mantido incapacitadas de gozar alegrias maiores do Céu de Deus. Com um golpe ficaram livres para sempre, podendo se erguer para uma vida melhor e mais pura. Chegarão a poder olhar-vos sem aborrecimento, vergonha e prejuízo, como nós, e também vos ajudarão, como filhas do Altíssimo.

No momento estão quase que mortas, porque lhes foi tirado seu amor-próprio, que então as alimentava muito mais que o amor a Deus, Senhor Eterno de todas as Glórias e Vida. Mas, vede, lá no fundo surge um homem, um pai entre duas filhas. Ele chamará de volta essas moças aparentemente mortas e assim resplandecerá diante de vossos olhos a Glória de Deus."

Retrucam as três moças: "Tendo pronunciado palavras tão confortadoras, dize-nos ainda quem é aquele que vem cercado de duas filhas? É ele também um irmão vosso, habitante de vosso planeta?"

Diz João: "Da maneira como O vedes caminhando, é um Irmão de todos e descende, segundo Sua Natureza, da Terra, aquele pequeno planeta que vossos sábios chamam de santo; todavia, é Ele nosso Mestre e Senhor. Quem é Mestre também é Senhor, sendo Ele Senhor de todas as coisas."

Dizem elas: "Neste caso, deve ser mais que vós, talvez como entre nós o mais sábio de todos, a quem devem obedecer não somente todas as criaturas, mas igualmente a própria matéria, flora e fauna." Concorda João: "Sim, mais ou menos isso; todavia, ainda é diferente, o que vereis dentro em breve." Dizem as moças: "Será preciso que nos cubramos?" Responde João: "De modo algum. Ele vos conhece de há muito e ao vosso mundo, antes que este existisse e antes que nós e vossos sábios existíssemos."

As filhas do Sol muito se admiram, dizendo: "Isto nunca ouvimos falar, nem de nossos sábios mais importantes, pois afirmam que nosso mundo de luz é qual mãe de todos os mundos, portanto, mais antigo. Se nosso mundo quase infinito é o maior — e isto é certo porque já fomos testemunhas como de seu seio enorme surgiam outros, menores — como pode um sábio de outro mundo, menor, ser mais antigo que nossos sábios? Deve haver um engano de tua parte. A menos que vosso mestre fosse espírito de um arcanjo. Isto sendo difícil pela falta de brilho, o que é fato comum em outros espíritos angelicais, deves compreender se te acusamos de engano."

Diz João: "Minhas filhas, vossos sábios calculam certo; nós ainda melhor, havendo grande diferença entre nós. Somos verdadeiros filhos do Altíssimo; vós, apenas Suas criaturas, e somente através de nós podereis chegar a ser Seus netos. Isto também é do vosso conhecimento, pela boca dos sábios. Se assim é, quem são mais velhos, os filhos ou os netos?"

As três moças estão perplexas e dizem após certo tempo: "Tua pergunta é de uma sabedoria muito profunda e não podemos respondê-la; talvez nossos sábios estejam em condições de fazê-lo, mas não estamos certas, porque não po-

demos abarcar o grau de sabedoria deles. Deixemos esse assunto, pois vosso Mestre e Senhor já chegou bem próximo e desejamos nos preparar para tanto. Dize-nos apenas como Ele deseja ser recebido, para estarmos em condições, interna e externamente."

Diz João: "Neste assunto dirigi-vos ao vosso segundo pai Martim, que vos ensinou a amar. Ele saberá responder com segurança." As moças assim fazem e Martim lhes responde: "Queridas filhas: Junto a esse nosso Mestre e Senhor só vale o amor; por isto recebei-O com o máximo amor que O conquistareis e então tereis ganho tudo, pois todas as coisas Lhe são possíveis. Poderia até mesmo transformar-vos em verdadeiros filhos de Deus."

Dizem elas: "Poderíamos amá-lo assim como te amamos anteriormente e abraçá-lo à vontade?"

Diz Martim: "Claro, pois o amor jamais comete deslize! Se num caso extremo Ele vos dissesse: Não me toqueis! — isto não vos deve reter, mas incendiar ainda mais vosso coração, e então Ele Se encaminhará para junto de vós, permitindo em plenitude aquilo que vosso coração anseia. Uma vez aceitas em Seu Coração, havereis de sentir uma felicidade imensa, da qual nenhum de vossos sábios jamais teve o menor vislumbre."

Dizem elas: "Aquelas duas moças estão neste momento certamente gozando tal felicidade! Deve ser um espírito poderosíssimo, pois, como verdadeiros filhos, reconheceis ser ele vosso mestre e senhor. Certamente é o primeiro filho do Altíssimo, Seu predileto e Seu todo?"

Responde Martim: "Sim, atingistes o ponto central da questão. Agora calma, pois Ele não demora a estar aqui. Os mortos, com a Sua aproximação, já começam a se mexer. Que me dizeis, não é Ele sumamente agradável?" Retrucam elas: "De fato, tal amabilidade não pode ter comparação em todos os Céus. Quanta meiguice se irradia de todo o seu ser! Quanto mais se aproxima, tanto mais atraente se torna! Perdoai-nos, mas diante dele sois apenas sombras ocas. Amigo, não conseguimos reter nosso sentimento, e vê, agora, a dez passos daqui, ele nos acena com o indicador! A quem se destinará esse aceno, pois até as montanhas se curvam quando repete o aceno?"

Diz Martim, totalmente comovido: "Destina-se a vós, e certamente também a esse vosso mundo. Apressai-vos e fazei

o que vos ensinei." Dizem elas: "Guiai-nos, não temos forças e coragem, pois nosso amor paralisa os movimentos." Martim, João e Pedro assistem as três moças e as conduzem calmamente a Mim.

### 144. O Senhor elogia Martim como pescador de almas. O bom uso da Graça Divina.

Quando Chanchah e Gela avistam as belezas excepcionais das filhas do Sol, levam forte susto e a primeira diz: "Santo Pai, que criaturas são essas? São de fato criaturas ou espíritos originais, cujo sentir desde eternidades foi mais imaculado que a luz das estrelas mais brilhantes? Minha figura deve ser um horror comparada com essas e chego a pensar — perdoa-me — ser-Te quase impossível formar imagem feminina tão bela. Tal pensamento é tão tolo quanto eu. Mas, sua beleza é quase insuportável!" Gela se cala e suspira secretamente, em virtude de sua suposta feiúra.

Eu as deixo algum tempo neste desânimo e em seguida digo para Martim: "Como vejo, estás te dando bem com a pescaria, pois apanhaste três peixinhos apreciáveis das águas profundas do Sol, o que Me alegra bastante. Por isto serei obrigado a fazer de ti um verdadeiro pescador nestas águas; assim te firmas mais e fazes parte dos Meus principais pescadores, Pedro e João.

Soubeste agir bem, dando-Me grande alegria. Até hoje nenhum pescador enviado a esse mundo de luz conseguiu pescar criaturas em sua rede. Sua sabedoria é grande e sua beleza já provocou total aniquilamento a muitos pescadores. Serei obrigado a te dar uma tarefa maior, porquanto trabalhaste t«o bem num empreendimento pequeno."

Diz Martim: "Ó Senhor e Pai, tal é uma graça imerecida. Sem ela teria passado mal na companhia dessas adoráveis filhas do Sol; se bem que não me derrotassem pela sabedoria, tanto mais o fariam pela sua beleza. Ajudaste-me por meio desses fortes irmãos e tudo correu bem. Se me tivesses largado um pouquinho só, minha força seria anulada, e o que teria acontecido depois, só Tu o sabes."

Digo Eu: "Meu filho, falaste certo, pois sem Mim ninguém far§ algo. Mas a situação é a seguinte: a transmissão de Minha Graça é de fato **Minha** Obra e ninguém é privado dela. A posse dessa Minha Graça e a ação segundo sua insuflação é obra particular de todo espírito livre, portanto

também tua, razão por que te elogio por teres tomado a ti Minha Graça e agido tão favoravelmente.

Transmito Minha Graça a muitos que a percebem e Me louvam; mas, quando devem agir segundo ela, a desconsideram e continuam em seus hábitos prejudiciais. Enquanto encarnados, vivem conforme seus apetites e permanecem sensuais até o último momento. Chegando ao reino dos espíritos, são dez vezes piores, pois têm tudo que desejam. Desfrutam também de Minha Graça Poderosa, mas a desconsideram, o que se torna nocivo para eles. Agiste considerando Minha Graça e mereces Meu Elogio, mormente aqui, onde é mil vezes mais difícil que na Terra empregar-se Minha Graça ativamente. Prossegue deste modo, que em breve teu espírito se alegrará de uma liberdade tão forte que é difícil encontrar uma semelhante."

Pedro e João também testemunham, dizendo: "Não teríamos tido coragem de enfrentar as moças do Sol com amor porque as conhecemos e sabemos o que fazem assim que descobrem uma fraqueza, por menor que seja, num espírito. Martim o conseguiu. Todo louvor a Ti, Senhor, e para Martim uma coroa de herói." Acrescento: "Amém. Agora, Martim, apresenta-Me teus três peixinhos para ouvir como os preparaste para Mim."

## 145. Cena encantadora entre o Senhor e as filhas do Sol.

Martim se vira para as moças e diz: "Chegamos ao ponto certo. Abri vossos corações conforme vos ensinei e o calor de vosso coração o exige." A tal convite elas estendem os braços e fazem menção de se atirarem ao Meu Peito. Eu as impeço, dizendo: "Minhas filhas, não Me toqueis, pois ainda estais encarnadas e tal ato mataria o físico. Quando estiverdes fora do corpo, podereis tocar-Me, sem prejuízo. Sou um Espírito Perfeito, razão por que somente espíritos perfeitos Me podem tocar."

Protestam elas: "Mas esse irmão também é um espírito; ainda assim o abraçamos, conhecendo o amor sem sermos prejudicadas. Se tu, maravilhoso mestre e senhor de teus irmãos, és um espírito mais perfeito, acreditamos que o dano seria menor se desfrutássemos o amor mais doce, entregando-nos inteiramente. Que mal faria se morrêssemos? £ preferível amar-se sem corpo, a ser banida do amor com

ele. Vê só como sofremos por não podermos amar-te como desejamos."

Digo Eu: "Queridas, podeis amar-Me com todas as forças de vossa alma, mas não deveis tocar-me, porque isto vos prejudicaria. Sendo o vosso sentimento tão forte, a ponto de querer dissolver o físico, podeis tocar os Meus Pés, pois o Meu Peito seria por demais quente."

A essas palavras, as três moças se atiram a Meus Pés, abraçando-os com suas mãos delicadas e dizem com vozes harmoniosas: "Que suavidade! Se nossos irmãos, que são bilhões, soubessem quão doce é o amor, dariam toda sua sabedoria em troca de uma gota dele. Maravilhoso Senhor e Mestre, por que nós, criaturas deste mundo estupendo, ignoramos o amor? Por que somos obrigadas a escavar a sabedoria jamais penetrada dos Céus do Espírito Eterno, sem sabermos o que vem a ser o mais doce amor?"

### 146. As difíceis condições para a conquista da filiação divina na Terra.

Digo Eu: "Queridas filhas, o corpo humano possui vários membros e instrumentos sensoriais. No entanto, o ouvido não dispõe daquilo que tem o olho; a boca ignora o que tem o nariz; a cabeça, o que pertence ao coração, etc.. Mas, se o físico todo é sadio, os membros e órgãos também o são, e a visão não se entristece porque não ouve, nem o ouvido porque não vê.

Assim, também a cabeça nunca se queixou por se encontrar mais afastada do coração que o pulmão, pois todos os órgãos, seja sua função qual for, vivem de um só coração, habitação do amor e da vida. Deste modo, também vós sois — se bem que não o próprio coração na grande Ordem das coisas de Deus — participantes de tudo que vem do Coração do Pai. Quem reconhece o amor, especialmente como vós, será igualmente aceito pelo amor.

Enquanto ainda fordes sangue, podereis participar de cada órgão; tão logo o sangue se tiver unido com qualquer órgão, impossível cogitar-se do futuro encaminhamento de tal partícula de sangue ligada a determinado órgão. Sei perfeitamente que vossos sábios se admiram do grande privilégio daquele pequeno mundo — geralmente denominado o santo planeta por serem seus habitantes exclusivamente fi-

lhos do Altíssimo — mas considerai quão penosamente passam sua existência temporária.

Têm que suportar fome, sede, frio, calor, com um físico fraco desde a infância. Tal físico é acometido por mil enfermidades e finalmente sucumbe numa morte dolorosa. Lá o homem nasce e morre com dores. Até os doze anos quase não consegue elaborar um pensamento concreto e é educado para uma criatura razoável através de chibatadas dolorosas. Mal chegou a época da razão, é-lhe aplicado o jugo pesado de leis duríssimas, cuja infração lhe garantem penas temporais e eternas. Além disso, precisa cuidar de seu alimento por meio de trabalhos pesados. Acresce a isto a incerteza constante se após a morte dolorosa ainda haja uma vida qualquer; e se é que existe, tal hipótese lhe é demonstrada mais penosamente e de modo menos desejável que a eterna destruição. Além de todas as amarguras da vida, é ele tão animado por um amor a ela, que a morte penosa lhe parece algo pavoroso.

Considerando as criaturas do planeta chamado de santo, seus sofrimentos a fim de corresponderem à missão sublime, porventura merecem ser invejadas? Estaríeis dispostas a suportar e vos tornar aquilo que não são desde que nascem, e também não serão caso não cumpram todas as difíceis condições das leis dadas pelo Máximo Espírito Divino?"

### 147. Crítica contra a filiação divina.

A essa descrição, as três filhas do Sol se levantam e dizem: "Sublime amigo e mestre da sabedoria! Se a Grande Divindade usa tal tratamento para com os Seus filhos, tal filiação não tem valor para nós, eternamente. Se um entre milhares tivesse recebido todas as capacidades do Altíssimo através de uma vida terrivelmente abnegada, não podem ser comparadas com os sofrimentos, e além disto só podem ser conferidas a quem tiver suportado toda a possível miséria com a máxima paciência.

De que adianta a tal filho a máxima bem-aventurança dada pelo Espírito Supremo? Caso lhe reste a recordação daquilo por que passou anteriormente, esta terá que amargurar toda a sua felicidade, tanto mais quando assiste seus irmãos padecerem aos milhares, em qualquer ponto de pu-

nição eterna, muito embora tenha, entre bilhões, resolvido sua tarefa terrível.

Não havendo recordação de sua miséria anterior e não se preocupando com seus irmãos infelizes, porque somente ele tivera a felicidade quase inantingível de se tornar um filho de Deus, foi ele ludibriado porquanto, sem recordação, não poderá afirmar ter conquistado a bem-aventurança. Desconhecendo os que com ele se infelicitaram, uma criança aqui no Sol já é mais sábia e iluminada que tal filho de Deus, que de sua filiação divina nada mais goza senão uma bem-aventurança obtusa, qualificação vazia e sem importância.

Em tais condições, não nos interessa essa decantada filiação divina, mesmo que fôssemos semelhantes a ti, na hipótese que tua filiação também te tenha custado grande sofrimento preliminar. Não compreendemos a Sabedoria de Deus por ter satisfação em seres tão martirizados. De fato, tal Deus e o nosso certamente se desconhecem.

Sentimos grande piedade de vós e vos convidamos a ficar entre nós, onde sereis mais felizes que na situação atual. Se bem que vosso amor seja algo suave e doce — e em parte a base da vida — de nada adianta se o espírito continua preso eternamente e sua movimentação é quase nula, pois só lhe é permitido movimentar-se nos limites restritos de uma ordem determinada.

Nós, habitantes desse grande mundo, somos realmente livres através da sabedoria; ela nos liberta e submete a nós todas as coisas da sabedoria de nossos espíritos. Se além disto consideramos o amor apenas como força muda e vegetativa, desconhecemos qualquer imperfeição física e muito menos moral. Somos perfeitos na forma, no pensar, desejar e agir, e não havereis de encontrar a menor imperfeição nem nos vales, nem nas montanhas. Desconhecemos totalmente inveja, ira, ambição, avareza, impudicícia e domínio, pois a verdadeira sabedoria nos ensina os mesmos direitos e privilégios. Somos todos a perfeita semelhança do Espírito Sublime e O respeitamos no próximo pela justa sabedoria Dele recebida. Eis a veneração digna desse Espírito. Julgais conquistá-Lo apenas pelo amor e vos tornar Seus filhos? Como sois fracos imaginando — como supostos filhos — ser possível à criatura aproximar-se Dele qual criança recém-nas-

cida! Sois totalmente errados, demonstrando que a noção de **esp²rito** vos é inteiramente desconhecida, ainda que pretendais ser espíritos renascidos. Não vos conheceis e nunca o fizestes; no entanto pretendeis conhecer o Eterno Espírito Original de todos os espíritos e finalmente quereis ser Seus filhos diletos? Frequentai nossa Escola, onde podereis conhecer a vós mesmos e em seguida ao Espírito Supremo!"

## 148. Continuação e final da crítica das filhas do Sol.

"Não nos passou desapercebido que especialmente esse irmão, que chamais de Martim, é detentor de alguns lampejos de sabedoria mística, semelhante à de nossos moradores das cordilheiras, que às vezes nos apresentam problemas semelhantes à distância correspondente às nossas moradas. Mas, de que serve tal mística elevada, quando vos faltam os princípios da vida prática da sabedoria? Consistem na condescendência para com os fracos, pois se o forte quer vencer o fraco, perdeu-se toda a ordem da sabedoria. Toda força tem que encontrar a vitória em sua consciência clara e jamais na sujeição ultrajante daquele que de longe denota sua fraqueza.

Assim agimos quando vos percebemos muito mais fracos em nosso solo. Fizemos o que nos pedistes a fim de pesquisar-vos mais profundamente, e descobrimos que sois criaturas muito lastimáveis. Por isto vos convidamos, não obstante serdes espíritos, a aprenderdes a justa sabedoria tão necessária, caso desejardes receber pensamentos e noções mais adiantados do Grande Espírito. Nossos espíritos puros das águas flutuantes nos haviam revelado que não conviria reagirmos contra vós, porque em vosso meio se encontrava o espírito mais apavorante; no entanto, não compreendemos esse aviso. Agora constatamos que se referiam a ti, e o mais apavorante consiste em que tenhas atingido o máximo em tua imaginação tola, julgando seres o primeiro filho do Altíssimo, estimulando ainda teus irmãos nesta fantasia. Entre nós o ludibrio dos irmãos mais fracos é o mais apavorante.

Quem for forte não deve ocultar sua força, mas também não a faça prevalecer nos fracos. Quem for fraco não procure parecer forte, pois assim a força do forte e a fraqueza do fraco se transformarão em uma força única no forte.

Considerai essas palavras dos filhos menores deste mundo maravilhoso e vinde às moradas hospitaleiras de nossos patriarcas. Lá havereis de receber um ensinamento bem mais profundo, que não vos deve impedir de aceitá-lo, julgando-vos perfeitos.

Através da sabedoria justa já somos, quando crianças, muito mais perfeitos e puros do que jamais podereis alcançar. O elemento espiritual não se encontra no físico, mas no próprio espírito que permanece sempre o mesmo, seja num corpo mais grosseiro ou mais etéreo.

Além disto, não deveis comparar nosso físico com o vosso usado no dito planeta santo, pois era muito mais grosseiro, pesado, obtuso e desajeitado que as pedras mais rústicas. Deveis convir que nossos corpos são muito mais etéreos e semelhantes à luz que vossos espíritos, como são vistos aqui, apresentando pureza muito maior e justa ordem por serem penetrados constantemente pelo espírito que os habita.

Vinde conosco, pois em nossas moradas vos purificareis muito mais que agora; todavia, não vos é imposta qualquer coação através da força superior que não costumamos expor tão ostensivamente como tu, Martim. Não concordas que superestimaste tua força? Não te criticamos, mas como agora nos conheces melhor, certamente não repetirás tal coisa, nem pensando ou falando a respeito.

Iremos na vanguarda e, se for de vosso agrado, podeis nos acompanhar, pois garantimos a mais amável acolhida em nossos lares, que não são como o teu, apenas uma imaginação fixada, mas construídos pela vontade e materialmente. A fim de que vejas que nossa sabedoria vai bem mais longe que a tua — e nós conhecemos a vós todos muito melhor do que pensais — hás de constatar uma encenação na qual te reencontrarás desde o início até este momento. Presumes encontrar-te fora de teu lar celeste, todavia nos encontramos dentro do mesmo e vemos perfeitamente o que lá sucede e também fomos testemunhas quando pretendias aplicar um beijo apaixonado no dragão disfarçado. Não precisas pensar, querendo descobrir essa nossa força visual; em tempo justo hás de encontrar na justa sabedoria a base de tudo, caso nos acompanhes." Após esse discurso prolongado, as três moças do Sol se afastam.

## 149. Retumbante efeito da sabedoria das filhas do Sol.

Martim, que parecia pisar em brasas, se dirige para Mim e diz: "Senhor e Pai, ca²mos num verdadeiro ninho de marimbondos. Pedro e Paulo, vosso louvor a respeito de minha coragem e vitória foi prematuramente expresso. Agora vemos que sorte de vitória alcancei e o sabor dessas trutas solares. Senhor, quando me lembro de minha pescaria miserável, foi ela bem mais louvável que esta. Tua Bondade e Graça nomeou-me para real mestre pescador nas águas da vida do Sol. Mas agora Te peço que retires tal nomeação, pois esses peixes são capazes de me devorar antes de eu pensar em pescá-los. Que discurso essas três nos apresentaram de uma só vez! E o pior é que não existe o que argumentar! Elas são boas, nobres, meigas, condescendentes e incrivelmente belas! Todavia, tenho vontade de estourar de raiva pela admoestação recebida. Devemos segui-las? Eu não! É o que nos faltava: aprendermos algo com elas! E Tu, Senhor, Pedro e João — também devereis acompanhá-las?"

Digo Eu: "Fica calmo, pois faremos o que elas desejam de nós e então veremos o resultado. Quanto mais truncada uma comédia, tanto mais feliz a solução. Vós, Meus primeiros filhos, irmãos e amigos, tendes que aprender tudo, do contrário não sereis úteis para Meus serviços. Vamos com paciência ao encalço delas."

Diz Martim: "Senhor, sabes que para mim prevalece sempre Tua Santa Vontade, pois conheces nossos caminhos para chegarmos à meta que Tu, Deus, Pai, Senhor, Amor e Sabedoria determinaste para nós. Ainda assim me sinto qual boi diante da montanha e não consigo concatenar a massa de incoerências produzidas pelas filhas do Sol. Percebo cada vez mais que suas frases têm que ser contraditórias, mas não posso argumentar, pois tudo estava certo. Tu Mesmo deves ter observado a felicidade delas quando me abraçavam e queriam aprender o amor, cuja doçura foi tão elogiada que seus companheiros chamaram seus espíritos para me dominarem, no entanto sua reação foi bem diversa. Naquele momento o amor lhes representava tudo; agora o declaram como uma força vegetativa e muda, mais um absurdo sem valor servindo apenas aos seres livres para procriação, sem

motivação própria, que certamente consiste num flu²do eletromagnético, superimponderável.

Como sua linguagem foi cheia de lirismo quando acenaste para elas! Cheguei a pensar: Vê só, elas já perceberam com Quem estão lidando, ou pelo menos o suspeitam. Mas, qual não foi minha decepção! Como falaram diferentemente ao abraçarem Teus Pés e que reação forte ao enunciares as amargas condições necessárias a uma criatura na Terra para alcançar Tua filiação — quando aliás demonstraste pouco de Teu Infinito Amor, Graça e Misericórdia.

Realmente, se a situação com os habitantes do Sol continuar desta forma, nossa colheita será pequena, pois seria mais fácil alcançar-se algo com o próprio Satanás a convencê-las da Verdade. Afirmo que um demônio pavoroso é mil vezes menos perigoso que tais beldades supercelestes que possuem tamanha astúcia.

Tua Vontade seja cumprida, Senhor, e iremos visitá-las em seus lares. Mas, hás de permitir que eu não controle minha língua em certas ocasiões. Sua ilimitada beleza não me confundirá mais, pois em Tua Honra e em Teu Nome me tornarei um leão lutando com mil espadas incandescentes. Naturalmente, não podes abandonar-me, do contrário minha coragem cairia em frangalhos."

## 150. Diretrizes referentes a processos íntimos das filhas do Sol.

Digo Eu: "Caro amigo, tua vontade e coragem merecem todo louvor. No entanto, nunca deves empreender algo movido por uma reação forte antes de penetrares o verdadeiro motivo pelo qual pretendes lutar qual leão com mil espadas.

Há tempos te nomeei para mestre pescador desse mundo, e isto continuarás sendo, e a coroa de herói oferecida por Pedro também será tua, porquanto te portaste de modo verdadeiramente positivo, pois é de fato muito difícil levar tais criaturas ao ponto atingido, muito embora munido de Minha Força. Não deves supor que elas tenham desistido do amor pelo fato de terem sido afastadas por Mim. Se assim fosse, não nos teriam convidado a acompanhá-las, tampouco teriam feito tamanho discurso, pois sua sabedoria costuma ser bastante lacônica.

Justamente por ter seu coração se agarrado a nós tão fortemente foram elas tão efusivas, e ainda estariam falando

caso tivéssemos feito alguma objeção. Como as deixássemos falar à vontade, chegaram a um final e te asseguro que nos deixaram com o coração bastante pesado e estão ansiosas por nos receber, e verás que voltarão aqui porque fizemos uma parada. Seria injusto de nossa parte se as julgássemos segundo seu discurso, movido pelo ciúme, que precisamente fora provocado pelo amor desperto. Perceberam que sua beleza nos deixou um tanto indiferentes e tampouco seu amor apaixonado as tornava mais agradáveis. Por isto recorreram à sabedoria, pretendendo tornar-se úteis na medida do possível. Então pergunto: seria aconselhável enfrentá-las qual leão com mil espadas? Pensa um pouco e me responde."

Martim reflete bastante e diz finalmente: "Naturalmente, assim é. Onde estava minha razão? É incrível minha tolice e estupidez! Eis que elas já vêm descendo a colina Minhas queridas, vinde aqui, pois desta vez recebereis tratamento bem melhor. Que farei para corrigir meu grande erro? Certamente estão cientes do que eu falei Contigo a respeito delas. Que situação!"

Digo Eu: "Tem o devido equilíbrio, que tudo correrá bem. Considera o ensino que deve ser empregado aqui — cheio de amor, com rigor externo — que continuarás sempre o mesmo vitorioso e mestre de pescaria nas águas do Sol. Agora controla-te, pois já estão bem perto."

Pede Martim: "Senhor, dá-me um pouco mais de compreensão e percepção para que possa julgar melhor sua sabedoria notável." Digo Eu: "Não te preocupes, pois justamente como és podes Me servir mais que Pedro e João, cuja visão penetra em todos os segredos desse mundo. Quem antecipadamente sabe do resultado de seu esforço em virtude da ordem estabelecida desse mundo, não se atreve a tanto quanto um outro que julga tais seres segundo a ordem de seu próprio mundo. Continua como és, que serás bem sucedido.

Essas criaturas perdem o interesse com um espírito ao perceberem que é semelhante a elas na sabedoria, ou, como ocorre com Pedro e João, as superam de longe. Lidando com pessoas como tu, tornam-se muito amáveis e podem ser envolvidas com facilidade."

## 151. Palestra entre o Senhor e as beldades do Sol.

Quando as três moças chegam junto de nós, na mesma veste como anteriormente se apresentaram perante Martim, dirigem-se a Mim dizendo: "Quanto tempo pretendes fazer-nos esperar com teus amigos, até nos achares dignas de receber-vos em uma de nossas moradas? Através de nossos sábios, de espíritos de nosso grande mundo, como também de outros que várias vezes nos visitaram, fomos informadas que não só somos sumamente belas, mas igualmente de moral muito pura. Os próprios seres mais puros da luz não conseguem descobrir qualquer mácula em nós, achando-nos dignas de sua visita, e nos relatam das obras maravilhosas no Reino do Espírito Altíssimo que chamais de Deus e Pai, que continua criando a todo instante.

Se, portanto, todos os anjos e espíritos dão tal testemunho e não se portam retraídos, não podemos compreender o que vos faz sentir tão pouca simpatia por nós. Nunca pedimos aos espíritos para que nos visitem; se assim o fazem é porque sempre encontram o que os alegra. Quanto a vós, insistimos da melhor maneira possível e pela sabedoria mais elevada; no entanto, parece que não tivemos o menor efeito. Pedimos, portanto, que nos digas por que ainda não nos procurastes em nossas moradas, onde milhares vos aguardam."

Respondo: "Nenhum de vós é culpado, pois conheço muito bem vossa figura, vossa moral pura e vossos lares. Mas, também somos livres como vós e não há quem nos diga para fazermos isto ou aquilo, pedindo contas de nossas ações. Segundo vossa sabedoria, deveis estar orientadas que não nos deixamos atrair pela simples sabedoria, senão pelo amor justo e verdadeiro. Se formos amados, seguiremos ao desejo de vosso coração; pela suposta sabedoria profunda não daremos um passo adiante.

Percebi que usastes as palavras sábias dirigidas a Mim como pretexto para ocultardes vosso verdadeiro amor. Acontece não ser Eu amigo de tais disfarces, mas aprecio a máxima sinceridade do coração. Querendo que Eu e os Meus amigos entremos em vossas moradas, é preciso não serdes diferentes daquilo que sentis, pois penetro as fibras mais ocultas de vossa vida. O que Eu vejo, todos que Me acom-

panham também percebem, como também inúmeros outros perfeitamente unos Comigo."

## 152. Efeito humilhante da beleza das moças solares.

A essas Minhas Palavras, as três moças se despem, dizendo: "Se é assim, então essas roupas também não devem nos cobrir, pois são um disfarce da verdade e contribuem para ocultar nosso amor no coração, o que não se justifica." Usando, portanto, apenas um cinto largo e demonstrando totalmente a sua beleza, todas as mulheres se desesperam diante de sua própria fealdade.

Martim se irrita com tal procedimento e diz com energia: "Pronto! Eis a reação dessas tolas. Nota-se que o Céu em nada é melhor que a Terra com suas criaturas perecíveis. Lá elas ficam totalmente tolas devido ao perecimento, fazendo com que a vida verdadeira se perca em sua apresentação verdadeira. Desconhecem que vivem e muito menos sabem algo após a morte.

Aqui no Céu terminaram as preocupações com a morte, mas em seu lugar surgem milhares de outras misérias que ultrapassam as primeiras. Criaturas tolas, julgais que o Senhor vos criou para a futilidade ou como enfeite dos Céus? Presumis possuirdes o constante direito de vos tornardes um peso insuportável para os homens com o exército de vossas tolices?

Por causa de um ódio oculto, por serem essas meninas do Sol infinitamente mais belas, estas aqui gritam de desespero. Digo apenas o seguinte: Se vosso progresso na tolice prosseguir nesta marcha, sereis capazes de ficar mais horríveis que aquele hóspede que eu arrastei com Bórem para minha casa. Erguei-vos, se quiserdes continuar conosco!"

A essas palavras as mulheres se levantam e se dirigem a Mim, pedindo que Eu faça a Martim uma admoestação. Respondo: "Se sois capazes de falar, retribuí-lhe o que não vos agrada. A Mim ele não ofendeu, pois foi justo vos chamando a atenção por um pequeno trovão." Retrucam elas: "Oh Senhor, também Tu és contra nós? Onde então encontraremos Graça?"

Digo Eu: "Na humildade, obediência e no justo amor para Mim. Através da vaidade não haveis de alcançar Graça alguma. Segui o conselho de Martim, tornai-vos amigas das

outras e amai-as, que sua beleza não haverá de vos perturbar." Então as moças começam a se acalmar e algumas até conseguem suportar a grande beleza, aproximando-se delas.

### 153. Nova tentação de Martim.

As filhas do Sol haviam notado o embaraço provocado por elas em virtude de sua nudez; por isto se aproximam e dizem: "Respeitáveis irmãs, atirai para longe o que não mereceis, assim nossa figura não vos perturbará. Não nos cabe culpa ter o Onipotente nos criado tão belas, e não alimentamos vaidade e orgulho terreno porque percebemos nitidamente que não somos obra nossa, mas exclusivamente Dele. Seria desprezível de nossa parte se olhássemos para vós com orgulho.

Foi justamente o Poder do Altíssimo Espírito que nos fez a todas como achou por bem. Como então nos vangloriarmos ou vos desprezarmos em virtude de qualidades dadas por Ele Mesmo? Sede alegres, irmãs, e não nos olheis desconfiadas, e assim suportareis nossa aparência que também vossos companheiros suportam, muito embora exerçamos grande atração sobre eles."

Diz Martim em surdina: "Sim, mas com que dificuldade! O menor toque de um braço nos poderia levar ao mais estranho êxtase. Acho conveniente que se vistam outra vez, pois poderão se tornar insuportáveis até para as pedras."

Aparteiam as mulheres: "Belas filhas do Sol! De fato sentimos grande inveja diante de vossa beleza; mas agora confessamos ser ela própria o motivo de nosso abatimento porque nossa visão não estava habituada a suportá-la. Por isto pedimos que useis uma veste a fim de evitar um grande desalento, muito embora sejamos espíritos, enquanto vós sois seres dotados de carne e sangue."

Retrucam as filhas do Sol: "A realização de vosso desejo não depende de nós, mas de vossos senhores. Faremos o que eles determinarem." Digo Eu: "Tereis que Me servir, pois sei o porquê. Queridas filhas, nascidas neste planeta, ninguém sabe o que é útil aos filhos senão o Pai, e por isto quero que vos trajeis segundo vossa ordem."

Dizem elas: "Senhor, Mestre e Pai de todos os filhos, Tua Vontade é nosso mandamento. Mas, agora vinde à nossa morada para serdes honrados e amados com todo o calor

de nosso coração." Digo Eu: "Está bem. Martim, vai na frente com Pedro e João; tu, Bórem e Chorel, segui os outros com as mulheres e demais irmãos. Atrás de Mim irão os chineses com suas mulheres. Vós três, filhas do Sol, ide com Chanchah e Gela para entrarmos na justa ordem."

Perguntam as três moças do Sol: "Senhor e Mestre, porventura os três da frente saberão para onde devem conduzir esse grande grupo?" Respondo: "Não vos preocupeis. Os dois, em cujo meio se encontra Martim, conhecem perfeitamente vosso lar, pois nada é estranho para os Meus filhos. Tudo que Eu possuo, eles também desfrutam em plenitude."

## 154. A lei do incesto entre os habitantes do Sol.

A caravana se põe em movimento e caminhamos calmamente. Entrementes, as filhas do Sol Me perguntam: "Senhor, Mestre e Pai, por que essas duas filhas tão gentis andam tão caladas e não te fazem perguntas? Talvez estejam cientes de tudo? Nossos sábios também falam pouco, mas quando o fazem, cada palavra é mais importante que milhares pronunciadas por nós. Quiçá é este o caso delas?"

Digo Eu: "Sim, assim é, apenas com a diferença que estas duas possuem em plenitude aquilo que vossos sábios nem de longe suspeitam em sua profunda mística, que mal se atrevem a pronunciar. Uma sabedoria semelhante à deles não é sabedoria, mas um acúmulo de segredinhos que não levam a coisa alguma, e suas leis são totalmente imprestáveis para o Meu Reino. Se bem que não cometais pecado seguindo o que elas mandam, elas distam das leis originais tanto quanto o Céu é distante da Terra, pois continuais na forma original e possuidoras de grande vontade. Mas vossos ditos sábios pouco valor têm de um modo geral, conquanto existam alguns que mantêm as leis básicas. Assim sendo, essas duas irmãs são muito mais sábias que os mais sábios entre vós.

Elas são cheias de amor e quando se encontravam na Terra, a união carnal com irmãos e pais lhes era totalmente estranha e o maior pecado, por ter sido imposto a tal ato o pior castigo eterno, sem piedade. Entre os terráqueos consta: Amaldiçoado seja o incestuoso! Mas, entre vós, o incesto é uma lei instituída pelos sábios. Por isto Eu vim para lhes demonstrar sua grande falta de conhecimento."

Dizem elas: "Por acaso és também um senhor acima de nossos sábios e nosso grande mundo, querendo impor-nos outras leis?" Digo Eu: "Sim, Minhas filhas ainda não tocadas pelo incesto. Satanás descobriu um meio para chegar a este mundo puro e deturpou muitas comunidades. Por isto Eu tive que vir Pessoalmente para varrer o solo impuro, do contrário todos vós perderíeis vossa nobreza original e a vida eterna do espírito. Quando Satanás quer prender alguém, ele começa por um certo orgulho intelectual e em seguida pela impudicícia. Em vosso meio ele empregou muita astúcia, mas Meu Olhar percebe tudo.

Vós e vossos sábios ficastes muito enfermos em grandes comunidades; a fecundação, que anteriormente era puramente espiritual, tornou-se material, sim, o mais deprimente de tudo que se possa imaginar. — Para Meus filhos no planeta santo, o incesto é o próprio crime, a ponto de Eu o condenar irremediavelmente com a morte do fogo temporal e eterno. É um vício puramente satânico que se tornou lei entre vós. Julgais que Eu, a Base de todo Ser e a Ordem de tudo, posso concordar com tal lei? Por isto vim para vos salvar ou julgar para sempre. Não foi sem razão que vossos espíritos gritaram que em nosso grupo se encontrava o **terrível**; não se tratava de espíritos bons, mas perdidos por Satanás. Não sou o **terrível**, mas o Amor para os inocentes, e um julgamento eterno para os que, possuindo o Meu Verbo e Minha Lei, agem contrariamente."

### 155. Leis perigosas contra as quais não se deve pecar.

Minhas Palavras causam perplexidade nas filhas do Sol; mas Chanchah toma a palavra e diz com meiguice: "Maravilhosas filhas deste mundo estupendo que jamais viu a noite, nem sentiu a mudança das estações! Felizes vós que nunca sentistes qualquer enfermidade e nunca vistes alguém morrer! Vossas leis, piores que nossos piores vícios, vos conservam livres e imortais. Assim sendo, sois livres, não podendo pecar contra vossas leis ainda que o quisésseis. Mas, como acontece que elas impossibilitam qualquer pessoa a infringi-las?

Através da Graça e do Amor de nosso Santo Pai hei de explicá-lo. O perverso Ahriman (Satanás), como figura espiritual cheia de luz, apresentou aos vossos sábios toda sorte

de qualidades e necessidades de vossa natureza e ensinou a transformar em lei qualquer exigência de vossas fibras, mas com a seguinte ressalva: Se for do agrado de alguém, que faça o que quiser; não lhe agradando, não erra se não age de acordo com a lei.

Imaginai o valor de tais leis, ou talvez já ouvistes falar de uma punição que acompanha a infração das mesmas?

As leis devem ser de tal modo constituídas, se forem verdadeiras, que custem uma grande renúncia ao homem até que as possa cumprir, contrariando as violentas tentações da sua natureza. Se ele as respeita de livre vontade, renunciando a qualquer vantagem material, ele se eleva como espírito livre acima da morte e do perecimento a que é sujeita a matéria. Então ele se apresenta como vencedor sobre sua própria morte oculta na natureza, podendo assim ingressar na ordem superior da eterna vida espiritual e da filiação do Espírito Supremo e de Sua Graça.

Qual seria a vitória alcançada por vossas leis sem valor e dadas pela máxima sabedoria? Nenhuma! Onde não existe luta, não pode haver vitória; e onde não há vitória, não há prêmio. Que vem a ser o homem que nunca conquistou algum prêmio? Tem menos valor que a mais simples planta pisada por ele, pois esta alcançou sua finalidade na grande escala dos seres em evolução. O homem sem prêmio vive sem finalidade e não pode jamais alcançar qualquer destino, o que ocorre precisamente convosco.

Após a libertação de vosso invólucro externo continuais vivendo como uma espécie de espíritos de nuvens luminosas, tão inúteis como agora em vosso físico, que corresponde à parte externa de vosso mundo, cuja esfera exterior também é luz pura de grande força e glória, mas cujo interior é mais obscuro que o de qualquer outro planeta. Afirmo que vossa sabedoria é nada mais que ilusão, e vossa beleza, pura aparência.

Por esse motivo, o Senhor vem em Pessoa a fim de dar aos filhos do Sol uma luz verdadeira e demonstrar um caminho totalmente novo, pelo qual também podereis chegar junto de nós em verdade. Esta é nossa verdadeira sabedoria. Querendo vos tornar perfeitos, ela terá que se estabelecer efetivamente entre vós, do contrário sereis os seres mais miseráveis no eterno Espaço de Deus, meu Pai, não obstante vossa beleza excepcional."

As três moças vibram diante da sabedoria de Chanchah e dizem, após algum tempo: "Se é como dizes — o que não duvidamos diante da descrição de nossas leis — por que vosso Senhor e Mestre nos deixou tanto tempo neste engano, não nos socorrendo há mais tempo?"

Responde Chanchah: "Queridas, Ele sabe bem quando o fruto está totalmente maduro, pois fez a semente na qual depositou o germe vivo, e neste, o fruto, seu tempo e amadurecimento. Eis vosso caso. Chegastes à maturidade, não dentro da verdade, mas no erro. A fim de evitar que ingresseis na maldade, Ele veio Pessoalmente para vos salvar."

### 156. As filhas do Sol pressentem a Presença do Senhor.

Retrucam as moças, já perto de sua morada: "Adorada irmã de nosso sexo! Falas desse teu Senhor e Mestre como se fora o Altíssimo e não apenas um mensageiro Dele. Sendo possuidora de tamanha sabedoria, pedimos explicação." Diz Chanchah: "Isto é apenas da competência de meu Senhor e Pai. Mas, percebo que já estamos perto de vossa morada, onde ouvireis tudo que desejais." As moças se dão por satisfeitas e assim seguimos até a grade do primeiro pátio, onde começa o primeiro jardim, do qual segue um segundo e após este um terceiro, mais alto e estupendo.

Diante do encanto da construção de imensa pompa, Chanchah e Gela retêm a respiração e finalmente exclamam: "Será possível habitardes tais palácios? Só vemos ouro e pedras preciosas de tamanho enorme! Que formidável arquitetura! Deve de fato ser maravilhoso morar-se aqui, com a consciência plena de nunca morrer enquanto tal vida cause agrado!

No entanto, compreendemos ser muito difícil, com tamanha riqueza, levar-se uma vida agradável a Deus. Onde se cuida tanto do agrado externo, ninguém chega a pensar numa renúncia, condição única pela qual o espírito pode ser despertado e reunido com seu Criador.

Oh Senhor, por acaso sentes algum agrado nessa pompa externa? A residência de Martim também foi soberba; mas, comparada com esta, é um verdadeiro casebre! E estes jardins! Que enorme quantidade de obras artísticas! Isto não é um mundo, mas o próprio Céu!"

## 157. Ponderações de Chanchah. Vários contrassensos.

Retrucam as moças do Sol: "Se essa simplicidade externa tanto vos extasia, que direis ao entrardes para ver o interior ao qual dedicamos todo cuidado e atenção, pois acreditamos com isto prestar a maior honra ao Grande Espírito Original! Qualquer pompa em Sua honra se justifica plenamente. Se Ele nos facultou tal sentido, que para nosso espírito representa uma lei, como poderíamos criar algo inferior? Não seria o mesmo que moldar nosso espírito de modo diferente ao criado? Não vos escandalizeis com a pompa de nossa morada, pois não é obra de vaidade, mas puramente a necessidade de nosso espírito."

Diz Chanchah: "Eis aqui o mesmo fator encontrado nos jesuítas, dos quais fui aluna, que diziam: "Que tudo seja para a maior glória de Deus." — Teriam eles chegado até aqui? Uma habitação semelhante a essa seria muito mais bela que um império chinês na Terra! Pobres criaturas, vede o Senhor; Sua Veste vos dirá qual é a pompa preferida por Ele, podendo deduzir o quanto Lhe agrada vosso luxo. O brilho inflamado do coração Lhe agrada sobremaneira; mas, todo o resto é um horror para Ele. Se assim não fosse, por várias vezes vos teria visitado, como costuma fazer em meu planeta à procura dos pobres e simples, ensinando-os Pessoalmente para se tornarem Seus filhos, dando-lhes Graças em plenitude. Os potentados e ricos que moram em suntuosos palácios nunca são procurados por Ele."

Retrucam as moças: "Deves ter razão. Mas, como te tornaste tão agradável ao Senhor — caso tenha realmente o Espírito do Altíssimo dentro de Si — se sabemos que não te originas de uma casa pobre de teu planeta?"

Retruca Chanchah: "Precisamente por isto nunca tive tal Graça em vida. Meu grande amor para com Ele fez com que me encontre tão perto Dele, pois amava-O com todo o calor de minha vida muito antes de conhecê-Lo e saber que uma criatura também pode amar seu Criador. Justamente este amor, e não o brilho de meu lar, me trouxe perto Dele."

Obtemperam elas: "Mas nós também nos encontramos com Ele!" Diz Chanchah: "Externamente sim, mas tal proximidade não é real e verdadeira, o que ireis perceber quando começar a falar. Já chegamos na entrada de vossa casa.

Martim parou e volta aqui para se orientar. Aguardemos os acontecimentos."

## 158. Excessivo zelo de Martim e a tolerância do Senhor.

Neste instante, Martim se aproxima de Mim, dizendo: "Senhor e Pai, nossa visão quase não suporta esse brilho e Teus irmãos prediletos também esfregam os olhos. Estranho, porém, que ninguém nos receba. Pedro supõe que deveríamos aguardar aqui até que os personagens mais importantes nos cumprimentassem, segundo o uso deste mundo. De minha parte, que na Terra me enojei de toda cerimônia com que fui enterrado, opino que deveríamos entrar sem delongas. Tu certamente possuis o Poder para tanto?"

Digo Eu: "Ora, Martim, não viemos como inimigos, mas quais amigos sinceros, e queremos socorrer e construir, mas não bater e destruir. Que mérito teríamos se destruíssemos toda essa região num instante? Por acaso é louvável arrancar-se a cabeça de uma mosca? É preferível colocar a mesma e não destru[2]-la. Por isto faremos uso de nossa Paciência e Amor, em vez de usarmos nossa Força.

Terias apreciado se Eu, em vez de tratar-te com toda Minha Paciência e Amor — que nunca mereceste — te tivesse atirado ao inferno com Minha Onipotência? Não agi desse modo porque não era honroso para Mim, o Onipotente, destruir-te, mas sim, conservar-te e levantar-te. Então, seria prudente de nossa parte agirmos com animosidade?"

Martim bate no peito e diz: "Mea culpa, mea maxima culpa! Senhor, perdoa-me, pois sabes que sou estúpido!" Concordo: "Está bem, tudo te foi perdoado. No futuro deves considerar sempre o único motivo pelo qual devemos agir eternamente, e assim não cairás em outro engano. Agora volta para teu lugar." Martim beija os Meus Pés e se junta aos dois companheiros, que lhe perguntam o que devem fazer: aguardar ou entrar.

Diz Martim: "Os tolos são sempre impacientes porque não têm inteligência. Mas, quando ultrapassam as medidas, uma admoestação se torna bastante salutar. Isto se deu comigo, e o Senhor me passou uma lição que me colocou na devida ordem."

Concorda Pedro: "Falaste bem, pois também recebi no mundo várias admoestações por parte do Senhor e o próprio

Paulo me atirou seu punho espiritual às costas, para meu grande benefício. Contudo, ignoramos o que deve ser feito."

Responde Martim: "Segundo me parece, pretendeis beliscar-me um pouco? Subentende-se que temos de aguardar a Vontade do Senhor até que todas as cerimônias sejam aprontadas."

Diz Pedro: "Bem, não precisas te irritar, pois sei que uma admoestação por parte do Senhor não é tão agradável quanto uma carícia. Recorda-te de Sua resposta quando O preveni de Jerusalém e dos possíveis padecimentos?" Responde Martim: "Não repitas aquela sentença horrível, pois nunca compreendi como o Senhor, instituindo-te para coluna de Sua Igreja, que nenhum poder do inferno jamais haveria de dominar, pôde chamar-te de Satanás. Isto até hoje é um segredo para mim."

Diz Pedro: "Vê, quando o Senhor me elegeu para coluna de Sua Igreja, expressou Sua Sabedoria; mas, quando me chamou de Satanás, falou de Seu Imenso Amor, querendo expulsar meu materialismo com um só golpe, e esse materialismo era o próprio Satanás. Entendes?" Diz Martim: "Não totalmente, mas sinto de leve a verdadeira situação. Não resta dúvida que o Senhor é puro Amor."

## 159. Pedro aconselha Martim a vencer sua sensualidade.

Prossegue Martim: "Agora percebo maravilhosos sons de sinos, se bem que não transmitam qualquer ritmo. Estou curioso de saber quais os instrumentos usados."

Diz Pedro: "Trata-se de uma espécie de sinos semelhantes aos usados pelos antigos egípcios e ainda hoje são comuns entre os persas e hindus. Apenas são aqui muito mais puros que na Terra e consistem de uma espécie de discos, nos quais se bate com martelos elásticos por ocasião de comemorações especiais ou também durante grandes fenômenos da natureza, bastante comuns aqui. Para ocorrências menores, eles usam uma espécie de campainhas com as quais se comunicam. Além disto, também tocam harpas com maestria, mas que ouvirás somente no interior desse templo. Já que estás informado, aguardemos sua chegada."

Pergunta Martim: "Nossa posição está de acordo com a recepção?" Responde Pedro: "Ora, que é isto? Não somos soldados, nem comediantes!" Diz Martim: "Não te zangues,

do contrário ficaria desesperado; sempre que abro a boca cometo qualquer tolice."

Diz Pedro: "É que falas e indagas sem seres convidado pelo Senhor. Além disto, ainda habita dentro de ti uma forte tendência sensual que enrosca tua alma como pequenas serpentes. Tal fato perturba constantemente os sentidos de teu espírito, de sorte que só consegues falar algo mais inteligente quando teus sentidos não são influenciados por tentações externas. Peço-te, pelo amor de Deus, que estabeleças um compromisso contigo mesmo e não te deixes tentar por aquilo que não honra teu espírito, e assim a visão espiritual se aclarará cada vez mais e tuas palavras serão pura sabedoria. Se não agires deste modo, com muito rigor, jamais sairás de tua tolice, e o Senhor, em vez de te elevar às alturas, te fará passar por mil anos na Lua, calculando pelo tempo terráqueo.

Dentro em pouco surgirão inúmeras criaturas mais belas, e eu te digo em Nome de Deus: Ele previu tua proteção até aqui a fim de te libertar finalmente de toda a sensualidade. Se passares pelo teste, sentirás o benefício; em caso contrário, serás abandonado e levado ao solo estéril da Lua, de onde já tiveste experiência com um sábio de lá.

Tudo que ocorreu desde tua chegada neste mundo espiritual deu-se por tua causa, para fazer-te um bom operário na grande Vinha do Senhor, razão por que Ele realiza tantas provas para fazer de ti um bom anjo. Acontece que também tens que fazer algo, do contrário prepararás um destino bastante penoso, sendo — no verdadeiro Reino de Deus, até então totalmente desconhecido de ti — na melhor hipótese, um colecionador de trapos.

Agora estás ao par de tudo; comporta-te corretamente, sê bom e rigoroso, e caso uma beldade pretenda perturbar-te, dirige teu olhar para o Senhor, que encontrarás sossego. Tens que alcançar uma situação em que belezas superiores a estas não te convençam, porque pertences ao Senhor para sempre. Só então estarás em condições de ser aceito no verdadeiro Céu, onde te aguardam inúmeras felicidades, das quais não tens o menor vislumbre.

Até agora ainda não viste o que o Senhor prepara para os que O amam fielmente; não como tu, que à vista de um rosto sedutor quase O esqueces, e apenas voltas para Ele após enterrado até a boca numa poça de tolice ilimi-

tada. Foi sempre esse o teu temperamento e, segundo tua própria observação, eras um verdadeiro animal. Agora, que estamos na meta final, despoja-te em Nome do Senhor de tua tendência, teu velho Adão, e aceita o Cristo em toda a plenitude do amor, que serás imediatamente aceito no Céu, verdadeiro e eterno, na nova Jerusalém, do qual eu, João, e muitos outros há tempos somos cidadãos. Entendeste?"

### 160. Desespero de Martim.

Diz Martim, pensativo: "Quer dizer — testes e mais testes! E tudo isto só por minha causa! Santo Deus, quando terminarão essas provações? Por acaso serei experimentado tanto tempo até que esteja maduro para o inferno? Estarei saboreando tantas coisas celestes para poder sentir melhor o sabor infernal? Quantas vezes me disseram: Martim, agora estás perfeito! — Se assim é, por que terei de ser mais que perfeito para o Céu? Meu Deus, por que me criaste, pois o nada seria mais agradável que essa existência sob constantes provações!

Agradeço-te, Pedro, pelo esclarecimento de minha situação, terminando com um só golpe todas as provações. Podes apresentar um exército de anjos ou demônios, pois terá o mesmo efeito que meu futuro ser ou não-ser, Céu ou inferno. Se for constantemente experimentado e tentado, a vida futura perde todo interesse para mim.

Mencionaste a estéril Lua. Podes transportar-me para sempre, pois serei mais feliz lá do que aqui sob repetidos testes, dos quais deduzo que, muito embora rodeado pelos anjos e pelo Próprio Senhor, sou levado ao inferno. Como já disse: Trazei anjos ou demônios, que tudo me será indiferente, pois serei mais mudo que uma pedra."

Diz Pedro: "Irmão, desiste desse espinho, a morte que a impudicícia da carne traz dentro de si. Seu nome é **ira**, razão por que os filhos da carne se chamam **filhos da ira**. — Eis que elas surgem. Sê calmo, e teu rigor te será de grande utilidade."

### 161. Fácil vitória de Martim sobre o arrogante chefe do templo solar.

Nesta altura, surge no limiar do templo o superior e mais sábio do terceiro grau, em veste cinza pregueada e rodeado de um grupo de jovens, rapazes e moças. Na direita

ele traz uma vara semelhante à de Aaron e na esquerda uma espécie de fita mágica na qual estão colados vários sinais místicos. A uns cinco passos diante dos três amigos, ele abre toda a fita e a estica no solo azul. Em seguida inclina a vara sobre a fita e diz, após algum tempo: "Dotado da imensurável força e poder através de minha sabedoria ilimitada, eu vos conjuro — como primeiro e mais antigo homem desse mundo que jamais terá fim e é mantido por mim — que me digais a verdade sobre a vossa presença e procedência! O menor vislumbre de uma inverdade, e todos vós sereis pulverizados. Falai!"

Diz Martim: "Todos em uníssono, ou um por todos? Peço maior esclarecimento!" — (E de si para si: Este foi feito sob medida, pois sua tolice estende um forte véu sobre a beleza das moças. Agora estou apaziguado com Pedro, João e os demais)".

Responde o sábio: "Se fala apenas um, não se sabe o que pensam os outros. É preciso que todos falem ao mesmo tempo e bastante alto." Confabula Martim consigo mesmo: "De um modo geral e especialmente frente a estes príncipes celestes sou muito ignorante; mas, com relação à ignorância desse sábio, não fico devendo nada. Todavia, perguntarei a Pedro o que devo fazer." E este responde: "Agora chegou tua vez de falar com a máxima liberdade."

Eis que Martim começa a falar: "Sábio sem par, se tua sabedoria é tão gigantesca, não compreendo como fazes tais perguntas. Nós, de sabedoria bem menor, penetramos em teu âmago e sabemos perfeitamente o que se oculta por detrás de tua suposta sabedoria. Acredito que fazes o mesmo conosco; tenho razão?"

Responde o outro: "Claro, quando tiver estendido diante de mim a grande fita mágica e segurado a vara dupla. Como trouxe apenas meus apetrechos simples para hóspedes tão comuns, sou obrigado a perguntar."

Diz Martim: "Mas, como poderás saber se falamos a verdade?" Retruca ele: "Para evitar qualquer engano, pronunciei a grande ameaça que será executada se falardes uma mentira; por isto exijo a pura verdade, do contrário..."

Diz Martim: "És e serás um burro!" Diz o outro: "Que é um burro?" Explica Martim: "Um burro é uma criatura totalmente inofensiva, tem tua cor, tem orelhas longas, mas uma inteligência curta." Diz o sábio: "O que te faz julgar-

-me assim?" Responde Martim: "Peço uma pequena pausa, pois pergunta tão importante necessita de estudo." Diz o sábio: "Que vem a ser estudo? Desconhecemos tal coisa."

Diz Martim: "Olha, mais sábio de todos os sábios, tua sabedoria não deve ser muito profunda se desconheces o que é necessário, ao menos no início, para a conquista da sabedoria. O estudo é semelhante ao pensar profundo acerca dos primeiros elementos e noções que precedem a sabedoria. Entendes?" Responde o outro: "Não, pois minha sabedoria é por demais elevada e não capta tais ninharias. Explica-te mais profundamente, para que eu te possa entender."

Prossegue Martim: "Ora, vê só, então chegou minha vez de não compreender como há pouco assimilaste a noção muito menor de **burro**". Diz o sábio: "Burro é um ser; estudo é apenas uma noção; é mais fácil entender-se um ser que uma simples noção". Diz Martim: "Amigo, creio ser muito difícil e até mesmo impossível nos entendermos, porquanto com toda tua sabedoria és uma criatura sumamente ignorante, sem o menor vislumbre de conhecimento. Dou-te um conselho: Deixa um outro falar por ti — mas sem fita mágica e vara de bruxo; talvez consiga produzir algo melhor que as três filhas desta casa. Pronunciaram palavras inteligentes, de onde deduzi tua sabedoria colossal. Fui enganado, pois ignorante como tu não deve existir outro neste teu mundo. Terminamos nosso colóquio e podes chamar um outro."

Diz o sábio: "Isso é inteiramente impossível, pois se desci das alturas junto desses vermes, só eu posso falar como o mais elevado, sábio, poderoso, eterno e infinito." Diz Martim: "O quê? — Então és o Próprio Ser Supremo?!" Diz o sábio: "Isso não! Mas não sou muito menos! Ele é apenas um pouco mais velho que eu, pois sou seu filho!" Diz Martim: "De fato, creio em tudo que dizes. Oh, és realmente estupendo a teu modo!" Diz o outro: "Sim, não existe ninguém acima de mim, e quando toco o solo com a vara todo o mundo estremece e todos os seres são tomados de pavor quando me aproximo. Apenas não compreendo como tu e teus fracos companheiros não tremeis diante de mim, que vos posso pulverizar."

Diz Martim: "Ainda hás de compreendê-lo por uma Pessoa deste grupo. Foste ludibriado por um espírito mau na figura de um anjo luminoso e passaste teu engano para

toda essa grande comunidade, dando-lhe leis segundo as quais pode agir à vontade, sem pecar. Sei que anteriormente eras um sábio bastante humilde e bom chefe do povo. Quando aquele espírito traiçoeiro te seduziu, trocando tua sabedoria antiga, verdadeiramente divina, por essa estupidez, te tornaste o sábio que ora és, uma criatura totalmente ignorante."

Diz o sábio: "Talvez tenhas razão; mas primeiro deve ficar provado que sou tolo, pois não tenho essa impressão. Fala, mas claramente." Diz Martim: "Porventura te lembras de tua idade? Foste sempre o que és, ou houve um outro antes de ti, talvez teu pai? Não foste mais moço, talvez rapaz? Responde, para que possa responder mais facilmente à tua pergunta."

Diz ele: "À primeira questão não posso responder porque o grande medidor do tempo quebrou há muito tempo; houve uma grande tempestade que arrancou o cordão do pêndulo e não houve conserto possível. Por isso, ninguém sabe qual sua idade. Se sempre existi ou tive um começo, só me lembro vagamente como se eu tivesse nascido; portanto, não fui sempre o que sou. Tenho a impressão de ter tido um pai que praticava meu ofício quando eu era menino — mas, naturalmente, menos sábio que eu."

Diz Martim: "Estás vendo? Sabia que não eras um deus nem seu filho, mas um simples mortal como nós, o que é muito bom para todos, pois agora podes ser salvo. Se tivesses insistido em tua ignorância, todos vós teríeis grande sofrimento. Se quiseres ser muito feliz, joga para longe tua fita mágica e a vara de bruxaria, do contrário não haverá meio de falarmos."

Diz ele: "Exiges demais. Se me desfaço desses recursos para meu poder, força e sabedoria, não poderei mais agir. Quem me obedecerá? Não deves pedir coisas que minha alta dignidade não suporta." Diz Martim: "Amigo, os terráqueos têm um conselho de Deus Mesmo, que diz: "Tudo que deixardes em Meu Nome vos será restituído cem vezes na época da recompensa. E isto se dará também contigo. Aquilo que fizeres ou deixares de fazer em Nome de Nosso Senhor, receberás de volta mil vezes em plena verdade. Deixarás coisas sem valor para receberes o mais nobre. Em troca da aparência, te será dado um verdadeiro ser. Pela mentira terás verdade; por tolice, sabedoria; por fraqueza, força real; e

assim ganharás em verdadeira plenitude de Deus, o Senhor, o que abandonas aqui na totalidade de tua nulidade. Faze de boa vontade o que exijo de ti e eu me entrego como refém, com o qual poderás fazer o que quiseres, caso não tenha dito a verdade total."

Concorda o sábio: "Bem, percebo que és um espírito verdadeiro e farei o que exiges de mim. Em compensação, responde minha primeira pergunta dizendo quem sois e a vossa procedência."

## 162. Despertar espiritual do sábio.

Quando o sábio atira para longe a fita e a vara, Pedro se aproxima e diz: "Assim está bem; fizeste o que o irmão Martim exigiu de ti em nome de todos e te tornaste nosso irmão mais novo. É justo que também nós te informemos quem somos e de onde viemos.

Nada mais fácil do que dizermos o que desejas; mas com isto nada é feito e pouca ajuda receberias. É preciso uma fé incondicional, uma aceitação voluntária daquilo que digo. Esta fé não existindo, de nada adianta eu te esclarecer o que quer que seja. Em teu íntimo pensas: Se me forem dadas as provas, estou pronto a acreditar em tudo. No entanto, tenho que fazer a seguinte observação: tal fé não é fé, mas simples conhecimento, que pouca ou nenhuma ajuda fornecerá. Um conhecimento baseado em provas é um conhecimento coagido e não liberta o espírito; pelo contrário, o algema tantas vezes quantas forem as provas dadas para testemunhar a fé.

Somente a fé semelhante a uma livre obediência do coração que não indaga: por que, como, quando, etc., é uma fé justa e liberta o espírito pela livre aceitação do que te foi revelado por um mensageiro dos Céus, cuja autoridade consiste em testar o amor do coração.

Se sentires amor por ele, acolhe-o; se nada sentires, deixa-o partir. O mensageiro tem a mesma orientação de Deus; pois Ele diz e sempre falou: ficai onde fordes aceitos; não sendo aceitos, sacudi a poeira de vossos pés e ide em frente.

Por aí vês que nem aquele que recebe a mensagem, tampouco o mensageiro devem ser coagidos, mas totalmente livres. A revelação e a aceitação devem ser livres, pois onde se exige mais do que isto, só existe julgamento que jamais libertará um espírito.

Seria facílimo para Deus, o Senhor Eterno, ensinar Suas criaturas por meio de provas de que Ele existe e o porquê de Sua Existência. Bastaria colocar os homens num julgamento, que eles nada mais aceitariam ou pensariam, devido à coação de seu coração. O Senhor não deseja homens artificiais, mas inteiramente livres; por isto, também seu coração deve ser livre, mormente na aceitação da Doutrina revelada.

Enquanto teu intelecto pede provas a fim de aceitar um ensinamento ou uma revelação, teu espírito se encontra qual prisioneiro num cárcere escuro. Sentindo fome e sede, ele clama por alimento que é dado por provas quais migalhas, e por elas jamais chegará àquela força pela qual conseguiria se libertar de suas algemas.

Se a razão do coração aceita algo livremente, sem provas, ele demonstra imediatamente sua força independente, que passa para o espírito e o liberta. O espírito estando livre, tudo na criatura é livre: o amor, a luz e a visão. Não há mais necessidade de provas para a verdade, pois o espírito livre é a verdade mais clara e total de todas as verdades. Agora pergunto a teu coração se podes crer incondicionalmente, e eu te direi o que desejas saber. Se não te for possível, minhas palavras seriam inúteis; nós não viemos para vos julgar, mas libertar do jugo de vossa antiga prisão." Retruca o sábio: "Amigo sublime, és superior a mim; fala, que acreditarei livremente, porque assim o quero."

### 163. Pedro explica a vinda da assembleia e sua motivação.

Diz Pedro: "Pois bem. Todos nós aqui presentes somos filhos de Deus, segundo vossa compreensão, filhos do Espírito mais elevado. Entre nós, alguns são diretamente os primeiros servos do Altíssimo, pois foram por Ele Mesmo escolhidos para alicerces básicos de Sua Igreja em todo o Universo. Inicialmente somente na Terra, no planeta que chamais de santo. Como cumpriram lá sua tarefa com toda alegria e dedicação, foram, pela dolorosa separação do corpo, elevados para junto Dele nos Céus sublimes. Então participam de tudo que Ele Mesmo possui e gozam a mais elevada bem-aventurança, e dentro desta felicidade efetuam o mesmo serviço, num sentido muito extensivo, que realizam na Terra em medidas limitadas. Saiba que sou Pedro,

e aquele é João, os servos acima descritos. Os demais ainda são principiantes neste mundo e função.

A finalidade de nossa vida é conduzirmos esses recém--vindos a serviços de amor mais elevados e em seguida re-erguer-vos, habitantes desse mundo de luz, isto é, apenas algumas comunidades que se afastaram do justo caminho. Esta tarefa sendo muito árdua a ponto que o esforço poderia ultrapassar nossa capacidade, Deus, o Próprio Senhor, está Presente em toda Sua Plenitude de Força e Poder, em forma humana, isto é, divina, pois Deus criou o homem segundo Sua Semelhança, externa e interna. Ele não criou outra forma para os Seus prediletos senão a Forma Original do Amor Eterno.

Por isto não existe em todo o Universo um mundo no qual as criaturas tivessem uma outra forma senão a nossa; apenas ocorrem diferenças no tamanho, cor e às vezes fatores externos. Mas, a forma básica é sempre a divina.

Por tal motivo, não deves estranhar se chegares a ver Deus, o Espírito mais Elevado, igual à minha figura e tamanho. Seu Infinito Poder e Força Eternos não dependem de Seu tamanho externo e humano, mas do interno e espiritual, que habita eternamente na Luz impenetrável e jamais pode ser vista e muito menos entendida por um espírito criado.

Agora sabes de tudo. Não omiti nada que fosse necessário para a resposta exigida. Dize-me, sem subterfúgios, tão comuns entre vós, se crês em tudo que eu disse."

Responde o sábio: "Nobre amigo, falando honestamente, acredito em tudo, com exceção da última explicação. É algo muito forte para conhecedores de nossas antigas revelações e predições, de que Deus, o Ser Supremo e Eterno, deva existir entre vós, com tua figura e tamanho. Talvez possa entendê-lo mais tarde. No momento é quase impossível, segundo meus conceitos de Deus, o Ser Supremo.

Deves saber que Ele muito raramente envia Seus anjos aqui, que nos revelam, aos superiores, o Ser Divino, mas sempre acrescentam: Ninguém pode ver Deus e viver ao mesmo tempo! Por isto, Ele habita numa profundeza insondável para que nenhum ser venha a ser prejudicado pela visão do Altíssimo. Que nos sucederia se Deus estivesse entre vós? Não quero contestar que tal coisa possa ser possível;

mas onde ficaria Sua Ordem eterna e imutável, que tantas vezes nos foi anunciada?"

Diz Pedro: "Um pouco de paciência, amigo, e hás de achar o aparente impossível totalmente viável. Tem um pouco de paciência, pois Ele Mesmo vem Se aproximando, e Dele o entenderás melhor."

## 164. A lógica de Pedro convence o sábio da Presença do Senhor.

Diz o sábio: "Caro amigo, certamente não será aquele que caminha entre duas moças e em cuja vanguarda andam as três filhas desta casa, anteriormente enviadas por nós para vos encontrar? Para nossa compreensão, seria deveras inconveniente caso apenas um sábio de terceiro grau se deixasse conduzir por mulheres. Como aceitarmos que o Ser Supremo, do Qual devem se originar todas as leis da Ordem, se deixa levar por mulheres, na suposição de que aquele homem seja de fato Deus?"

Diz Pedro: "Amigo, em toda tua vida nunca efetuaste várias coisas para teu uso ou apenas para teu prazer? — Respondes: Claro, fiz quantidade de coisas para ambas as finalidades! — Bem, então dize-me se entre elas havia uma da qual poderias afirmar: Esta obra não me merece. Envergonho-me da mesma e seria contra a ordem e muitíssimo inconveniente olhar ou tocar a mesma! — Respondes: Não! Pois, como poderia ter feito tal obra se ela não fosse digna de meus olhos e mãos? — Falaste certo, pois assim é. Mas, se consideras que nenhuma obra tua é tão ruim que não tenha mérito diante de ti, porquanto perante Deus és puro remendão de tuas obras, como podes exigir de Deus uma virtude ordenada que desde eternidades foi Mestre de todas as Suas Obras mais perfeitas? Dize-me com honestidade, qual das obras divinas consideras tão ruim, que a Própria Divindade Se envergonhasse delas? Ou julgas que Ele, o Senhor eterno de todas as obras eternas, fosse pedir a nós o direito de poder lidar com elas?"

Responde o sábio: "Percebo claramente que és um sábio especialmente profundo; todas as tuas frases contêm uma base muito sólida e nada há para se contrapor. E assim, começo a sentir tal fé de que aquele homem de aspecto tão simples possa conter em si o Ser Supremo. Se isto Lhe foi possível no pequeno planeta santo, como nos disseram Seus

anjos, por que tal deveria Lhe ser impossível neste imenso e luminoso mundo?

Vês que posso aceitar tal fato, e o faço realmente. No entanto, surge uma outra pergunta: Se Ele é o Onipotente, Santo, o mais Sábio, que para nossos pensamentos mais elevados é por demais Sublime, a ponto que a criatura mais pura não se atreve a pensar no Seu Nome — como O receberemos e nos manteremos diante Dele?"

Diz Pedro: "Amigo, Ele já está próximo. Fixa-O com teus olhos penetrantes e dize-me se Seu Aspecto é tão tremendo e se as filhas desta casa, que se voltam constantemente para Ele com grande alegria, traduzem qualquer medo." Diz o sábio: "Não, Ele parece muito bom, meigo e suave, e quanto às três moças, nunca as vi tão felizes."

Diz Pedro: "Então não O temas, pois quando Ele vem, o faz por amor e nunca com ira e vingança, muito embora ira e vingança sejam Dele como também o Amor, razão por que ninguém deve alimentá-las em relação ao próximo. A ira é exclusivamente de Deus, e a vingança pertence ao Juiz. Mas o Amor é do Pai, e Ele o dá a Seus filhos, procurando esse sentimento junto a eles, pois foram criados segundo Sua Semelhança, depositando em seus corações a finalidade maravilhosa de se tornarem o que Ele Mesmo é.

Se isto que te revelei corresponde à Verdade plena, seria inteligente a pessoa temer Aquele que é o Próprio Amor para conosco? Tu não tens medo de mim, que tenho poder e força para destruir esse mundo todo com um simples pensamento e imediatamente criar um outro. Se assim é — pois tenho esses dons pelo Senhor, no entanto jamais serei como Ele — por que haverias de temê-Lo se Sua Bondade é infinita? É preferível alegrar-te muito pela imensa Graça dada a ti e a todo esse mundo, e Ele também Se alegrará com todos e vos ajudará muitíssimo. Põe ordem em teu coração, pois Ele já está quase entre nós."

Diz o sábio: "Não sei dizer se meu coração se encontra em ordem; sei que sinto um grande amor por Ele, pela primeira vez em minha vida. Também consegui me libertar de meu pavor, considerando que eu, como criatura, não posso ser outra coisa senão o que sou, e que Deus também não pode ser menor do que é, Deus, o Ser Original, do Qual toda e qualquer outra entidade depende.

Impossível imaginar-se uma criatura sem Criador, mas sim, um Criador sem criatura. O Criador é o que é através de Sua Consciência claríssima, podendo criar o que e quando quiser. A criatura jamais poderá ser algo antes que o Criador a tenha projetado pela Onipotência.

Vejo no Criador e na criatura duas coisas inevitáveis, segundo as quais a segunda parece irremediavelmente condicionada. Portanto, não vejo por que eu, objeto condicionado, me deva amedrontar da primeira, Imprescindível. Para maior acomodação de minha alma penso o seguinte: Esse nosso grande mundo tem em sua superfície inúmeras coisas pequeninas, cujo conteúdo, comparado ao volume total, é ínfimo, como o nada frente ao Infinito.

Todavia, o menor permanece junto ao grandioso e tem a mesma razão de se alegrar de sua existência, como o maior; ainda que seja um nada perto do todo, é ele o que é em perfeição. Jamais poderei ser o que é o nosso Criador Onipotente; entretanto, Ele, não obstante Sua Onipotência, jamais poderá ser o que sou.

De fato, não existe privilégio nesta situação, mas é um degrau estranho que jamais poderá ser pisado pelo Criador, como primeira condição de todo ser. Conclusão: Cada uma dessas necessidades tem algo a seu favor, isto é, esse algo talvez possa ser atingido aparentemente, mas nunca poderá ser atingido na realidade pelo oposto. Nessas condições, libertai-me de um certo temor que me preocupava."

**165. Relação entre Criador e criatura.**

Nesta altura, João se manifesta: "Caro amigo, pesei o sentido de tuas palavras e achei que está certo; apenas tenho que observar que trataste os dois extremos com muita inflexibilidade, traçando uma linha muito dura. É bem verdade que o Criador jamais poderá Se tornar criatura e vice-versa. Ainda assim, o Criador não Se acha em qualquer desvantagem, tampouco numa especial vantagem frente à criatura.

Primeiro, Ele só dispõe de Si Mesmo para criar um ser, quer dizer, Ele tem que formar a criatura da mesma substância que Nele existe desde eternidades; segundo, Ele tem que conservar a Sua Obra, enquanto esta nada tem a fazer senão existir.

Se a criatura é como o Criador deseja, na Ordem determinada, ela pode ingressar igualmente na Perfeição de seu Criador. Pode alcançar a filiação divina e habitar com Ele, de certo modo no mesmo ambiente, usando e usufruindo de todos os Seus Direitos. Creio que neste caso tanto o Criador quanto a criatura nada ficam a dever um ao outro. Enquanto Criador e criatura devido ao livre arbítrio moral na vontade e ação se defrontam, teu axioma se justifica; pois a prioridade do Criador jamais pode ser contestada, por ser de fato uma necessidade incontestável.

Mas, se a criatura, através do conhecimento e vontade ativa da Vontade revelada do Criador, destrói a **parede divis·ria**, acolhendo em si o Criador e tornando-se totalmente una com Ele, resta a saber: Quando é o Criador, sendo Uno, mais Criador: Nele Mesmo ou na criatura? Quem é mais antigo: a criatura como ser idêntico com o Criador, ou o Criador qual Entidade idêntica na criatura? Ele Mesmo diz: Estais em Mim e Eu em vós. Neste ponto, creio, na plenitude de minha mais lúcida compreensão, que te excedeste em teu conceito. Que achas?"

Diz o sábio do Sol: "Percebo que és incrivelmente sábio e não há argumentação possível para combater tua explicação. Apenas presumo que o ser produzido continua sempre Sua Propriedade, seja Ele isolado ou preenchendo sua criatura qual receptáculo com Sua Própria Identidade — naturalmente segundo a capacidade assimiladora dela.

Não pode haver dúvida que a criatura jamais poderá assimilar toda a plenitude da Divindade, e a resposta a esta questão já se enquadra na noção **Eternidade** que só pode ser assimilada por ela mesma.

Daqui deste nosso mundo vemos um Sol cujo tamanho deve ultrapassar milhões de vezes o nosso. Quando percebo que as mais pequeninas gotinhas de orvalho assimilam a imagem daquele mundo colossal, não resta dúvida que nós, criaturas, assimilamos o Criador de modo semelhante, à medida que Ele possa ser acolhido para nosso aperfeiçoamento.

Mas, quão distante do verdadeiro Sol permanece o quadro na gota de orvalho, e quão longe a criatura se acha do Próprio Criador! Acredito não existir número capaz de contar as gotinhas necessárias para representarem o verdadeiro volume daquele Sol. Todavia, se defrontam apenas duas coisas limitadas. Como seria possível uma comparação

na qual o eterno Infinito e uma quase invisível limitação temporária se defrontassem?

Não resta a menor dúvida que a entidade criadora na criatura é idêntica ao Criador, e vice-versa; mas, em que proporção? Tal proporção deve ser igualmente levada em consideração, pois dela se evidencia que entre Criador e criatura, não obstante toda sua identificação natural e moral, tem que permanecer tal abismo eterno porque não pode ser ultrapassada por nenhuma das partes.

Deste modo, insisto no meu conceito, levando em conta que os dois contrastes jamais se poderão identificar totalmente; não pretendo esquivar-me de uma explicação mais profunda; pelo contrário, ela me será sumamente bem-vinda, razão por que me alegro em te ouvir por mais tempo."

## 166. A dificuldade do intelecto frente à sabedoria do coração.

Diz João: "És bastante crítico neste assunto sumamente importante e tens razão em determinado ponto. Em sua totalidade e de um modo geral podes chegar a tamanhos desvios que nem em eternidades alcançarás a verdadeira meta de tua existência. Em Nome do Senhor prosseguirei numa explanação mais profunda.

Usaste um quadro natural a fim de apresentar a exatidão de teu princípio que te deveria proteger contra o medo. Neste caso também posso empregar uma imagem semelhante para te contestar e esclarecer mais do que o mar de luz do Sol que enunciaste. Não penetrarei tão profundamente como tu no Espaço Infinito; todavia, creio que acertarei o problema com ajuda do Senhor.

Vê, o mar é em quase todos os mundos — grandes ou pequenos — um volume de água no qual finalmente todos os rios, riachos e correntes de todos os tamanhos se juntam, inclusive a maioria das gotas de chuvas. Esse mar é a base principal de todos os lagos, rios, riachos e fontes, igualmente da chuva e do orvalho. Um mundo sem mar seria semelhante a uma criatura sem sangue e outros humores, tornando-se ipso facto uma múmia ou estátua morta.

Tudo que num mundo se denomina de líquido nasce do mar, executa determinados serviços e volta posteriormente ao mar. Por inúmeras gotinhas ele fornece constantemente de seu imenso supérfluo o éter, totalmente afim,

que envolve qualquer planeta. Nesse éter as diminutas gotinhas são levadas em todas as direções possíveis. Existindo em grande quantidade, são visíveis como neblina, e mais tarde, em acúmulos maiores, como nuvens densas. Nessas nuvens elas se juntam, crescem e formam gotas mais pesadas que caem em grande quantidade como chuva no solo sedento para vivificá-lo. Neste caso, pergunto: o que é mais antigo, as gotas isoladas do mar ou ele mesmo? Claro que o mar total existia antes de poder subir uma gota de chuva ao ar. Uma vez que se elevou do mar, ela era diferente dele, e ao cair de novo no oceano encontrarias uma diferença entre ele e a gota que se desprendeu? Tudo é idêntico, pois onde uma parte do todo é igual a este, ambos são iguais. Bem, se entre Criador e criatura existe a mesma relação, onde buscar os limites tão exatos entre ambos?"

Diz o sábio, um tanto perplexo: "Vejo perfeitamente que tens razão e não há o que contrapor a esta tua tese para a identidade do Criador e da criatura. Donde o Criador teria tirado a substância para a formação da criatura, senão Dele Mesmo? Neste caso a substância é a mesma, se bem que a época em que a criatura foi separada do Criador não corresponde à do Criador porque o tempo é apenas uma nesga limitada da Eternidade, enquanto o Criador é e tem que ser Eterno.

Esse ponto é portanto claro e não pode ser mais explícito. A fim de solidificar a questão, julgo que a consideração de uma proporção seria de grande utilidade, principalmente para essa comunidade que quer tudo exatamente calculado. Considero a proporção da seguinte forma: o Criador Se apresenta como Totalidade de todas as totalidades isoladas pela Sua Vontade, assim como as últimas se apresentam em sua totalidade frente a Ele, fornecendo um produto de todas as espécies que são idênticas ao Criador. Penso que tal observação não seria supérflua ao nosso problema?"

Concorda João: "Sim, a proporção está certa; apenas tenho que observar que nós, como filhos do Senhor, nosso Pai Eterno, costumamos contar de modo totalmente diferente. Aquilo que calculas pelo intelecto, nós calculamos com o coração, alcançando sempre o melhor resultado que inclui todos os casos excepcionais. Mas, eis que vem o Mestre

dos Cálculos, que te demonstrará teoremas totalmente diferentes."

Diz o sábio: "Então, este é o Senhor, o Próprio Ser Divino?" "Sim", diz João, "eis o Senhor!" Prossegue o sábio: "Sua figura não traduz grande Glória; mas Sua aproximação desperta em mim um grande amor. Todavia, é inteiramente impossível que este homem tão simples, que pode possuir enorme sabedoria, seja o Criador do Infinito e de todas as obras. É tão limitado como nós. Como pode então penetrar e abarcar o Todo? Afirmo apenas que acho isto sumamente estranho. Agora Ele faz um sinal para silenciarmos."

### 167. O Senhor e Uhron, o sábio do Sol.

Nisto Me aproximo e digo: "Então, Uhron, a porta desta casa se abre com facilidade ou não? Se for fácil, deixa-nos entrar; caso contrário, deixa que Eu experimente seu peso."

Diz o sábio: "Amigo sublime de todos os anjos e homens! Segundo me parece, não estás habituado a procurar a sabedoria junto dos homens; pois toda nossa sabedoria é Tua Dádiva, e nossa organização é Tua Obra, de sorte que acho desnecessário dizer se esta porta se abre com facilidade ou não. Ordena o que deve acontecer e assim será."

Digo Eu: "Disseste o que esperava de ti. A porta se abre facilmente e podes nos levar ao interior. Não perguntei pela porta dessa construção, pois isto não Me diz respeito, podendo, pela Minha Onipotência, fazer surgir bilhões de tais casas num instante e fazê-las desaparecer em seguida.

Fiz tal pergunta ao teu coração, que é a porta certa da casa de tua vida; esta se abre facilmente e por isto desejo que Me faças entrar. Assim fizeste, e agora, como prova de tua vida, leva-nos a esta moradia para que todos vejam que sou também um Senhor desta casa e deste mundo."

Responde o sábio: "És o Senhor em todo o Infinito e a Ti pertence também esta casa material, pois além de Ti ninguém tem o direito de ordenar dentro dela. Por isso, seria um ultraje de minha parte conduzir-Te à Tua Propriedade. Ď Senhor, Criador do Infinito, uma vez que vieste ao que Te pertence, sê o verdadeiro Anfitrião desta morada!"

Digo Eu: "Falaste certo. Acontece que Eu te nomeei, pelos Meus anjos, para Meu administrador, e agora venho pedir contas de ti. Neste caso, cabe a ti Me introduzires na Minha Posse que te foi confiada."

Diz o sábio: "Sim, caso fosses um arrendatário. Mas, Tu és o Proprietário e não existe um átomo daquilo que ela contém que Te fosse desconhecido, inclusive minha péssima organização, motivo pelo qual hás de registrar minhas contas erradas que Te são conhecidas desde eternidades. Por isto, repito meu pedido humilde: Tu, Senhor Ēnico e Pai de tudo, toma conta do que é Teu. Sê Benigno e Misericordioso com Teu administrador incompetente e não me castigues na medida de minha incompetência!" Com estas palavras, o sábio se prosterna, chorando pela primeira vez em sua vida. O sorriso como o choro é quase totalmente estranho aos moradores frios desse mundo.

Eu chamo Martim de lado e digo: "Agradou-te a linguagem desse sábio convertido?" Responde ele: "Ó Senhor, ele pronunciou a verdade plena, à qual não posso imaginar qualquer acréscimo. Se os judeus tivessem falado deste modo quando palmilhavas sobre a Terra, nenhum Judas, nenhum Caifás e nenhum Pilatos Te teriam crucificado. Lá também chegaste ao que era Teu, mas eles não Te reconheceram como este estranho no Sol. Mas o que foi feito, os homens não podem desfazer. Perdoa, Pai, a todos que não sabem o que fazem, e aos quais eu também infelizmente pertenço." Digo Eu: "Muito bem, Martim, também falaste certo. Agora erguei esse sábio e carregai-o para dentro da casa."

## 168. Efeito da conversão de Uhron.

Pedro, João e Martim levantam o sábio e o carregam para a casa, com o que os demais moradores do Sol se assustam, dizendo entre si: "Que é isto? O sábio imortal caiu ao solo qual morto diante desse espírito humano e agora os três o carregam à nossa morada! Quem é esse espírito que dispõe de tamanho poder, jamais visto em um anjo?"

Observam alguns que seguem: "Não ouvistes falar ser ele o Supremo Espírito de Deus? De nossa parte aceitamos isto plenamente e estranhamos não o termos percebido antes. Não vistes como nosso superior falou com Ele e O reco-

nheceu como Anfitrião Ēnico de todos os lares? Considerai isto e quão grande é a Graça que sucedeu a esta casa e a todo este mundo, se o seu Criador caminha nele com Seus Santos Pés. Vamos depressa arrumar um pouso digno para que o justo Proprietário o aceite." Então todos começam a aprontar tudo, enquanto os acompanho em meio de Chanchah, Gela e as três filhas do Sol. Atrás de nós entram B·rem e Chorel como guias da grande multid«o, que arregala os olhos para olhar com respeito as inúmeras maravilhas que se lhes apresentam. Todos estão felizes e Me louvam, pois já aceitaram plenamente que Eu sou o Senhor Único.

## 169. Triste testemunho feito aos homens da Terra.

Quando todos se encontram dentro desse templo colossal, o sábio se aproxima com grande respeito e diz: "Tu, cujo Nome ninguém neste mundo se atrevia a pronunciar, anunciado pelos Teus arcanjos, Espírito Original e Poderoso Criador, digna-Te, que somos sem mérito, a nos demonstrar Tua Santa Vontade e o caminho pelo qual Te podemos alegrar para sempre.

Se bem que tenhamos grandes privilégios, pela forma belíssima e a sabedoria medida segundo nossa união; trabalhemos de preferência com nossa vontade, nunca tendo sido castigados com preocupações de sobrevivência, o que consta acontecer em outros mundos; desconheçamos moléstias, conquanto nosso físico seja muito sedutor e possamos viver o tempo que nos agradar; — se concordamos na transformação exigida por espíritos superiores ela se torna a maior felicidade.

Em suma, em todo o Universo dificilmente pode existir outro mundo no qual criaturas humanas fossem mais felizes que nós, por meio de Tua Graça infinita. Contudo, percebemos que estamos longe de Teus filhos, muito embora também tivéssemos surgido de Ti. Dá-nos a possibilidade de conseguirmos uma aproximação maior com relação a eles e na realidade espiritual.

Se for de Tua Vontade e não contrário à Tua Ordem, atende esse meu pedido, cujo pronunciamento foi motivado pela miséria espiritual deste povo e meu poderoso amor para Contigo. Não Te aborreças, Pai, se eu, um estranho, tive coragem de bater na porta Santa de Teu Coração."

Digo Eu: "Meu filho Uhron, justamente esse motivo Me traz aqui. Os homens da Terra se esqueceram de Mim totalmente e fizeram dela um inferno. Existem poucos que se importam com Meu Nome, pois para a maioria Ele Se tornou um aborrecimento e um asco. Por aí vês que no futuro dificilmente poderei educar filhos Meus nesta Terra infiel.

Não posso agir pela Onipotência, porque estariam julgados; e isto não pode suceder jamais, porque Meus filhos devem ingressar na máxima liberdade, do contrário não Me seriam úteis como braço direito. Se deixar de tocá-los com Meu Poder, não considerando suas ações livres, tornar-se-ão demônios, praticando coisas e atos da pior espécie, podendo servir de modelo ao inferno. Não têm fé, nem amor, nem humildade e obediência, portanto nenhuma confiança em Mim. Como poderiam confiar em Mim se nem existo para eles?

Por isto só me resta proteger e poupar os poucos justos e bem intencionados e entregar os demais à sua própria vontade, desligando-Me deles, com o que em pouco tempo serão apagados do solo terráqueo como sombras vãs. Se deste modo quase não posso mais receber filhos perfeitos daquela Terra, e os melhores são piores que os piores daqui, pretendo iniciar aqui um novo viveiro de plantas para Meus futuros filhos. Mas aquela Terra será tão peneirada que os melhores que restam viajarão longos dias até encontrarem uma criatura semelhante.

Sendo este Meu Plano, sou obrigado a vos delinear os caminhos pelos quais atingireis Minha justa Filiação, caso quiserdes. Se a Terra for purificada, estabelecerei uma ponte para o espírito, partindo da Terra até aqui, sobre a qual podereis caminhar com aqueles de mãos dadas. Agora envia rápido vários mensageiros para chamarem muitos moradores daqui, pois quero lhes abrir a Porta de Meu Coração."

## 170. Aglomeração enorme dos povos solares.

Imediatamente vários mensageiros são enviados em todas as direções a fim de convocarem milhares e milhares para ouvirem a revelação de uma nova Doutrina que jamais tinha sido dada neste mundo.

Os povos da comunidade, ouvindo tal convocação, correm qual poderosa ventania em direção à casa de Uhron; cada um é levado por imensa avidez, fazendo-se ouvir um

rugir e um movimento de possantes ondas. Martim ouve tal fenômeno qual trovão já dentro de casa e diz: "Senhor, Pai, de onde vem esse barulho? Está se aproximando e se tornando cada vez mais forte!"

Digo Eu: "Ignoras que a atração age mais poderosamente onde se encontra o Magneto Básico? Esse rugir vem da velocidade das criaturas deste grande mundo, pois pressentem o que as aguarda. Já circundam a casa, e vê como multidões a perder de vista se aglomeram nos quatro portões. Todos vêm para ouvir as Palavras do Senhor da Vida e da morte. Teremos um trabalho bastante pesado e jamais assistido por ti. Não te preocupes, pois dispomos da necessária Força e Poder. Julgas que nossas forças serão insuficientes, pois olhas tão assustado para aquela multidão?"

Diz Martim: "Ó Senhor, isto seria uma tolice de minha parte; imagino apenas como poderão eles nos ouvir. Dentro de casa — embora espaçosa — não poderão ser acomodados; minha visão atinge várias milhas de distância e tudo está repleto de criaturas. Se formos ao ar livre, também somente os mais próximos nos ouvirão. Realmente seria uma tarefa incomum."

Digo Eu: "De modo algum, aqui a coisa é bem diversa. Nós trataremos apenas com Uhron e ele o transmitirá por alguns sinais a todos os outros, como se fosse um telégrafo. De início, depende tudo de ti. Farás o primeiro sermão, em seguida Pedro, João e finalmente Eu Mesmo. Aconselho-te a te controlares, pois haverá muita contenda. Tem cuidado de não seres perturbado. Tão logo Eu te der um sinal, começarás tua prédica."

Diz Martim: "Isto é fácil de dizer, mas eu... eu devo fazer um sermão a milhões de pessoas que talvez sejam mais sábias que eu, e isto na Presença do Senhor, de Pedro e do grande João?! Já fiz vários discursos tolos e às vezes alguns mais inteligentes, em Presença do Senhor e dos irmãos. Mas aqui se aglomeram milhares e a coisa muda de figura.

A casa está repleta, nem se sabe quem é homem e quem é mulher. Milhares de seres maravilhosos me fitam com seus olhos fogosos e parecem estar ávidos para saber o que direi, Não tenho a mínima idéia do que devo falar; ha, ha, vão ficar tontos diante de minha sabedoria!

Se o Senhor me abandonar agora e não colocar cada palavra em minha boca, estarei perdido como nunca. Já

estou à espera do aceno do Senhor. Se Ele o esquecesse! Ele já faz uma expressão como se dissesse: Martim, presta atenção!

Oh! Que vem a ser isto? Ouço um canto maravilhoso, parece acompanhado de órgão. Que música celeste! Os acordes mudam em sons de soberba harmonia! Essa música me anima totalmente e sinto que sou capaz de pregar. De fato, esta é a canção religiosa mais estupenda que já ouvi! Senhor, agradeço-Te por essa alegria. Ela se destina somente a Ti; no entanto, sou totalmente feliz e sinto mais coragem que anteriormente. Dispões de inúmeros recursos para erguer uma alma acanhada e conheces o sentimento de todos. Por isto serei um verdadeiro arauto a revelar Tua Grandiosidade, Amor, Poder, Força e Santidade. Teu Santo Nome seja louvado para sempre, Senhor!"

## 171. Como se deve tratar de Satanás.

Digo Eu: "Está bem, mas agora terminará o coral. Prepara-te, porque haverá situações inesperadas, pois não estamos seguros da visita de nosso inimigo. Não te deixes tentar pela raiva e pela ira; ao irado não podes enfrentar com a mesma reação, mas sim com rigor manso, que conquistarás a vitória plena. A ira pretende despertar igualmente a ira a fim de matá-la com sua supremacia; não encontrando com quem lutar, ela se volta contra si mesma e se destrói. Fica preparado para tudo, com seriedade e meiguice, que hás de vencer!"

Diz Martim :"Se vier aquele inimigo com quem já tive a honra de lidar em minha casa, peço-Te mais força, pois desejo aplicar-lhe uma reação para toda a eternidade como gratidão pelo bem que me fez."

Digo Eu: "Sabes que pagar-se o mal com o mal jamais trouxe bons frutos. Afasta de ti tais pensamentos e age como te disse. Se fosses agir destruidoramente contra teu inimigo, ele fugiria para acumular novas forças e em seguida prejudicar-te mais ainda.

Digo-te: Seria fácil destru²-lo sozinho; não se encontrando só, em virtude da ordem estabelecida, é preciso agir de modo totalmente diferente e aprisioná-lo para, através de sua conservação, manter a Criação material. Limitá-lo, esta é a divisa; nunca, porém, querer destru²-lo ou aniquilá-

-lo. Eis que terminou o coral. Prepara-te, pois não te faltará ajuda de Minha Parte se agires segundo Meu Conselho."

Nem bem termino de falar, a música para e Uhron se aproxima de Martim, dizendo: "Como serás o primeiro a falar, podes começar, pois tudo está preparado. Os povos estão reunidos, os alto-falantes em seus postos; olhos e ouvidos dirigidos para ti e, se for do Agrado de Alguém, podes começar."

Diz Martim: "Sim, amigo, agora mesmo. Dize-me apenas se conheces todos os convidados desta multidão a ponto de poderes afirmar não encontrar-se um hóspede inteiramente estranho. Se houver alguém que não tenha sido convidado, infiltrando-se aqui qual assaltante, ladrão e assassino a fim de perturbar as mentes dos ouvintes, aponta-me ele para que eu possa colocá-lo em frente de todos."

O sábio procura entre os convivas, que se encontram na mais perfeita ordem, não encontrando nenhum desconhecido, e diz para Martim: "Aqui dentro não descubro nenhum estranho; mas darei um aviso aos que se encontram lá fora e saberemos se há algum suspeito."

Dentro em pouco ouve-se a resposta de todos os lados: "Não! Não há nenhum estranho entre nós. No entanto, aparece algo na superfície do mar, que está revolta e inquieta. Estamos apreensivos que possa aparecer uma grande elevação fazendo com que fujamos antes que os nobres hóspedes venham a pronunciar suas importantes palavras. Neste instante, já aparece não muito distante um ventre achatado de colossal dimensão. Se conseguir erguer-se em sua altitude total, a água subirá acima das mansões mais altas. Pede àquele Santo que Se encontra em tua morada original para que afaste esse perigo pavoroso, evitando que morramos."

Acanhado, o sábio relata isto a Martim, aconselhando que peça ao Senhor para desviar aquele perigo. Diz Martim: "Amigo, dize a todos que não devem se amedrontrar e que ninguém sofrerá qualquer dano. Isto é obra daquele espírito mau que se atreveu há tempos a vos ditar, qual anjo de luz, novas leis divinas que em si não eram leis, mas dele mesmo, e com as quais queria fazer com que todos se perdessem. Agora estamos nós aqui para evitar seu plano tenebroso e haveremos de salvar a todos pelo Poder e a Força

que agora Se encontra em nosso meio como Pai entre Seus filhos. Transmite isto a todos!"

O sábio assim faz e dentro em pouco recebe a seguinte resposta da multidão: "Honra e Graça ao Supremo! Deu--nos um grande conforto. No entanto, a água sobe assustadoramente e nos atingirá dentro de dez batidas do pêndulo do grande medidor do tempo. Pede ao Senhor que modifique isto, do contrário não haverá mais tempo para a fuga." O sábio se comunica com Martim, que diz:

"Ainda assim não devem temer nada. De modo algum devem fugir, ainda que a água venha a molhar seus pés. O Senhor permitirá ao inimigo esta ação, mas em seguida o prenderá com o máximo rigor e o castigará diante de todos." Assim informada, a multidão responde: "A essa promessa suportaremos que a água molhe nossos pés e louvaremos com alegria o Espírito Supremo. Mas a água e o ventre colossal continuam subindo com rapidez incrível. Haverá um estouro horrível se o Poder de Deus não impedir tal coisa."

Diz Martim: "Este verme miserável não respeita Deus, seu eterno Senhor, sabendo que o Criador é infinitamente Bom. Muito embora no Senhor tudo tome o caráter de Infinito, Satanás há de errar em seu cálculo. A Paciência do Senhor se esgotará, algemando o perverso e maldoso espírito."

Digo Eu: "Martim, não te perturbes; saberei iniciar Minhas contas com o antagonista. Começa com teu discurso para chegarmos ao final; que Satanás se alegre, pois será por pouco. Desta vez, ele errou seu cálculo."

## 172. A vida de provação na Terra, condição para a filiação divina.

Em seguida, Martim se vira para a comunidade e diz: "Todos vós, reunidos nesta ocasião extraordinária a fim de ouvirdes palavras minhas e finalmente da Boca do Senhor, não vos deixeis perturbar caso algo inesperado vos ameace. Deus, o Máximo Espírito, está Presente e me deu a certeza que punirá o espírito do mal caso continue seu jogo tenebroso. Portanto, aguardaremos com paciência as Graças que o Senhor nos concederá. Não sou sábio por mim mesmo, pois tudo que digo transmitirei pela Graça do Senhor em palavras simples.

A Vontade Poderosa desse nosso Pai vos conferiu tantos privilégios desde o início neste mundo maravilhoso, que não podem ser comparados aos dos habitantes de minha Terra. Fisicamente sois tão belos que não podemos imaginar uma beleza superior num arcanjo. Além disto, podeis determinar a duração de vossa existência, e a diferença entre a vida natural e a vida psíquica após o desprendimento é tão pequena a ponto de ser quase a mesma coisa. Podeis ver e falar com os que partiram, onde e quantas vezes quiserdes, e também podeis lidar conosco, espíritos puros, como se não tivésseis matéria.

Quão diferente é a situação naquele mundo onde eu e todos que me acompanham vivemos! A vida natural é indefinida e muito curta. Se um de vós disser: Sou jovem! — para nós seria incrivelmente velho. Sei que nesta assembleia existem muitos que segundo nossa contagem de tempo teriam vários séculos de existência, muito embora sejam ainda moços para vós.

Entre vós há criaturas tão idosas que para nosso cálculo são mais antigas que todo o gênero humano em nosso pequeno mundo. Que experiências estupendas devem ter feito e que evolução fantástica na educação espiritual por parte de educadores experimentados devem ter usufruído, e quão profunda deve ser vossa sabedoria!

Enquanto em nosso mundo mal se começa a compreender o que é a vida, passa-se pela morte dolorosa para ingressar na vida eterna ou na morte, o que ninguém sabe. Em suma, é-se obrigado a abandonar tudo que foi conquistado, seja honra, glória, pompa, virtude, ciência ou sabedoria; nunca o Senhor leva isto em conta. Quando chega o anjo estrangulador ou martirizante e enfia sua arma no coração da criatura, tudo tem um fim.

É-se obrigado a morrer sem perspectiva de uma recompensa. A vida após a morte consiste para nós apenas na doutrina tradicional de fé e esperança. Quase ninguém possui já em vida uma consciência segura da vida eterna. Considerai o privilégio para um homem livre se for, como vós, senhor de sua vida. Como poderia se alegrar de tudo que alcançou e gozar os inúmeros privilégios de tal vida!

Vós podeis ver e falar com as almas de vossos irmãos que partiram, como se nunca tivessem morrido. Entre nós, nem entre dez mil existe uma criatura conhecedora da vida

após a morte e como ela se dá; ainda assim, é-se obrigado a sacrificar tudo por uma existência que muitos desconhecem e nem pressentem, e os que acreditam não sabem em que consiste ou consistirá. Imaginai o privilégio incalculável de quem sabe desde o início que é senhor de sua vida!"

### 173. Diferença das condições de vida no Sol e na Terra.

(Martim): "Vosso mundo é um Sol para nós, sem o qual não teríamos vida. Ele nos dá luz e calor; vós o habitais desconhecendo noite e inverno. Por acaso sabeis o que é um Sol? Desconheceis a vantagem de serdes seus habitantes. Eu também o desconhecia quando ainda rastejava qual verme no solo de meu miserável planeta. Mas, agora o conheço e digo, como espírito evoluido, que não me é possível encontrar palavras para demonstrar-vos a grandiosidade de ser um habitante do Sol, enquanto um morador do meu mundo é terrivelmente miserável. Existem quando muito momentos fugazes em que se pode dizer: Que alegria!

A dureza e esterilidade do solo obrigam o homem a trabalhar no suor sangrento de seu rosto para conseguir o pão. Tal trabalho pesado não sendo do agrado de pessoas de natureza mais fraca, vão mendigar ou, sendo poderosos, tiram o sustento dos trabalhadores com violência para se alimentar. Com o tempo, tais pessoas fazem seus adeptos que não trabalham e apenas assaltam e oprimem os trabalhadores diligentes sob diversas maneiras e pretextos aparentemente justos, exigindo impostos inqualificáveis.

No decorrer dos tempos, os preguiçosos se tornam senhores ricos que dominam os trabalhadores e nada lhes dão em troca, senão leis sobre leis que geralmente visam a vantagem de tais legisladores, cuja observação é mantida sob pena de punições duríssimas, o que aumenta a vida penosa de tal operário. Quando estes são demasiadamente oprimidos, revoltam-se não raro em grande ira, marcham contra os opressores e os matam às vezes, mas também perdem sua própria vida.

Tais movimentos irados são chamados guerras, que geralmente não terminam até que um partido tenha dizimado o antagonista ou os mais fracos tiverem chegado à compreensão de que não estão em condições de enfrentar os fortes, e assim se entregam à mercê dos vencedores, dando-

-se então a paz. Mas, que paz é essa? Uma paz do inferno e não do Céu. O vencido se transformará em escravo e não raro tem que suportar certas leis pelas quais não só seu miserável corpo cheio de feridas é algemado, mas também seu espírito, com tenazes muito pesadas.

Tal estado não dura pouco tempo, mas às vezes milhares de anos. Enquanto isso, a natureza terráquea é sempre a mesma. Noite trevosa, dia cheio de dores, inverno estarrecedor, verão tão quente que torna as algemas ainda mais insuportáveis.

A falta de alimento produz uma dor de estômago que chamamos de fome, que em época da seca provoca a morte de muitos. Comparai tal existência com a vossa e perguntai-vos se a sabedoria encontra palavras que possam apontar devidamente as enormes vantagens daqui. Respondeis no íntimo: Isso não é vida, mas apenas um sofrimento atroz. Como podem subsistir as criaturas e ainda louvar o seu Criador? — Então respondo: Conquanto vossa pergunta se justifique, muitas pessoas existem que louvam mais intensamente Deus à medida que seus padecimentos aumentam.

Dizeis: Amigo, tal é impossível! Como pode um bom Criador proporcionar tamanho sofrimento para Suas criaturas e exigir que O louvem e amem? Se assim é, os pobres terráqueos nunca conheceram seu verdadeiro Criador, ou então são tolos ao agradecerem por tal vida!

Vossa objeção se justifica diante de vossa vida privilegiada. Mas, que direis ao fato de o Criador instituir as penas mais aguçadas no fogo do inferno caso as criaturas não O amem acima de tudo, não abençoem seus inimigos, não orem pelos que as amaldiçoam e não agradeçam por tudo que Ele lhes dá? Que me dizeis da punição mais impiedosa contra os que amam o Senhor com toda alma, enquanto os que O desprezam quase sempre se encontram em melhor situação, que todavia não pode ser comparada com a vossa?

Não necessito relatar constantemente vosso estado de bem-aventurança para fazer ressaltar a miséria de minha Terra, pois o conheceis bem melhor que eu. Mas, diante de vossa perplexidade, estou curioso de vossa reação face àquilo que ainda revelarei.

Já expliquei anteriormente que meu planeta é duríssimo, seja natural, moral ou espiritualmente falando. Apenas

por meio de trabalho pesadíssimo se consegue extrair algum alimento do solo. Antes de executar tal tarefa são necessárias centenas de ferramentas para facilitar o preparo da terra. No decorrer dos tempos as condições entre os humanos tomaram tal rumo que somente a minoria possui um pedaço de terra, enquanto a maioria nada tem e se vê obrigada a fazer papel de escravo, mediante alimento péssimo.

Se tal proprietário, geralmente descansando com todo conforto, percebe que o escravo procura igualmente um repouso para o corpo tão castigado, é imediatamente chamado e tratado com ameaças, que numa outra oportunidade são levadas a efeito. Muitos desses proprietários juntam não raro mil vezes mais do que eles e seus familiares podem gastar em longos anos. Mas, quando chega o inverno congelador, os proprietários possuem moradas sólidas, recintos aquecidos e camas quentes e macias. Os pobres têm que passar fome, enfermos e enfraquecidos em habitações que não merecem este nome. E se acontece que milhares se desesperam e perecem, os ricos pouco se alteram, dizendo apenas: É um alívio que tal gentalha morra para não sermos molestados.

Os ricos aproveitam tal miséria em seu benefício, aplicando a mais incrível usura com os gêneros acumulados. Quem não lhes der o que pedem, podem morrer de fome, pois isto não os tocará nem um pouco. Conquanto isto grite aos Céus, o Criador nada faz para impedi-lo. Dias e noites se revezam com regularidade; a chuva cai e abençoa mais os campos dos ricos que os dos pobres, que não têm meios para aumentar seus produtos. As árvores frutíferas dos ricos estão repletas de frutos, ao passo que as dos pobres se apresentam geralmente totalmente secas.

Tais abusos infernais são permitidos pelo Criador durante muitos anos, e mesmo que Ele vez por outra se deixe sensibilizar pelos rogos dos pobres, mandando um julgamento, são precisamente os pobres os mais atingidos, enquanto os ricos escapam ilesos e alguns enriquecem mais ainda.

Quando surge uma guerra, os desprovidos de bens são mandados aos campos de batalha e obrigados a morrer pelos outros. No final, as posses dos potentados são de novo garantidas, e quando os soldados voltam aos lares, totalmente mutilados, são obrigados a pedir esmolas, sendo enxotados quais animais quando batem à porta de um rico. Ainda

assim, não podem desejar um castigo para os malfeitores, mas abençoá-los e perdoá-los, do contrário os aguarda um castigo eterno no inferno.

Todavia, são geralmente os pobres que amam o Senhor e oram da melhor maneira possível. Os ricos nem fé possuem e não alimentam amor para com Deus, atrevendo-se ainda a ridicularizá-Lo. Ao lado de tanta maldade e ate²smo eles não são felizes e não raro são prejudicados pelos próprios amigos; mas, mesmo assim estão mais felizes que os pobres, que além de miséria nada possuem. Agrada-vos essa condição de vida de um homem naquele planeta que chamais de **santo**?"

### 174. Palestra entre Uhron e Martim.

Então o sábio se adianta e diz: "Amigo, sei que nos dizes a verdade. Mas, qual é tua intenção? Pretendes que esses povos se levantem contra Deus? Aqui termina minha sabedoria e não consigo entender nem a ti, nem a Deus. Conheço os Céus e os infernos de muitos mundos — incluindo o vosso — e afirmo que este é o pior de todos. Peço que mudes de assunto, do contrário revoltas todo mundo contra Deus, a Quem louvaram e honraram acima de tudo."

Diz Martim: "Amigo, todo objeto e todo ser tem, por parte do Senhor, de resolver uma determinada missão, aberta ou oculta. Há apenas uma diferença: as coisas são **obrigadas** a solucioná-la; nós, seres independentes, **podemos** e **queremos** solucioná-la. Deste modo, pode surgir de meu discurso o que quiser, pois não faço nada senão a Vontade do Senhor. Queira ouvir-me, pois ainda não terminei."

Diz Uhron: "Podes prosseguir, mas em benefício de quem? Não perdes nem lucras algo com isto se nós, seres puros e habitantes deste mundo, sabemos ou não o que se passa em vossa Terra. É possível que venhamos a sofrer um grande prejuizo, que dificilmente poderá ser reparado.

Após ter recebido orientação extensa das condições horríveis, facilmente podemos concluir que existem coisas ainda piores; portanto, é desnecessário nos martirizar, pois estamos totalmente incapacitados de modificá-las e jamais concordamos que tamanha desordem seja aceita aqui. Prefiro que deixes falar teu irmão Pedro, que talvez apresente algo melhor. Se alimentas a intenção de levantar críticas contra Deus, nosso Criador, e que julguemos se Ele está certo ou

não, serias alvo de piedade. Que podemos nós, criaturas impotentes, contra a Onipotência Divina, ainda que saibamos que Sua atitude é injusta?

Suponhamos que entre Suas miríades de estrelas tivesse escolhido uma para objeto de Seu capricho. Quem poderia exigir Dele uma responsabilidade? Ele é e será sempre o Senhor e fará o que quiser. Sua Onipotência garante Sua Sabedoria Infinita e saberá melhor por que deixa passar certas coisas que nossa inteligência jamais compreenderá. Vamos nos acomodar à Sua Vontade e Sua Ordem, e estou convicto que essa trilha será justa. Que achas?"

Diz Martim: "Certo. Mas, justamente sendo da Vontade do Senhor, sou obrigado a falar e terás que respeitá-la." Diz o sábio: "Muito bem, fala em Nome do Senhor, que te ouviremos."

## 175. Condição para a filiação divina.

Diz Martim: "Com todas as minhas explanações não pretendia dizer que o Senhor é injusto ou que na Terra é totalmente impossível levar-se uma vida agradável a Ele; queria apenas despertar vosso sentimento psíquico. Seria a maior tolice de minha parte acusar Deus ou vos revoltar contra Ele. Mas, como também sois chamados para a filiação divina e sabendo que somente naquele mundo se pode gerar verdadeiros filhos de Deus, é indispensável ter conhecimento das condições que levam a criatura a tão elevada dignidade.

Vossa existência como foi vivida até agora não se presta — como brincadeira dos anjos de Deus de quem fostes posse— para a filiação divina, que é algo muito sério e por isto tem que ser almejado com todo o rigor da vida.

Por esta razão também recebereis certas leis como nós, que constam: Que cada um tome sua miséria nos ombros e Me siga, que sou o Senhor, do contrário seria impossível chegar-se onde Eu estou, vivo e ajo em meio de Meus filhos, que para todo o sempre são e serão Meu Braço direito e farão o que faço e viverão como Eu.

Por este motivo, o Próprio Senhor tornou-Se Homem em minha Terra, suportou todas as possíveis vicissitudes e no final deixou-Se pregar na cruz, a fim de que os homens pudessem se tornar deuses — caso o quisessem. Pelo simples nascimento físico no mundo em que o Próprio Senhor en-

carnou ninguém alcançará Sua filiação, caso não cumpra todas as condições que Ele Mesmo Se prescreveu.

Pelo meu relato anterior julgareis talvez que o Senhor não tem o menor interesse no planeta que Ele Mesmo tornou o mais importante e santo de todo o Universo, e que nem Se preocupa com ele. Mas, isto não se dá. Os homens de lá são inteiramente livres e podem fazer o bem ou o mal. São tentados para o bem ou para o mal, pela sua própria vontade, razão por que a Terra é tão parcamente organizada em todas as suas situações de vida, para impedir que a vontade seja influenciada.

Em contraposição, o fator celeste é tão oculto que nenhuma vontade livre é coagida através de determinadas percepções de futuras bem-aventuranças. Muito embora cada uma saiba das consequências que a vida através da Doutrina de Deus traz, ele pode agir como quer, pois não possui certeza obrigatória em qualquer direção.

Compreende-se, portanto, que os homens da Terra cheguem geralmente a desvios, segundo suas tendências. Uma questão diferente se prende à possibilidade, igualmente para vós, de serdes colocados em tais condições de vida, caso a conquista da filiação divina vos interesse seriamente. A maneira pela qual isto pode acontecer será explicada pelo meu companheiro."

Diz o sábio: "Agradeço por mim e por todos pela transmissão da Doutrina, através da Graça de nosso Deus e Senhor, cujo teor final achei tanto mais precioso porque compreendi claramente o motivo por que aquelas criaturas são tão maltratadas, e conclu² que nenhum ser inteligente deve desesperar da Bondade do Criador e Sua Onipotência Infinita, cujas Obras, incontáveis e maravilhosas, são a prova incontestável de Sua Sabedoria eterna. Tal sabedoria só pode ser emanação eterna da Ordem na Vida Eterna e Perfeita do Próprio Criador. A Ordem profunda pressupõe uma grande Bondade, da qual o espírito mais livre jamais poderá fazer uma ideia. Mais uma vez agradeço em nome de todos os povos e já me alegro com o discurso que teu irmão Pedro nos apresentará. Que o Senhor o inspire!"

## 176. A crescente enxurrada.

Neste momento, os de fora avisam que as águas do grande mar se acham a apenas uma altura humana dos que

estavam no ponto mais baixo e que seus pés podem ser molhados a qualquer instante. Que o Espírito Onipotente os socorra, do contrário seriam forçados a fugir.

Aconselha Pedro: "Transmite aos povos que não desfaleçam, pois o Senhor permite esse perigo para que todos venham a receber uma prova concludente da imensa Glória de Deus. Se bem que a água toque seus pés, não os há de molhar. Tampouco o maremoto subaquático chegará à máxima extensão, e romperá a fim de cuspir grandes massas de fogo. Tudo isto será destruido em sua totalidade antes de tocar o solo em seu recuo. Que ninguém se amedronte, mas se mantenha como se nada acontecesse, não obstante o perigo que ameaça essa região, e assim ninguém será tocado em um só fio de cabelo."

O sábio segue o conselho e em poucos minutos surgem confirmações de todos os lados, agradecendo e prometendo fiel cumprimento das diretrizes. Então Pedro diz: "Avisa-os de que prestem atenção, pois farei um pronunciamento importante. Meus amigos e irmãos, meu predecessor vos demonstrou as condições sob as quais as criaturas vivem naquele mundo onde também vivi e o Próprio Senhor encarnou, suportando todas as vicissitudes qual homem de pobre condição.

Através deste relato, podeis deduzir a diferença entre todas as nossas condições de vida, mas igualmente a vantagem e o que ela exige para que a criatura se torne um filho libérrimo de Deus. Surge, portanto, a pergunta: Desejais igualmente vos tornar filhos de Deus, com o privilégio de todas as vantagens de vossa vida, à medida que não sejam tolhidas por uma lei segundo a qual renunciais livremente por causa do Reino de Deus? Refleti bem qual vosso desejo antes de responder-me sim ou não.

Considerai a vantagem de um filho de Deus e as condições estabelecidas. Naturalmente, ninguém abandonará algo que não lhe seja restitu²do mil vezes no Reino de Deus; tal recompensa não será apresentada muito claramente à sua inteligência, mas apenas no que diz respeito à força de sua fé. Agora estais bem informados, tanto natural como espiritualmente, o que não acontecerá com os que seriamente desejam se tornar filhos de Deus. Por isto, refleti bem qual vossa decisão. A oferta é grande, mas a exigência também não é pequena."

Diz o sábio: "Sabes que nossa inteligência não necessita de grandes deliberações para resolvermos um assunto e julgo estar inteiramente seguro em nome de todos os povos sobre nossa atitude futura. O poder é condição principal para uma atitude ou ação, pois nem mesmo Deus pode exigir de uma criatura além de suas qualidades e forças. Portanto, opino que o Senhor não exigirá de nós além de nossa situação natural e espiritual neste mundo.

Queremos apenas o que podemos. Queremos a filiação, caso sua conquista não ultrapasse nossas forças; em suma, se for atingível em nossas condições atuais, aceitaremos a oferta. Em caso contrário, será impossível. Agora faze o que queres, pois também nossa vontade é livre."

## 177. Pedro critica o incesto dos habitantes do Sol.

Diz Pedro: "No fundo, não entendeste o meu discurso. Quereis vos tornar filhos de Deus, mantendo todas as vossas vantagens à medida que não forem prejudicadas por leis para que renuncieis livremente por causa do Reino do Céu? Se falo de manutenção, penso que me entendeste? Nós também, no Reino de Deus, somos tão sábios a compreender que um Sol não se pode transformar num planeta e que seus habitantes são de natureza e condições totalmente diferentes das nossas.

Acontece que criastes certas leis que nem merecem esse nome, pois oferecem apenas um abuso totalmente livre no agir e viver. Em virtude de tais leis podeis abolir inclusive as leis originais e substituí-las pelas novas. Pergunto: Considerais tais abusos como vantagens de vossa existência? Anjos celestes vos ordenaram **um** matrimônio, isto é, uma união jurídica de um homem com uma mulher, e vos demonstraram a geração espiritual da prole segundo a qual até então organizastes a procriação. Como então pode acontecer, que os pais vivam em relacionamento com suas próprias filhas, materialmente, se tendes uma lei segundo a qual ele não poderá nem efetuar uma geração **espiritual**, sob pena de punição? Inclu²s tal fato nas vantagens imprescindíveis de vossa vida solar? Que me dizes?"

Diz o sábio: "Tal fato não concorre para as vantagens de nossa vida, pois certamente trouxe os maiores prejuizos, tanto naturais quanto espirituais. Subentende-se que facilmente podemos deixá-lo. No que diz respeito às ditas van-

tagens de nossa vida, referia-me às peculiaridades de nossa existência natural, pelas quais nos tornamos na maioria senhores sobre a natureza especial de nosso mundo. Conseguimos extrair do solo tudo que desejamos, maravilhas sem conta e medida, inclusive todas as necessidades imagináveis para o cuidado físico.

Acredito que o pedido de conservação de tais vantagens não venha a representar aos Olhos do Senhor qualquer pecado e motivo para negar-nos a Sua filiação. Caso contrário, temos que insistir na atual situação, pois trocaríamos o que é seguro por algo sumamente incerto. Se isto te convém, aceitamos tua proposta. Assim não sendo, respondemos negativamente. Nem o Próprio Senhor pode nos exigir algo impossível, a menos que nos transforme totalmente."

### 178. Pedro aconselha a gratidão e a oração.

Diz Pedro: "A Onipotência do Senhor é Sua Ordem eterna, da qual vós e tudo que existe no Universo surgistes; caso Ele vos quisesse transformar, teria que modificar Sua Ordem total, coisa impossível, por ser Ele Mesmo a Própria Ordem.

Mas, vossa existência é muito cômoda e despreocupada. Não enfrentais luta, esforços e cansaço. Desconheceis qualquer imperfeição, desde o nascimento até a livre despedida da vida, portanto nenhuma renúncia. Sabeis que sois obras do Espírito mais Sábio, razão por que O venerais; mas, quando teríeis pedido por algo especial ou agradecido pelos grandes benefícios que Ele vos proporcionou? Viveis totalmente independentes Dele; seria pedir demais se no futuro vos prontificásseis a depender Dele em qualquer sentido?"

Responde o sábio: "Certo. Especialmente no que se refere à nossa gratidão, faremos tudo para expressar o reconhecimento de tantos benefícios. Mas, quanto a um pedido, não concordo, pois considero todo e qualquer pedido uma ofensa contra a Sabedoria Divina. Daria a entender que sou mais compreensivo que Deus, portanto pretendo saber melhor o que necessito. Isto nem um filho de Deus devia se atrever a fazer, muito menos uma outra criatura.

Além disso, considero um pedido como luta social pela qual a criatura deseja vencer uma certa dureza e inclemência no Criador e deste modo estaria triunfando sobre Ele. Que respeito estaria prestando à Onipotência? Minha res-

posta é a seguinte: Desejamos depender eternamente Dele, pois é impossível depender-se de outrem. Agradeceremos igualmente por cada dádiva recebida. Mas, quanto a pedir algo, não concordamos, pois seria o mesmo que considerarmos o Criador de Sentimento duro, portanto alimentará uma fraqueza e que somente por um pedido dos seres seria de novo estabelecida a verdadeira Ordem.

Faze o que quiseres. Mas, será difícil nos convenceres a fazermos pedidos, a menos que Ele Mesmo o exigisse de nós."

### 179. Pedro ensina o Pai Nosso.

Diz Pedro: "Quando o Senhor e Criador de Céus e mundos aceitou a encarnação na minha Terra, Ele nos ensinou a seguinte oração: — Nosso Pai, que habitas nos Céus, Teu Santo Nome seja louvado! Teu Reino do Amor, da Verdade e da Vida Eterna venha a nós. Tua Santa Vontade Se faça por todos os tempos. Dá-nos o pão de cada dia. Perdoa os nossos pecados e fraquezas como nós perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixes cair em tentação, mas liberta-nos de todo mal que porventura venhamos a enfrentar. Teu, Ó Pai, é todo Poder, Força e Glória eternamente. A Ti compete toda Honra, Glória, todo Amor, louvor e gratidão. —

Como Ele Mesmo nos ensinou a orar desse modo, creio não ser injusto que, como filhos Dele, venhamos a pedir tudo que achamos necessário. Se a gratidão que oferecemos pelos inúmeros benefícios é um grande privilégio para nós, seres livres — pois reconhecemos tudo como dádiva livre — um pedido é muito superior porque nos faculta igualmente a livre escolha da dádiva.

Para a perfeita liberdade do espírito é preciso não somente a livre noção daquilo que o Senhor nos dá como algo imprescindível para a existência, mas especialmente daquilo que necessitamos, e para tanto se exige evidentemente maior pesquisa e conhecimento próprios.

Quem agradece por uma Graça recebida e não necessita outra é bastante materialista na esfera de sua vida. Os irracionais também agradecem instintivamente pelo alimento do Doador, ainda que não O conheçam. Após terem saciado a fome, descansam até nova necessidade de alimento. Tal descanso é uma gratidão silenciosa pelo alimento, porém não contém outros conhecimentos além da fome.

O homem é diferente. Ele sabe do que necessita. Conhece o Doador de seu alimento; por isto não deve apenas agradecer quando satisfeito, mas juntar à gratidão um pedido, pelo qual prova que recebe tudo Dele e aguarda no futuro o mesmo benefício e zelo indispensável.

Além disto, o homem considera seu Mestre como Este o deseja, quer dizer, um ser totalmente livre, que não somente tem o direito de receber, mas igualmente o de pedir, o que pressupõe uma noção individual sem a qual ele jamais se tornará perfeito. Caso esses motivos, caro Uhron, não te sirvam, que te satisfaça o seguinte: o Senhor nos convida sempre para o pedido caso desejemos receber algo, mas nunca nos exigiu uma manifestação de gratidão. Deu-nos uma forma abençoada da maneira pela qual devemos pedir, mas nunca falou de algo especial sobre a gratidão.

Se bem que o Senhor Mesmo agradeceu à Divindade que habitava Nele como Pai, e criticou uma única vez os nove homens purificados que não acompanharam o décimo para Lhe agradecer, Ele nunca estabeleceu uma forma de gratidão. Se Ele exigiu de nós, habitantes imperfeitos da Terra, o pedido, creio que não o achará supérfluo para vós. Se não pedirdes, certamente não recebereis. Se sois livres, deveis reconhecer o que vos falta, e isto acontecendo, pedí e recebereis o que pedistes. Se concordais, meu irmão João vos conduzirá adiante. Tendes o livre arbítrio de escolher."

## 180. Crítica às Promessas do Senhor.

Diz o sábio: "A julgar por tudo que tu e teu predecessor explicastes, deduzo que temos que devolver a força criadora com a qual até então organizávamos hortas e jardins, casas e edificações. Mas isto não importa, porque através do pedido poderemos reaver tal capacidade totalmente. Aliás, sabemos, pela introspecção e pela informação de vários espíritos de teu planeta, que o Senhor não cumpre ao pé da letra o que promete. A quem Ele promete riqueza, Ele dá pobreza. A quem garante saúde durante uma longa existência, Ele manda sem demora uma moléstia e um breve final de sua vida. A quem Ele quer dar liberdade, é em breve atirado ao cárcere. A quem Ele ama, é tentado e punido. Os que são fiéis a Suas Palavras, Ele deixa passar pela miséria e toda sorte de perseguições. E os que O amam, Ele deixa crucificar.

Mas, tudo isto não importa, pois Ele é o Senhor Onipotente de Suas Obras e pode fazer o que quer. Ele prometeu aos Seus regentes da Terra um domínio eterno; no entanto morreram como qualquer um. Assim também prometeu a determinado povo um reino e país eternos, e segundo nossas informações, tal povo escolhido nada disto possui. Escolheu vários sábios que deveriam revelar Sua Vontade; mas, quando chegou a época do cumprimento de tais revelações, Ele não permitiu que tal acontecesse.

Por aí vês que Suas Promessas não são garantia nenhuma e certamente se dará o mesmo com os diversos pedidos, pois quem O poderia forçar a algo? Ainda assim aceitaremos tua oferta, pois sabemos que uma negação seria mera tolice."

**181. Significação espiritual das Promessas do Senhor.**

Diz João: "Num sentido humano tens razão. Mas, se as Palavras e Promessas do Senhor por certo têm sentido espiritual e sua importância só podendo tocar o espírito e não a carne, é preciso uma compreensão espiritual para todas as Promessas a fim de julgar se Ele é Fiel ou não. Em Seu Nome farei uma promessa e quero que me digas tua interpretação.

O Senhor edificará uma nova casa e uma nova cidade descerá vivamente dos Céus. E a casa será igual à cidade constituida de muitas casas. Os que habitarem a nova casa, a cidade e suas casas novas, serão maiores que tudo isto em conjunto.

Tão logo se mudarem para a nova Casa do Senhor, ela se curvará diante deles, inclusive a cidade e suas casas. Mas a Casa será pequena por fora, tanto maior por dentro para a aceitação de inúmeros moradores, e assim será igualmente com a cidade e todas as suas casas.

Felizes os que se mudarem para essa casa, a cidade e suas várias habitações. Pois todo esse complexo lhes dará a veste da filiação do Senhor. E todos serão poderosos, os da casa, da cidade e de suas moradias. Mas quem não habitar a casa, a cidade e as muitas habitações da mesma será fraco e tal fraqueza aumentará até morrer.

Eis a Promessa do Senhor, Uhron, que será fielmente cumprida em vós. Por isto dize-me se entendeste o sentido. Antecipadamente te asseguro que não deves supor um cum-

primento material, assim como o profeta Jonas aguardou em vão o predito desaparecimento da grande cidade de Nínive."

Após alguma reflexão o sábio responde: "Dessa tua promessa de origem puramente divina só posso afirmar, por motivos lógicos: Trata-se de uma baboseira incrível, razão por que não será aceita diante do critério de nossa sabedoria mais clara.

Sinceramente, quem pretender dar a mim e a todo esse povo qualquer promessa ou mandamento, que o faça com palavras de sentido natural. Se já somos forçados a renunciar às nossas vantagens atuais a fim de alcançarmos a filiação divina, que até então nunca procuramos nem desejamos, queremos ao menos que as condições das promessas sejam claramente expressas, naturais e simples.

Presumo que minha exigência é razoável. Não repitas a explicação de uma casa nova construída pelo Senhor, menor que seus moradores e cujo interior é maior que o exterior, e poupa-me também da cidade com suas múltiplas casas. Tais contrassensos podem causar náuseas.

O Senhor, o Espírito máximo e mais puro, criou também a natureza impura. Por este motivo deve falar espiritualmente com espíritos; mas, com criaturas naturais, deve falar de modo natural. Não duvido que Ele possa falar razoavelmente, uma vez que criou também a natureza natural.

Por isto, dizemos com justiça: "Senhor, fala para que Te possamos entender. Não Te ocultes por detrás das nuvens, mas entra em Tua Posse. Sabes melhor qual a linguagem que nos ensinaste. Se queres falar apenas espiritualmente, dá-nos primeiro o entendimento necessário, do contrário Teu Pronunciamento não representa lucro para nós, nem honra para Ti. — Acho que falei razoavelmente; faze tu o mesmo, João, e todos nós te ouviremos."

Diz João: "Amigo, exiges coisas totalmente impossíveis e em completo contrassenso com vossa sabedoria puramente natural. Como podes querer algo espiritual por uma representação natural? Ou querendo algo totalmente natural, por acaso não é natural se eu prometo em Nome do Senhor algo divino e espiritual através de quadros naturais nos quais se ocultam elementos espirituais e celestes, assim como tua vida espiritual se oculta em teu corpo? Que benefício teria para teu espírito uma palavra puramente material? Não

seria semelhante a um fruto oco, com aspecto externo como se fosse algo real, mas no interior está vazio e nada tem para satisfazer teu estômago? Portanto, não te posso dar palavras e promessas vãs, mas plenamente carregadas do interior ao exterior, e com essa dádiva o entendimento não se fará esperar. Que mais desejas?"

Diz o sábio: "Quando a justa explicação é acrescida a tal linguagem, eu a aceito; agora, dize-me como se chega a esse entendimento justo. Que vem a ser a nova casa, a cidade que desce dos céus com inúmeras moradas? Como podem os moradores ser maiores que as moradias? Como podem as construções se curvar diante deles? Tudo isto é muito estranho e não podemos entendê-lo. Dá-nos essa faculdade que aceitaremos algo mais, ainda que fosse tão incompreensível no início."

## 182. Despertar do entendimento e da confiança do sábio.

Diz João: "Presta atenção: A nova Casa é a nova Revelação do Senhor que Ele neste instante constrói em vosso coração. A cidade viva que desce dos Céus é o Senhor e nós, Seus filhos, plenos de vida eterna. Compete-vos penetrar nesta Revelação e tomar posse da verdadeira morada da vida, que a Doutrina se curvará submissa diante de vós.

Se viverdes ativamente segundo esta Revelação, atingireis uma Sabedoria ainda maior e assim se cumprirá que nessas poucas palavras, cuja forma externa é pequena, descobrireis um conteúdo de Sabedoria infinita, impossível de ser entendida em toda sua plenitude, e inúmeros descendentes hão de morar nesta Sabedoria sem jamais atingirem seus limites.

Assim como o homem possui uma morada bem arrumada para poder habitá-la, a Doutrina de Deus é para o espírito humano uma Morada Eterna, na qual ele morará e agirá eternamente.

A Cidade de Deus e as inúmeras casas são iguais Àquela, e quem nela mora ou quem for ativo dentro da pequena sabedoria da Palavra enfeixada de Deus, ingressará na Sua Cidade, ou seja, na plenitude da Sabedoria Divina, porque tudo que o Senhor possui em Sua Casa e em Sua Cidade Eterna e em todas as inúmeras moradias lhe é dado. Es-

pero que me tenhas compreendido melhor; dize-me se concordas e se te agrada o assunto."

Responde o sábio: "Agora sim, pois a questão tomou outra feição. Já me encontrei e sabia na primeira explicação da Casa o que pretendias dizer. Tudo isto é uma interpretação profunda, mas compreensível, e podes prosseguir a nos revelar a Vontade Divina, que a aceitaremos sem protesto."

Diz João: "Já disse o que tinha para dizer. Agora vem o Próprio Senhor. Sua Palavra vos modificará e vos dará a justa liberdade. Prestai atenção, pois cada Palavra contém a Vida Eterna e a máxima Sabedoria."

## 183. A humildade como meio de libertação da criatura.

Eis que Me apresento, ainda rodeado por Chanchah, Gela e as três moças do Sol, que entrementes se haviam comunicado com as primeiras a respeito da Terra. Quando o sábio Me avista, ele e todo o povo, dentro e fora da casa, se prosternam e Me louvam, dizendo:

"Salve e Honra a Ti, ó Insondável, Eterno e Infinito! Aceita nossa gratidão pela Graça incrível e imerecida por teres honrado essa poeira (Sol) com Tua Presença Visível. Por certo constitui algo indigno se em nosso coração se manifesta o desejo, pelo qual desfrutaríamos a máxima bem-aventurança, que permaneças eternamente entre nós. Mas, que fazer se tal é a ânsia de nosso íntimo? Certamente nos perdoarás tal pedido irrisório; mas se nos achares de algum mérito, imploramos que nos dirijas algumas Palavras de Vida. Tua Vontade seja louvada eternamente."

Digo Eu: "Levantai-vos, Meus filhos, e ouví o Pai Eterno do Infinito, vosso Pai e de miríades de irmãos que surgiram de Mim a fim de habitarem o Universo e testemunharem que sou seu Pai desde sempre."

Diz o sábio: "Senhor, nossos olhos não merecem olhar a Imensa Santidade de Tua Face! Deixa-nos nesta posição que acho a mais adequada em que vermes como nós se devem manter diante do Criador Onipotente e Eterno."

Digo Eu: "Meus filhos, a humildade é a primeira e maior virtude de cada coração humano, mas não deve ser ultrapassada, assim como qualquer outra regra da vida. Sou o Criador e vós as criaturas, o que se apresenta como uma necessidade para ambas as partes e até para Mim não pode

ser alterada. Se desejo criaturas, tenho que criá-las como quero e ninguém é consultado sobre as condições desejadas, pois tudo depende exclusivamente de Mim. Se, portanto, a criatura é uma necessidade de Minha Vontade, e esta igualmente é uma necessidade, como Base de todo ser e conservação, Criador e criatura nada se ficam devendo sob este aspecto. Se sou, como Criador, uma necessidade para a criatura, ela igualmente é uma necessidade como ponto de apoio de Minha Vontade.

Outra coisa sucede quando o Criador quer tornar Suas criaturas seres semelhantes, independentes e poderosos, pois aí a criatura entra numa esfera totalmente diferente. O Criador dá a cada criatura uma força própria através da palavra livre, viva e cheia de vibração que ela pode levar ao aperfeiçoamento para se tornar um ser livre e poderoso. Aí então se apresenta a verdadeira humildade, por ser o único meio pelo qual a criatura se liberta da opressão criadora, podendo se apresentar a Mim — o Criador — como ser vivo e poderoso, como se Eu Mesmo pudesse surgir como um Duplo. Tal humildade não deve ser exagerada, mas apenas como Eu, Mestre de toda Vida, a ordeno; do contrário, ela não finaliza sua missão. Agora levantai-vos, dirigí vosso olhar para Mim e só então vos transmitirei as justas Palavras da Vida."

Todos se levantam e o sábio aparteia: "Meus irmãos, levantemo-nos diante do Criador e convém considerarmos quem é Ele, o Senhor, o Máximo Espírito de Deus de céus, anjos, mundos, criaturas e outros seres. Ele nos prometeu Palavras de Vida e temos motivo de nos alegrarmos antecipadamente, pois elas se destinam a nos modificar. Abrí ouvidos e coração para que não se percam. Senhor, nossos corações estão preparados. Tua Santa Vontade Se faça."

Digo Eu: "Meu caro Uhron, teu coração muito alegra o Meu. Tanto tu quanto os teus povos podeis estar certos que darei uma alegria a todos vós, para toda a eternidade, e que jamais alguém vos poderá tirar. Estejai certos de que se seguirdes Minha Doutrina e a desses filhos e mensageiros, Minha Promessa Se cumprirá tanto mais facilmente por estardes em grande vantagem diante de outros povos.

Minha Doutrina é de fácil aceitação, pois como Criador sei melhor o que necessitais para vos libertardes, considerando vossa constituição natural. Não temais um novo jugo

que colocarei em vossos ombros, Ele será leve, suave e agradável. Meu Mandamento diz: Amai a Mim, vosso Senhor, Deus e Pai, com todas as forças de vossa vida e amai-vos uns aos outros.

Que cada um procure servir ao próximo em Meu Nome, e não se julgue superior ao semelhante, que facilmente sereis Meus filhos queridos. Mantende vossa antiga pureza moral, afastai-vos da impudicícia na qual ca$^{2}$stes há pouco tempo pela sedução de um espírito mau. Procriai segundo o hábito antigo, ordenado e espiritual que vos é dado pela vontade, e não pela carne. Seria bem possível procriar materialmente gerando filhos da carne e do mundo. Mas, de que adiantaria? Teríeis procriado ladrões, assaltantes e assassinos que em pouco tempo seriam mais fortes que vós, vos prenderiam e vos fariam escravos de seus apetites perversos. Precavei vossa carne de tais malefícios e não toqueis vossas filhas, pois do contrário geraríeis diabos em vosso mundo puro.

Se todavia insistirdes como agora, a procriação espiritual vos será tirada e no lugar desse físico leve e etéreo, havereis de receber um pesado, desajeitado e feio, cumulado de toda sorte de enfermidades, no qual o espírito dificilmente se movimentará, e, além disto, a morte, que desconheceis, virá sobre vós.

Permanecei na antiga pureza moral e procriai apenas espiritualmente. Aquilo que o espírito vivo cria continuará sendo vida, desconhecendo a morte e não a possuindo. O que é criado pela carne morta continua morto e dificilmente poderá ingressar na vida, pois a raiz da carne é a morte. Da mesma maneira que dificilmente se pode enxertar um galho vivo num tronco seco para viver, também é impossível se implantar um espírito vivo na carne morta para a conquista da vida.

De igual modo vossa vontade seria enfraquecida a ponto de não poderdes organizar jardins e campos, e ser$^{2}$eis forçados a vos satisfazer com as plantas que têm sementes e por elas se multiplicam. Então não seria possível extrair constantemente alimentos do solo, sendo necessário aguardar temerosos e impacientes a época na qual um ou outro fruto viria a amadurecer.

O mesmo sucederia com a construção das moradas. O material necessário seria duro, quebradiço e pesado, pois

não poderíeis mais prepará-lo maleável, leve e durável para sempre, através de vossa vontade.

Sentis uma grande alegria de poder entrar em contato com os espíritos de vossos irmãos aparentemente falecidos, podendo vê-los, falar com eles e até acariciá-los. Mas, isto em breve seria impossível caso permaneçais na tentação atual.

Se viverdes segundo Eu Mesmo vos ensino, não somente ficareis com todas essas perfeições, mas recebereis outras ainda, cuja vantagem é tão grande que não estais ainda em condições de avaliar. Disse-vos tudo para o futuro. Depende de vós aceitá-lo e aplicá-lo. Pesquisai vosso coração. Deixo-vos a liberdade total e não quero nem olhar vossos pensamentos, para poderdes resolver livremente."

## 184. Boa réplica do sábio.

Diz o sábio: "Ó Senhor, Tua exigência é tão suave, meiga e boa que de nossa parte dispensa a menor ponderação a fim de aceitá-la imediatamente. És nosso eterno Benfeitor e jamais estaremos em condi-»es de agradecer condignamente por essa Graça infinita, pela qual demonstras um Amor tão Imenso, delineando o caminho seguro para podermos alcançar a máxima dignidade celeste de nos tornarmos Teus filhos.

Se eu tivesse mil vidas e fosse obrigado a cedê-las para tal finalidade, eu as daria mil vezes com alegria, ainda que essas perdas fossem ligadas aos maiores sofrimentos.

Não responderei oralmente, Senhor, mas peço que olhes nossos corações indignos que vibram com um sim potente, muito mais poderoso que aquela exuberância que dentro em pouco há de estourar. Atende nosso pedido de não nos abandonares com Tua Presença Visível, mas apresenta-Te vez por outra. Tua Vontade Se cumpra."

Digo Eu: "Filhinhos, isto já foi previsto Paternalmente. O Criador só permanece invisível e insondável para as criaturas, pois são criadas pelo Poder e jamais poderão chegar junto Dele, vê-Lo e ouvir Sua Voz. Outra coisa se dá com os filhos, que criei e libertei como Pai pelo Verbo e a Doutrina. Estes Me podem ver e falar quando querem, se seus corações se encontram em ordem.

Assim não sendo, são os corações materialmente tentados, e as preocupações mundanas lá se infiltram para

anular Minha Palavra e Meu Verbo; então não posso ser visto ou ouvido, pois em tal caso o filho de Minha Graça, Amor e Misericórdia cobriu-se com a veste da criatura, para o que também tem livre arbítrio.

Permanecei nesta Minha Doutrina, conservai em vosso coração a pureza moral de antanho, para que Meu Amor Paternal nele possa habitar e gerar uma nova vida, verdadeira, livre e autônoma, que jamais tereis motivo de exclamar: — Senhor, Pai, onde estás? Por que não Te podemos ver e ouvir Tua Voz Paternal? — Em verdade vos digo: Todos os que agem segundo Meu Verbo Me amam verdadeiramente e Eu estarei entre eles, Visível ou Audível, a fim de educá-los e ensiná-los Pessoalmente. Agora tratai dos provimentos. Vamo-nos saciar e vereis que Eu participarei, vos abençoando e a todos que estão Comigo."

## 185. Satanás é enxotado por Pedro e Martim.

Sumamente feliz, o sábio exclama: "Ó Senhor e Pai, tal fato é garantia de que nunca nos abandonarás, pois quem participa de nossa refeição prova que sempre ficará em nosso meio, conforme prometeste. Mil vezes Te agradecemos por isto."

Nisto todos correm para apanharem os frutos especiais a fim de oferecê-los a Mim. Mas, ao chegarem ao ar livre, ficam surpresos pelo fato de que a água havia invadido os pomares e não são capazes de colher qualquer fruto. Por isto voltam e o sábio diz: "Senhor, perdoa-nos, pois tudo está inundado com água salgada. Basta que Tu ordenes ao maremoto, que obedeceremos às Tuas Ordens."

Chamando Pedro e Martim lhes digo: "Destruí a enchente a fim de que esses filhos não venham a ser impedidos no cumprimento de Meu Desejo. Caso o inimigo não vos obedeça à primeira chamada deveis ordenar-lhe por três vezes em Meu Nome; se ainda assim se mostrar renitente, fazei uso do Poder Celeste em vós."

Os dois amigos seguem em companhia do sábio à praia e Martim exclama: "Ah, que é isto? Pedro, será que esse monstro jamais acabará de fazer o mal?! Afirmas que somente o Senhor o sabe! Devemos fazer a chamada em conjunto ou isto cabe a ti, em Nome do Senhor?"

Diz Pedro: "Faze a chamada por nós dois, em Nome do Senhor." Obedecendo o conselho de Pedro, Martim exclama:

"Maldito Satanás, recua imediatamente por Ordem do Senhor, do contrário virá um julgamento seríssimo de Deus. Amém, amém, amém."

A tal chamada ouve-se uma gargalhada estridente e as seguintes palavras: "Verme abjeto de um bispo! Pretendes ordenar-me a recuar? Nem Deus, nem todos os Céus o conseguirão, muito menos tu. Agora eu vos ordeno a todos, por simples bondade: escondei-vos em qualquer buraco, do contrário haveis de experimentar uma prova do alimento bom e quente que está prestes a ficar cozido. Não constitui honra para mim vingar-me em vós, mosquitos. Faço isto apenas para a conservação de minha criação. A fim de evitar vosso aniquilamento, fugí e não vos atreveis a me ameaçar! Ai de vós se minha paciência se esgotar!"

Martim quase estoura de raiva ante o atrevimento de Satanás e não sabe o que fazer. Pedro o adverte, dizendo: "Não te deves aborrecer, pois é precisamente isto que ele quer. É preciso tratá-lo de modo diferente. Direi com a máxima meiguice: Satanás, que o Senhor Jesus esteja também contigo! — e como vês, a enchente recua e o inchaço de fogo se desvanece, e Satanás nem se apresenta, dando-se por satisfeito com minha força celeste."

Diz Martim: "Ora, não pensei que esse monstro se acalmasse tão depressa. Agradeço pela explicação da força celeste que me tornou bem mais sábio. Vê, a água recuou totalmente e do inchaço fumegante nada mais se vê. Acredito que Satanás tão breve não se manifestará mais em nossa presença."

Diz Pedro: "Não te preocupes, pois ele já recebeu lições bem diferentes; mas, basta virares as costas e ele se apresenta com invectivas. Não demorará e ele nos dará outras tarefas. Caso não se conseguir afastá-lo, é preciso usar de força celeste para vencê-lo." Em seguida Pedro se vira para o sábio, que se encontra ao lado deles totalmente pasmado, e lhe diz: "Agora cumpri o Desejo do Senhor, porquanto os jardins estão livres."

## 186. A alegria dos filhos é também a Alegria do Pai Celestial.

Pedro e Martim voltam Comigo à casa do Sol e o último faz menção de relatar os acontecimentos havidos lá fora. Mas Pedro lhe diz em surdina: "Que pretendes contar ao

Senhor, como se Ele ignorasse desde eternidades o que aqui existe muito antes que esse Sol e nós mesmos tivéssemos sido criados? Esqueceste que o Senhor é Onisciente?"

Martim bate na testa e diz: "Senhor, e tu, meu irmão, perdoai-me se ¨s vezes recaio numa tolice mundana. Sei que não necessitas tomar conhecimento de qualquer coisa; mas no íntimo ainda há uma certa fraqueza de contar-te tudo como a um bom amigo. Espero que me perdoes essa tendência; no futuro hei de evitá-la com maior zelo."

Digo Eu: "Meu caro, não há erro tão grande como pensas, pois os filhos gostam de palestrar, especialmente Comigo. Se Eu não permitisse um relato por parte deles, por ser Eu Onisciente, jamais trocaríamos uma palavra sequer. Como quero que eles nunca sejam prejudicados em sua alegria, podem contar-Me suas experiências. Afirmo-te honestamente: Só sinto alegria com aquilo que alegra a eles. O que constitui a máxima felicidade de todo o Meu Ser não é Minha Divindade, Sabedoria, Onipotência e Onisciência, mas exclusivamente Meu grande Amor para com aqueles que Me amam.

Crêde-Me, fui infinitamente mais Feliz na cruz do que no momento em que iniciei a Criação de Céus e Terra através de Minha Palavra poderosa. Como Criador, Eu Me encontrava qual Juiz implacável no Centro de Minha Divindade eternamente insondável. Mas na cruz Eu Me encontrava como Pai acessível, pleno de Amor e já rodeado por vários filhos. Muito embora ainda não O aceitassem integralmente, porquanto o Filho crucificado Se interpunha, quer dizer, o Físico do Pai, eles Me amavam como Filho do Pai acima de tudo.

Um coração que Me ama verdadeiramente dá-Me mais que todos os Céus e mundos com todas as suas maravilhas, e estarei disposto a abandonar noventa e nove Céus e ir à procura de um coração que Me pode amar.

Onde estaria a mãe que durante uma festa social em sua casa não abandonasse toda a alegria hospitaleira ao ouvir seu filho recém-nascido chorando e em perigo de adoecer? Dos amigos ela aguarda com justiça um agradecimento, mas no peito do filhinho bate um coração no qual foi semeada a semente do amor materno.

Afirmo que também tal mãe abandonaria noventa e nove grupos sociais, correndo para junto do filho em vir-

tude do futuro amor, porquanto uma centelha de amor verdadeiro vale mais que mil mundos cheios de brilho milagroso.

Se isto é feito por uma criatura humana, quanto mais Eu o farei, que sou tudo para Meus filhos, na plenitude de Pai e Mãe; como Pai no Meu Coração e como Mãe na Paciência, Meiguice e infinita Bondade.

Não alimenteis qualquer timidez diante de Mim e falai Comigo dando expansão ao amor de vosso coração. Minhas Criações mais estupendas só Me alegram quando vós também vos alegrais com elas. Porventura uma mãe ignora o que diz seu bebê quando balbucia apenas? No entanto, o primeiro pronunciamento de mamãe lhe dá mil vezes mais alegria do que o discurso fabuloso de um sábio.

Que representam os pensamentos mais arrojados sobre mundos, sóis, povos e anjos comparados à chamada de uma criança: "Mamãezinha querida", de um coração onde germina o amor? O mesmo acontece Comigo. O que pode ser comparado em grandiosidade ao chamado de uma criancinha que Me ama, quando ao despertar de seu sono de justiça, indispensável e precedente, clama livre e verdadeiramente "Querido Pai?"

Por tal motivo, Meu caro Martim, não deves abafar o anseio de teu coração, nem todos vós; a simplicidade infantil é considerada por Mim muito superior à máxima sabedoria de um querubim, razão por que disse na Terra: Entre todos os nascidos desde o início do mundo não houve um maior que João Batista; mas, no futuro, o menor em Meu Reino do Amor será maior que ele!

Agora nossos anfitriões já arrumaram as mesas e Uhron se aproxima para nos convidar. Tomaremos lugar segundo sua determinação."

## 187. O primeiro banquete de amor do Senhor junto aos habitantes do Sol.

O sábio se aproxima e diz com grande veneração e respeito: "Senhor, Deus e Criador de Teus filhos e de todas as Tuas Obras infinitas! Cumprimos a Tua Vontade e a grande mesa está repleta de toda sorte de alimentos."

Digo Eu: "Está bem. Agora determina os lugares na mesa, como chefe da comunidade e como proprietário desta casa."

Retruca o sábio: "Mas, Senhor, como poderíamos nós, vermes no pó, nos atrever a determinar um lugar para Ti? Tal ultraje nos mataria para sempre! Desta vez Te peço que não ocultes Tua Santa Vontade para nos esforçarmos a cumpri-la fielmente."

Digo Eu: "Falaste certo e teu amor te inspira desse modo. Mas, se consideras a Minha Vontade como Santa, deves considerar esta Minha Determinação, como proprietário, do contrário **falas** bem e com justiça, segundo Minha Vontade, no entanto temes ofender-Me fazendo o que mando. Faze o que Eu disse e então compreenderás o porquê."

Uhron e o anfitrião se curvam com respeito e começam a pensar, com receio, que lugar deveriam escolher para Mim. Todos são iguais, e o lugar habitual do dono da casa lhes parece inapropriado porque seria enaltecido por tal atitude. Finalmente Uhron se vira para Martim e pede conselho. Martim dá de ombros e diz: "É deveras difícil resolver a situação. Por acaso não oferecestes um lugar para o Amor?" Ambos se entreolham e dizem: "Realmente, nunca tivemos tal lugar. Que faremos? E que faremos para erigir tal lugar?"

Responde Martim: "Dirigi-vos às três filhas da casa que estão junto do Senhor; elas facilmente descobrirão tal lugar." Uma vez consultadas, as moças dizem, apontando o lado do coração: "Aqui é o lugar certo para o Senhor da Glória. Não penseis com a cabeça, mas procurai atraí-Lo com o coração e o lugar mais próximo será o justo."

Só agora os dois amigos compreendem a situação e imediatamente se aproximam de Mim, dizendo: "Senhor, Deus e Pai! Com a ajuda de Martim e de nossas três filhas descobrimos Tua Santa Vontade e faremos tudo para cumpri-La. Aqui, em nosso peito, determinamos o lugar de repouso para Ti e para todos os irmãos. Agora sabemos que essa mesa materialmente posta é apenas um símbolo externo daquilo que devemos Te preparar em nosso coração. Certamente nossa mesa da vida interna não se encontra tão fartamente ornamentada quanto esta. Abençôa-a, Santo Pai, para que ela enriqueça por obras do amor, humildade e da maior meiguice justificada, que então Te cantaremos um verdadeiro Hosana! Teu Nome, que representa Tua Santa Vontade, seja por nós eternamente louvado!"

Digo Eu: "Assim está certo, Meus novos filhos. Se continuardes como agora, tudo que vos foi prometido será cum-

prido. Vamos então a esta mesa material. Eu abençoarei os alimentos e participarei da Ceia do Amor e todos que dela participarem Me acolherão no coração vivamente, recebendo assim a Vida Eterna e a verdadeira Luz e a Verdade. Que ninguém procure um lugar especial, pois o próximo estará certo. No fator externo não existe valor, mas sim em vosso íntimo."

Todos se encaminham em direção à mesa e aguardam que Eu tome assento. Depois de Eu ocupar o lugar mais próximo de Mim, ao Meu lado, as cinco moças, João, Pedro, Martim, Bórem, Chorel e todos os que tinham vindo mais tarde, e os habitantes do Sol também se sentam, sendo que Uhron e Shonel, o dono da casa, em Minha frente.

Quando assim se acomodaram cerca de trinta mil pessoas, Eu abençôo os alimentos e os sucos extraídos dos frutos, e todos nós nos saciamos com muita alegria.

## 188. Súbita transfiguração das três filhas do Sol.

Passada a refeição, Uhron e Shonel perguntam: "Santo Pai, se quiseres podemos trazer mais alimentos, pois os que trouxemos foram totalmente ingeridos." Digo Eu: "Isto seria desnecessário, pois quem se alimentou à Minha mesa saciou-se com a Vida Eterna e não precisa mais que aceitar-Me, que terá recebido a Mim para toda a Eternidade.

Agora temos outro assunto a resolver que reverterá igualmente em alimento espiritual. Essas três moças que Me reconheceram primeiro em todo o calor de seu coração e passaram bem por um forte teste Eu as levarei Comigo, mas somente se for de vosso agrado. A vantagem da vida terrena aqui não vos será tirada enquanto quiserdes. Dizei-Me vossa opinião e se é de vosso consentimento Eu cortar a vida delas levando-as Comigo."

Respondem Uhron e Shonel: "Tua Santa Vontade é nossa Vida, forma e natureza. Como então podemos revelar nossa vontade? Tudo que fizeres é-nos bem-vindo. Tu nos deste essas três filhas que são Tuas; portanto, podes levá-las quando Te aprouver. Tua Vontade seja louvada."

Digo Eu: "Vossas palavras Me agradam porque vêm do coração, e assim as três moças, como as vedes, não se encontram mais em físico, mas na forma puramente espiritual, a Meu lado. No mesmo instante em que concordastes com alegria, Eu as transformei. Notais alguma diferença?"

Respondem ambos: "Nenhuma, Santo Pai. Como aconteceu isto e como podemos entendê-lo? Os que morrem aqui têm aspecto muito mais etéreo, mas elas estão como antes. Além disto, nossos mortos deixam seu corpo, que levamos a determinado lugar, onde ele é totalmente dissolvido. Mas a essas moças não sobrou um corpo diferente."

Digo Eu: "Aquele cujo amor para Comigo for tão forte quanto o delas será transformado em vida a ponto de sua carne ser dissolvida pelo fogo de seu espírito, sendo em seguida purificado e aceito na sua própria vida e natureza, sem que seja necessário o físico ser totalmente separado do espírito.

Segui o seu exemplo no amor a Mim, que vossa transfiguração será semelhante. Quem Me ama a ponto de abandonar tudo por este sentimento será transformado como elas."

Diz Martim: "Isto seria muito bom para a nossa Terra. Acredito que o físico dos terráqueos é por demais material para se capacitarem para tal transformação."

Digo Eu: "A Terra não é o Sol, e vice-versa. Mas Eu sou o Mesmo tanto no Céu, no Sol e na Terra, e assim também é o Amor, Sua Força e Poder. A Terra tem muitos exemplos de transfiguração, em tempos passados como também na época atual. Mas, a tal efeito tem que preceder o motivo necessário. Quando o calor é fraco, nem a cera derrete, muito menos o aço."

Diz Martim: "Entendo. Eu mesmo fui tal cera ou aço e tinha pouco calor que pudesse amolecer apenas um pouco a cera, nem se falando do aço. E assim haverá muitos irmãos na Terra cuja matéria não é apenas aço, mas puro diamante. Serão dificilmente transformados como as três filhas do Sol."

Digo Eu: "Essa explanação já não pertence a este ambiente. Deves saber que para Mim muita coisa é possível, apesar de te parecer impossível. Nas próprias tumbas se dão milagres que passam desapercebidos aos olhos humanos. Agora temos outra tarefa para resolver, pois o inimigo já fez alguma travessura."

## 189. O porquê das más obras de Satanás.

Diz Martim: "Senhor, se eu tivesse algum poder, amarr§-lo-ia num planeta qualquer para prendê-lo para sempre.

Se não for assim, essa criatura perversa nunca dará paz aos mundos. Acredito que Tua Criação já existe há alguns decilhões de anos terráqueos ou solares. E durante todo esse tempo ele permanece tão maldoso como agora. Todas as provações e punições de nada adiantaram e subsequentes eternidades terão o mesmo efeito.

Se lhes deres uma certa liberdade, conquanto condicionada, o Universo nunca melhorará. Certamente percebes as condições melhor que nós e sabes por que Satanás é tratado com tamanha paciência e indulgência. Farás o que se enquadra em Teu Amor eterno e Sabedoria. Mas eu faria o que disse."

Obtempero: "Caro Martim, falas segundo tua razão. Um outro falaria de modo diferente. Mas, quem olhar as profundezas de Minha Ordem falará como Eu. Que importância tem se essa criatura destrói algo, se estamos em condições de recuperá-lo? Não frequentaste sua escola na Terra, tendo sido bastante estropiado? Mas agora te encontras totalmente modificado. Por acaso ainda te preocupa a situação anterior? Tal não se dando contigo, também não preocupará trilhões de outros.

De fato existem muitos enfermos que sofrem muito, mas nós podemos ajudá-los. Uma vez curados, sofrerão devido à sua antiga moléstia? Uma pessoa totalmente sadia facilmente esquece sua doença e o doente, e por isto geralmente não tem compaixão.

O mesmo ocorre contigo. És sadio e não sentes o que é a dor, o pavor, o susto. Mas, quem está gravemente enfermo bem o sente. Por isso nós, que estamos sadios e fortes, temos que ter a justa paciência com Satanás, porque ele tem de nos ser útil pela pior de suas moléstias. Julgas que ele possa fazer livremente o que quer? De modo algum. Ele só pode agir no que lhe é permitido. Sua Vontade é totalmente má, porém não a pode pôr em ação sem Minha Permissão. Por ora ainda não compreendes por que vez por outra permito a concretização de sua maldade. Quando tiveres acumulado mais conhecimentos através do amor ativo de todos os Céus hás de compreender muita coisa.

Ainda assim, não quero influenciar tua opinião. Nada tenho a contrapor se quiseres banir Satanás a fim de proporcionar ao Infinito uma paz eterna. Hei de conferir-te tanto poder que possas domá-lo; mas tem cuidado para não

quereres soltar em breve as algemas! Faze o que quiseres, pois já te dei o Poder para tanto." Diz Martim: "Senhor, se tenho poder e Tu concordas, hei de dar cabo daquele monstro. Desejo apenas um irmão ao meu lado."

Digo Eu: "Não apenas um, mas Pedro, João, Bórem, Chorel e Shonel devem te acompanhar e bem depressa. No anel central do Sol, bem defronte de nossos pés, de certo modo na parte inferior, Satanás empreendeu grandes devastações e está se excedendo; tu o encontrarás cheio de ódio, dor e trabalho pesado. Vai e faze o que achares melhor."

Diz Martim: "Senhor, eu Te agradeço, e com Tua Ajuda serei bem sucedido. Vamos, irmãos, do contrário aquele patife destrói metade do Sol."

Diz Pedro: "Como viajamos velozmente, já estamos no ponto referido sem mexermos um pé. No espírito o movimento é instantâneo."

## 190. Satanás é julgado por Martim.

Martim olha em torno de si e não vê nenhuma casa, nem o Senhor, em suma ninguém, com exceção de seus companheiros. Tudo ao redor é deserto e destruido. Fumaça e colossais colunas de fogo se desprendem do solo devastado. Cá e acolá crateras imensas, cheias de fogo, explodem como trovão e atiram massas incandescentes ao espaço imenso. Vez por outra alguns bólides retornam sob estrondo ensurdecedor, impelindo as águas para dentro das crateras, com o que ocasionam novas explosões com tamanha força que projetaria um planeta como o nosso a milhões de milhas de distância.

Admirado, Martim diz: "Irmãos, isto vai além da compreensão de um pobre espírito humano. Será isto obra e efeito de Satanás, o perverso?" Diz Pedro: "Claro, pois nós não o ajudamos nisto, portanto é ação dele mesmo. Daqui a pouco nos dará a honra e o prazer de sua visita. Acima daquela imensa cratera ele se ergue incandescente qual aço derretido. Prepara-te, mas tem cuidado que não se aproxime demais, pois haveria de te esquentar..."

Então Martim se levanta e dirige as seguintes palavras a Satanás: "A Onipotência do Senhor dentro de mim te mantenha preso naquele mar de fogo, para a conquista da paz de todos os seres criados; a fim de que não tenhas

qualquer possibilidade para elaborar outros planos maléficos, montanhas imensas devem te soterrar. Assim seja, em Nome do Senhor!"

Nem bem Martim termina de falar e tudo acontece como ele havia determinado. Depois de algum tempo ele pergunta a João: "Irmão, no teu tempo escreveste o Apocalipse inspirado por Deus; então desejo saber se foi justo ou não aquilo que fiz com Satanás."

Responde João: "Inquire tua alma e a Ordem de Deus. Afirmo que és tão antigo quanto este que ora baniste e foste muito mau até que o Senhor se apiedou de ti. Estarias satisfeito se Ele te tratasse como fizeste a esse mau espírito?"

Diz Martim: "Oh, isto seria a coisa mais tenebrosa que eu teria de enfrentar! Por acaso ele também sente dores neste estado?" Responde João: "As mais terríveis! Estás mais aliviado com isto?" Retruca Martim: "Oh não, não quero que sofra; deve apenas ficar inativo! Que seja tirada essa coberta e o fogo!"

Imediatamente se dá o que Martim pronuncia e Satanás se ergue cheio de dores da lava fumegante e chora de cortar o coração. Vendo isto, Martim diz: "Irmão, não obstante sua maldade remota, sinto grande pena dele, pobre diabo. Que tal se lhe propuséssemos os caminhos que deve trilhar para que melhore sua situação? Não lhe falta inteligência, mas vontade, e suponho que é possível dominá-la com a ajuda de sua inteligência. Que achas?"

Diz João: "Tens razão, pois isto é igualmente da Vontade Imutável do Senhor. No entanto, chegarás à convicção de que só se pode atingi-lo por meio do julgamento prolongado, que consiste na criação material. Por ela ele se enfraquece e, consciente disto, terá que se acomodar em muitas situações. Todavia, podes fazer uma tentativa para te convenceres de como são formadas sua inteligência e vontade. Chama-o, que ele virá imediatamente."

## 191. Justificativa de Satanás.

Através de sua força de vontade, Martim chama Satanás, que se apresenta numa forma humana coberta de milhares de queimaduras. Eis que ele diz: "Que mais pretendes fazer comigo? Não basta teres provocado esta minha

miséria? Que te fiz eu? Julgas aumentar tua felicidade entregando-me à maior desgraça? Espírito fraco, quão longe estás de entender perfeitamente a Ordem Eterna de Deus!

Julgas-me a pior de todas as criaturas maldosas, portanto a mais abjeta e condenável diante do Céu. Pergunto: Quando teria eu te injuriado? Não foste tu mesmo a infringir as Leis de Deus na Terra, sem necessitar a menor sedução de minha parte? E caso eu te tivesse seduzido, o Senhor teria pedido contas a mim e não a ti, quando chegaste no mundo dos espíritos. Conquanto tivesses esvaziado o mar de tua própria iniquidade, com Ajuda do Senhor, apagando teus pecados, inclusive o referido dragão que julgaste ser eu, enganas-te muito, pois aquele dragão eras tu mesmo na totalidade de tua sensualidade carnal.

Estou dentro de ti, pois tua natureza é minha, com exceção de teu espírito. Assim como o Senhor tirou a costela de Adão e criou a mulher, toda a Criação foi extraida de mim; mas não me preocupa e não faço crítica. Cada um tem a Palavra de Deus através da centelha divina que o julga a toda hora. Se assim é, por que me condenas constantemente e alimentas o pior ódio contra mim?

Ainda estás aborrecido por eu te ter repudiado em meu disfarce, diante do Senhor, quando pretendias me dar um beijo? Se eu não te tivesse repudiado, estarias perdido no grande charco de tua sensualidade. Eu te prestando tão grande favor, por acaso mereço esse tratamento?

Se provoquei alguns terremotos neste solo solar, fui obrigado a tanto, do contrário esse mundo teria ficado imprestável para sua função futura, como um animal que se alimenta constantemente sem poder expulsar os excrementos grosseiros.

Eu também sou um servo de Deus como tu, mas infelizmente um condenado e apenas dotado de liberdade muito restrita. Sou obrigado a fazer o que faço, e se falho em qualquer ponto do Universo, o pior açoite ataca minhas costas. De todos os seres sou o mais atrasado, condenado pelo Criador, e só posso fazer o que sou forçado, muito embora possua a inteligência mais perfeita e muitas vezes deseje agir de modo diferente, o que me faz ainda mais infeliz. Que farias em meu lugar, caso houvesse um Martim que te tratasse como tu fizeste comigo?"

## 192. Polêmica entre Martim e Satanás.

Diz Martim: "Espero que me ouças com paciência, pois em Nome do Senhor aqui estamos para te socorrer ou condenar para sempre. Afirmaste muita coisa a respeito de tua situação infeliz que já carregas por eternidades. Sendo eu muito cético, digo francamente que não acredito nem na terça parte do que disseste. Que estejas passando incrivelmente mal, não tenho a menor dúvida; porém, não aceito os motivos de tua alegação. Conheço perfeitamente a Bondade infinita, o Amor, a Paciência, a Meiguice e a incrível Dedicação do Senhor para conosco. É inteiramente impossível que Ele tenha te criado para a pior miséria de todo o Infinito.

Também não passei bem quando aqui cheguei neste mundo verdadeiro. Senti fome e sede, e o pior tédio transformava minutos em milênios; mas isto tudo aconteceu para me despertar e finalmente levar ao Reino da Eterna Glória do Pai. Aqui reconheci que todos os estados aparentemente miseráveis nada mais são que a maior prova de Amor de Deus e me deviam purificar e capacitar a assimilar o Amor total do Senhor.

Se eu tivesse renunciado há tempos ao meu orgulho eclesiástico, o que facilmente poderia ter feito, eu teria melhorado rapidamente. Assim sofri, não pela Vontade do Senhor, mas em virtude de meu livre arbítrio. Portanto, acredito firmemente que tu mesmo és culpado de tua desdita. Se neste instante te voltasses para Ele, retornando qual filho perdido ao Seio Paterno, Ele imediatamente te receberia com grandes festividades em todos os Céus. Faze isto por ti mesmo, e teu padecimento terminará num momento, e perdoa minha dureza que atribuiu meus pecados a ti. Deste modo tomo tudo por minha conta e serei teu amigo se aceitares minha proposta.

Confesso não ter mérito ao fazer tal proposta ao primeiro e maior espírito de Deus, pois em teu julgamento deve haver muito mais sabedoria e força, incompreensível para mim. Justamente por te considerar, por seres o primogênito de Deus, desejo, como todos os Céus, que voltes finalmente para teu Pai. Por certo já recebeste convites semelhantes ou melhores, todavia não os aceitaste em virtude de tua teimosia. Nunca tiveste diante de ti um mensageiro tão miserável como eu; faze uma exceção e volta comigo!"

Diz Satanás: "Falaste com gentileza e perdoo tuas grosserias. Quanto ao teu desejo, só responderei quando em todo o Espaço infinito não se encontrarem nem sol, nem mundo aprisionando minhas criaturas.

Refiro-me ao cosmo, totalmente condenado. Como posso me libertar do julgamento em minha totalidade? O que vês aqui é apenas a semente mais íntima da Vida de meu ser eterno. Se puderes me devolver o que perdi, seguirei agora."

Martim fixa Satanás e diz, após algum tempo: "Bem, dou-te tudo, pobre primogênito de Deus!" Diz Satanás: "Como podes garantir tal promessa?" Responde Martim: "Com o infinito Amor de Deus, teu Pai. Isto te basta?"

Responde Satanás: "Tuas intenções são boas, segundo teu parecer limitado, e a garantia é boa e aceitável para espíritos como tu, finitos e limitados. Se tal garantia serve para mim, espírito infinito, se bem que de Deus — eis outra pergunta. Facilmente encontrarás alimento para uma mosca, mas não tão facilmente para um elefante e muito menos para um leviatão, que necessita de grandes rochas para se alimentar.

Assim, o Amor infinito de Deus é suficientemente grande para saciar eternamente criaturas limitadas. Para um espírito igualmente infinito ele serviria, caso tivesse que saciar apenas a ele. Alimentar além dele uma infinidade de seres, dos quais com o tempo cada um necessitaria o que é infinito, encontraria no Amor Divino Seu limite, porque teria que conservar de Seu Infinito, dois infinitos, coisa inteiramente impossível. Até mesmo agora necessito de elementos sem conta, no Espaço eterno, físico e moral, onde me encontro aprisionado. Quanto mais não precisaria em minha liberdade reconquistada!

Digo a todos vós: Não volto por vossa causa, pois se assim fizesse, todos vós estaríeis perdidos. Só eu sei como Deus é Grande, o que Ele possui e o que pode dar. Entendo que Ele jamais poderá conservar a mim e a vós; por isto, prefiro ficar eternamente infeliz para poderdes, como filhos meus, gozar a Glória destinada exclusivamente a mim.

Compreendo perfeitamente que Deus é infinitamente Bom, mas tal Bondade ilimitada O torna esbanjador. Se por amor a vós, meus filhos, eu não reagisse e me contivesse em Sua grande Generosidade, em breve Ele seria obrigado a

voltar à Terra, à procura de pão junto aos filhos materialistas. Por aí vês que o Amor Infinito de Deus não me serve como garantia aceitável; tens que me dar outra melhor."

### 193. A Ordem da Criação antes e depois da Encarnação do Senhor.

Diz Martim: "Externaste logicamente os motivos que te impedem de aceitar o infinito Amor de Deus; mas se aceitasses o que cada um de nós possui — o que representa muito mais do que aquilo que neste estado tens — seria muito melhor que agora, pois nada és, nada tens e sofres muito.

Se fazes tamanho sacrifício para teus filhos — que jamais pediram por isto — poderias concordar em não querer tudo para tua volta, mas apenas o que cada um de nós possui. Deste modo não farias diferença à infinita generosidade de Deus, tampouco Sua grande Despensa ficaria desprovida. Que me dizes?"

Responde Satanás: "Falas como entendes a questão dentro de tua limitação natural, mas como és bastante gentil, terei paciência. Considera o que pode e o que não pode ser. Poderei me tornar menor do que sou? Não compreendes que o Espaço Infinito é totalmente repleto de minha natureza indivisível? Poderias, a fim de reduzir o gasto, mandar tirar teus pés, mãos, etc.? Neste caso, gastarias menos pano e o estômago precisaria também de menos alimento estando desprovido de seus membros. Este cálculo está certo? Que achas?"

Diz Martim: "Pobre amigo, isto é desnecessário para o Senhor. Se toda criatura tem que abandonar seu corpo, que por certo tempo representou sua individualidade, poderias igualmente desistir de tua natureza material e satisfazer-te com a espiritual, como nós. O Senhor saberia tomar as mais sábias providências com teu imenso corpo universal, pois estamos satisfeitos com este puramente espiritual. Não se daria o mesmo contigo?"

Diz Satanás: "Falas apenas dentro de tua lógica limitada porque não podes erguer teu olhar, como eu, acima da Criação, que representa minha natureza. Tua vontade e coração são bons. Mas tua inteligência não é um ponto luminoso no Universo. Não compreendes que todo ser tem que

ter uma base, um ponto de apoio, para surgir e viver? Toda força necessita de força contrária para se poder manifestar. Se duas forças se defrontam, elas encontram uma reação e se manifestam pelo efeito polar, e só por tal manifestação semelhante de duas forças pode ser criada uma entidade.

Pois bem: Deus é a Força superior positiva; eu, como força negativa e inferior, sou tão infinito como Deus é Infinito. Deus não Se poderia manifestar sem mim, como eu não o poderia fazer sem Ele.

Se eu, segundo teu conselho, retornasse à Divindade, tornando-me uma força positiva com Ela, toda a Criação surgida de Deus e de mim se dissolveria e tudo voltaria ao nosso Ser Original como Ideia apenas, desistindo da sua Individualidade e Consciência. Convence-me que a conservação de todas as coisas é possível de outro modo e eu te seguirei."

Diz Martim: "Minha sabedoria não alcança tão profundamente e acredito que meus irmãos também ainda não lançaram seu olhar sobre o Universo. Todavia, duvido que o Senhor dependa de Ti na conservação de Suas Obras até então criadas.

Antes de Sua Encarnação havia uma Terra e um Céu antigos que pousavam em ti e eras então o polo negativo. Mas, quando o Senhor aceitou a carne, despojou-Se de tua polarização, suplantando-a por uma mais útil, digna Dele e durável para toda a Eternidade, dentro Dele Mesmo. Com esta Ele uniu a Criação que tendia a se dissolver devido à tua fraqueza, e assim esvaneceu-se o antigo e algo novo surgiu em seu lugar.

**Antes** da Encarnação do Senhor foste uma necessidade; depois dela nada mais és que um espírito comum e não és necessário para a conservação das coisas. Deverias compreender isto e aceitar minha proposta."

Diz Satanás, algo nervoso: "Amigo, tornas-te de novo algo petulante; mas a limitação de tua inteligência é responsável por isto. Quem cooperou com a Divindade para que Ela pudesse efetuar tal nova Criação? Não fui eu obrigado a persegui-La, tentá-La e finalmente ajudar para que fosse morta Fisicamente a fim de que pudesse assimilar minha natureza negativa da dor e do sofrimento em Sua Natureza Divina?

Tal Natureza é justamente aquilo que classificaste como Seu Infinito Amor. Essa Natureza, como já disse, pode satisfazer um ser limitado; mas a mim não, porque sou também infinito e eterno, e muito menos agora quando existem miríades de sóis e mundos que ainda completam minha natureza.

Quando um dia toda a matéria tiver passado a Deus, como polaridade negativa, minha negação será nula e, como espírito desprovido de tudo que era meu, poderei fazer o que exiges.

Ficarei menor e não necessitarei tanto para meu sustento quanto tu agora, e jamais prejudicarei vossa felicidade. Por isto, permanecerei como sou por mais alguns eões de anos terráqueos até que possa seguir-te sem perigo.

Filho e amigo, conheço perfeitamente a infinita doçura dos Céus e a terrível amargura de meu estado. Que posso fazer? É impossível dobrar um carvalho sobre o joelho, muito menos eu, como carvalho original de toda a Criação. Com o tempo, e calculando as circunstâncias certas, teu desejo há de se cumprir. Seria no entanto preferível voltardes o olhar para a Terra onde tudo está em convulsões; então faríeis coisa melhor do que exigir de mim o impossível, antes do tempo. Que achas, caro filho Martim?"

## 194. Nova tentativa de Martim para converter Satanás.

Diz Martim: "É bem possível que seja conforme tiveste a paciência de me esclarecer. Sou, como todos os cegos, muito cético, ou talvez mais tolo que incrédulo e não compreendo como a Criação não possa existir sem ti, mormente se não deixas de ter tua existência em virtude de tua volta para Deus. Sei muito bem que tens de ser conservado porque de ti depende a conservação dos corpos e seres devido à Ordem Divina. Mas, que importância têm as entidades perecíveis?

Se te converteres totalmente — o que depende exclusivamente de tua vontade — a matéria total não é inútil, mas, sendo apenas tua teimosia, será imediatamente dissolvida segundo o remoto Desejo do Senhor, atingindo sua perfeição na natureza espiritual.

Nossa atual natureza espiritual, a nova Terra e o novo Céu nada têm a ver contigo, porque sua existência eterna

encontra suas polaridades apenas no Senhor, Seu Amor, Sabedoria, Bem e Verdade. Tens razão de nos convidar a olhar a Terra onde há grande confusão. Todavia, afirmo, pobre amigo e irmão, não só a Terra mas a Criação total se encontrarão em sua pureza e perfeição divina no momento em que te converteres. Toda a maldade terminará, e aquilo que ainda necessitasse passar pela encarnação e pela matéria seria no mesmo instante transformado através de tua conversão e aperfeiçoamento. Toda encarnação nada mais é que um cansativo desprendimento de ti e um difícil renascer de teu julgamento. Assim que o julgamento terminar, que finalidade terão a matéria e o caminho doloroso da carne? Acredito ter pronunciado a verdade plena de meu coração e vontade. Age de acordo e verás que a situação será bem diferente do que imaginas."

### 195. Resposta sagaz de Satanás.

Diz Satanás: "Amigo, o melhor em teu discurso é que apresentas tua falta de conhecimento de modo tão calmo e educado, e deduzo que não entendeste nada de todas as minhas explicações, razão por que seria perda de tempo revelar-te as relações vitais entre Deus e eu.

Convém deixarmos nossas palestras em paz e dedicarmos nossa atenção aos negócios de cada um. Entendo perfeitamente o que desejas; mas tu não me entendes e jamais entenderás o que é possível ou impossível. Ainda assim te direi algo de grande utilidade.

Vós todos vedes em mim a causa de todo o mal, que nasce de meu orgulho, ultrapassando qualquer noção angelical. Aceito isto caso a noção de si mesmo, a consciência da vida, a determinação de suas forças e subsequente atividade mereçam tal classificação ultrajante. Mas, que vem a ser tua atitude querendo me convencer a retornar para receber do Próprio Senhor o maior nome de todos os Céus?

Falaste de modo convincente com os habitantes desse mundo e o Senhor te fez um grande elogio e te homenageou diante de teus irmãos com muito maior mérito; agora pretendes atingir a maior glória através de minha conquista. Desejas exclamar: Vede aqui, o que até hoje não foi alcançado por miríades de espíritos poderosos, e até mesmo Deus não conseguiu, foi obra do fraco Martim!

Achas que teu zelo seja algo diferente do orgulho oculto contra o qual o meu é puro nada? Renuncia primeiro do fundo de teu ser, então poderemos prosseguir a palestra. Eu sou luz se me apresentar em minha verdadeira figura; por isto tens que ser totalmente puro para podermos palestrar convenientemente. Purifica-te de teu detrito e depois vem falar comigo, a luz original desde eternidades."

### 196. Martim, João e Satanás discutem.

Martim queda perplexo ao pronunciamento de Satanás, tanto mais quanto se sente realmente atingido. Depois de mais calmo, ele se vira para João e diz: "Que dizes a isto, tu que és dotado da Sabedoria do Senhor como nenhum outro? Devo crer neste ponto em Satanás? Julgando pelo meu próprio íntimo, ele não está de todo errado."

Diz João: "Deixa esse assunto. Se nós nunca conseguimos algo, teu esforço também será em vão. Ordena-lhe calma, em Nome do Senhor; em seguida voltaremos para junto do Pai. Ele fará o que quiser com Satanás, o que será melhor."

Diz Satanás: "Isto não! Precisamente por teres dado a Martim tal conselho, não admitirei que me faça calar e o acompanharei junto ao Senhor para resolver com Ele Mesmo a questão que todos vós não compreendeis. Ide para casa, que irei em seguida."

Retruca João: "Conhecemos tuas intenções e sabemos perfeitamente que nunca és tão perigoso como quando te apresentas na figura da humildade. Se tiveres coragem, será preciso que vás sozinho junto do Senhor e entrar num acordo com Ele. Não recebemos ordem de te levar como Seu maior inimigo.

Diferente seria se te tivesses convertido, seguindo o conselho de Martim, e voltasses ao Seio Abençoado do Pai, qual filho perdido e redimido. Em tal hipótese serias nosso mais esperado companheiro; mas, deste modo não nos és útil. Como já disse, se queres ir junto do Senhor, basta te encaminhares para lá. Em nossa companhia não podes e não deves andar."

Satanás faz uma cara de poucos amigos e diz: "Se o Senhor envia mensageiros como tu, e ainda o fará no futuro, juro por tudo que me é sagrado que nem em eterni-

dades me converterei, ainda que Ele me julgue com o fogo de todos os sóis centrais.

Martim poderia conseguir algo comigo; João, Pedro e Paulo, jamais! Toma nota disto, discípulo duro e desajeitado do Cristo. Pensas que tenho medo ou respeito diante de ti e de tuas sentenças por seres João, o evangelista e escrivão do Apocalipse?

Qualquer mosca varejeira, criada por mim, me é mais cara que mil profetas semelhantes a ti. Envergonha-te de tua grande dureza de coração, contra as obras do Criador de todos, pois são infelizes e martirizadas.

O Próprio Senhor vos demonstrou vossa constituição quando falou da parábola do filho perdido. Quando o pai preparava um grande banquete ao pobre filho que retornara, os demais se aborreceram, dizendo: Nós, que fomos fiéis, nunca recebemos qualquer deferência; este, que tanto te insultou, a ponto de os Céus e a Terra estremecerem de pavor, é condecorado com teu anel e motivo de grande festejo.

Não necessito repetir o que o Pai respondeu aos queixosos, pois continuas o mesmo de sempre, cheio de intransigência e inclemência no coração como todos da tua espécie.

Martim é uma exceção. Muito embora tivesse sido algo grosseiro por vossa influência, agora se modificou e a palestra com ele foi o primeiro momento de alento para meu coração, desde eões de épocas inimagináveis, razão por que continuará sendo respeitado eternamente por mim. Se houver alguém que possa alcançar algo comigo será Martim. Podeis ir, pois que eu ficarei!"

Diz João: "És injusto comigo. Por acaso não fui eu a impedir Martim quando pretendia banir-te para sempre no fogo da cratera ainda incandescente e ainda queria te cobrir com montanhas chamejantes? Se assim fiz, como posso ser um homem grosseiro e inclemente?"

Responde Satanás: "Não me fales de tua misericórdia. Martim agiu por falta de reflexão e quando soube que sua atitude era injusta modificou-a imediatamente. Tu és definitivamente o que és e não alteras um pronunciamento, seja justo ou não. Por isto te odeio e desprezo mais que a todos os meus sofrimentos e padecimentos. A ti, Martim, meus respeitos; para vós outros, meu desprezo profundo.

Afastai-vos, do contrário começarei um espetáculo jamais visto em todo o Infinito!"

Diz João: "Não estamos aqui para te obedecer, mas para impedir-te em tua maldade; assim, iremos quando o Senhor quiser e não quando tu o desejares. Querendo dar um espetáculo, podes tentá-lo e veremos se nosso poder não é maior que o teu!

Como ordenaste que nos afastássemos imediatamente, também te poderíamos ordenar coisa bem diferente; mas não queremos pagar o mal com o mal e te aconselhamos apenas que te mantenhas calmo, uma vez que não aceitas o convite de Martim. Esta é a última oportunidade oferecida para teu retorno. Não a aproveitando, serás julgado para sempre, com muito rigor.

Apresentaste um trecho do Evangelho querendo criticar-nos com nossa inclemência; afirmo porém que o filho perdido voltará sem ti, quer dizer, nos inúmeros irmãos devotos que representam **um** homem devido à sua devoção para com Deus. Mas tu serás atirado para sempre no fogo eterno do Julgamento de Deus, qual esbanjador, se não atenderes ao chamado de Martim."

Responde Satanás: "Que o Senhor faça o que quiser e eu também farei o que quero, demonstrando a todos que Ele pode pulverizar todo o Universo com Seu Poder, mas meu coração e minha vontade hão de oferecer a maior resistência à Sua Onipotência e Sabedoria."

Diz Martim: "Ó irmão, vejo que todo nosso esforço é em vão e que nada se consegue com esse Satanás. Vamos embora!"

Diz João: "Se ele não nos tivesse mandado embora, já teríamos voltado; sua vontade não pode determinar a nossa. Ficaremos por mais algum tempo, pois ele não pode triunfar sobre nós. Entrementes, vamos organizar essa região."

## 197. Os filhos de Deus não dependem de Satanás.

Satanás percebe que o grupo não se afasta a seu mando; com isto fica irritado, tomando um aspecto assustador. Martim chama a atenção dos companheiros, dizendo: "A situação de nosso filho perdido não parece das melhores. Um ódio oculto chispa de seu olhos e as rugas na testa e o ricto da boca demonstram vontade de uma vingança tenebrosa.

Talvez foste um pouco severo demais, caro João. Confesso que seu aspecto me assusta, não obstante a força do Pai em mim, em virtude da total inutilidade de todo o nosso esforço. Vê as expressões de Uhron e Shonel, quase que desmaiam de medo; que acontecerá?"

Diz João: "De fato, a situação é bastante perigosa. Mas, não demonstreis medo, que teria o efeito de uma entrega ao seu poder e for-a, isto é, um triunfo para o seu lado e isto jamais pode acontecer. Ser²amos atraídos de tal modo por sua polaridade maldosa, que custaria muito esforço para nos desvencilharmos.

Demonstrou humanidade contigo e te fez promessas importantes, mas isto não quer dizer que venha a cumpri-las, mas sim prender-te em suas teias, como novato inexperiente neste reino. Estás bem informado? Como eu interceptei seu plano, está cheio de ódio e nos estraçalharia caso se sentisse com o devido poder. Reconhecendo que este fica muito aquém do nosso, sua reação interior é terrível. Não nos preocupemos com isto e ele modificará sua feição."

Então Satanás bate com o pé com tamanha força que o solo estremece a longa distância, e diz: "Miserável! Ainda não te saciaste com minha desdita? Se nada mais sou, tampouco tenho algum valor na grande Criação, destrói-me se tens coragem, mas tem cuidado de não seres igualmente destruido! Noto perfeitamente que te empenhas na minha conservação, porque dela depende a tua, e por isto és covarde e sentes terror diante de mim, pois meu trabalho por certo não te agradará tanto quanto o celeste. Temes meu triunfo sobre ti e falas que não se deve temer-me. Cabeça ôca! Qual é o maior pavor: o fútil medo diante de mim ou o de uma vitória minha sobre ti? Não compreendes que tal pavor já é um imenso triunfo para mim? Não é assim?"

Retruca João: "Não e não! É bem diferente ter medo diante de um comportamento que faz a pessoa se identificar com tua índole errada, frente a um medo tolo de tua individualidade. O primeiro poderia prejudicar um espírito puro, enquanto o segundo já é impossível num espírito forte pelo Senhor, e não pode prejudicar os mais fracos, que são sempre protegidos por anjos da guarda.

Por isto adverti Martim principalmente diante da aceitação de tua vontade — que evidentemente constituiria um

triunfo sobre nós e que até mesmo para mim seria perigoso — mas não o medo de ti mesmo, que não possuis poder nenhum, a não ser o da mentira e da persuasão.

Se pensas que tenho medo de ti e não me atrevo a te destruir para não me aniquilar também, estás redondamente errado. Minha conservação e a de todos não depende de ti, mas do Próprio Senhor, porque vivemos com Ele e Nele, através de Seu Infinito Amor Paternal.

Se dependesse de mim, realmente todo o Infinito já teria paz diante de ti, pois eu, João, já teria dado um fim à tua entidade. Espero que tenhas entendido minhas palavras bem claras!"

Responde Satanás: "Sim, mas fiz a repetida experiência que vós, os tais espíritos mais puros, sois os mais impuros, alimentando as noções mais indignas de Deus."

Diz João: "Como? Fala, pois isto me parece um novo ardil de tua parte!"

Retruca Satanás: "Ah, isto te soa algo estranho e novo? Aguarda um pouco que receberás um conhecimento do qual hás de te admirar para sempre! Desejando esclarecimento, responde com exatidão às perguntas que farei! Antecipadamente dou-te a minha assertiva mais santa de que me submeterei a tudo que exigires, caso consigas apontar-me uma mentira sequer. Se isto não te for possível, continuarei o que sou e poderás, incólume, partir com teus amigos e colher em tua pátria celestial conceitos mais puros e dignos de Deus."

Diz João: "Muito bem, podes perguntar; mas não repitas as perguntas que já conheço." Diz Satanás: "Está certo, pois trata-se do ser ou não-ser. Quero ver os saltos que darás com tua sabedoria! — Pergunto: É Deus Onipresente?"

## 198. Discussão entre João e Satanás.

Responde João: "Claro; segundo Sua Natureza Divina e Sua Vontade é Deus Infinito, portanto, Onipresente. Mas, como Homem-Deus é verdadeiro Pai de Seus filhos e habita somente com eles no Céu dos Céus."

Diz Satanás: "Certo. Se confessas a Onipresença de Deus, dize-me se Ele é sumamente Sábio, Bom, Onipresente e se escolhe sempre os recursos melhores para atingir Sua Finalidade em virtude de Sua máxima Sabedoria e Bondade infinita?"

Responde João: "Naturalmente; pois Deus é em Si o Amor puríssimo e este só pode ser eternamente Bom e sumamente Sábio. Já sei onde queres chegar; mas prossegue, que não te ficarei devendo resposta."

Diz Satanás: "Teria Deus criado tudo que comporta o Universo, ou existe um outro que misturou aquilo que chamais de ruim e mau naquilo que Ele projetou. Teria o Bom Deus criado o bem e o mal?"

Responde João: "No princípio (de todo ser e surgir) era a Palavra; a Palavra estava em Deus, e Deus Mesmo era a Palavra, e todas as coisas foram criadas por ela. Tal Palavra ou Verbo Se tornou carne e habitou entre os que foram criados por Ele. Mas as trevas do mundo não O reconheceram.

O Próprio Senhor veio Pessoalmente para recriar tudo, e encarnou entre os homens. Mas eles não reconheceram a Luz, os sábios do mundo não perceberam a Luz, o Verbo Eterno, tampouco os filhos reconheceram seu Pai Eterno; pois tu somente mantinhas aprisionados os sentidos de todos, a fim de que não descobrissem Aquele Que existiu desde sempre e sempre será Tudo em tudo. Sendo Deus exclusivamente o Criador de todas as coisas, pois fora Dele não existe outro, é claro que tudo que surgiu de Suas Mãos só podia ser bom e perfeito.

Todos os espíritos surgiram Dele tão puros e bons como Ele Mesmo. Mas, como Ele lhes havia dado a liberdade total pelo sopro divino, segundo o qual podiam fazer o que queriam, e a fim de ensinar-lhes o uso de tais dádivas, Ele também instituiu leis muito sábias que podiam ser respeitadas ou não. Todos respeitaram as leis, com exceção de um, o primeiro, dotado da maior luz do conhecimento, que desprezou as Leis de Deus e reagiu, desconsiderando a sanção das mesmas.

Este espírito transformou dentro de si a Ordem Divina por meio da vontade livre, inspirada por Deus. Deste modo ele se tornou desordenado frente aos espíritos que não abusaram de sua vontade livre, tornou-se mau e perverso e, forçado por si mesmo, se viu obrigado a se afastar dos demais até que retorne livremente à Ordem do Amor.

Com relação a Deus e a nós, atualmente espíritos angelicais, não podes ser mau como espírito desordenado por

ser impossível nos prejudicares. És mau e perverso apenas contra ti mesmo porque te prejudicas enquanto permaneceres na contraordem.

Querias pregar-me uma peça supondo que eu fosse obrigado a afirmar que Deus também tenha criado o mal, por seres um esp²rito mau, mas também uma criatura de Deus. Conheço todas as tuas artimanhas e te aconselho amavelmente e rigorosamente: guarda as restantes perguntas, caso se destinem à minha queda moral, pois comigo jamais hás de ganhar uma aposta.

Percebo no teu olhar sagaz que no final pretendias provar-me que temos de Deus as noções mais impuras e indignas, pois teríamos que confessar a existência de **dois** deuses — um bom e um mau — ou o Verdadeiro Deus é um hermafrodita, porquanto remendão de Suas Obras.

Deus seria imperfeito caso Lhe tivesse sido possível insuflar aos espíritos criados uma vontade coagida e não livre, e isto provas à saciedade. Vê-se que Deus criou também a ti totalmente livre e perfeito porque, não obstante algemado externamente, podes reagir contra o Criador enquanto quiseres, mas igualmente agir como nós, livremente, pela Vontade do Senhor.

Em todo o Céu não existe um espírito que tivesse uma prova maior para a Perfeição infinita e ilimitada de Deus como tu. És de certo modo a Obra Prima do Senhor; portanto, não és uma obra de remendão. Daí deduzirás que jamais me pegarás com tua falsidade; o que sabes, eu já sei há muito tempo. Eis outra prova da infinita Perfeição de Deus, que eu, um espírito separado de ti, posso reagir em tudo à tua vontade. E agora? Tens mais algumas perguntas capciosas em reserva? Solta-as, que saberei responder." Satanás está perplexo e embaraçado, não sabendo como responder ao poderoso João.

## 199. Ordem de João a Satanás para abandonar o Sol.

Como Satanás não fale e sua expressão seja mais tola que maldosa, João prossegue: "Como é? Nada mais perguntas? Estou de fato disposto a te soterrar com respostas. Como silencias, presumo que teu latim chegou ao fim e tua herança será dentro em breve violentamente extorquida até o último centavo."

Grita Satanás: "Ainda levará tempo! Minha sabedoria ainda não se esgotou e poderia fazer uma pergunta infinita. Mas, como responderias, espírito finito? Prefiro silenciar, pois vejo que não posso exigir de ti o impossível. Uma pequena gota de orvalho pode saciar a sede de um mosquito, mas não satisfará um Sol central. Presumo que entendes mais ou menos o que pretendo dizer com este quadro?"

Diz João: "Oh sim, sem quebrar a cabeça; pelo contrário, deduzo mais ainda, quer dizer que, uma vez esgotada a tua sapiência, voltarás ao antigo orgulho cheio de mentiras, para te satisfazer. Mas, isto não é mais possível. Mede a minha e a tua circunferência e te convencerás facilmente da situação de nosso infinito recíproco. Aquilo que se pode medir com a fita métrica e o compasso não representa sinais de Infinito. Afirmo que quem se julga infinito não entende o que isto quer dizer, ou é um tolo completo, não podendo assimilar o que vem a ser o Infinito em todo sentido e relação.

Há pouco falaste de uma pergunta **infinita**! Por acaso terminarias com ela? Se tua pergunta jamais teria fim, quando começaria uma resposta igualmente infinita? Hás de convir que tais baboseiras são apenas conversas tolas. Ou não compreendes isto?"

Diz Satanás: "Compreendo tudo, caso o queira. Há muita coisa que não quero entender propositadamente e isto porque não me agrada, senhor da glória que sou. Entendes minha linguagem?"

Diz João: "Naturalmente! Tua linguagem é antiga e bem conhecida de todos. Mas agora não a aceitamos mais e ordenamos que abandones esse mundo com tua individualidade central e te dirijas para a Terra, ao local determinado pelo Senhor. Se permaneceres calmo, nada te sucederá. Se fores cheio de inquietação e maldade, serás o único culpado ao provares o rigor da Ira Divina."

Diz Satanás: "Caros amigos, não façais isto! Tenho verdadeiro asco da Terra! Deixai-me aqui e prometo manter-me calmo qual pedra!"

## 200. Novo contrato de paz entre João e Satanás.

Diz João: "Alegas que sentes verdadeiro asco da Terra. É estranho! Foste tu a tratá-la com tua mais profunda sabedoria e maravilhosa maestria. Como pode ela causar-te

tanto nojo? Através da Graça do Senhor já consegui realizar pequenas obras, mas nunca tive motivo de me envergonhar ou me enojar de algo que fiz.

O mesmo acontece com todos os irmãos sem número e sem fim, e jamais alguém se ufanou como tu de sua sabedoria e poder. Ufanamo-nos da Graça do Senhor e todas as nossas obras são delicadas diante Dele e maravilhosas em sua apresentação, e temos justo motivo de nos alegrarmos dela. Como acontece que tuas obras monumentais te enojam?"

Responde Satanás: "Por acaso é a Terra obra minha? Não consta que: No princípio criou Deus Céus e Terra? — Como então pode a Terra ser minha criação?"

Retruca João: "Ah, já mudas de conversa? Não afirmaste tantas vezes que és em verdade o criador da Terra e de todo o Universo, e até mesmo tudo isto eras tu mesmo?

Lembro-me perfeitamente que na grande época das épocas te atreveste a levar o Senhor, teu Deus e Criador, ao cume de uma montanha e disseste: Tudo isto é meu. Dar-te-ei todos os reinos desta Terra se te ajoelhares e me adorares! — Se declaraste ser tua a Terra, como pode ela ser uma Obra do Senhor? Quando mentiste? Lá ou aqui?"

Diz Satanás: "Não me envergonhes tanto, por favor! Confesso que menti naquela ocasião e que agora também menti mais ou menos, pois isto está em minha natureza. Também confesso ter muita culpa pelo aspecto da atual Terra. Agora, poupa-me com tais reprimendas e deixa-me em paz! No futuro não hás de ter motivo de te aborreceres comigo, pobre diabo!"

Diz João: "Que garantia nos dás para acreditarmos em ti?"

Responde Satanás: "És ciente que sempre se dizia que em mim não há verdade. Como posso dar-te garantias? Tua vontade seja minha condenação, caso não cumpra minha palavra. É tudo que posso dizer para segurança de minha promessa."

Diz João: "Tua condenação não será da minha vontade, mas da Vontade do Senhor, e assim será!" Em seguida, João chama todos os presentes e diz: "Irmãos, sabeis que um contrato fechado entre um homem honesto e um desonesto necessita de testemunhas. Acabastes de ouvir tudo que foi dito e qual sua finalidade. Viestes aqui em virtude do tes-

temunho, assim como Martim e eu por causa da contenda e do apaziguamento. Por isto, todos vós sereis testemunhas para todo o sempre daquilo que foi dito, e vosso testemunho será eternamente verdadeiro diante do Senhor, Seus Céus e filhos." Respondem todos: "Sim, tão certo quanto nossa vida é uma Vida de Deus."

Diz João para Satanás: "Nosso contrato foi testemunhado e sancionado por testemunhas eternas. Cumpre tua promessa. Mas, ai de ti se não o fizeres!"

Diz Satanás: "Para que tanta conversa? Mostra-me um lugar e em decilhões de anos solares hás de me encontrar lá mesmo." Diz João: "Está bem. Lá, entre as duas montanhas, vês um gramado verde, a cor da esperança. Dirigi-te para lá e repousa em Nome do Senhor, Jesus, o Ungido de Eternidades!"

Ao ouvir o Nome do Senhor, Satanás dá um salto, e como um raio vai ocupar o lugar determinado, sob grande uivo. — Entrementes, os mensageiros dessa incumbência voltam ao ponto de partida.

## 201. O Senhor promete a salvação.

O retorno ocorre tão velozmente quanto a ida, de sorte que os amigos já se encontram Comigo em casa de Shonel. Imediatamente Me cercam, cheios de alegria, amor e gratidão pelo poder, força, amor e paciência recebidos. Martim é o primeiro a se atirar diante de Mim, louvando-Me sobremaneira. Eu o faço levantar-se e digo: "Querido filho e irmão, desempenhaste muito bem tua tarefa pior e foste um bom guia para João. Assim está certo. No início ficaste um pouco nervoso e abusaste do Poder dado por Mim. Mas, quando João te advertiu, agiste dentro da Minha Ordem justa e te portaste tão bem que alcançaste algo que até hoje ninguém conseguiu sem julgamento.

Quase todos os mensageiros só realizaram algo com Satanás por meio de um julgamento duríssimo. Com tuas palavras conseguiste que ele se entregasse livremente ao pronunciamento de João. Agora ele está livre e repousa no lugar escolhido, muito embora se pudesse movimentar livremente.

É claro existirem muitas legiões que praticam o mal em seu nome, mas por pouco tempo. Então a fonte perversa

há de secar paulatinamente, conquanto não acabe completamente.

O julgamento de todo o mal será o nosso amor que prenderá tudo, e não há quem se oponha a ele. O julgamento do amor será eterno e sólido; mas não oprimirá como fardo pesado, apenas prendendo o que não queria se libertar.

Antes que este julgamento comece, enviaremos arautos para todos os mundos a fim de convidar todos que forem encontrados. Felizes os que não se opuserem ao convite; suas alegrias não terão fim.

## 202. Missão celeste de Martim.

(O Senhor): "Agora outro assunto, Meus queridos. Martim, Bórem e Chorel, aproximai-vos. Passastes por toda sorte de provas difíceis e dolorosas e assim sois capazes de trabalhar para o Meu Reino de todos os Céus.

Vós vos transformastes em bons operários na Minha Vinha e mereceis um prêmio. Em vosso íntimo vejo que Eu Mesmo sou vosso prêmio maior e nada mais desejais; justamente tal índole de vosso coração vos capacita à justificativa de qualquer outro prêmio.

Minha Ordem para vosso total aperfeiçoamento deseja que ajais, não fora, mas dentro do matrimônio dos Céus. Por isto, cada um de vós terá que ter uma companheira a fim de se tornar perfeito em tudo, solidificando para sempre sua sabedoria, aceitando a Luz que se projeta da chama do amor no próprio coração.

A mulher é qual receptáculo espiritual para a aceitação e manutenção da Luz de vosso coração e igualmente uma serva na cozinha da vida do coração. Ela sustenta o fogo santo da vida no fogão que Eu constru² em vosso coração. Assim, todos vós tereis que tomar uma companheira, unindo-vos para todo o sempre. — Martim, acho que isto não te será desagradável?"

Responde ele, desvanecido de felicidade: "Senhor, Tu conheces minha natureza e o que me deres há de me fazer muito feliz. Chanchah ou Gela, qualquer uma delas, ou talvez uma mocinha do Sol... isto seria o máximo!"

Digo Eu: "Depende de ti, és livre e podes escolher." Diz Martim: "Senhor, Tua Vontade somente Se faça!" Digo Eu: "Bem, então escolhe a mais próxima de ti."

Martim se vira e depara com Marelisael, a primeira e mais bela das filhas do Sol. Ele a conduz junto de Mim e diz: "Senhor, pode ser esta?" Digo: "Sim!" — e o abençoo para sempre, e Martim está perfeito. Cheio de felicidade, ele beija sua esposa celeste e reconhece que com isto seu amor se uniu para sempre à sabedoria. Ambos Me louvam em uníssono; pois assim somente no Céu o Adão separado se tornara um homem perfeito, mas em individualidade isolada, pessoal e feliz.

Depois de Martim, Bórem recebe Surahil, a segunda filha do Sol, e Chorel recebe Hanial, a terceira, e ambos estão felicíssimos. Martim, mal se contendo de alegria e êxtase, diz: "Senhor, gostaria, como Pedro, de exclamar: Como é bom estarmos aqui! — Mas, apenas Tua Vontade Se cumpra!"

Digo Eu: "Meu caro, nunca ouviste o provérbio na Terra: Quem amar, levará a noiva? Este será o teu caso. Como tudo está organizado nesta grande casa, seguiremos em frente.

Nosso caminho ficará aberto para esses filhos novos neste grande mundo luminoso, levando à Minha casa e à tua. Todos os que aceitaste em teu lar continuarão nossos para toda a Eternidade. O que é Meu será igualmente teu, e vice-versa.

Além disto, continuarás para sempre o anjo protetor dessa comunidade, Comigo e Eu contigo. Não somente essa comunidade do Sol, mas as doze portas de tua casa te levarão a inúmeras comunidades terrenas, onde encontrarás bem-aventuranças sem fim. Agora pronuncia mais algumas palavras aos novos filhos desse mundo."

## 203. Martim se dirige à sua comunidade.

Martim agradece por essa incumbência, vira-se para Uhron e Shonel e diz: "Presenciastes pessoalmente o que foi feito e dito pelo Próprio Senhor. Ao perceberdes que um pedido seria mais importante que um agradecimento, externastes o desejo de que o Senhor e todos nós ficássemos convosco. Ele ouviu vossa súplica e vos concederá o que o amor por Ele expressou, mas naturalmente respeitando sempre Sua Ordem Eterna.

Não permaneceremos aqui em pessoa, mas abriremos um caminho certo pelo qual será possível entrarmos em

contato visível. Permanecei nos Ensinamentos dados pelo Senhor, que o vosso caminho para Ele será milagrosamente encurtado. Desprezando o que foi dito por Ele, esse caminho se alongaria penosamente, o que será impedido por Ele Mesmo e por vosso grande amor para com Ele.

Minha casa e a Casa do Senhor são uma só, a casa do amor. Sabeis onde se encontra e sempre que desejardes nos visitar havereis de encontrar o Santo Pai em meio de Seus filhos que O amam acima de tudo. Amém."

Diz Uhron: "Dedicaremos todo o nosso amor a Deus e a vós, por Ele. Seu Nome seja louvado para sempre. Nossas queridas filhas, entregues a vós pelo Senhor e por nós, representam nosso coração e sua profunda gratidão. À medida que os raios de nosso mundo se projetam ao Infinito, também nosso canto de louvor há de oferecer ao Senhor e a vós a mais pura harmonia.

Tu, Santo Pai, lembra-Te de Teus filhos. Sustenta-nos e a todos os nossos descendentes e à nossa grande comunidade com Tua Graça e Amor eternos, incluindo as comunidades e povos que alhures ainda povoam países e anéis desconhecidos. Tua Vontade Se cumpra em todos nós, pelo Amor e a Sabedoria eternos."

Acrescento: "Amém. Hei de reuni-los, de todas as regiões, dando a cada um o que merece em plenitude. Meu Amor, Graça e Misericórdia sejam convosco!"

## 204. A caminho da Cidade de Deus.

Levantamo-nos e no mesmo instante nos encontramos na casa de Martim, onde os banhistas nos aguardam purificados e caem de joelhos pedindo Graça e Misericórdia, que lhes são dadas totalmente. Em seguida, Martim, seus hóspedes, amigos e irmãos são por Mim levados às galerias da casa, onde se encontra um portal em direção ao Sul e de lá um caminho maravilhoso leva à Cidade de Deus.

Neste portal Martim é recebido por todos os demais apóstolos, Maria, José, Davi, Moisés, Abraão, Noé, Henoch, Adão e Eva, todos os demais patriarcas e profetas que o cumprimentam amavelmente como novo cidadão de Minha Cidade. Neste instante se abrem os olhos de Martim e se inicia sua verdadeira bem-aventurança. Eis a meta que determinei a fim de vos demonstrar Minha Proteção ao bispo Martim, além-fronteira.

## 205. ADVERTÊNCIA FINAL DO SENHOR DIRIGIDA AOS LEITORES.

Quem ler esta cena, especialmente trazida do Além, com fé e sentimento assimilará o aspecto de sua situação após a morte, no Reino dos Espíritos, podendo tirar daí uma norma para sua vida. O intelectual há de rejeitar tanto esta Obra como também a Santa Escritura. Mas isto não importa, pois cedo ou tarde ele chegará lá onde ninguém o poderá ajudar, a não ser Eu Mesmo!

Se porventura uma mente filosófica e poética se chocar contra certas expressões profanas do bispo Martim, que se lembre daquilo que Eu disse: Onde se encontra um corpo lá se juntam os abutres!

E o espírito do homem é tanto aqui como lá enterrado na sua tristeza, mas se for purificado também há de falar como espírito puro, sem impurezas e falta de ética.

Muito embora com esta Revelação o mundo espiritual tenha sido quase totalmente desvendado nas condutas principais de almas e espíritos, não deveis aceitá-la como uma norma generalizada, mas apenas como um fato especial de purificação e de aperfeiçoamento de Martim.

Ainda haverá outras cenas menores do Além. Todavia, esta deve ser tomada especialmente como um fato concreto. Aceitai-a com fé, que havereis de andar em caminho mais suave do que milhares de outros que não pressentem a vida no Além, cheia de trevas.

Minha Graça, Minha Bênção e Meu Amor estejam com todos. Amém.

— — — — — —